

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC
FACULDADES INTEGRADAS DA AMÉRICA DO SUL - INTEGRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO

JUAREZ FERREIRA BATISTA

**AFINIDADES EPISTEMOLÓGICAS ENTRE PAULO FREIRE E MICHAEL LÖWY:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

Santa Cruz do Sul

2025

JUAREZ FERREIRA BATISTA

**AFINIDADES EPISTEMOLÓGICAS ENTRE PAULO FREIRE E MICHAEL LÖWY:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Educação, Linha de Pesquisa em Educação, Trabalho e Emancipação, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Cheron Zanini Moretti

Santa Cruz do Sul/RS

2025

CIP - Catalogação na Publicação

Batista, Juarez Ferreira Batista

AFINIDADES EPISTEMOLOGICAS ENTRE PAULO FREIRE E MICHAEL LOWY:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO. / Juarez Ferreira
Batista Batista. – 2025.

245 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa
Cruz do Sul, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Cheron Zanini Moretti Moretti.

1. Emancipação. 2. Libertação. 3. Utopia. 4. Ideologia. 5.
Diálogo. I. Moretti, Cheron Zanini Moretti. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UNISC
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JUAREZ FERREIRA BATISTA

**AFINIDADES EPISTEMOLÓGICAS ENTRE PAULO FREIRE E MICHAEL LÖWY:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Educação, Linha de Pesquisa em Educação, Trabalho e Emancipação, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

COMISSÃO EXAMINADORA

Dr. Allan da Silva Coelho

Professor Examinador – Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade São Francisco – USF.

Dr. Everton Luiz Simon

Professor Examinador – Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

Dra. Cheron Zanini Moretti

Professora orientadora – Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

Santa Cruz do Sul

2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, meu sustento e alimento, razão da minha vocação e fonte da minha alegria. A fé que me segura e me faz caminhar. Nele encontro força para cada passo da minha jornada, pois, como diz a Escritura: "Tudo posso naquele que me fortalece." (*Fil. 4:13*).

À minha família, minha esposa Maria Angélica e meus filhos Samuel e Felipe, expresso meu mais profundo reconhecimento e gratidão. Vocês são meu porto seguro, minha inspiração diária e meu apoio incondicional.

Agradeço, ainda, àqueles e àquelas que rezam por mim pelo bom êxito da minha caminhada: minha esposa, minha irmã Maria Cristina, meu diretor espiritual Padre João Antônio Júnior, bem como minhas amigas de fé Maria da Consolação e Dona Odete.

À minha queridíssima orientadora, Professora Doutora Cheron Zanini Moretti, amiga, freiriana, humanista, desbravadora, trabalhadora, mulher forte e inteligente, que apoia seus orientandos, nunca permitindo que desanimem, mas incentivando-os a prosseguir decididamente, expresso minha sincera gratidão.

Ao Professor Doutor Everton Luiz Simon, nosso coordenador, que nos apoia e nos impulsiona na busca por novos horizontes, compartilhando sua paixão pela pesquisa em Educação, meu reconhecimento.

Ao Professor Doutor Allan da Silva Coelho, maestro que nos afina na sabedoria, na inteligência e na propriedade do assunto, com sua brandura e discernimento, apontando-nos sempre o caminho a seguir, meu muito obrigado.

A esta banca de qualificação, que representa um espaço de trabalho, aprimoramento e conhecimento, expresso minha sincera gratidão. Dr^a Cheron, Dr. Allan e Dr. Everton, meu reconhecimento e honra por suas contribuições. Sinto orgulho em tê-los em minha jornada.

Aos companheiros e companheiras do Grupo de Pesquisa em Educação da UNISC, especialmente Hosana Ploia e Morgana Costa, pela presença e contribuição, assim como a todo o grupo, pelo valor das pesquisas, relatos, desafios, alegrias e compartilhamentos, minha sincera gratidão.

Por fim, à minha mãe, Solyra Ferreira Batista (*in memoriam*), minha primeira educadora, falecida em 2021. Sua ausência é sentida todos os dias, pois partilhávamos juntos alegrias, tristezas, expectativas e a própria vida. Seu legado permanece vivo em mim, e este trabalho é também uma homenagem à sua memória.

A todos e todas, meu mais sincero agradecimento!

“Como é importante saber agradecer, saber louvar por tudo aquilo que o Senhor faz por nós! Assim podemos perguntar-nos: somos capazes de dizer obrigado? Quantas vezes dizemos obrigado em família, na comunidade, na Igreja? Quantas vezes dizemos obrigado a quem nos ajuda, a quem está ao nosso lado, a quem nos acompanha na vida? Muitas vezes consideramos tudo como se nos fosse devido! E isto acontece também com Deus. É fácil ir ter com o Senhor para Lhe pedir qualquer coisa, mas voltar para Lhe agradecer...”

(Giubileo Mariano 9 de outubro de 2016).

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que tem como objetivo compreender como as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy, dialogam entre si e podem contribuir para a pesquisa em educação. Para tanto, buscou-se caracterizar as epistemologias de Paulo Freire e de Michael Löwy a partir de categorias prévias, como: dialética, história e ciência; e investigar as possíveis contribuições para a pesquisa em educação. As fontes primárias autorais foram analisadas por meio da técnica da Análise Textual Discursiva, exigindo organização e produção de dados. Valeu-se do materialismo histórico e dialético para fundamentar as análises e reflexões sobre as obras em questão. Constituíram-se como fontes de pesquisa dois livros de Paulo Freire: “Educação como prática da liberdade” e “Pedagogia do oprimido”; e dois livros de Michael Löwy: “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen” e “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”. Na análise, assegurou-se a dialogicidade entre ambos para enriquecer e se desenvolver a investigação temática e a problematização. Os principais resultados indicam que Freire e Löwy utilizam a dialética como uma ferramenta central para promover uma educação crítica e transformadora, desafiando estruturas de poder e promovendo tanto a conscientização quanto a humanização. Compartilham uma visão crítica da realidade, utilizando a dialética, a história e a ciência como ferramentas, destacando a importância de uma leitura crítica da realidade histórica. Ambos defendem a educação como um campo de intervenção que busca superar desigualdades, a partir de uma ciência comprometida com a emancipação humana. Assim, o diálogo entre suas epistemologias contribui para uma abordagem emancipatória e reflexiva para a pesquisa educacional. Conclui-se que suas afinidades epistemológicas oferecem uma base sólida para práticas e teorias educacionais que não apenas informam, mas também preparam os indivíduos e coletividades a questionarem e transformarem as suas realidades sociais, destacando a relevância contínua de suas abordagens no cenário educacional contemporâneo.

Palavras chaves: Emancipação. Libertação. Utopia. Ideologia. Diálogo.

ABSTRACT

This is a bibliographical research that aims to understand how the epistemological affinities between Paulo Freire and Michael Löwy interact with each other and can contribute to research in education. To this end, we sought to characterize the epistemologies of Paulo Freire and Michael Löwy based on previous categories, such as: dialectics, history and science; and to investigate possible contributions to research in education. The primary authorial sources were analyzed using the technique of Discursive Textual Analysis, requiring organization and production of data. Historical and dialectical materialism was used to support the analyses and reflections on the works in question. Two books by Paulo Freire were used as research sources: “Education as a Practice of Freedom” and “Pedagogy of the Oppressed”; and two books by Michael Löwy: “The Adventures of Karl Marx against Baron Münchhausen” and “Ideologies and Social Science: Elements for a Marxist Analysis”. In the analysis, dialogicity between both was ensured to enrich and develop the thematic investigation and problematization. The main results indicate that Freire and Löwy use dialectics as a central tool to promote critical and transformative education, challenging power structures and promoting both awareness and humanization. They share a critical view of reality, using dialectics, history and science as tools, highlighting the importance of a critical reading of historical reality. Both defend education as a field of intervention that seeks to overcome inequalities, based on a science committed to human emancipation. Thus, the dialogue between their epistemologies contributes to an emancipatory and reflexive approach to educational research. It is concluded that their epistemological affinities offer a solid basis for educational practices and theories that not only inform, but also prepare individuals and collectives to question and transform their social realities, highlighting the continued relevance of their approaches in the contemporary educational scenario.

Keywords: Emancipation. Liberation. Utopia. Ideology. Dialogue.

RESUMEN

Se trata de una investigación bibliográfica que tiene como objetivo comprender cómo las afinidades epistemológicas entre Paulo Freire y Michael Luddley dialogan entre sí y pueden contribuir a la investigación en educación. Para ello, buscamos caracterizar las epistemologías de Paulo Freire y Michael Löwy a partir de categorías anteriores, tales como: dialéctica, historia y ciencia; e investigar posibles contribuciones a la investigación en educación. Las fuentes primarias del autor fueron analizadas mediante la técnica de Análisis Textual Discursivo, lo que requirió organización y producción de datos. Recurrió al materialismo histórico y dialéctico para sustentar los análisis y reflexiones sobre las obras en cuestión. Se constituyeron como fuentes de investigación dos libros de Paulo Freire: “La educación como práctica de la libertad” y “Pedagogía del oprimido”; y dos libros de Michael Löwy: “Las aventuras de Karl Marx contra el barón de Münchhausen” e “Ideologías y ciencias sociales: elementos para un análisis marxista”. En el análisis se aseguró la dialogicidad entre ambos para enriquecer y desarrollar la investigación y problematización temática. Los principales resultados indican que Freire y Löwy utilizan la dialéctica como herramienta central para promover una educación crítica y transformadora, desafiando las estructuras de poder y promoviendo tanto la conciencia como la humanización. Comparten una visión crítica de la realidad, utilizando como herramientas la dialéctica, la historia y la ciencia, destacando la importancia de una lectura crítica de la realidad histórica. Ambos defienden la educación como un campo de intervención que busca superar las desigualdades, a partir de una ciencia comprometida con la emancipación humana. Así, el diálogo entre sus epistemologías contribuye a un enfoque emancipador y reflexivo de la investigación educativa. Se concluye que sus afinidades epistemológicas ofrecen una base sólida para prácticas y teorías educativas que no sólo informan, sino que también preparan a individuos y comunidades para cuestionar y transformar sus realidades sociales, destacando la continua relevancia de sus enfoques en el escenario educativo contemporáneo.

Palabras clave: Emancipación. Liberación. Utopía. Ideología. Diálogo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire	94
Figura 2 - Capa do livro a Pedagogia do Oprimido (o manuscrito) de Paulo Freire	98
Figura 3 - Capa do livro Educação como Prática de Liberdade de Paulo Freire	103
Figura 4 - Capa do livro As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen de Michael Löwy	111
Figura 5 - Capa do livro Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista de Michel Löwy	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação das Obras Seleccionadas para Análise	59
Quadro 2 - Codificação das quatro obras que serão analisadas	71
Quadro 3 - Instrumento de produção e organização de dados da Obra “Pedagogia do Oprimido”.....	95
Quadro 4 - Instrumento de produção e organização de dados da obra “Educação Como Prática da Liberdade”	104
Quadro 5 - Instrumento de produção e organização da obra “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen”	112
Quadro 6 - Instrumento de produção e organização de dados da obra “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”	120
Quadro 7 - Instrumento de produção e síntese epistemológica de Paulo Freire e Michael Löwy: dialética, história e ciência	158

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Levantamento de Teses e Dissertações	34
Tabela 02 - Anos de defesas das pesquisas	35
Tabela 03 - Programas PPGs das pesquisas	36
Tabela 04 - Metodologia utilizadas nas pesquisas	36
Tabela 05 - Incidência de palavras-chave encontradas nas pesquisas	37
Tabela 06 - Teses e dissertações encontrados nos Estados	35
Tabela 07 - Respostas às problemáticas encontradas nas pesquisas	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
ATD	Análise Textual Discursiva
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEBs	Comunidade Eclesiais de Base
CEP/CONEP	Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa)
CHS	Ciências Humanas e Sociais
CL	Cristianismo da Libertação
CMI	Conselho Mundial das Igrejas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRS	Centre National de la Recherche Scientifique
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
EHESS	École des Hautes Études en Sciences Sociales
Edusp	Editores da Universidade de São Paulo
EJA	Educação de Jovens e Adulto
EP	Educação Popular
ETE	Educação Trabalho e Emancipação
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo
GT	Grupo de Trabalho
ICIRA	Instituto de Capacitacion e Investigacion en Reforma Agraria
IDAC	Instituto de Ação Cultural
INDAP	Instituto de Desarrollo Agropecuario
INTEGRA	Faculdades Integradas da América do Sul de Caldas Novas - GO
ISAL	Sociedad en America Latina
MAPU	Movimento de Ação Popular Unificado
MOVA	Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
MEB	Movimento de Educação Básica
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
ND	Não disponível a pesquisa

PCB	Partido Comunista Brasileiro
PNA	Programa Nacional de Alfabetização
POLOP	Organização Revolucionária Marxista - Política Operária
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
PT	Partido dos Trabalhadores
TL	Teologia da Libertação
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
USF	Universidade de São Francisco
USP	Universidade de São Paulo
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
SESI	Serviço Social da Indústria
UCLA	Escola de Educação e Estudos de Informação da Universidade da Califórnia em Los Angeles
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2 REVISÃO DE LITERATURA: CONSTRUÇÃO DA PROBLEMÁTICA DA PESQUISA.....	28
2.1. Levantamento de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações/CAPES	29
2.2. Análise qualitativa da revisão de literatura.....	33
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	44
3.1 Fundamentos Teóricos.....	44
3.1.1 O materialismo histórico-dialético como fundamento.....	45
3.1.2 Afinidades epistemológicas e diálogo.....	49
3.2 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
3.2.1 Pesquisa bibliográfica.....	56
3.2.2 Fontes da Pesquisa: critérios de escolha e caracterização.....	57
3.2.3 Tratamento dos objetos possíveis do conhecimento.....	61
3.3 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA (ATD).....	61
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	70
4.1 UNIDADE DE SIGNIFICADO, MACRO-CATEGORIA E MICRO-CATEGORIA	.54.70
4.2 PAULO FREIRE E MICHAEL LÖWY: ELEMENTOS BIOGRÁFICOS.....	76
4.2.1 Elementos Biográficos de Paulo Freire.....	77
4.2.2 Elementos biográficos de Michael Löwy.....	86
4.3 AS OBRAS ANALISADAS A PARTIR DA ATD.....	93
4.3.1 Notas crítico-reflexivas da obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire.....	94

4.3.2 Notas crítico-reflexivas da obra “Educação como Prática da Liberdade” de Paulo Freire.....	102
4.3.3 Notas crítico-reflexivas da obra “As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen” de Michael Löwy.....	109
4.3.4 Notas crítico-reflexivas da obra “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista” de Michael Löwy.....	119
4.4 O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO EM PAULO FREIRE E MICHAEL LÖWY.....	126
4.4.1 Marxismo como uma forma de luta política.....	128
4.4.2 Visão social de mundo utópico	133
4.5 A EPISTEMOLOGIA NAS OBRAS ANALISADAS.....	138
4.5.1 A epistemologia de Michael Löwy nas Obras “As Aventuras de Marx Contra o Barão de Münchhausen” e “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”.....	
	14039
4.5.2 A Epistemologia de Paulo Freire nas obras “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como Prática da Liberdade”.....	146
4.6. Afinidades Epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy e suas contribuições para a Pesquisa em Educação.....	155
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	174
REFERÊNCIAS.....	179
APÊNDICE A - Modelo de Fichamento das Obras	189
APÊNDICE B - Modelo de Roteiro Leitura das Obras	190
APÊNDICE C- Quadro analítico singularidade das Obras	191
APÊNDICE D - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” AND “Paulo Freire”.....	192
APÊNDICE E - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” OR “Paulo Freire”.....	194

APÊNDICE F - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” NOT “PauloFreire”	209
APÊNDICE G - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” AND “Michael Löwy”	210
APÊNDICE H - Resultado da busca com o descritor “Paulo Freire” OR “Michael Löwy”	211
APÊNDICE I - Resultado da busca com o descritor “visão de mundo” OR “Paulo Freire”	212
APÊNDICE J - Resultado da busca com o descritor “Dialética” AND “Paulo Freire”	213
APÊNDICE K - Resultado da busca com o descritor “História” OR “Paulo Freire”	221
APÊNDICE L- Resultado da busca com o descritor “História” AND “Paulo Freire”	222
APÊNDICE M - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva Pedagogia do Oprimido	224
APÊNDICE N - Quadro de Categorias Emergentes e Metatextos Interpretativos – ATD Pedagogia do Oprimido	226
APÊNDICE O - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva Educação como prática da liberdade	226
APÊNDICE P - Quadro de Categorias Emergentes e Metatextos Interpretativos – ATD Educação como prática da liberdade	228
APÊNDICE Q - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento”	228
APÊNDICE R - Quadro de Categorias Emergentes e Metatextos Interpretativos – ATD “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento”	233
APÊNDICE S - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista.....	233
APÊNDICE T - Quadro de Categorias Emergentes e Metatextos Interpretativos – ATD Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista.....	235

APRESENTAÇÃO

Juarez Ferreira Batista, mestrando em Educação, educador, cuja trajetória se entrelaça com a docência, a pesquisa, ciências médicas e atividades pastorais religiosas. Formado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1992). Colaborador da Fundação Hemominas (1995) na área de Ciências Médicas, atuando como Biólogo, até a presente data; especialista em Hematologia Avançada pela Academia de Ciência e Tecnologia (2005) e Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Claretiano (2021). Diácono Permanente na Diocese de Uberlândia (2022). Atualmente cursando Mestrado em Educação, aprofundando seus estudos sobre pedagogia crítica e emancipatória pela Universidade de Santa Cruz do Sul-RS, em parceria com as Faculdades Integradas da América do Sul (INTEGRA) de Caldas Novas- GO.

Minha trajetória é marcada por uma dedicação à educação nos espaços pastorais, catequese, formação humana e com compromisso dos sujeitos/as a desvelar e exercer a expressividade no contexto social. Como professor, diácono e agora mestrando, busco integrar conhecimentos e valores fundamentais que moldam tanto o saber acadêmico quanto a ética de vida. Acredito que a educação deve ser um gesto de cuidado mútuo, de conscientização crítica e libertadora, conforme propuseram Paulo Freire e Michael Löwy.

Minha formação teológica, educadora e biológica enriquecem minha prática, permitindo-me equilibrar razão, fé e valores humanos. Assim, empenho-me na formação de cidadãos/ãs comprometidos/as com o bem comum, com uma visão crítica, ética e solidária, contribuindo para uma sociedade mais harmoniosa, ética e humana.

Participo juntamente com a professora Cheron Zanini Moretti e demais mestrandos/as e doutorandos/as da Linha de Pesquisa Educação, Trabalho e Emancipação (ETE), do Grupo de Pesquisa Educação Popular-CNPq, Metodologias Participativas e Estudos Decoloniais e do Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo (ObservaEduCampoVRP).

Interessar-me por Paulo Freire e Michael Löwy conjuntamente pode ser uma experiência surpreendentemente transformadora, pois ambos, de maneiras distintas, oferecem ferramentas teóricas e práticas para compreender e transformar a realidade social, política e educacional. Freire com a “Pedagogia do Oprimido”, sempre atual, ensina que a educação deve estar em prol da emancipação dos/das desfavorecidos/das, enquanto Löwy demonstra que a luta política e as revoluções não podem ser separadas das aspirações utópicas. Juntos, desafiam-nos a superar a alienação e a promover uma sociedade baseada na justiça e na igualdade.

A temática em questão desta dissertação despertou meu interesse, pois as obras estudadas, ambos autores acreditam na educação como uma ferramenta de libertação e mudança social. O trabalho desses intelectuais reflete a busca por práticas pedagógicas críticas, dialógicas e contextualizadas, voltadas para a formação cidadã e o fortalecimento da consciência coletiva. Esses princípios estão alinhados com aquilo ao que acredito, pois, esta pesquisa ressignifica minha vida, desafiando tudo o que o negacionismo, o pensamento manipulador, discriminatório e opressor representam.

Estudar as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy é um exercício de desvendamento das relações entre educação e transformação social, conectando pedagogia e sociologia crítica em um projeto de emancipação humana. O ponto de encontro entre os dois pensadores está na práxis revolucionária: Freire, com sua pedagogia dialógica e libertadora; e Löwy, com sua sociologia marxista e sua leitura do romantismo revolucionário. Se Freire nos ensina a ler o mundo para transformá-lo, Löwy nos lembra que a transformação é alimentada por sonhos e utopias.

1. INTRODUÇÃO

Esta seção introduz o contexto no qual a pesquisa se insere, ressaltando a relevância do tema e suas implicações tanto teóricas quanto práticas. Para fundamentar o estudo, foi essencial revisar investigações prévias, analisando sua pertinência em relação aos objetivos da pesquisa e identificando lacunas que demandam aprofundamento no campo educacional. A leitura crítica da literatura existente não apenas justificou a necessidade deste estudo, mas também possibilitou a formulação precisa do problema de pesquisa. Nesse processo, a imersão nas obras dos autores de referência, aliada a uma postura investigativa, contribuiu para delimitar o foco da pesquisa e estruturar os objetivos, tanto gerais quanto específicos.

Nesse sentido, "Afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy: contribuições para a pesquisa em educação", procura mergulhar nas profundezas das relações dialógicas das afinidades epistêmicas desses autores.

Michael Löwy, sociólogo e filósofo franco-brasileiro, desenvolveu uma análise sobre a relação entre o cristianismo da libertação e as lutas sociais, adotando uma visão crítica da sociedade. Ele rejeita o modelo científico-natural de objetividade aplicado nas ciências sociais, argumentando que os fenômenos sociais possuem especificidades que tornam esse modelo inadequado. Löwy propõe uma "sociologia crítica do conhecimento", que busca superar contradições ao reconhecer a ciência como uma atividade social, mas distinta. Sua abordagem visa renovar as ciências sociais, considerando a relação entre o conhecimento e a posição de classe na sociedade. (LÖWY, 1978).

Por outro lado, Paulo Freire, um humanista, cristão radical, educador brasileiro, desenvolveu uma abordagem pedagógica revolucionária. Freire propõe uma educação que liberta, na qual os/as educandos/as se tornam sujeitos ativos/as no processo de aprendizagem e pensar criticamente sobre sua realidade e a agir para transformá-la. Sua perspectiva epistemológica enfatiza a dialética entre educador/a e educando/a, defendendo a construção coletiva do conhecimento e a superação das relações hierárquicas na educação ante às situações-limites. Freire deixou um legado significativo para a formação educacional no Brasil ao desenvolver uma pedagogia que emergiu dos desafios enfrentados pelo povo oprimido.

A epistemologia crítico-dialética de Paulo Freire, conforme afirma Gadotti (2002), considera que o conhecimento, além de sua dimensão científica, abrange também uma dimensão existencial e histórico-cultural. Nessa perspectiva, o processo de apreensão do conhecimento não se limita à compreensão do conteúdo em si, mas envolve a reflexão sobre a

forma como o conhecimento é produzido e como ele é utilizado dentro da sociedade. Assim, o conhecimento não é algo neutro ou isolado, mas uma construção que carrega significações educativas e é marcado pelas vivências e experiências de quem o apreende. Essa abordagem ressalta a importância de compreender as implicações sociais e culturais do saber, destacando o papel ativo e transformador da educação na formação de sujeitos críticos e conscientes.

Esta dissertação trata sobre as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy e suas contribuições para a pesquisa em educação. Visa oferecer informações que possibilitam reflexões para a compreensão da relação entre dialética, história e ciência, bem como demonstrar alguns subsídios para a pesquisa em educação, destacando o aporte singular desses dois intelectuais. A pesquisa consiste em uma Revisão de Literatura fundamentada na metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) com viés dialógico e problematizador.

A análise em questão exigiu um estudo detalhado, um exercício atencioso e a compreensão da epistemologia crítico-dialética. O conhecimento emergiu da interação entre sujeito e objeto, sendo uma correlação entre ambos; um processo cognitivo. Contudo, é importante reconhecer que a forma como essa relação entre sujeito e objeto é estabelecida resultará em diferentes abordagens explicativas ou construções teóricas que guiarão o estudo das epistemologias.

Percebemos que, para orientar nosso estudo das epistemologias enquanto teoria do conhecimento, foi necessário fundamentá-lo na filosofia. A filosofia, em sua essência, é uma forma de autorreflexão do espírito sobre seu comportamento em relação aos aspectos teóricos e práticos. No âmbito teórico, ela se configura como uma teoria do conhecimento científico, enquanto no plano prático, aborda questões relacionadas aos valores. No entanto, "a reflexão filosófica não é um fim em si mesma, mas um meio para alcançar uma visão de mundo mais profunda. Assim, a filosofia pode ser dividida em três áreas principais: teoria da ciência, teoria do valor e teoria da visão de mundo". (HESSEN, 1999, P. 12).

De acordo com Japiassu (1992), o conhecimento deve ser entendido como um processo contínuo, e não como algo definitivo ou acabado. Nesse sentido, a epistemologia tem como tarefa analisar todas as etapas envolvidas na construção do conhecimento, reconhecendo que este é sempre provisório e está em constante transformação.

Gamboa (2012, p. 45) comenta que nas ciências sociais, assim como na educação, tanto o/a pesquisador/a quanto os participantes (seja o grupo de alunos/as, a comunidade ou o povo) são sujeitos ativos nesse processo. O objeto da pesquisa, por sua vez, é a realidade que se quer compreender. Esta realidade, enquanto ponto de partida, atua como um mediador na relação

entre os sujeitos, criando um espaço de interação dialógica e solidária. Nesse processo, os sujeitos se colocam em um encontro frente a uma realidade que, além de ser comum a todos, os desafia a ser não apenas compreendida, mas também transformada.

Becker (1999) aborda os conceitos de sujeito e objeto, ressaltando que o sujeito tem um papel fundamental e ativo no processo de investigação. Ele é caracterizado por sua capacidade de cognição, refletindo e tomando decisões dentro de um contexto de aprendizado. O sujeito se auto-organiza e expande suas habilidades com base nas experiências vividas. De forma interessante, Becker ilustra que o sujeito simultaneamente se oculta e se revela; ele se revela ao interagir com o mundo, com os outros, com aquilo que é diferente ou oposto, ou seja, com o objeto, buscando nesses elementos a base para sua transformação. O objeto, por sua vez, é descrito como uma situação ou fato que não é o sujeito, mas que o constitui. Ele desafia o sujeito a se construir; é nesse processo de construção do objeto que o sujeito também se constrói e se revela.

A epistemologia, enquanto campo da filosofia que se ocupa da teoria do conhecimento, proporciona uma compreensão das interações entre o sujeito e o objeto do conhecimento, iluminando as complexidades e limitações dessas relações. Esse domínio do saber é fundamental para investigar tanto as possibilidades quanto as fronteiras do processo cognitivo, revelando as afinidades existentes entre os dois elementos envolvidos.

De acordo com Gamboa (2012), o discurso epistemológico se origina da filosofia, tendo a ciência como seu principal objeto de análise. Sua função não se restringe a discutir as relações gerais entre filosofia e ciências, mas também a atuar como um ponto de convergência entre essas áreas do saber. O autor ainda aponta que a epistemologia é um ramo filosófico dedicado ao estudo crítico da ciência, abrangendo tanto seus aspectos práticos quanto sua natureza enquanto produto e processo, interessado nas origens do conhecimento.

Segundo Japiassu (1992), a epistemologia pode ser entendida como um campo de estudo reflexivo e profundo sobre o saber, que envolve tanto o processo de aquisição de conhecimento quanto seu desenvolvimento e resultados. Ela pode ser abordada de diferentes formas: ora destacando o objeto de estudo, ora o sujeito, ou ainda, enfocando a interação entre ambos. Esse movimento revela uma transição da abordagem clássica e tradicional para uma perspectiva mais interdisciplinar e dialética, onde o conhecimento é compreendido como um conjunto de relações.

Paulo Freire é uma referência internacional quando se trata de temas educacionais, ética e política em resposta à opressão histórica do povo brasileiro, latino-americano e terceiro-

mundista. Sua obra “Pedagogia do oprimido” continua relevante na resistência contra todas as formas de opressão e serve como ponto de partida para o pensamento crítico - o sul global. Essa obra de fundamental importância, continua a inspirar educadores (as) ao redor do mundo, incitando reflexões profundas sobre o papel na educação e na promoção da justiça e liberdade dos povos.

Michael Löwy é um sociólogo marxista de padrão global, reconhece a importância da subjetividade nas ciências humanas, destacando a relação complexa entre sujeito e objeto no estudo dos fenômenos sociais, porém sem esquecer da objetividade. No entanto, também reconhece os limites do objetivismo, que busca uma separação estrita entre o observador/a e o objeto observado, muitas vezes aplicável nas ciências naturais. Ele enfatiza que os/as cientistas sociais têm a capacidade única de relacionar suas experiências pessoais e reflexões críticas como o objeto de estudo, o que os distingue das ciências naturais. Além disso, Löwy aborda a necessidade de uma “sociologia crítica do conhecimento”, que reconhece e enfrenta os desafios éticos e metodológicos inerentes ao estudo da realidade social.

Ambos desempenham papéis significativos em suas respectivas áreas, contribuindo de maneira substancial para a compreensão das questões sociais, políticas e educacionais. Especialmente no que diz respeito ao direito ao conhecimento e à transformação das realidades, o que implica em formas de compreensão da verdade, através da relação de troca de conhecimentos e saberes partindo da vida concreta das pessoas e da reflexão crítica de como ela está sendo. Paulo Freire e Michael Löwy valorizam a crítica na construção do conhecimento da realidade concreta.

Nessa circunstância, esta dissertação analisa de que modo as compreensões epistemológicas de Michael Löwy e Paulo Freire convergem ou se complementam e contribuem para a pesquisa em educação. Ambos os pensadores, embora atuando em esferas diferentes, compartilham um compromisso essencial pela libertação dos/das oprimidos/as e pela construção de uma sociedade que age, luta e emancipa. Portanto, mediante a análise textual discursiva e a crítica de suas obras e ideias, identificamos os pontos de afinidades e os possíveis diálogos entre os seus respectivos pensamentos, contribuindo assim para uma compreensão de suas bases epistemológicas voltadas para a pesquisa em educação.

Dessa maneira, a partir da utilização de uma análise de obras autorais, apoiada na técnica da Análise Textual Discursiva (ATD), como mencionado, organizou-se e produziu-se dados. Como fonte de pesquisa, após cuidadosa investigação bibliográfica, selecionou-se “Pedagogia do oprimido”, de Paulo Freire; e “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen”,

de Michael Lowy. Considerando a vasta produção acadêmica e crítica de ambos, outras obras subsidiaram e assumiram um caráter complementar, nesse caso, especialmente, “Educação como prática da liberdade”, de Paulo Freire e “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”, de Michael Löwy.

Com isso, passamos a contextualizar o problema de pesquisa e analisar as possibilidades presentes nas obras para a construção de um referencial teórico, adotados para a organização e análise de dados e os possíveis desdobramentos de objeto cognoscível.

O projeto de qualificação foi sendo reformulado ao longo do tempo, dando origem à dissertação. O problema central da pesquisa consistia em investigar como a pedagogia de Paulo Freire, em especial a obra “Pedagogia do oprimido” e a sociologia de Michael Löwy, sobretudo a obra “Cristianismo da Libertação”, dialogam e/ou conflitam?

Estudávamos a possibilidade de caracterizar a pedagogia freiriana, considerando os seus aspectos biográficos e bibliográficos. Também a abordagem sociológica de Michael Löwy, considerando estes aspectos também. Enfim, relacionar a “Pedagogia do oprimido” e o “Cristianismo da Libertação”, identificando diálogos e conflitos nas perspectivas de Paulo Freire e de Michael Löwy.

Entretanto, com as contribuições, apontamentos e sugestões dos professores doutores Allan da Silva Coelho, da Universidade São Francisco (USF) e Everton Luiz Simon, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), além da orientadora dessa dissertação, professora doutora Cheron Zanini Moretti, na banca de qualificação, possibilitaram a reformulação do enfoque temático, a sua problemática e, conseqüentemente, dos objetivos gerais e específicos da pesquisa. Dessa forma, passamos para um novo olhar em relação à problemática nos perguntando: Como as afinidades epistemológicas das obras entre Paulo Freire e Michael Löwy dialogam entre si e contribuem para a pesquisa em educação? ”

Para tanto, no segundo semestre de 2024, redimensionamos o estudo para as obras autorais significativas e relevantes, conforme nossos critérios, investigações, leituras, notas críticas reflexivas, objetivando a organização e condução do novo corpus de pesquisa, o novo tema a se desenvolver, o problema a investigar e a metodologia a seguir. Aguçado pela curiosidade epistemológica, soma de esforços e contribuições do Grupos de Pesquisa, interações com palestras, eventos acadêmicos de educadores/as comprometidos/as com a epistemologia freireana.

Nossa pesquisa está inserida no campo da Educação Popular, entendida como uma prática educativa e abordagem pedagógica que emerge dos confrontos entre dialética, história

e ciência. Questionando as hierarquias de saber e poder, promovendo uma formação que seja ao mesmo tempo dialógica, capaz de libertar os indivíduos, tornando-os autônomos e independentes, para que possam construir sua própria compreensão do mundo e agir transformador na sociedade, sem se submeter a estruturas opressivas e alienantes.

A proposta não se limita a um exercício acadêmico desconectado da realidade, mas busca uma ressignificação tanto teórica quanto prática, com o compromisso de gerar impactos concretos para a sociedade, sempre com base em valores éticos. (Streck, 2014).

Pudemos aprender muito nas participações e interações no Grupo de Pesquisa e na linha de pesquisa Educação Trabalho e Emancipação do Programa de Pós-graduação em Educação da UNISC. Além disso, por meio de encontros de orientação com a professora Cheron Zanini Moretti, desenvolvemos a escrita da dissertação acolhendo sugestões, interpretação e esclarecimento de dúvidas na medida em que se desenvolvia a pesquisa com nova interrogação.

Pesquisar as epistemologias, sobretudo buscando diálogos e afinidades entre Freire e Löwy não é um caminho óbvio, tampouco fácil. É um grande desafio, fruto da inquietação diante da curiosidade que nos acompanha como pesquisadores/as em formação. A Educação Popular tem sua origem em movimentos sociais que insurgiram na América Latina contra os processos de colonização e os governos autoritários na segunda metade do século XX. Definiríamos como uma filosofia da educação, uma pedagogia, uma práxis e também um campo de saberes e práticas, que desempenham e desenvolvem estratégias investigativas (Carrillo, 2019) que pudemos ter como orientação para esse exercício que lhes é apresentado.

Segundo Nespoli (2020), são muitos os desafios para aqueles que se comprometem com os direitos e a defesa da vida. O negacionismo e o obscurantismo dificultam o diálogo, quando não o negam, por isso, nos desafiam a insistir no diálogo como possibilidade de transformação do mundo, por ser um caminho democrático e opção pela vida. As experiências de Educação Popular mostram a potência do diálogo no questionamento do mundo e na construção de outras formas de sociabilidade que passam por relações de solidariedade e empatia. E, nesse sentido, outra vez mais, Paulo Freire e Michael Löwy se aproximam.

Nossa abordagem não se restringiu a uma mera compilação de citações ou à simples descrição das obras analisadas. Nosso objetivo foi ir além dessa prática, organizando os conceitos centrais a partir da perspectiva adotada pelos autores estudados. Dessa forma, buscamos construir uma compreensão crítica e fundamentada, ancorada em uma concepção de ciência, história e dialética.

A Análise Textual Discursiva (ATD) permitiu aprofundarmos na investigação e reinterpretar os textos, desencadeando um processo auto-organizado de aprendizado. Nesse sentido, adotamos essa abordagem diante das fontes primárias da nossa pesquisa, pois essa metodologia, conforme Moraes e Galiuzzi (2016) possibilitou a reconstrução dos discursos, promovendo a comunicação do aprendizado e a participação ativa do/da pesquisador/a na interpretação e na produção de novos significados.

Esta pesquisa se justifica pela possibilidade de um diálogo fecundo entre Paulo Freire e Michael Löwy, cujas afinidades epistemológicas revelam uma perspectiva crítica sobre a relação entre história, ciência e educação. Ambos compreendem a dialética como ferramenta essencial para a análise das contradições sociais e para a construção do conhecimento emancipador, fundamentado na práxis e no engajamento transformador. Assim, suas contribuições oferecem referenciais teóricos sólidos para a pesquisa em educação.

As perguntas que nos orientaram foram: “Como se expressa, nas obras, a compreensão de dialética, história e educação? ”; “Como se evidenciam os aportes teóricos e metodológicos que os autores utilizam para explicar o conhecimento em relação aos elementos: dialética, história e ciência?”; “Qual a relevância da pedagogia do oprimido de Paulo Freire e da sociologia de Michael Löwy para a pesquisa em educação?”; “Como são apresentados os resultados e conclusões?”.

A partir do exposto até aqui, a problemática que movimentou a pesquisa é: como as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy, em suas obras analisadas aqui, se dialogam entre si e podem contribuir para a pesquisa em educação?

Para responder esta problemática, temos como:

Objetivo Geral: Compreender como as afinidades epistemológica entre Paulo Freire e Michael Löwy, em suas obras analisadas aqui, se dialogam entre si e podem contribuir para a pesquisa em educação.

Objetivos específicos: a) caracterizar as epistemologias de Paulo Freire e de Michael Löwy a partir de categorias prévias, como: dialética, história e ciência; b) investigar as possíveis contribuições das afinidades epistemológicas dos autores referenciais para a pesquisa em educação.

A presente dissertação está estruturada em capítulos, de modo a organizar a investigação e apresentar de forma clara a construção do pensamento ao longo do estudo. No Capítulo 1, introduzimos o contexto em que a pesquisa se insere, destacando a relevância do tema e suas implicações tanto teóricas quanto práticas. Além disso, delineamos a problemática que norteia

a investigação, assim como os objetivos gerais e específicos que orientam a pesquisa. Essa organização busca não apenas situar o leitor sobre o percurso investigativo, mas também evidenciar a coerência entre as reflexões teóricas e a abordagem metodológica adotada.

O Capítulo 2, aborda a construção da problemática da pesquisa, bem como o levantamento e análise qualitativa da literatura existente, com foco nas teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A Revisão de Literatura foi uma etapa fundamental no desenvolvimento desta pesquisa acadêmica, nos proporcionou o conhecimento sobre o tema investigado.

No Capítulo 3, buscamos estabelecer as bases teóricas e metodológicas que orientam nossa pesquisa, com ênfase na importância do materialismo histórico-dialético como fundamento epistemológico. Nesse contexto, aguçamos o leitor (a) sobre as concepções de Paulo Freire e Michael Löwy emergem como uma poderosa chave de leitura e diálogo, com suas afinidades epistemológicas A Análise Textual Discursiva foi fundamental neste estudo ao permitir a identificação e compreensão das relações entre as diferentes abordagens pedagógicas e filosóficas presentes nos textos de Paulo Freire e Michael Löwy.

O Capítulo 4 de nossa dissertação representa o eixo central da investigação, onde realizamos a análise e discussão dos dados a partir das unidades de significado, organizadas em macro e micro categorias. Para fundamentar essa análise, trouxemos os elementos biográficos de Paulo Freire e Michael Löwy, destacando como suas trajetórias pessoais e intelectuais influenciaram suas concepções teóricas e sua práxis. A partir da Análise Textual Discursiva (ATD), examinamos criticamente suas obras, auxiliados por notas reflexivas que aprofundam a compreensão das conexões entre o pensamento freireano e a leitura marxista elaborada por Löwy.

Dedicamos especial atenção ao Materialismo Histórico-Dialético, investigando suas ressonâncias tanto no pensamento de Freire quanto na abordagem de Löwy. Nesse contexto, identificamos a centralidade da educação como um espaço de luta, onde a teoria crítica não apenas interpreta o mundo, mas se compromete com sua mudança. Essa análise permitiu evidenciar como Freire incorpora elementos do materialismo histórico em sua pedagogia e como Löwy ressignifica o pensamento marxista a partir de uma leitura emancipatória.

Dois eixos centrais emergem dessa investigação: primeiro, o materialismo histórico-dialético como fundamento comum entre Freire e Löwy, consolidando uma perspectiva crítica da realidade social; segundo a visão social utópica de mundo, que não se reduz a um ideal abstrato, mas se apresenta como horizonte concreto de luta e mobilização política. O marxismo,

nesse sentido, aparece não apenas como uma teoria, mas como uma forma de ação política, vinculada ao compromisso com os oprimidos (as) e à construção de uma sociedade mais justa. Ao destacar essas afinidades, reforçamos o caráter dialógico desse encontro teórico, reafirmando a importância de sua interseção para a pesquisa em educação.

Finalizamos o Capítulo 4 percorrendo a epistemologia de Michael Löwy a partir de “As Aventuras de Marx Contra o Barão de Münchhausen” e “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista, destacando sua crítica à ideologia e sua concepção do conhecimento ancorada na tradição marxista”. Em seguida, examinamos a epistemologia de Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido e Educação como Prática da Liberdade” evidenciando sua abordagem dialógica e libertadora da educação, comprometida com a transformação social. Por fim, a investigação converge para a análise das afinidades epistemológicas entre Freire e Löwy, demonstrando como suas contribuições enriquecem a pesquisa em educação, especialmente no que tange à relação entre dialética, história e ciência.

As Considerações Finais sintetizam os principais achados da pesquisa, respondendo à problemática e aos objetivos propostos. Discutimos as reflexões, implicações do estudo, potencialidades e limitações, além da necessidade de aprofundamento contínuo. Destacamos sugestões para pesquisas futuras e os impactos na área do conhecimento. O estudo reforça a importância para educação, a relevância do tema e dos resultados obtidos, incluindo recomendações práticas e críticas, conectando-o ao contexto social, científico e educacional.

Por fim, as referências utilizadas ao longo da pesquisa e os Apêndices anexados oferecem suporte à fundamentação teórica e metodológica, podendo ser consultados para ampliar a compreensão dos aspectos abordados.

2 REVISÃO DE LITERATURA: CONSTRUÇÃO DA PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

A justificativa apresentada na introdução desta dissertação resulta de uma revisão de literatura criteriosa. No entanto, neste capítulo, o foco recai sobre como essa revisão contribuiu para a construção da problemática da pesquisa. Cabe destacar que, embora o projeto inicial tenha sido direcionado para um enfoque específico, as contribuições da banca de qualificação foram fundamentais para refinar os horizontes da investigação.

A revisão de literatura é frequentemente confundida com a pesquisa bibliográfica, pois ambas se baseiam no levantamento e análise de materiais acadêmicos. No entanto, possuem finalidades distintas: a revisão bibliográfica busca resolver uma questão específica, enquanto a revisão de literatura fornece subsídios para a análise dos achados ao longo da pesquisa. Ambas desempenham papéis complementares no desenvolvimento da investigação.

Inicialmente, o projeto se propunha a investigar o tema "Cristianismo da Libertação e Pedagogia do Oprimido: Perspectivas epistemológicas de Michael Löwy e Paulo Freire". Esse escopo foi fundamental para estruturar a problemática e os objetivos da pesquisa. Contudo, a partir das considerações da banca de qualificação, a abordagem foi refinada para "Afinidades Epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy: Contribuições para a Pesquisa em Educação". Essa reformulação permitiu um aprofundamento mais específico na relação entre os dois autores, destacando suas convergências teóricas e implicações para o campo educacional. Dessa forma, a revisão de literatura não apenas fundamentou a pesquisa, mas também possibilitou um direcionamento mais preciso, alinhando-se aos objetivos reformulados após a qualificação.

No percurso da pesquisa, a Revisão de Literatura serviu como alicerce para uma imersão aprofundada nos referenciais teóricos, possibilitando uma aproximação crítica com os autores e a construção de uma base sólida de conhecimento. Já na dissertação, o foco se estreitou para a Análise Textual Discursiva, método que permitiu um exame mais minucioso das obras estudadas, garantindo maior clareza e objetividade na busca por respostas à problemática e no atendimento aos objetivos propostos. Longe de representar uma ruptura metodológica, essa transição revelou-se complementar, evidenciando a interdependência entre revisão de literatura e Análise Textual Discursiva como etapas fundamentais para a solidez do estudo.

A construção da problemática da pesquisa exigiu um trabalho meticuloso e progressivo, pautado por leituras criteriosas, orientações precisas e uma cuidadosa escolha metodológica. A

pesquisa alcançou a base scopus, consolidando seu corpus e aprofundando a problemática à luz da educação popular. As contribuições dos grupos de pesquisa foram essenciais para o fortalecimento teórico e metodológico do estudo, ampliando sua relevância para o campo da educação. A participação dos professores doutores Allan da Silva Coelho e Everton Luiz Simon na banca de qualificação trouxeram reflexões fundamentais, aprimorando o percurso investigativo. Sob a orientação da doutora Cheron Zanini Moretti, a pesquisa ganhou um novo recorte, permitindo um olhar mais amplo e aprofundado sobre seu horizonte teórico e prático.

Percebemos que a pesquisa em educação exige estratégias investigativas bem fundamentadas, e a revisão de literatura, ATD desempenham papéis essenciais na identificação dos principais referenciais teóricos. Ao direcionar o foco para as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy, especialmente nos elementos da dialética, história e ciência, amplia-se a originalidade do estudo e fortalece-se o diálogo entre perspectivas que, embora os autores não tenham se encontrado diretamente nas suas trajetórias, compartilham pontos de convergência.

Pudemos certificar que a pesquisa sólida exige uma base epistemológica clara, garantindo a escolha adequada dos métodos. A revisão de literatura possibilita compreender o estado do tema e fundamentar teoricamente o estudo. As estratégias investigativas asseguram a validade e confiabilidade dos dados. A análise textual discursiva examina a construção de sentido nos textos, considerando contextos sociais, históricos e ideológicos. Esses elementos são essenciais para o avanço do conhecimento.

A revisão de literatura foi fundamental para a construção de estratégias investigativas sobre as epistemologias de Freire e Löwy, pois permitiram análise dos referenciais teóricos e a seleção criteriosa de obras relevantes.

A seguir no subcapítulo 2.1 apresentamos como realizamos o levantamento detalhado de uma literatura em particular: teses e dissertações disponíveis no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2.1 Levantamento de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações/CAPES

A pesquisa documental foi realizada com o objetivo de obter um reconhecimento confiável da qualidade dos estudos sobre a temática de pesquisa. Para delimitar o escopo da

investigação, foram utilizados os critérios de investigação na ferramenta de busca do Catálogo de Teses e Dissertações no site da CAPES¹.

Considerando a proposta apresentada para a qualificação do projeto de pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores de busca: "Cristianismo da Libertação", "Paulo Freire", "Michael Löwy", "Visão de Mundo", "Marxismo" e "Pedagogia do Oprimido", juntamente com operadores booleanos (AND, OR, NOT), a pesquisa foi refinada para incluir títulos ou conteúdos relevantes. Por exemplo, combinações como "Cristianismo da Libertação" OR "Paulo Freire" ou "Cristianismo da Libertação" AND "Michael Löwy" foram empregadas para facilitar a busca. Essa metodologia de busca otimizou o levantamento, permitindo a identificação de teses e dissertações relevantes em uma única consulta, evitando a duplicação de resultados.

As buscas que utilizaram as palavras-chave "Cristianismo da Libertação" (AND, OR, NOT) "Paulo Freire" renderam os resultados mais relevantes, com trabalhos focados em educação, sociologia da religião, teologia, história e psicologia, além de *insights* sobre a Pedagogia freireana, marxismo e a visão social de Michael Löwy. Embora o nome de Michael Löwy não apareça explicitamente nos resumos, sua influência é observada na fundamentação teórica de vários trabalhos levantados.

No segundo momento, após a qualificação do projeto, retomamos três descritores de busca: "Dialética" AND "Paulo Freire", "História" OR "Paulo Freire", "História" AND "Paulo Freire". A pesquisa foi refinada para incluir títulos ou conteúdos relevantes. O nome de Michael Löwy, sua contribuição é perceptível na base teórica dos trabalhos.

Encontramos nestas buscas através do "Levantamento de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações/CAPES" pesquisas de mestrado e doutorado que investigam a Educação no Brasil, num campo interdisciplinar, buscando compreender e transformar os processos educativos em suas múltiplas dimensões, abrangendo desde a organização do sistema escolar até as práticas pedagógicas e suas relações com a sociedade. Fundamentada em referenciais teóricos diversos, analisam políticas públicas, metodologias de ensino, formação docente, inclusão, diversidade e o papel da educação na construção da cidadania, em geral. Além disso, esse campo se estrutura em diferentes abordagens metodológicas, como pesquisas qualitativas, quantitativas e participativas, permitindo um olhar crítico sobre os desafios e

¹ O catálogo se encontra disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

possibilidades da educação brasileira, sempre em diálogo com as demandas sociais e históricas do país.

Os resumos, problemas de pesquisa, metodologias utilizadas, fundamentações teóricas e conclusões das teses e dissertações de mestrado e doutorado foram analisados para obter uma compreensão mais aprofundada dos estudos. Ainda, levou-se em consideração o tema, período das publicações, tipo de estudo (mestrado ou doutorado), descritores, depositária das obras e palavras-chave para garantir resultados mais relevantes e acesso a consulta.

Ao realizarmos esse levantamento, foi útil criar tabelas para estruturar as informações coletadas. Assim, as tabelas permitiram organizar e comparar as informações coletadas de forma sistemática. Além disso, facilitaram a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura pesquisada, contribuindo na elaboração da justificativa acadêmica desta pesquisa, incluindo a sua pertinência ante uma lacuna existente: a ausência de trabalhos que relacionem Paulo Freire e Michael Löwy.

Os resultados foram apresentados na forma de apêndices no projeto, contendo as tabelas organizadas, completamos com três apêndices novos, referentes a dialética, histórica, conforme mencionamos, abaixo:

Apêndice D - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” AND “Paulo Freire”.

Apêndice E - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” OR “Paulo Freire”.

Apêndice F - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” NOT “Paulo Freire”.

Apêndice G - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” AND “Michael Löwy”.

Apêndice H - Resultado da busca com o descritor “Paulo Freire” OR “Michael Löwy”.

Apêndice I - Resultado da busca com o descritor “visão de mundo” OR “Paulo Freire”.

Apêndice J - Resultado da busca com o descritor “Dialética” AND “Paulo Freire”.

Apêndice K - Resultado da busca com o descritor “História” OR “Paulo Freire”

Apêndice L - Resultado da busca como o descritor “História” AND “Paulo Freire”

Os resultados obtidos oferecem uma visão abrangente dos trabalhos e das informações para a pesquisa. Isso também proporcionou transparência e facilidade de consulta para futuros interesses pelo tema.

Para o projeto de pesquisa utilizamos os Apêndices D, E, F, G, H, I, entre os anos de 2003 e 2023, foram identificados 34 trabalhos acadêmicos, incluindo teses e dissertações, nos bancos de dados textuais e referenciais. Desse total, 10 eram teses, 24 dissertações. As pesquisas se concentraram em 7 áreas de programas de ensino, com a maioria das teses e dissertações localizadas em Educação (13), seguida por Ciência da Religião (7), História (5), Sociologia (4), Teologia (2), Filosofia (2) e Psicologia (1). Dos 34 (dissertações/teses) 30 trabalhos estavam disponíveis para acesso e 4 não disponibilizavam o acesso.

A região Sudeste contribuiu com a maioria dos trabalhos, totalizando 19, seguida pelas regiões Sul e Nordeste, ambas com 6 trabalhos cada. As teses e dissertações foram organizadas e classificadas com base nas linhas de pesquisa, metodologia empregada, orientadores, palavras-chave, problemas de pesquisa e objetivos.

Para a dissertação utilizamos os Apêndices J, L, M, entre 2002 e 2023, foram identificados 12 trabalhos acadêmicos, incluindo teses e dissertações, nos bancos de dados textuais e referenciais. Desses, 5 eram teses, 7 dissertações, 8 com acesso a publicação e 4 sem acesso para ser consultado. Todos na área de programa de Educação, encontrados com publicação na Região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Durante a análise encontramos pesquisas referindo a epistemologia de Paulo Freire, enquanto Michael Löwy foi pouco citado. Esse levantamento trouxe uma visão geral dos trabalhos publicados e evidenciou a relevância de Paulo Freire, contribuindo significativamente para a produção do conhecimento na área de Educação.

Foi possível acessar dissertação e teses por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. No entanto, algumas não estavam disponíveis para consulta, o que dificultou a pesquisa devido à falta de acesso ou autorização para divulgação.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) enfatiza sobre a importância de critérios de elegibilidade na revisão da literatura para garantir a profundidade, qualidade e confiabilidade das referências. O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES nos assegurou quanto a este aspecto.

Dessa maneira, revisar a literatura requer pensamento crítico e habilidades linguísticas para analisar, sintetizar e comunicar informações de forma clara. Todavia, cada pesquisador/a se baseia em sua experiência pessoal para o processo de pesquisa e escrita, como reafirmado por Alves-Mazozotti (2002):

Essa tarefa requer habilidades de elaboração textual que insiram a voz do autor na revisão da literatura, evitando o ventriloquismo da revisão, porque este enseja pobreza

interpretativa. De tal maneira, os pesquisadores e estudiosos devem realizar comparações, análises críticas, tomadas de posição e resumos conclusivos.

O levantamento realizado contribuiu para encontrarmos potencialidades dos estudos, mas também podem oferecer fontes documentais secundárias para o processo de investigação que foi realizada. Além disso, o objetivo deste processo investigativo é que os argumentos e informações registrados também beneficiem demais estudantes de mestrado e doutorado em suas pesquisas.

2.2. Análise qualitativa da revisão de literatura

Após analisar “Levantamento de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações/CAPES”, foi possível confrontar as convicções dos/as pesquisadores/as com o posicionamento crítico sobre as ideias revisadas. Essa experiência proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizado, melhorando as habilidades de mapear e analisar a literatura de pesquisa. A condução e redação do estudo foram guiadas pelas explicações teóricas e práticas dos/as autores/as estudados/as.

Nesse sentido, os trabalhos destacados durante a análise incluem a tese de Fernanda Malafatti Silva Coelho (2022), intitulada "Educação em direitos humanos na perspectiva da justiça: às vítimas e a reinvenção do mundo", defendida na Universidade Metodista de Piracicaba (SP), a qual aborda a Educação em Direitos Humanos na perspectiva da justiça, com base na visão social de um grupo cristão. Por sua vez, a tese de Diego Chabalgoity (2014), com título "A construção da ontologia do oprimido: estudo do pensamento filosófico em Paulo Freire", desenvolvida na Universidade Federal Fluminense (RJ), investigou a concepção de ontologia na obra de Paulo Freire, destacando a importância dos pressupostos ontológicos para entender sua práxis educativa.

Andreia Rodrigues Barbosa Marinho (2015), em sua tese "Paulo Freire e a conscientização", junto à Universidade Nove de Julho (SP), analisou o conceito de "conscientização" na obra de Paulo Freire, demonstrando sua importância como parte central do pensamento freiriano. Já a tese de Walter Martins de Oliveira (2018), intitulada "Paulo Freire Entre Cristo e Marx", realizada na Universidade Nove de Julho (SP), examinou como Paulo Freire conciliava Materialismo Dialético e Teologia durante seu tempo no exílio em Genebra, Suíça.

A tese produzida por Guadalupe Correa Mota (2022), com título "“Eu, não, nós! ” A humanização relacional de Paulo Freire: princípio epistemológico para uma Pedagogia Crítica", junto à Universidade Católica de Santos, investigou os limites e possibilidades da teoria humanista de Paulo Freire como princípio epistemológico para uma pedagogia crítica no contexto da sociedade cibernética neoliberal. Cristiano Batista de Moraes, por sua vez, produziu a tese "Cristianismo e Libertação: A fé cristã e a práxis histórica na teologia de João Batista Libânio" (2014), na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, e analisou a fé cristã como fenômeno humano em diferentes contextos históricos e culturais, destacando a busca por justiça e direitos humanos.

A dissertação de Emmanuel Paulino de Luna (2018), com título “Os pobres possuirão a terra” (SL.37,11): Um olhar histórico-social sobre a formação da Comissão Pastoral da Terra na Paraíba", na Universidade Federal da Paraíba, teve como objetivo examinar a atuação pastoral no campo em prol dos pobres, conectando-a à reforma agrária. Já Marciano Prado (2016), em sua dissertação intitulada "Elementos da obra freireana e da Teologia da Libertação nas décadas de 1950 a 1970", na Universidade Metodista de São Paulo (SP), analisou a gênese da pedagogia crítica de Paulo Freire e da Teologia da Libertação.

Ainda, dissertação de André Luiz Borges da Silva (2016), denominada "O modo de vida democrático como princípio educativo em Paulo Freire", desenvolvida na Universidade Federal de Londrina, abrangeu o conceito de democracia como princípio educativo no pensamento de Paulo Freire. Por fim, a tese de Allan da Silva Coelho (2014), "Capitalismo como religião: Uma crítica a seus fundamentos mítico-teológicos", produzida na Universidade Metodista de São Paulo, investigou o papel do pensamento mítico-teológico na ocultação do caráter sacrificial e sedutor do capitalismo.

Perante isto, estes trabalhos proporcionaram resultados interessantes, embora nem todas as informações tenham sido encontradas completas. Segundo Minayo (2009, p. 20), "os conhecimentos construídos cientificamente sobre determinado assunto, por outros estudiosos que o abordaram antes de nós, lançam luz sobre nossa pesquisa e são chamados de teoria”.

Assim, organizamos a investigação, utilizando tabelas com o levantamento de teses e de dissertações. Através desta sistematização, pudemos fazer as anotações e apresentar os resultados no final do projeto e dissertação, estes sob a forma de Apêndices. A seguir, demonstramos um esquema com as informações básicas para a organização do mencionado levantamento:

Tabela 01 - Levantamento de Teses e Dissertações

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES Fonte: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/ Último Acesso: Dia/ Mês/ Ano								
DESCRITORES DE BUSCA								
Título – Autor (a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link p-acesso e palavras chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A partir da sistematização das informações levantadas nas teses e dissertações de diferentes áreas de concentração, examinamos o material com o intuito de complexificar o conhecimento a partir das pesquisas, buscando novos ângulos, aprofundando a visão da pesquisa, a contribuição dos/as autores/as e identificação das categorias quanto à sua abrangência e delimitação. Na Tabela 01, como se pode observar, organizamos uma ficha com as principais informações do Levantamento de Teses e Dissertações, incluindo link de acesso aos trabalhos, que podem ser consultados nos apêndices no final da dissertação. Já na Tabela 02, pode-se tomar contato com a distribuição das teses e das dissertações de acordo com os anos de defesas, sem especificar a área de concentração dos estudos, ou seja, a referência principal é a totalidade de trabalhos 46, sendo ND a sigla para identificarmos trabalhos “não disponíveis”

Tabela 02 - Anos de defesas das pesquisas

ANOS	TESE	DISSERTAÇÃO
2002	x	1
2003	x	1 ND
2005	1 ND	1
2007	x	1
2010	x	1ND
2011	x	1 ND
2012	1 ND	2
2013	1	2
2014	2	1
2015	1	2
2016	x	3
2017	1	1
2018	1	1
2019	1	4
2020	x	2
2021	1	

ANOS	TESE	DISSERTAÇÃO
2022	4	1
2023	1	5 + 1 ND
TOTAL	15	31

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Resultado da pesquisa: 64,7% são dissertações, 4,3% das dissertações ND (não disponibilizam acesso à pesquisa) 32,6% são teses e 8,6,9% não disponibilizam acesso à pesquisa, apenas catalogadas na primeira página do banco de teses e dissertações. Período compreendido de 21 anos de pesquisa (2002-2023).

Tabela 03 - Programas PPGs das pesquisas

PPG	Nº de trabalhos
Ciência da Religião	7
Educação	22
Filosofia	1
História	5
Psicologia	1
Sociologia	3
Teologia	2
ND	5
TOTAL	46

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Resultado da pesquisa: 47,8% são pesquisas em PPG de Educação; 15,2% são pesquisa em PPG de Ciência da Religião; 10,9% em PPG de História; 6,5% em PPG de Sociologia; 4,3% em PPG de Teologia; 2,2% em PPG de Filosofia; 2,2% em PPG de Psicologia e 10,9% não disponibilizam acesso à pesquisa.

Tabela 04 - Metodologia utilizadas nas pesquisas

Metodologia	Qualitativa/ Pesquisa Bibliográfica/ Conteúdo	Quantitativa/outros	ND	TOTAL
	35	2	9	46

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Resultado da pesquisa: 76,2% das pesquisas utilizaram metodologia de pesquisa qualitativa, revisão bibliográfica, conteúdo e outros; 4,3% quantitativa e outros e 19,5% não disponibilizam acesso à pesquisa.

Tabela 05 - Incidência de palavras-chave encontradas nas pesquisas

PALAVRAS	FREQUÊNCIA
Cristianismo da Libertação	13
Teologia da Libertação	3
Educação, Educação Popular	7
Paulo Freire, Pedagogia Freiriana	11
Crítica ao Capitalismo	2
Fetichismo	3
Autoemancipação	1
CEBs	1
Ditadura, Ditadura Militar	4
Sindicato, Comissão da Terra	2
Relação de poder	1
Religião, Crítica ao colonialismo, Diocese e Igreja	4
Ontologia	1
Oprimido	1
Práxis e práxis pedagógica	4
Marx, dialética e Materialismo Histórico Dialético, crítica	6
Pastoral da Criança	1
Solidariedade	2
Pedagogia Crítica, Pedagogia Humanista	2
Clamor, ecumenismo e pandemia	1
Liberdade e libertação	2
Democracia	1
Teologia	1
Epistemologia	1
Conservadorismo	1
Espiritualidade	1
Experiência de classes, pobres, consciência	5
Conscientização, emancipação e sujeito	5
Política	2
Dialogicidade e Antialogicidade	1
TOTAL	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Resultado da pesquisa: Percentuais encontrados com maior frequência significativa: 13% Cristianismo da Libertação; 11% Paulo Freire, Pedagogia Freiriana; 7% Educação, Educação Popular; 6% Marx e Materialismo Histórico-Dialético; 6% Experiência de classes, pobres, consciência; 5% Conscientização, emancipação e sujeito; 5% Ditadura, Ditadura Militar; 4% Práxis e prática pedagógica, 3% Fetichismo e outros abaixo de 2% e 1%.

Tabela 06 - Teses e dissertações encontrados nos Estados

ESTADO BRASILEIRO	TESES	DISSERTAÇÃO	NÃO DISPONÍVEL
SP	8	4	x
MG	x	2	x
ES	x	4	x
RJ	2	2	x
GO	2	X	x
RS	2	2	x
PR	1	5	x
AL	x	1	x
BA	x	1	x
PA	x	2	x
PB	x	1	x
PE	1	2	x
FE	1	x	x
MT	1	x	x
NÃO DISPONÍVEL	x	x	2
TOTAL	18	26	2

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Resultado da pesquisa: 44,5% teses no Estado de SP; 11,2% de Teses no Estado de RJ, GO e RS (Representam somatória 33,4%); 5,5% de Teses no Estado PR, PE, FE, MT (Representam somatória 22,1%). Seguindo 19,2% das dissertações são representadas pelo Estado do PR. 15,4% representam individualmente as dissertações os Estados SP, ES (Representam somatória 30,8%). 7,7% representam individualmente as dissertações do MG, RJ, RS, PA, PE (Somatória de 38,5). Demais Estados AL, BA e PB representam individualmente 3,8% (Somatória 11,5%). Das 36 pesquisas, 5,7% não disponibilizaram o Estado para consulta e nem depositária.

Tabela 07 - Respostas às problemáticas encontradas nas pesquisas

SEQUÊNCIA	RESPOSTAS ÀS PROBLEMÁTICAS
1	A pedagogia de Paulo Freire promove uma educação cristã; libertação para os pobres.
2	O Cristianismo da Libertação fornece ao processo ensino-aprendizagem, conscientização dos injustiçados e motiva a luta emancipatória.
3	O Cristianismo da Libertação, no qual Freire e Michael se inserem, fornece pistas para práxis educativas em direitos humanos, na perspectiva de justiça; sujeito de ser humano, vítima, sujeito de desejo, sujeito fetichizado.
4	O Cristianismo da Libertação latino-americano, influenciado por teóricos/as críticos/as e com aproximação ao marxismo, ajuda na compreensão dos pressupostos formativos de líderes comunitários, num cenário de conservadorismo e ameaças aos processos emancipatórios ao longo das últimas décadas.
5	Há importância do Cristianismo da Libertação na História Contemporânea da América Latina para destacar os opositores. Principalmente, ganha força e resistência quando os setores cristãos fazem parte dela, e os religiosos ocupam cargos no governo revolucionário.
6	Nas Dioceses, o Cristianismo da Libertação desacelera o ímpeto reformador do clero, e oferece uma compreensão dos impactos que as mudanças nas relações entre a religião e a política podem provocar na sociedade contemporânea.

7	O Cristianismo da Libertação visto no movimento sindical traz à tona a compreensão de poder no interior das instituições, principalmente as ditaduras instaladas.
8	A concepção ontológica da obra de Paulo Freire quanto a práxis educativas é indispensável para a compreensão crítica, principalmente para o educador brasileiro, pois trata de propostas educativas e o entendimento marxista da totalidade ontológica do ser social.
9	Dialogar também com outros autores, no caso Libâneo, podemos também ver a fé cristã na sua dimensão pessoal, eclesial e prática. O autor é dialógico e contextual; a fé cristã não se restringe ao pessoal e institucional, gera práxis, não reduz o indivíduo a sua própria autonomia, mas tem impacto nas estruturas que compõem a sociedade.
10	É importante não trazer só o rótulo de Cristianismo da Libertação, mas abrir-se para entendimento da concepção em torno do sujeito educando/a, apreender o contexto atual, propostas que eclodem no cenário.
11	É interessante conhecer um pouco da biografia de Paulo Freire, como ele conciliou Materialismo Dialético e Teologia nos anos que ele viveu em Genebra, no conselho Mundial das Igrejas (CMI) e assessorando, dentre outros, países da África, recém-libertados.
12	O conceito de democracia visto como modo de vida, voltado para o pensamento educativo de Paulo Freire, utilizando metodologia filosófica e perspectiva histórica.
13	O conceito de conscientização, utilizando as obras de Paulo Freire, frente ao materialismo Dialético, a partir do pensamento de Lucien Goldmann.
14	Na Diocese de Propiá, no Estado do Sergipe, estudou-se o contexto histórico eclesiológico e foi observado que a atuação do movimento de Renovação da Igreja Católica (1950) reverberara significativamente, marcado pelo quadro de ditadura militar.
15	Trabalho de psicologia: analisando o problema das obras de liberdade de Paulo Freire escritas até 1970, dialogando com Erich Fromm (educador da Psicologia Humanista).
16	Tese de doutorado levando em conta o humanismo relacional de Paulo Freire como princípio epistemológico para uma pedagogia crítica no contexto da sociedade cibernética neoliberal.
17	Estudo histórico sobre observações de participação da Teologia da Libertação, ecumenismo, católicos e protestantes, analisando cartas, correspondências, artigos, trabalho em grupo sobre ditadura, compreendendo como estas formas caminhavam ao lado da religiosidade, como era desenvolvida a relação sujeito que escrevia com a sua própria subjetividade.
18	Utilização do método biográfico, de acordo com pensamento, entrevistas, narrativas, diário de itinerância através de técnicas de escuta sensível, aprofundando o conhecimento do ambiente investigado. Ressalta-se a importância dos educadores sociais que promovem importantes práticas pedagógicas no território de Titanzinho, localizada em Ceará-Fortaleza, no contexto da pandemia do Covid-19 que assolou as favelas brasileiras.
19	Aplicação do conceito de solidariedade, da pedagogia de Paulo Freire, perante os desafios da pandemia do Covid-19, possibilitaram uma solidariedade autêntica em consonância com a dialogicidade democrática.
20	A partir da Ciência da Religião, Comissão Pastoral da Terra, o trabalho analisa as questões sobre os conflitos que envolvem o sujeito do campo e as questões agrárias da Paraíba. Utiliza o materialismo histórico-dialético como ferramenta, debate a respeito do objeto, destacando o processo de democratização da terra, que traz consigo um significado religioso.
21	Análise da obra de Paulo Freire, desde infância até fase adulta, seus principais conceitos, diálogo da sua pedagogia e a religião, sua prática pedagógica. Tenta perceber o autor não só como educador, considerando também sua vida religiosa e sua influência no mundo.
22	Trabalho desenvolvido no processo de formação de Líderes da Pastoral da Criança que atuam voluntariamente com o compromisso de combater a mortalidade das crianças,

	orientação das famílias, compromisso com a construção da cidadania, conforme o guia do líder.
23	Pesquisa de contexto histórico, político, social, econômico e ideológico em que assurge a pedagogia crítica de Paulo Freire e posteriormente a Teologia da Libertação. Busca encontrar influências deste contexto na gênese do pensamento de Freire e nas concepções de outros autores como o teólogo Rubem Alves e Gustavo Gutiérrez. Baseia-se no materialismo histórico-dialético.
24	Trabalho que analisa os conceitos de Epistemologia, ética e práxis pedagógica entre Freire diante dos desafios da educação atual.
25	Abordagem das investigações de Engels acerca da relação entre religião, política e luta de classes no processo de surgimento e expansão do cristianismo, as condições materiais que lhe possibilitaram tornam-se a primeira religião mundial e a maneira como as primeiras comunidades se organizavam. Além disso, nos debruçamos sobre o paralelismo estabelecido por Engels entre cristianismo primitivo e socialismo moderno.
26	A profundidade crítica de “capitalismo como religião” advém justamente da junção intrigante entre a análise racional do funcionamento estrutural do capitalismo (fetice) com a dimensão subjetiva que o impulsiona como motivação (espírito). As relações humanas são mediadas pelas mercadorias, em que o consumo adquire um aspecto central na significação da vida e na reprodução simbólica da sociedade.
27	Análise do conceito de democracia como modo de vida constituindo-se como princípio educativo no pensamento de Paulo Freire. À medida que Freire coloca em discussão traços culturais da experiência histórica brasileira marcada pela opressão da classe dominante, ele busca desenvolver as condições necessárias para convocar o homem e a mulher da classe oprimida para uma participação democrática, instaurando um processo de libertação.
28	As relações dialógicas e antidialógicas estabelecidas pelos sujeitos da pesquisa são presentes no contexto pesquisado; assim, pôde-se inferir que: as relações dialógicas têm uma dimensão transformadora no espaço escolar, as quais são realizadas pelos múltiplos sujeitos, a fim de promoverem o protagonismo e o reconhecimento dos/as educandos/as com e sem deficiência.
29	A montagem como um modo de conhecimento que, ao privilegiar a imagem, rompe com a linguagem instrumental e o discurso positivista. Foca no período entreguerras, destacando como produções estéticas ocidentais utilizaram a montagem como estratégia política contra representações normativas do poder, que ocultam seus próprios processos para reforçar sua dominação. Nesse contexto, a montagem foi empregada por movimentos artísticos e revolucionários para criticar a manipulação entre realidade e aparência promovida pelo sistema técnico-industrial capitalista.
30	Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), as funções psíquicas superiores dos educandos já estão desenvolvidas e carregam significado em relação às suas atividades, conforme Vigotski. Alinhando-se à Clínica da Atividade e aos princípios democráticos de Paulo Freire, destaca-se a importância do trabalho coletivo e da preservação das conquistas democráticas nessa modalidade de ensino. Considerando os docentes como interlocutores centrais, a reflexão se concentra no “gesto profissional” necessário para superar práticas bancárias e antidialógicas, promovendo uma educação mais crítica, participativa e emancipadora.
31	A leitura literária deve privilegiar a mimese-aconceitual e a prática inintencional, ampliando a experiência sensível e permitindo a construção de novos sentidos além do conhecido. No campo educacional, a filosofia da práxis evidencia a relação dialética entre educação e política, exigindo uma escolha ética e política dos educadores. Inspirados em Freire, defendemos uma formação docente que integre consciência política, competência

	pedagógica e uma visão crítica da sociedade, possibilitando uma prática educativa transformadora e libertadora.
32	Na abordagem materialista histórico-dialética, incorporando elementos da teoria crítica, essa perspectiva considera que os fenômenos sociais devem ser analisados em seu contexto histórico, econômico, político e cultural. A categoria central de análise é a práxis, compreendida como a unidade entre trabalho intelectual e prático.
33	Os educadores que compartilham a opção preferencial pelos pobres, a preocupação com a formação docente e uma abordagem educativa baseada na amorosidade, suas concepções se opõem à educação reprodutora e mecanicista, defendendo uma pedagogia pautada no diálogo, afeto, reflexão, alegria, ética e estética.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Entre os anos de 2002 e 2023, a produção acadêmica sobre a relação entre educação e perspectivas críticas revelou um predomínio de dissertações, com forte concentração em Programas de Pós-Graduação em Educação. A maioria dos trabalhos utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa bibliográfica, refletindo um aprofundamento teórico e conceitual na temática.

As palavras-chave com maior incidência e relevância nos estudos analisados incluem: Cristianismo da Libertação; Paulo Freire e Pedagogia Freiriana; Educação e Educação Popular; Marx e Materialismo Histórico-Dialético; Experiência de classes, pobres e consciência; Conscientização, emancipação e sujeito; Ditadura e Ditadura Militar; Práxis e prática pedagógica; Fetichismo. Esses termos evidenciam uma abordagem crítica e transformadora da educação, alinhada à perspectiva de formação da consciência e emancipação social.

A distribuição geográfica das pesquisas também apresenta tendências significativas. O maior número de teses foi identificado no estado de São Paulo, enquanto as dissertações tiveram maior incidência no estado do Paraná, seguido por São Paulo. Em termos regionais, a maior concentração de teses e dissertações ocorreu na região Sudeste do Brasil, reforçando a presença de centros acadêmicos com tradição na pesquisa educacional e crítica.

Esse panorama demonstra a vitalidade da produção científica voltada à educação emancipatória, dialogando com referenciais teóricos fundamentais e reafirmando a importância da pesquisa na transformação social.

A pedagogia proposta por Paulo Freire e a sociologia conforme Michael Löwy estão profundamente vinculadas ao Cristianismo da Libertação, promovendo uma educação crítica e emancipatória voltada para os pobres. Essa vertente do cristianismo fornece ao ensino-

aprendizagem uma perspectiva de conscientização e justiça social, aproximando-se do marxismo para analisar o papel da religião na luta pelos direitos humanos e na formação de líderes comunitários, especialmente em contextos marcados pelo conservadorismo e pela repressão.

Na América Latina, o Cristianismo da Libertação se fortaleceu em meio a governos revolucionários e regimes ditatoriais, influenciando sindicatos, dioceses e movimentos sociais. No campo educacional, Freire estabelece um diálogo com o materialismo dialético e com pensadores como Erich Fromm, Lucien Goldmann e Rubem Alves, buscando construir um humanismo relacional como base para uma pedagogia crítica. Sua atuação no Conselho Mundial das Igrejas e sua experiência em países africanos libertados demonstram sua capacidade de articular teologia e educação transformadora.

A análise histórica e política da Teologia da Libertação revela seu impacto na democratização da terra, na organização de pastorais sociais e na resistência durante os regimes ditatoriais. Estudos acadêmicos investigam sua relação com a epistemologia freireana e a sociologia de Löwy, além da ciência da religião e a luta de classes, destacando o paralelismo entre o cristianismo primitivo e o socialismo moderno.

O conceito de democracia como modo de vida permeia o pensamento de Freire e Löwy, articulando cultura, política e participação popular como instrumentos para a emancipação dos/das oprimidos/as. A reflexão sobre o "capitalismo como religião" reforça a crítica ao consumismo e à alienação social. Dessa forma, o estudo das epistemologias desses autores revela profundas afinidades conceituais na defesa de uma educação crítica e libertadora, contribuindo para uma compreensão mais ampla da interseção entre educação, religião e justiça social.

A democracia, no pensamento de Paulo Freire, constitui-se como um princípio educativo fundamental, promovendo a participação dos/das oprimidos/as em sua libertação por meio do diálogo e da construção coletiva do conhecimento. No espaço escolar, as relações dialógicas transformam a educação, incentivando o protagonismo dos educandos, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que as experiências prévias e funções psíquicas superiores já desenvolvidas favorecem uma aprendizagem significativa. A filosofia da práxis articula educação e política, exigindo uma postura crítica e ética dos docentes, enquanto a abordagem materialista histórico dialética reforça a necessidade de compreender os fenômenos sociais em seu contexto. Inspirados em Freire, educadores/as comprometidos/as com a amorosidade, a justiça social e a superação das práticas bancárias defendem uma pedagogia

crítica, dialógica e emancipadora, capaz de transformar a realidade e fortalecer a democracia como modo de vida.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta as bases teóricas e conceituais que sustentam a pesquisa, destacando o materialismo histórico-dialético de Marx e Engels, assim como apresenta a metodologia de pesquisa realizada. A abordagem teórica e epistemológica escolhida, compreende a sociedade a partir das relações complexas, em que a estrutura produtiva influencia as instituições e as ideologias.

A interação entre forças produtivas e relações de produção é vista como central para as mudanças históricas. Ao reformular a dialética hegeliana, especialmente, Karl Marx enfatiza as contradições sociais e a luta de classes como impulsionadores do desenvolvimento social e a história, analisando a realidade de forma dinâmica e contextualizada, tendo em vista os contextos e abstratos.

A fundamentação teórica e metodológica tem como objetivo sustentar a pesquisa por meio de referenciais conceituais e de estratégias investigativas adequadas ao objeto de estudo. No campo teórico, são apresentados e discutidos conceitos e perspectivas das obras autorais estudadas, estabelecendo um diálogo que possa garantir o embasamento científico.

No aspecto metodológico, definem-se e justificam-se os procedimentos para coleta, análise e interpretação dos dados, incluindo o tipo de pesquisa e as técnicas utilizadas. Uma estrutura metodológica bem definida visa assegurar a coerência, a confiabilidade e a replicabilidade em futuros estudos.

Dessa forma, essa fundamentação não apenas fortalece o trabalho acadêmico, mas também insere a investigação no contexto de um campo do saber, contribuindo para a construção do conhecimento científico.

3.1 Fundamentos Teóricos

O materialismo histórico-dialético, enquanto fundamento teórico, oferece uma base epistemológica para a compreensão crítica da realidade social, analisando as contradições históricas e estruturais que moldam as relações humanas. Essa perspectiva contribui para a pesquisa ao possibilitar a problematização das condições materiais e ideológicas que influenciam os fenômenos estudados, garantindo uma abordagem que não apenas descreve e/ou interpreta, mas também busca transformar a realidade. Diante disso, o fundamento da nossa pesquisa é o materialismo histórico-dialético.

Como fundamento, permite uma compreensão crítica da educação ao revelar que a educação não é neutra, mas atravessada por relações de poder, conflitos e antagonismo de classe e interesses políticos. Essa abordagem analisa como as condições materiais e econômicas estruturam currículos, políticas educacionais e práticas pedagógicas de forma desigual. Inspirada em Paulo Freire e Michael Löwy, busca-se evidenciar tanto o papel da educação na reprodução das desigualdades quanto seu potencial emancipatório. Além disso, o estudo da dialética, da história e da ciência, a partir desses autores e suas respectivas obras, aprofundar a compreensão do objeto de pesquisa, fortalecendo uma pesquisa em educação voltada à transformação social e à justiça.

As afinidades epistemológicas, aspecto central da pesquisa, ampliam a análise ao integrar diferentes visões de mundo, permitindo uma compreensão contextualizada do objeto estudado. A perspectiva pedagógica de Paulo Freire e a abordagem sociológica de Michael Löwy compreende uma visão crítica da realidade, da mesma forma sobre os fenômenos educacionais. Esse diálogo interdisciplinar fortalece a construção de práticas educativas voltadas à mudança social e pesquisas politicamente situadas. A integração das abordagens proporciona uma leitura mais profunda e plural da realidade educacional.

Nos dois próximos subcapítulos, abordaremos o materialismo histórico-dialético como fundamento, bem como as afinidades epistemológicas e o diálogo, aprofundando a dimensão dialógica e a compreensão desses aspectos essenciais para nossa pesquisa. Ao conectar essas perspectivas com as epistemologias de Paulo Freire e Michael Löwy, buscaremos expandir nossa visão sobre o assunto pesquisado, bem como a trilhar um caminho para alcançar os objetivos propostos.

3.1.1 O materialismo histórico-dialético como fundamento

O materialismo histórico-dialético é uma abordagem teórica que frequentemente associamos às elaborações filosóficas de Karl Marx e de Friedrich Engels, que fundamenta a compreensão das transformações sociais a partir de relações materiais e econômicas de maneira complexa.

Esta seção da dissertação aborda os princípios e conceitos que orientam essa abordagem, examinando como as condições materiais de existência moldam a consciência humana e impulsionam o desenvolvimento histórico. A dialética, com suas contradições inerentes e resolução progressiva, é a base metodológica para entender a dinâmica das forças sociais e as

mudanças estruturais ao longo do tempo. Ao compreender as forças motrizes por trás das transformações sociais, é possível analisar criticamente as condições presentes e os potenciais futuros da sociedade. Assim, essa abordagem continua sendo relevante e atual para compreender nosso tempo presente e a educação.

O pensamento marxista representa uma das teorias mais influentes na contemporaneidade e serve como base fundamental para a pesquisa científica. Seus principais pilares, o materialismo e a luta de classes, têm delineado profundamente as discussões intelectuais e políticas ao redor do mundo. Marx refutou a concepção de pensamentos filosóficos que prometiam uma eternidade da alma ou uma destinação ao paraíso, destacando-os como ilusões ou distorções da realidade. (Marx; Engels, 2017)

Em contrapartida, ele defendeu a ideia de que os/as trabalhadores/as deveriam se unir e lutar contra as classes dominantes, visando criar uma ordem social qualitativamente distinta da que a modernidade produziu. Ao contrário de outros métodos analíticos, o marxismo adota uma abordagem que busca compreender a realidade através de uma lente materialista, sempre em constante movimento (Marx; Engels, 2007). Não se trata de um conjunto de verdades imutáveis, mas sim de um método dinâmico de análise que leva em conta múltiplos elementos em interação, em especial as partes com o todo.

Assim, o materialismo marxista se fundamenta na noção de que nossa realidade é essencialmente material, não sendo moldada por divindades ou conceitos abstratos, como “Deus” ou ideias metafísicas. Segundo Marx (2013), são as condições materiais e as relações de produção que determinam o curso da história e as relações sociais, bem como o pensamento predominante.

Marx e Engels (2007) argumentam que as ideologias, como a moral, a religião e a metafísica, não são entidades autônomas ou imutáveis, mas sim reflexos do processo material de vida dos seres humanos. Os autores desafiam a filosofia idealista, que parte do abstrato para o concreto, propondo, em vez disso, que a realidade material, o modo de produção e as relações sociais determinam a consciência humana. A consciência, segundo Marx e Engels (2007), portanto, não é a força que molda a vida, mas sim o contrário: são as condições materiais da existência que moldam os pensamentos e as ideologias que surgem a partir delas. Assim, a História das Ideias está diretamente ligada à transformação das condições materiais de vida e ao desenvolvimento das relações sociais.

Musto (2022) nos faz repensar Marx e os marxismos, leva-nos a refletir sobre nossa existência como seres materiais, cujas necessidades são supridas através da produção. Nesse

ciclo de produção e vida, moldamos nossa consciência. Logo, nossas ideias são moldadas pelas circunstâncias em que vivemos, pensamos, imaginamos e desejamos, especialmente dentro do sistema capitalista que se mantém na atualidade. Paradoxalmente, enquanto nos conectamos com esse mundo, ele também gera condições precárias para uma parcela significativa da humanidade.

O modo como os seres humanos produzem seus meios de subsistência está intrinsecamente ligado às condições materiais já existentes, que precisam ser constantemente reproduzidas. Esse processo de produção não deve ser visto apenas como uma questão de garantia da sobrevivência física, mas sim como uma forma específica de ação e expressão dos indivíduos em sociedade. A maneira como as pessoas produzem e refletem diretamente seu modo de vida, sendo, portanto, uma extensão de quem elas são. Assim, o ser dos indivíduos está intimamente relacionado às condições materiais de sua produção, tanto no que diz respeito aos produtos gerados quanto ao processo produtivo em si. (Marx; Engels, 2007).

No contexto histórico em que o marxismo surgiu, diversas correntes de pensamento foram desenvolvidas para refletir sobre a humanidade. Inspirado pela dialética hegeliana, Marx (2013) construiu sua teoria a partir da noção de contradição, na qual uma tese entra em conflito com sua antítese, gerando uma síntese. Para ele, a sociedade é marcada por contradições e tensões que são intrínsecas à sua estrutura material.

A partir da perspectiva dialética, Marx (2013) destacou que a dinâmica social é movida por condições materiais concretas, que não podem ser ignoradas ao se analisar a realidade. Sua proposta não se baseia na ideia de uma sociedade ideal ou utópica, mas na compreensão da sociedade tal como ela é, considerando suas condições e contradições atuais. Ele vislumbrava, a partir dessas condições existentes, a possibilidade de uma transição para uma sociedade socialista.

A essência da teoria marxiana reside na compreensão do funcionamento do capitalismo, com o intuito de subvertê-lo, enfraquecê-lo, reconhecendo a necessidade de considerar não apenas as condições desejadas, mas também as condições vigentes. Ao nos aprofundarmos nessa teoria, amparados pelo método científico do materialismo histórico-dialético, deparamo-nos com os fundamentos do sistema capitalista e as ideias de Marx (2014) sobre os conflitos de classe ao longo da história, refletidos em “movimentos” como o Cristianismo da Libertação (Löwy, 2016) e a Pedagogia do Oprimido (2016).

Desse modo, analisar a história sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético nos remete ao entendimento de que o feudalismo, por exemplo, tornou-se obsoleto diante das

necessidades crescentes por novos mercados, cedendo lugar ao capitalismo, com suas revoluções e mudanças sócio-estruturais. Observamos um cenário caótico em que a escravidão e o racismo fortalecem o capitalismo europeu, estendendo-se às Américas através do colonialismo e, posteriormente, do imperialismo, expandindo-se globalmente. O materialismo histórico-dialético nos permite ter uma visão do sistema-mundo como um todo, portanto. (Fanon, 2010).

Com o desenvolvimento do capitalismo, surgem as bases para o socialismo, impulsionadas pelas forças produtivas que incentivam a eficiência e a inovação. Avanços revolucionários e tecnológicos criam condições para o comunismo, enquanto as desigualdades geradas pelo sistema capitalista alimentam a necessidade de tirar a produção das mãos da burguesia e colocá-la nas mãos da classe trabalhadora, visando o bem-estar comum. (Marx; Engels, 2005)

O método dialético possibilita analisar os problemas contemporâneos e a lutar contra as estruturas capitalistas e amplia os horizontes da civilização e da cultura humanas, combatendo o egoísmo e a desumanização. O Cristianismo da Libertação e a Pedagogia do Oprimido (2016) surgem em contextos de combate ao egoísmo e a desumanização e enfrentar as relações sociais capitalistas dos anos de 1960.

Uma prévia análise das obras selecionadas, de cada um dos autores, infere que o materialismo histórico-dialético é o fundamento que conecta o pensamento de Paulo Freire e Michael Löwy, pois ambos compreendem a realidade como um processo dinâmico, atravessado por contradições e movido pela luta de classes, ou seja, dos/das trabalhadores/as e dos/das oprimidos/as. Freire, ao conceber a educação como prática libertadora, rompe com a pedagogia bancária e propõe um ensino dialógico, em que os oprimidos tomam consciência de sua condição histórica e se tornam agentes de transformação. Löwy, por sua vez, insere essa perspectiva no campo da sociologia marxista, analisando como ideologias e utopias revolucionárias emergem das contradições sociais. Juntos, ressignificam a práxis, mostrando que conhecer o mundo é o primeiro passo para transformá-lo.

Por fim, é crucial reconhecer a importância de práticas educativas que dialogam com as experiências dos/as oprimido/as, como o Cristianismo da Libertação, sob o ponto de vista de Michael Löwy (2016) e a Pedagogia do Oprimido (2016) sob o ponto de vista de Paulo Freire, nosso olhar deve se voltar não apenas ao passado, mas também às propostas educacionais atuais e à militância social e política articulada com autores/as engajados/as.

Sendo assim, torna-se essencial considerar as afinidades epistemológicas entre esses pensadores/as no que tange à dialética, à história e à ciência, refletindo sobre como suas perspectivas contribuem para a pesquisa em educação. Compreender a educação como um espaço de reivindicação e emancipação exige um aprofundamento crítico das correntes teóricas, que não apenas interpretam o mundo, mas também oferecem ferramentas concretas para transformá-lo, como o materialismo histórico-dialético.

3.1.2 Afinidades epistemológicas e diálogo

Pretendemos neste subcapítulo trabalhar a compreensão de afinidades epistemológicas e diálogo entre os dois autores.

As afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy revelam um diálogo fecundo para a pesquisa em educação, ancorado na dialética, na história e na ciência como instrumentos para o entendimento e mudança da realidade. Freire (2019), ao conceber a educação como prática da liberdade, como também Michael Löwy (2013) fundamentam-se em uma perspectiva marxista ao destacar a conscientização dos sujeitos e o diálogo como elementos essenciais na construção do conhecimento e na superação das estruturas opressoras.

Freire sempre acreditou, conforme *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2016) que a educação precisa ser um ato dialógico e dialético, pois é no encontro entre sujeitos que se dá a verdadeira construção do conhecimento. O ensino bancário que criticou nada mais é do que a negação desse diálogo, uma forma de domesticação que impede oprimidos/as e opressores/as de reconhecerem sua humanidade comum. Quando educador/a e educando/a se encontram em uma relação de escuta e fala autênticas, nasce uma pedagogia libertadora, capaz de romper com a hierarquia do saber e transformar a realidade.

Certamente Michael Löwy (2015) acrescentaria, que essa perspectiva dialógica e dialética se alinha à própria dinâmica do pensamento marxista, pois a história se move através do confronto entre visões sociais de mundo diferentes. O diálogo, nesse sentido, não é apenas um método educativo, mas um instrumento essencial para a práxis revolucionária. Somente ao confrontarmos criticamente as ideologias dominantes, podemos desvelar as utopias transformadoras que nos impulsionam para além das estruturas opressoras. (Löwy, 2012).

Dando continuidade a importância do diálogo trazida por Freire em suas obras *Pedagogia do Oprimido* (2016) e *Educação como Prática da Liberdade* (2019), poderíamos dizer que é uma necessidade para aqueles/as que lutam por uma sociedade justa. Quando os/as

oprimidos/as tomam consciência de sua condição e compreendem que a transformação do mundo depende de sua ação, nasce a esperança como força histórica e a ressignificação da forma de se fazer pesquisa, tomando o nosso contexto para a problematização.

Michael Löwy (2015), na sua obra “Ideologia e Ciência Social: elementos para uma análise marxista” diria a Paulo Freire que a esperança não é ingênua, mas profundamente materialista. Dialogando com as ideias de Paulo Freire (2019), poderíamos dizer que os indivíduos que são oprimidos/as e opressores/as não estão presos a um destino fixo; a luta de classes, assim como a educação libertadora, abre caminhos para novas possibilidades históricas. Se a ideologia dominante busca naturalizar a opressão e a dominação, a tarefa é questioná-la, desmascará-la e, por meio do diálogo e da ação coletiva, construir uma alternativa emancipatória.

Löwy (2016), por sua vez, analisa criticamente as conexões entre conhecimento, ideologia e processos históricos de emancipação, aprofundando a compreensão do saber como espaço de luta contra a alienação. Esse entrelaçamento teórico possibilita uma abordagem investigativa que articula crítica social, práxis pedagógicas e compromisso com a superação das desigualdades, tornando a pesquisa educacional um instrumento de leitura e intervenção no mundo, orientado por uma perspectiva humanista e transformadora.

As ideias de Paulo Freire e Michael Löwy apresentam notáveis afinidades epistemológicas, especialmente no que diz respeito ao papel do diálogo como ferramenta de transformação social. Ambos os autores, em suas respectivas obras, enfatizam a importância de uma abordagem crítica que desafie as estruturas de poder estabelecidas, com o objetivo de promover a emancipação das classes oprimidas.

Freire, ao defender uma educação libertadora, destaca o diálogo como uma prática pedagógica que rompe com a tradicional relação hierárquica entre educador/a e educando/a, permitindo que ambos compartilhem experiências e reflexões, levando à construção conjunta do saber. (Freire, 2016).

Da mesma forma, Löwy, ao analisar a ideologia e a utopia no contexto marxista, ressalta a importância do confronto dialético entre diferentes visões utópicas de mundo, um processo que envolve o diálogo constante e a crítica das narrativas dominantes, a fim de promover a mudança social. (Löwy, 1989)

Tanto Freire quanto Löwy entendem que o diálogo não é apenas um processo de troca de informações, mas uma prática que envolve a reflexão crítica sobre a realidade e a conscientização dos indivíduos em relação a sua dimensão histórica na transformação social.

Freire, em "Pedagogia do Oprimido" (2016), vê o diálogo como um meio de despertar a consciência crítica, estimulando os/as oprimidos/as a questionarem as estruturas de poder e a buscar uma sociedade justa e democrática.

Löwy (2013), por sua vez, em suas análises sobre ideologia e utopia, também defende a necessidade de um entendimento crítico das relações sociais e das visões utópicas de mundo, propondo um confronto dialético que permita superar as limitações da ciência positivista e das ideologias conservadoras. Em ambas as perspectivas, o diálogo é visto como um processo fundamental para a construção de uma prática social transformadora, baseada na reflexão crítica e na ação coletiva.

A contribuição de Paulo Freire é de extrema importância tanto no campo educacional quanto no social, sendo ele um educador reconhecido internacionalmente por sua epistemologia política e pedagógica. No contexto atual, o exame de suas ideias torna-se ainda mais relevantes, uma vez que os processos políticos vêm sendo conduzidos de forma autoritária, por meio de reformas que se caracterizam por movimentos unilaterais e conservadores.

Paulo Freire (2016) propõe uma educação dialógica, no qual o/a professor/a e aluno/a constroem conhecimento de forma crítica e criativa. O ensino e o aprendizado devem partir da realidade concreta e da problematização das situações opressoras, promovendo a transformação social. A relação dialógica possibilita que os sujeitos se reconheçam e pronunciem o mundo, fundamentando a educação libertadora. O diálogo, assim, torna-se um suporte político e epistemológico essencial para a investigação comprometida com a humanidade. (Ghiggi 2002).

Segundo Zitkoski (2005), Paulo Freire apresenta um compromisso radical com a construção de um humanismo libertador, fundamentado no diálogo, na criatividade e na ética. Essa perspectiva somente pode ser concretizada por meio de uma síntese que reconheça e integre a diversidade das culturas, dos modos de vida e das trajetórias históricas dos diferentes povos, considerando suas existências concretas na realidade social. Diante de um mundo cada vez mais globalizado e complexo, essa articulação entre múltiplas racionalidades e experiências se torna fundamental para enfrentar e transformar as práticas sociais opressoras e os sistemas de dominação, como o capitalista.

Nessa perspectiva, Freire compreende a história de maneira dialética, destacando o papel essencial da subjetividade humana na construção e na resignificação do mundo social e cultural. A participação ativa dos sujeitos na transformação da realidade revela não apenas a possibilidade, mas a necessidade de uma educação capaz de formar cidadãos conscientes e engajados na luta social. Zitkoski (2010) destaca que, na perspectiva dialética de Freire, a

história deve ser compreendida levando em conta a subjetividade humana e seu papel fundamental na construção e estruturação sociocultural do mundo.

Michael Löwy é um intelectual que transita e dialoga com uma ampla gama de temas na teoria sociologia, apresenta as ideias de autores como Kar Marx, Georg Lukács, Walter Benjamin e Marx Weber. Ao contrário de leituras que opõem Marx e Weber, ele destaca suas “afinidades eletivas”² (Löwy,1989). Influenciado por Leon Trotsky, Rosa Luxemburgo, Antônio Gramsci e outros/as marxistas revolucionários/as, desenvolve uma perspectiva transformadora e libertária nas Ciências Sociais.

As afinidades eletivas entre Paulo Freire e Michael Löwy se expressam de forma profunda no campo da educação libertadora, na crítica ao capitalismo e na articulação entre ética, política e espiritualidade como dimensões inseparáveis da transformação social. O conceito de “afinidades eletivas” (Löwy,1989), ressignificado por Löwy, permite compreender a convergência entre ideias e valores de autores ou movimentos que, mesmo partindo de origens distintas, compartilham perspectivas históricas e éticas comuns.

Um dos pontos centrais dessa aproximação é a crítica ao capitalismo e ao autoritarismo. A pedagogia freiriana propõe Freire (2016) denuncia a opressão estrutural imposta pelo sistema capitalista, o qual desumaniza e impede o desenvolvimento autônomo dos sujeitos como um caminho de libertação, ancorado na humanização e na superação das relações de dominação. Da mesma forma, Löwy (2012), interpreta o capitalismo como um sistema alienante e incompatível com a plena realização da humanidade. Assim, ambos compartilham uma visão crítica e radical do capitalismo, reconhecendo-o como obstáculo à liberdade e à dignidade dos povos.

A utopia e a esperança ocupam lugar central na práxis de ambos os autores. Freire (1982) considera a esperança uma força histórica e pedagógica indispensável à resistência dos oprimidos. Já Löwy (2005) entende a utopia como categoria política e histórica necessária para se contrapor ao conformismo e ao fatalismo neoliberal. Para ambos, a utopia não é mera idealização, mas força propulsora de transformação concreta, que alimenta o sonho e a construção de um mundo mais justo.

Por fim, destaca-se o compromisso ético e político com os oprimidos e com a práxis transformadora. A pedagogia de Freire (2016) é engajada, voltada à conscientização crítica e à ação coletiva. Löwy (2012), por sua parte, concebe a práxis revolucionária como um ato ético

² O termo será mais bem desenvolvido ao longo do texto.

construído desde baixo, com os/as oprimidos/as como sujeitos históricos. Assim, a práxis, para ambos, não é apenas reflexão teórica, mas compromisso existencial e político com a transformação da realidade social.

Essas afinidades eletivas revelam não apenas uma proximidade intelectual, mas um horizonte comum de luta e de esperança. Em tempos de retrocessos e de negação dos direitos fundamentais, retomar e articular os pensamentos de Paulo Freire e Michael Löwy é reafirmar o compromisso com a dignidade humana, com a emancipação dos povos e com a construção de uma nova sociedade fundada na justiça, na solidariedade e na utopia concreta.

Michael Löwy (2016), em seus estudos sobre Teoria Política, destacou-se por buscar convergências entre diferentes vertentes socialistas, comunistas e anarquistas, promovendo um diálogo que enfatiza suas afinidades ideológicas em detrimento das divergências. Essa postura reflete seu comprometimento com a construção de uma reconfiguração dos paradigmas sociais, que ultrapassa as limitações impostas por leituras dogmáticas.

Ao adotar uma perspectiva crítica e dialética, Löwy não só elabora uma análise profunda da realidade social, mas também se engaja ativamente na luta pela emancipação dos/das oprimidos/as, demonstrando sua aceção gramsciana³ de intelectual orgânico comprometido com as lutas da classe trabalhadora. Para a pesquisa em educação, esse olhar plural e comprometido com as utopias transformadoras é fundamental, pois oferece uma base teórica que ressignifica as práticas e teorias pedagógicas, possibilitando uma formação crítica, libertadora e engajada na construção de uma sociedade mais humana.

De acordo com Sofiati (2021) nas Bionotas da Sociedade Brasileira de Sociologia, compreende que Löwy analisa os múltiplos temas de estudo e pesquisa que vão desde a cultura judaica da Europa central (estuda notadamente o messianismo) até o cristianismo da libertação na América Latina, passando pela análise das revoluções europeias, os escritos de Che Guevara, as utopias latino-americanas, a obra de Rosa Luxemburgo e de Franz Kafka, o romantismo, o surrealismo e o marxismo libertário, além da sociologia de Max Weber e, mais recentemente, o ecossocialismo que demonstra tanto uma profunda erudição quanto um compromisso com as lutas sociais populares

Pudemos identificar afinidades epistemológicas tomando emprestada a expressão que implica na reciprocidade de ideias e de ações entre Paulo Freire e Michael Löwy, especialmente

³ Gramsci (1979) argumentava que a filosofia da práxis é entendida como uma etapa temporária dentro do desenvolvimento do pensamento filosófico. Ele acreditava que essa fase seria eventualmente superada por uma nova forma de sociedade, que não se basearia mais nas contradições de classe e na necessidade, mas sim na liberdade.

no que se refere à concepção da educação como um processo dialógico e capaz de tornar os indivíduos livres. A afinidade entre Freire e Löwy vai além da concepção da educação como diálogo, abrangendo também a compreensão de que a transformação social requer a participação ativa dos sujeitos oprimidos e dominados. Ambos enfatizam que a ciência, a pesquisa e a educação nunca são neutras, pois estão inseridas em contextos históricos, políticos e ideológicos que precisam ser analisados criticamente.

Com isso, abrimos o nosso entendimento participando do Grupo de Pesquisa-CNPq: Educação Popular, Metodologias Participativas e Estudos Decoloniais e da Linha de Pesquisa: Educação, Trabalho e Emancipação, pois possibilitou-se uma troca contínua de experiências, impulsionando aprendizagens mais profundas e transformadoras na pesquisa em educação. Como destaca Brandão (2002), em qualquer grupo humano constituído para um propósito comum, cada indivíduo é uma fonte legítima de saber. Assim, a interação entre os/as participantes do processo investigativo não apenas amplia a compreensão dos fenômenos estudados, mas também gera novas possibilidades de conhecimento e ação.

Investigar as afinidades epistemológicas e o diálogo entre esses autores não é apenas um exercício acadêmico, mas uma reflexão essencial para a compreensão crítica do conhecimento e de suas implicações na sociedade.

Ao analisar como Freire e Löwy, de distintas tradições teóricas se entrelaçam, confrontam ou complementam, ampliamos nossa capacidade de interpretar fenômenos complexos e de construir práticas que contribuam para a pesquisa em educação. Esse movimento dialógico permite não apenas reconhecer convergências e rupturas, mas também ressignificar conceitos à luz das demandas históricas e sociais, reforçando a pesquisa como um espaço vivo de questionamento, interação e produção coletiva do saber. O processo de pesquisa configura-se, assim, como um ato educativo, de produção de saberes e práticas sociais.

De acordo com Galiazzi e Schmidt (2020), o processo de pesquisa se caracteriza como uma prática educativa, na qual se produzem conhecimentos e se constroem práticas sociais. Assim, a pesquisa não é uma atividade isolada, mas está inserida em um contexto social específico, sendo influenciada e influenciando as dinâmicas e realidades em que se desenvolve.

3.2 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Neste subcapítulo apresentamos os fundamentos metodológicos que orientaram nossa pesquisa, enfatizando a escolha de abordagens coerentes com a natureza do problema

investigado. Essa abordagem não se restringe à aplicação de técnicas e instrumentos, mas reflete nossa postura epistemológica, também, comprometida com o rigor científico e a relevância social da investigação. Assim, a metodologia utilizada não apenas estrutura o processo de pesquisa, mas também reforça seu papel na construção do conhecimento e na transformação da realidade estudada.

Os aspectos metodológicos deste estudo são essenciais para assegurar a confiabilidade dos resultados, sendo estruturados a partir de um delineamento adequado à natureza da pesquisa. Para a coleta de dados, foram empregadas estratégias que buscam garantir a precisão e a relevância das informações, compatíveis com os objetivos propostos. A análise dos dados seguiu procedimentos rigorosos, permitindo interpretações consistentes e alinhadas ao referencial teórico. Foi conduzida com critérios bem definidos, assegurando a representatividade necessária para a obtenção de resultados significativos e aplicáveis ao contexto investigado.

Além disso, discutem-se os cuidados éticos observados durante todo o processo de investigação. Essa abordagem sistemática visa fornecer uma compreensão clara das etapas seguidas, permitindo uma avaliação crítica da pesquisa e facilitando a apresentação dos resultados que podem e devem seguir conforme os interesses de outros/as pesquisadores/as interessados/as sobre o tema.

Nesse momento, torna-se relevante retomar os objetivos da pesquisa, em especial os específicos para nos atentarmos à compreensão de como as afinidades epistemológicas entre os mencionados autores podem contribuir para a pesquisa em educação, à saber: a) Caracterizar as epistemologias de Paulo Freire e de Michael Löwy a partir de categorias prévias, como: dialética, história e ciência; e, b) Investigar as possíveis contribuições das afinidades epistemológicas dos autores referenciais para a pesquisa em educação.

Logo, optamos pela pesquisa bibliográfica, adotando uma abordagem qualitativa. Para isso, utilizamos como fontes os seguintes livros de Paulo Freire: “Educação como prática da liberdade” e “Pedagogia do oprimido”; e os seguintes livros de Michael Löwy: “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen” e “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”. A pesquisa de revisão de literatura forneceu o suporte necessário para justificativa e relevância da pesquisa, enquanto os livros selecionados, sustentaram a realização da Análise Textual Discursiva (ATD), sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, conforme tratamos anteriormente.

Por meio da Análise Textual Discursiva, tivemos a oportunidade de estudar diretamente as fontes bibliográficas, ou seja, as duas obras selecionadas de cada um dos autores. Essa abordagem nos permitiu aprofundar a compreensão dos textos em seu contexto original, identificando suas principais ideias, argumentos e perspectivas. Dessa forma, buscamos alcançar nossos objetivos, construindo uma interpretação fundamentada e coerente a partir da crítica às obras analisadas.

Quanto ao procedimento de produção e organização de dados, foi multifacetado, envolvendo anotações de leituras, fichamentos de livros, discussões nas orientações, preenchimento de tabelas e arquivamento em drives, que são plataformas de armazenamento em nuvem, alguns foram apresentados nesta dissertação, objetivando descrever o itinerário ao qual chegamos aos resultados.

Esse estudo permitiu construir um referencial conceitual sólido, sistematizando o conhecimento acumulado sobre o tema e subsidiando as análises e reflexões desenvolvidas, possibilitando a resposta às questões formuladas.

A partir dessas considerações, desdobramos esse subcapítulo em: Pesquisa bibliográfica, Fontes da pesquisa: critérios de escolha e caracterização e Tratamento dos objetos possíveis do conhecimento. Este subcapítulo foi fundamental para a organização e a clareza do trabalho, pois estruturam a abordagem do tema, permitindo uma progressão lógica e coerente das ideias argumentativas. Pretendendo, com isso, facilitar a compreensão do leitor/a, além de contribuir para a fluidez da leitura, evitando que o texto se torne denso ou confuso, conduzindo a análise de maneira sistemática e objetiva.

3.2.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é um processo basilar para a fundamentação teórica e a construção de conhecimento em qualquer área do saber. No âmbito desta seção, abordaremos os conceitos, métodos e técnicas envolvidas na realização de uma pesquisa bibliográfica eficiente e abrangente. Este tipo de pesquisa envolve a identificação, seleção e interpretação de fontes relevantes, como livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, além de outros materiais que possam auxiliar em uma compreensão mais profunda do tema abordado, como vimos fundamentando neste capítulo e no anterior.

A análise cuidadosa dessas fontes é essencial para se estabelecer uma base sólida para a pesquisa, permitindo ao/a pesquisador/a situar-se no contexto atual de sua área de estudo,

identificar lacunas de conhecimento e delinear o caminho para novas descobertas e contribuições significativas. Nesse sentido, parece-nos relevante realizar um estudo sobre as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy.

Na primeira etapa do nosso processo de pesquisa, realizamos um levantamento abrangente de obras relevantes sobre o tema em questão. Cada tese e dissertação foi cuidadosamente avaliada quanto à sua contribuição para o nosso estudo, visando uma base sólida para a pesquisa. Além disso, realizou-se o trabalho de leitura e compreensão das obras dos autores estudados. Em seguida, realizamos uma segunda etapa de estudo, na qual analisamos a biografia de cada autor e descrevemos as obras mais pertinentes ao tema investigado. Esse processo nos ajudou a definir critérios para a seleção das fontes bibliográficas que constituíram o corpo empírico da pesquisa, como vamos aprofundar, em seguida.

Ao entrar em contato com cada obra, identificamos os termos-chave e os conceitos que emergiram durante as leituras, o que nos conduziu a uma análise analítica, exploratória e seletiva. Cada texto foi submetido à uma análise crítica, examinando aspectos temáticos, pontos de vista dos autores e ideias apresentadas. As informações foram então organizadas de acordo com sua relevância para o problema e os objetivos da pesquisa, em tabelas.

A análise detalhada de cada obra, seguindo um roteiro de leitura, foi fundamental (Apêndice A). Este roteiro foi desenvolvido através de leituras repetidas e análises criteriosas, culminando em fichamentos (Apêndice B) que problematizavam os principais pontos das obras. Pereira (2018) ressalta a importância dos critérios utilizados para a seleção bibliográfica, como palavras-chave, epistemologia e principais fontes sobre o tema. Ou seja, precisamos destacar esses critérios, construir uma base teórica consistente, essencial para esta pesquisa. Ignorar esses aspectos, corremos o risco de usar fontes aleatórias, com pouca relevância, ou que não dialogam com a abordagem teórica.

Assim, outra etapa importante foi a elaboração de um quadro analítico que organizasse e evidenciasse as singularidades de cada pesquisador/a e obra (Apêndice C). Este quadro incluiu aspectos como autor/a e obra, temáticas, conceitos importantes e possíveis contribuições para a problemática central da pesquisa.

O desafio da pesquisa, como enfatizado por Pereira (2018), foi aproximar os estudos dos/as pesquisadores/as selecionados/as, respeitando suas especificidades e contribuições individuais. Esta análise foi além da identificação de características multirreferenciais, buscando compreender as tensões e conflitos como elementos produtivos no âmbito deste estudo. Neste processo, longe de realizar uma simples compilação de epistemologias, buscou-

se realizar um entrelaçamento cuidadoso de significados, considerando especificidades e contextos de produção.

3.2.2 Fontes da Pesquisa: critérios de escolha e caracterização

Paulo Freire, em sua trajetória como educador popular e intelectual da práxis, do diálogo, entendia que a educação crítica era uma ferramenta poderosa para a transformação social e a superação da opressão, como também ferramenta de mudança e conscientização em uma sociedade democrática. Postulou a Pedagogia do Oprimido em todos seus escritos, projetos e ações. Sua teoria é fundada na prática, seu pensamento, no diálogo, como um ato de amor e coragem, que desmantela todo o poder opressor.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados como fontes: a sexagésima segunda edição de Pedagogia do Oprimido, publicada em 2016 pela editora Paz e Terra, com 256 páginas; a quinquagésima terceira edição de Educação como Prática da Liberdade, lançada em 2019 pela mesma editora, contendo 192 páginas; e, como material complementar, o manuscrito original de Pedagogia do Oprimido, escrito por Paulo Freire durante seu exílio no Chile entre 1967 e 1968, quando atuava como assessor do político democrata-cristão chileno Jacques Chonchol no Instituto de Desenvolvimento Agropecuário (INDAP).

Michael Löwy, figura importante no cenário intelectual franco-brasileiro, destacando por sua incansável dedicação às causas da classe trabalhadora e suas profundas reflexões sobre as grandes utopias transformadoras. Löwy não se limita apenas ao âmbito acadêmico, sendo também um militante ativo da IV Internacional, inserindo-se na tradição trotskista⁴. Em parceria com o filósofo e companheiro de militância Daniel Bensaïd, ele contribuiu significativamente para as lutas populares e para o marxismo revolucionário, também nesse início do século XXI. Seu engajamento político e acadêmico se manifesta em sua posição como professor emérito do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), na França, onde sua pesquisa está predominantemente vinculada à École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), conforme, (Querido, 2018).

Sua vasta contribuição acadêmica e política continua sendo produzida e divulgada por meio de livros, blogs, artigos, entrevistas, vídeos, depoimentos e aulas acerca da realidade atual,

⁴ IV Internacional é uma organização, criada em 1938, a qual reúne partidos e grupos pelo mundo que são ligados à Trotsky e à chamada Oposição de Esquerda que se formou na década de 1920, ainda dentro do partido bolchevique na União Soviética (Pinto, 2023).

de forma comprometida e militante para a transformação radical da sociedade. Sua influência transcende fronteiras geográficas e disciplinares, inspirando gerações de estudiosos e ativistas a se engajarem em uma análise crítica e transformadora da sociedade.

Utilizamos como fonte para entender sua sociologia e pensamento, a obra “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen”, da décima edição produzida pela Editora Cortez, da cidade de São Paulo, do ano de 2013. O livro teve sua primeira publicação em 1987. E, a vigésima edição de "Ideologias e Ciências Sociais - Elementos para uma análise marxista", de 2015, também produzida pela Editora Cortez, São Paulo-SP e cuja primeira edição é lançada inicialmente no Brasil em 1987. O livro se destaca pela clareza da linguagem e pela solidez dos argumentos, oferecendo uma análise profunda das questões centrais da sociologia do conhecimento. Sem abrir mão de uma perspectiva marxista rigorosa, Löwy consegue unir crítica contundente e abertura intelectual, algo raro. Por isso, a obra é considerada leitura essencial para quem estuda os processos sociais.

Conforme afirma Costa (2003, p. 49), “a informação é concebida como a base para a construção do conhecimento”. Diante disso, apresentamos o Quadro 1 com as fontes primárias desta pesquisa. Ele foi organizado considerando o título da obra, o contexto de produção, o ano de produção, o contexto de publicação e o ano de publicação. Essa estruturação foi fundamental tanto para o processo de criação do conhecimento quanto para a compreensão das relações entre os elementos analisados.

Quadro 1 - Características das obras selecionadas para análise

Título/Autor	Local de Produção	Ano de Produção	Contexto de Publicação	Ano de Publicação
Educação como Prática da Liberdade Paulo Freire	Brasil / Chile	1959-1965	Chile	1967
Pedagogia do Oprimido Paulo Freire	Chile	1967-1968	Estados Unidos	1968
Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista Michael Löwy	Ciclo de Conferência de relação entre ideologia, conhecimento e prática social. Análise dialética da ideologia/ Brasil	1985	Relação entre conflito social e conhecimento/ Brasil	1985
As aventuras de Karl Marx Contra o	França/ Leitura de Lucien Goldmann,	1980	França	1987

Barão de Münchhausen	discussões de professores e colegas			
Michael Löwy				
Pedagogia do Oprimido (o manuscrito)	Década de 1960, genealogia da obra	Redescoberto no ano de 2001 e doado em 2013, ano que se realizou a primeira publicação original	Chile	2018
Paulo Freire				

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Este quadro apresenta as fontes primárias que foram submetidas a esta investigação. São obras originais e autorais, e descrevem informações e registros de forma genuína; são fruto de experiência pessoal e estabelecem relação direta com o assunto pesquisado.

A obra *Pedagogia do Oprimido*, autoria de Paulo Freire, é amplamente reconhecida internacionalmente e está entre as publicações mais citadas na Área de Humanas (Green, 2016). Sua primeira versão foi finalizada em 1968, sendo publicado em inglês e em espanhol antes mesmo de ser conhecido amplamente no Brasil, em versão em português, o que ocorreu somente em 1974 devido à ditadura vigente, no país. Antes disso, Freire publicou *Educação como prática da liberdade*, na qual detalha seu "Método" de Alfabetização de Adultos, contextualizando historicamente sua proposta e apresentando seus fundamentos filosóficos e políticos. Nessas obras, o autor defende que a palavra, em vez de ser apenas um meio de reprodução de ideologias alienantes, pode se tornar uma ferramenta para a transformação do indivíduo e da sociedade.

A publicação fac-similada do manuscrito de *Pedagogia do Oprimido* constitui uma obra de grande relevância, cuja importância pode ser percebida em sua canonicidade implícita. Esse texto, que estrutura o pensamento freireano, permite aprofundar a compreensão da organicidade conceitual presente em seus escritos, sempre permeada pelo princípio da dialogicidade.

O manuscrito oferece ao/à leitor/a não apenas um registro histórico, mas também um texto de natureza discursiva e poética. Seu acesso à comunidade acadêmica, pesquisadores e demais interessados tornou-se viável apenas em 2013, por ocasião das celebrações dos cinquenta anos da experiência de Paulo Freire em Angicos (Rio Grande do Norte), graças à mobilização de Mafra, Romão e Gadotti. Na apresentação que antecede o texto, os organizadores situam a trajetória da obra desde sua concepção até sua publicação.

No livro *As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen* (10ª edição, Editora Cortez, São Paulo, 2013), Michael Löwy analisa as correntes do pensamento positivista, historicista e marxista, destacando seus dilemas, contradições, limitações e contribuições para

a construção de um modelo de objetividade no campo das Ciências Sociais. A partir dessa discussão, o autor busca fundamentar uma sociologia crítica do conhecimento, considerando as relações entre classes sociais e categorias como ideologia e utopia. A polissemia desses conceitos revela uma ambivalência de significados, demonstrando como diferentes correntes teóricas interpretam a ideologia ora como oposição, ora como analogia à utopia.

Quanto à obra “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”, de Michael Löwy, na sua 20ª edição, da Editora Cortez, de São Paulo, de 2015. Esta obra se destaca pela relevância que assume no campo das ciências humanas, ao oferecer uma abordagem didática e comprometida com a análise crítica das tradições teóricas que moldaram o pensamento social, especialmente no que se refere ao materialismo histórico-dialético. Com rigor e clareza, contribui para a compreensão das matrizes filosóficas que sustentam a investigação da realidade, revelando a importância de manter vivo o debate sobre os problemas sociais contemporâneos. Nesse sentido, reforça-se a urgência de fomentar a produção e a circulação de saberes que possam subsidiar ações transformadoras voltadas à melhoria das condições de vida nas sociedades atuais.

3.2.3 Tratamento dos objetos possíveis do conhecimento

O processo de seleção entre os diversos objetos possíveis de conhecimento teve início com a formulação do projeto de pesquisa, direcionando nossos esforços para a originalidade do estudo, muito embora não seja uma das exigências de uma pesquisa em nível de mestrado. Para isso, realizamos uma investigação aprofundada em bancos de teses e dissertações, considerando as avaliações da comunidade científica e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Além disso, a leitura de livros foi fundamental para compreender os elementos essenciais de uma pesquisa, garantindo a objetividade em uma pesquisa bibliográfica, bem como a qualidade da escrita no processo formativo do pesquisador.

Após a definição do objeto de pesquisa, iniciou-se a etapa de fichamento e textual discursiva das obras selecionadas como fontes. Segundo Minayo (2001), essa técnica desempenha duas funções essenciais. A primeira consiste em verificar a validade das afirmações formuladas previamente à investigação. A segunda busca identificar elementos subjacentes aos conteúdos manifestos, ultrapassando a superficialidade da comunicação. Essas funções podem se complementar na prática e alinham-se aos princípios da pesquisa qualitativa, ampliando as possibilidades de análise dentro do campo da educação.

Dessa forma, foi necessário estabelecer uma delimitação temporal que possibilitasse o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, definimos como objeto de estudo a produção acadêmica recente, analisando teses e dissertações defendidas nos últimos anos em programas de mestrado e doutorado, conforme quadro nos apêndices. Inicialmente, a pesquisa se encaminhava para um enfoque na relação entre o Cristianismo da Libertação, conforme perspectiva de Michael Löwy, e a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, buscando compreender as interseções entre esses temas a partir da noção de visão social de mundo.

Com a qualificação da pesquisa, começamos a aprofundar as possibilidades de afinidades entre os autores, em relação ao estudo de suas respectivas epistemologias, ou seja, em relação à dialética, história e ciência, bem como as contribuições para a pesquisa em educação. Outro caminho apontado pela banca seria o de explorar o que pensam Löwy e Freire sobre consciência, utopia e Libertação/ Emancipação. No entanto, devido ao acervo do material estudado para a qualificação, decidimos caminhar com as afinidades epistemológicas dos renomes em relação a dialética, história e ciência.

O passo seguinte, no desenvolvimento da investigação foi a formulação de uma questão central que direcionaria a aproximação à essência do objeto de pesquisa. O processo envolveu reflexões sobre dialética, história e ciência, além de encontros de orientação e a definição do problema de pesquisa, conforme apresentamos na introdução e recuperamos neste capítulo. A inquietação em alcançar os objetivos da dissertação impulsionou nossa busca, despertando a curiosidade e possibilitando que a pesquisa revelasse aspectos antes encobertos.

Voltamos as perguntas que os orientaram, conforme descrito na introdução desta pesquisa.

Começamos a escrita a partir da problemática que fundamenta esta investigação, delineando o objetivo geral e os objetivos específicos que nos orientaram o percurso da dissertação. A partir desse eixo central, passamos a articular as contribuições epistemológicas de Paulo Freire e Michael Löwy, não como blocos estanques de pensamento, mas como territórios que se entrecruzam mutuamente. Nesse movimento de aproximação entre os autores, emergiu novas inquietações que tensionam o campo da educação, revelando percursos antes não previstos, mas que se mostraram fecundos para a análise. A escrita, assim, deixa de ser mera organização de conteúdos prévios e assume o caráter de experiência reflexiva, onde as ideias se convergem e expandem, configurando um processo investigativo dinâmico.

As obras-fonte “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen”, “Ideologia e Ciência Social - Elementos para uma análise marxista” de Michael Löwy, como

também “Pedagogia do Oprimido”; “Pedagogia do oprimido (o manuscrito) ” e “Educação como Prática da Liberdade”, de Paulo Freire, foram as fontes e, ao mesmo tempo, aportes para aprofundamento e análises para a pesquisa realizada. Para tanto, apresentamos algumas notas críticas e reflexivas das obras, organizadas em quem como a codificação das quatro obras analisadas; seguidos dos instrumentos de produção e organização de dados das obras, com objetivo de organizar os resultados.

Dando prosseguimento à revisão de literatura, recorreremos à seção "Levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações/CAPES" com o objetivo de apresentar um panorama das pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Brasil nos últimos anos. Esse levantamento complementa os resultados obtidos na etapa de qualificação do projeto e está detalhado nos seguintes apêndices:

Apêndice J: Resultado da busca com o descritor "Dialética" AND "Paulo Freire".

Apêndice K: Resultado da busca com os descritores "História" OR "Paulo Freire".

Apêndice L: Resultado da busca com o descritor "História" AND "Paulo Freire".

Tentativas com resultado de busca com o descritor “Ciência” AND “Paulo Freire”, não foram bem-sucedidas, ou seja, não encontramos pesquisas.

Assim, no que se refere a Michael Löwy, realizamos diferentes tentativas de busca no catálogo, contudo, não obtivemos êxito na identificação de trabalhos diretamente relacionados ao seu pensamento e os seguintes descritores, mediado pelo operador AND: dialética e história.

A pesquisa, realizada no referido Catálogo, apontou teses e dissertações produzidas na área da Educação, identificando tendências e contribuições das pesquisas de mestres e doutores no Brasil, abaixo apresentamos abordagens importantes para nossa pesquisa. O estudo buscou garantir um reconhecimento confiável da qualidade acadêmica e delimitar o escopo da investigação, com foco na dialética, história e ciência.

A pesquisa de mestrado de Ronielson Santos das Mercês (2020) “DIALOGICIDADE E ANTIDIALOGICIDADE: relações dialéticas intersubjetivas no contexto escolar” investiga as relações dialógicas e antidialógicas entre educandos com e sem deficiência e educadoras no Laboratório de Acessibilidade Educacional, com base em teóricos como Paulo Freire e outros. A análise dos dados revela que as relações dialógicas têm um impacto transformador, favorecendo o protagonismo e o reconhecimento dos educandos/as, enquanto práticas antidialógicas refletem limitações do currículo e das práticas pedagógicas. A pesquisa contribui para uma epistemologia que enfatiza a importância das relações humanas na educação

inclusiva, destacando a necessidade de uma educação que valorize o outro no contexto socioeducacional brasileiro.

A dissertação de Camilla Frederico Duarte (2023) “PAULO FREIRE E AS CONTRIBUIÇÕES DA DIALÉTICA ENTRE OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES” analisa a obra de Paulo Freire sob a ótica do materialismo histórico-dialético, destacando a interconexão entre educação e política, essenciais ao ser humano. Influenciado por Marx, Freire rejeita dicotomias entre subjetividade e objetividade, teoria e prática, e consciência e ação, oferecendo uma abordagem crítica que reforça a educação como prática transformadora. Através dessa perspectiva, a pesquisa destaca as contribuições de Freire para a formação de professores/as, especialmente aqueles/as engajados/as com as camadas populares, propondo uma educação voltada para a transformação social.

“POR UMA UNIVERSIDADE CRÍTICA: DIALÉTICA, PRÁXIS E EDUCAÇÃO À LUZ DAS TEORIAS DE THEODOR ADORNO E PAULO FREIRE”. Dissertação defendida por Edson Costa Noronha (2023). A pesquisa analisa a relevância da práxis na educação universitária crítica, à luz das teorias de Theodor Adorno e Paulo Freire, destacando suas raízes no materialismo histórico-dialético e na teoria crítica. A partir dessa abordagem, busca-se entender a universidade como um espaço potencial de emancipação, onde a prática e a teoria se interligam. A práxis é apresentada como a categoria central para a análise, evidenciando a necessidade de uma crítica à universidade moderna, que deve superar sua função meramente reprodutora do status quo e se tornar um local de transformação social e intelectual. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, analítica e bibliográfica, baseada na herança marxista e crítica dessas teorias.

A pesquisa bibliográfica de Karin Eliana Nicolau dos Santos Lacerda (2019) “PAULO FREIRE E MARCELINO CHAMPAGNAT: possíveis aproximações conceituais, filosóficas e históricas”. Esta dissertação analisou as convergências entre os pensamentos pedagógicos de Paulo Freire e Marcelino Champagnat, destacando suas visões sobre a educação como prática humanizadora, centrada no amor, na inclusão e na formação integral. Ambos defendem uma pedagogia que prioriza os pobres, valoriza a formação dos professores e promove uma educação permeada pela afetividade. Enquanto Champagnat enfatizava a solidariedade e o afeto na educação de crianças e jovens, Freire propunha uma pedagogia libertadora voltada à emancipação dos oprimidos. Suas propostas convergem na ideia de uma educação

transformadora, distante de uma abordagem reprodutora e mecanicista, e se fundamentam no diálogo, na reflexão, na ética, na estética e na alegria.

Os resumos, problemas de pesquisa, metodologias, fundamentação teóricas e conclusões de teses e dissertações foram analisados para uma compreensão aprofundada dos estudos. Consideramos tema, período, tipo de estudo (mestrado ou doutorado), descritores e palavras-chave para garantir relevância. Os resultados foram organizados em apêndices, apresentados no final da dissertação.

Esses apêndices facilitaram a estruturação das informações coletadas, registrando detalhes como título, autor(a), instituição, ano, breve descrição, palavras-chave, objetivos, abordagem metodológica, principais conclusões e observações sobre a pertinência do trabalho para a pesquisa. A análise quali-quantitativa foram incluídas nas Tabelas 02, 03, 04, 05 06 e 07 do subcapítulo 2.2 - Análise qualitativa da revisão de literatura.

Em relação às obras analisadas pós-qualificação do projeto, os escritos de Paulo Freire, especialmente “Educação como Prática da Liberdade” e “Pedagogia do Oprimido”, assim como as de Michael Löwy em “As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen” e “Ideologia e Ciência Social – Elementos para uma Análise Marxista”, oferecem uma perspectiva crítica sobre a dialética, a história e a ciência, com ênfase na educação.

Os critérios de seleção das obras basearam-se em sua natureza como fontes primárias, diretamente relacionadas ao objeto de estudo, proporcionando uma abordagem epistemológica direta e completa. São originais, sem interpretações subsequentes, e refletem o contexto histórico da época, representando manifestações genuínas da sociedade ou do/a autor/a. A relevância para o período estudado e a autenticidade, garantindo que não foram manipuladas para atender a interesses específicos, também são essenciais. No decorrer da leitura do subcapítulo 4.3 – As obras analisadas a partir da ATD (Análise Textual Discursiva), poderemos certificar o quanto é importante e facilita o estudo, quando os critérios de seleção das obras foram bem discernidos e selecionados.

O aprofundamento nas obras estudadas permitiu um refinamento significativo das questões investigadas, favorecendo uma análise mais criteriosa e fundamentada. Esse processo impulsionou reflexões contínuas sobre o estudo, possibilitando ajustes metodológicos que aprimoraram tanto a clareza quanto a precisão na coleta de dados. Dessa forma, houve um alinhamento mais consistente com os objetivos propostos. Trata-se de um percurso desafiador e dinâmico, que exige constante avaliação e aprimoramento, mas que, ao final, se revela eficaz e enriquecedor.

3.3 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA (ATD)

A Análise Textual Discursiva (ATD) é uma metodologia interessante para examinar as obras de Paulo Freire e Michael Löwy, uma vez que permite a compreensão de seus argumentos e a produção de saberes a partir de suas reflexões. Essa abordagem metodológica se concentra na identificação das práticas discursivas presentes nos textos, analisando como os autores constroem e comunicam as suas ideias.

Ao aplicar a ATD, é possível perceber as nuances do pensamento de Freire, que vê a educação como um instrumento de emancipação, e de Löwy, que contextualiza a sociologia dentro das dinâmicas históricas e sociais. Essa análise permitiu, assim, a construção de novos entendimentos a partir das interações entre os discursos e suas implicações para a área da educação, evitando a reprodução mecânica de conceitos e estimulando uma reflexão crítica sobre as ideias dos autores.

A Análise Textual discursiva nos auxiliou na análise sistemática dos discursos informados pelos autores, nas obras selecionadas. Focada na aprendizagem do processo de pesquisa, essa abordagem demandou um cuidado minucioso em cada etapa, exigindo atenção e rigor para garantir a precisão e na análise dos dados.

A ATD pode ser entendida em três fases. Primeiramente, faz-se uma análise detalhada do texto, desconstruindo-o em seus menores elementos. Em seguida, busca-se estabelecer conexões entre as partes, identificando as relações que existem entre elas. Por fim, procura-se captar o que surge da totalidade do texto, com o objetivo de alcançar uma nova compreensão do conjunto, levando em conta as interconexões entre as unidades analisadas, conforme Moraes e Galiuzzi (2016).

O processo de pesquisa, dentro desta análise, exige uma imersão do/da pesquisador/a nas informações do texto, o que permite a evidência de novos significados. A ATD consiste na unitarização, que envolve a desconstrução do texto em unidades de significado. Essas unidades, conforme Moraes e Galiuzzi (2007, p. 115), “não são apenas divisões ou recortes, mas sim elementos destacados que o/a pesquisador/a considera relevantes para a investigação, conectando-se sempre ao conjunto do texto para garantir a análise coerente do fenômeno em questão”.

O processo de unitarização desempenha um papel fundamental no avanço da análise, visto que são nas unidades resultantes dessa etapa que se concentram as mensagens mais relevantes dos textos selecionados.

A segunda etapa, da análise aos tipos de dados obtidos, consiste na organização de categorias, que podem ser constantemente reorganizadas. Nesse momento, nosso olhar sobre os textos selecionados se tornou mais profundo, pois, ao detalharmos cada unidade, avançamos para uma visão mais ampla, abrangendo a totalidade dessas unidades e, a partir delas, formamos categorias. As categorias são informações que surgem na identificação de temas recorrentes nos textos analisados, podendo ser formadas por grupos de palavras ou trechos com ideias comuns. O processo de categorização organiza os dados de maneira estruturada, permitindo uma visão mais detalhada e ajudando a revelar conexões entre as unidades de análise. As categorias são flexíveis e podem ser ajustadas conforme novas interpretações e percepções.

E, por fim, a terceira etapa, essas categorias funcionam como simplificações, reduções e sínteses das informações coletadas durante a pesquisa, que se concretizam por meio de comparações e distinções entre os elementos unitários. Como resultado, formam-se conjuntos de elementos que compartilham características em comum. MORAES E GALIAZZI (2007).

De acordo com Moraes (2003), no processo de categorização, embora haja uma tendência para a construção indutiva das categorias, também é possível abordá-las de maneira dedutiva, em elas são definidas previamente, como as que estabelecemos: ciência, história e dialética.

Enfim, na Análise Textual Discursiva, o processo de análise ocorre em fases e etapas estruturadas, como já dito anteriormente, culminando na criação de metatextos que representam as categorias finais da pesquisa e constituem um elemento essencial no desenvolvimento dessa abordagem metodológica. Sua elaboração não apenas sistematiza os achados da investigação, mas também desempenha um papel fundamental na formação do/da pesquisador /a, uma vez que possibilita o aprimoramento contínuo da escrita acadêmica e da reflexão crítica sobre o próprio processo investigativo. (GALIAZZI; SCHMIDT, 2020).

Na fase de unitarização, os textos selecionados foram fragmentados em unidades de sentido, denominadas "unitarizações textuais". Esses fragmentos representam expressões significativas que emergem da leitura crítica e dialógica das obras analisadas. Os quadros de Unitarização Textual estão representados nos **apêndices M, O, Q e S**, correspondentes, respectivamente, aos textos "Pedagogia do Oprimido", "Educação como prática da liberdade", "As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na

sociologia do conhecimento" e "Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista".

Na Categorização, os fragmentos foram agrupados em categorias emergentes, que surgiram a partir da análise crítica dos significados contidos nas unitarizações. Esse processo envolveu a identificação de temas recorrentes e núcleos de sentido que compõem as principais ideias dos textos. Os quadros que apresentam essas categorias e os metatextos interpretativos encontram-se nos **apêndices N, P, R e T**, respectivamente, para cada uma das obras.

A última etapa da ATD consiste na produção de metatextos interpretativos, nos quais os significados e categorias emergentes são articulados em um discurso crítico e reflexivo. Esses metatextos representam a síntese interpretativa das análises realizadas, contribuindo para a construção de novos sentidos sobre os textos estudados e suas relações com o arcabouço teórico da pesquisa.

Esta pesquisa seguiu estruturada em fases e etapas sistemáticas, conforme o parágrafo anterior. A construção de metatextos foram importantes, permitiram uma reflexão crítica sobre o processo investigativo. Essa etapa foi fundamental tanto para organizar os achados quanto para o aperfeiçoamento como pesquisador/a, aprimorando a escrita acadêmica e refinando as estratégias analíticas, o que resulta em uma compreensão mais profunda do objeto de estudo e do processo de pesquisa.

A ATD pode ser entendida como uma prática de criação de metatextos a partir de um conjunto de textos, nesse caso as obras selecionadas como fontes primárias de pesquisa: dois livros de Paulo Freire: "Educação como prática da liberdade" e "Pedagogia do oprimido"; e dois livros de Michael Löwy: "As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen" e "Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista". Nesse processo, foram construídas categorias que, quando convertidas em textos, oferecem descrições e interpretações que possibilitaram novas formas de compreensão do objeto de pesquisa. (Moraes & Galiuzzi, 2007).

De acordo com Moraes e Galiuzzi (2016), o metatexto exige um constante processo de aperfeiçoamento e reorganização, pois, sendo um caminho de escrita, demanda uma contínua reconsideração sobre sua estrutura e seus argumentos. De forma semelhante ao processo de investigação, em que buscamos aprofundar e complexificar nossas descobertas, a elaboração do metatexto segue a mesma lógica de revisão e desenvolvimento progressivo que procuramos organizar em quadros para, então, reconstruí-las em argumentos.

Além das três etapas já descritas, há uma quarta dimensão na ATD, referente à auto-organização do processo analítico. Esse aspecto diz respeito ao que emerge da própria análise e interpretação, sendo imprevisível e não totalmente antecipável, pois depende da dinâmica do estudo e das novas compreensões que foram se constituindo ao longo do percurso. Ou seja, a ATD é um processo analítico dinâmico e não linear, em que o/a analista desconstrói e reescreve os textos, permitindo a emergência de novas compreensões, significados ocultos e relações inesperadas. A análise é influenciada pelo contexto histórico, social e pela perspectiva do/a analista, sendo flexível e adaptativa. Isso permite ajustes contínuos nas interpretações e promove uma reflexão mais profunda sobre o objeto investigado. (Moraes & Galiuzzi, 2016).

Sinteticamente, Moraes (2003) divide a primeira fase “desconstrução dos textos” em três etapas distintas: a fragmentação dos textos e a codificação de cada segmento; a reescrita de cada parte, de modo que adquira um significado completo por si só; e a atribuição de um título ou nome a cada unidade gerada.

Através da ATD, realizamos uma investigação aprofundada sobre as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy e suas contribuições para a pesquisa em educação. O processo envolveu a unitarização e categorização das principais ideias de ambos os autores, identificando categorias relevantes durante a análise. A partir dessas categorias, construímos metatextos que sintetizaram as relações entre as concepções de Freire e Löwy, o que facilitou a resposta à problemática da pesquisa. O processo de leitura, organização e análise dos textos foi auto-organizativo e não linear, caracterizando a flexibilidade da ATD.

A partir das reflexões analíticas do discurso, desenvolvemos um entendimento mais amplo sobre a questão em estudo, que orienta e fundamenta a produção do conhecimento, evidenciando as conexões e os significados que emergem do processo investigativo.

Para isso foram úteis os quatros quadros apresentados nesta pesquisa, em especial no capítulo principal desta dissertação, à saber:

- Quadro 2 - Codificação das quatro obras analisadas
- Quadro 3 - Instrumento de produção e organização de dados da obra “Pedagogia do Oprimido”;
- Quadro 4 - Instrumento de produção e organização de dados da obra “Educação Como Prática da Liberdade”;
- Quadro 5 - Instrumento de produção e organização de dados da obra “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen”

- Quadro 6 - Instrumento de produção e organização de dados da obra “Ideologia e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”
- Quadro 7 - Instrumento de produção e síntese epistemologia de Paulo Freire e Michael Löwy: dialética, história e ciência.

Como mencionado, as informações foram organizadas nos quadros a partir de categorias prévias: dialética, história e ciência. Além disso, compilamos o que denominamos 'Notas críticas reflexivas das obras analisadas', pois consideramos que enriquecem a análise e contribuem para uma compreensão mais aprofundada das obras autorais.

Dessa maneira, no Capítulo 4 da dissertação, desvelamos os caminhos trilhados pela pesquisa, aprofundando a análise textual discursiva e articulando-os com o referencial teórico que fundamenta este estudo. Cada subcapítulo se constitui como uma lente específica, permitindo-nos examinar as nuances e afinidades epistemológicas emergentes do campo investigado:

- Unidade do significado, macro-categoria e micro-categoria;
- Os elementos biográficos de Paulo Freire e Michael Löwy;
- As obras analisadas a partir da ATD;
- Notas Crítico-reflexivas das obras;
- Materialismo Histórico-Dialético entre Paulo Freire e Michael Löwy;

A interseção entre o Marxismo e a visão utópica social nas obras de Paulo Freire e Michael Löwy revelam uma convergência prática e epistêmica, destacando a educação como uma ferramenta revolucionária. Ambos compartilham a ideia de que a educação deve ir além do ensino de conteúdo, sendo uma prática crítica que questiona as estruturas de poder e visa a transformação social. Freire, com sua pedagogia libertadora, e Löwy, com sua análise marxista, defendem a luta de classes e a construção de uma sociedade comprometida. A união de suas ideias propõe uma educação intrinsecamente política. A pesquisa aborda estas duas convergências entre os autores como categorias emergentes:

- Marxismo como uma forma de Luta Política;
- Visão Social de Mundo Utópica.

O percurso metodológico não se limitou a um instrumento de investigação, mas configurou-se como um espaço de imersão crítica. O diálogo com as obras analisadas possibilitou desvelar as abordagens de interpretação, aprofundando a compreensão dos conceitos e das relações epistemológicas entre os dois autores investigados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos as unidades de significado, as macro categorias e as micro categorias decorrentes da Análise Textual Discursiva. Para tanto, retomamos as biografias de Paulo Freire e de Michael Löwy, acrescentando outros elementos que contribuíssem na contextualização do pensamento e obras dos autores, partindo da compreensão de que são sujeitos históricos; em seguida, apresento sínteses das obras escolhidas para análise. A partir disso, discutimos o materialismo histórico-dialético como uma forma de luta política e a visão social de mundo utópico. Assim nos preparando para argumentar sobre as epistemologias que emergem em suas obras. E, por fim, apresentamos o que consideramos ser afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy e as contribuições para a pesquisa em Educação.

4.1 UNIDADE DE SIGNIFICADO, MACRO-CATEGORIA E MICRO-CATEGORIA

Em nosso estudo, a definição das unidades de significado é guiada pelas categorias previamente estabelecidas, mas não se restringe a elas. Procuramos, ao explorar o *corpus* de análise, uma abertura para o que emergiu do texto, capturando possibilidades de novas categorias que pudessem reforçar as epistemologias entre os autores. Em função disso, com respaldo em Moraes e Galiuzzi (2016), optamos por executar as etapas de desmontagem do texto e estabelecimento de relações (categorização) simultaneamente.

Para isso, elaboramos um quadro que foi utilizado como instrumento de produção e organização dos dados, com base nas etapas da ATD. As colunas se dividem em: Nome do livro e código ISBN (*International Standard Book Number*), ou Padrão Internacional de Numeração de Livro; unidade de significado; macro categorias e micro categorias, estas estabelecidas a partir de suas relações. Cada coluna auxiliou no processo metodológico, a reduzir e a expandir as unidades e categorias para relacioná-las com as categorias apriorísticas e/ou emergentes, aproximando as colunas na totalidade das fontes. Essas subdivisões contribuíram para as análises que serão apresentadas posteriormente.

Quadro 2 - Codificação das obras analisadas

Código do livro	Unidade de significado	Macro-categoria	Micro-categoria
Pedagogia do Oprimido	O livro representa um projeto de humanização e conscientização, buscando interpretar o mundo e	“liberdade” e “diálogo”. A primeira remete ao	Três conceitos fundamentais se destacam: oprimido, liberdade e diálogo. A

<p>ISBN: 978-85-7753-418-0</p>	<p>promover a transformação do sujeito diante de seu contexto histórico. Propõe uma constante reflexão e diálogo para superar a relação opressor-oprimido, valorizando a vivência e a práxis como formas essenciais de saber. A educação, entendida como um caminho para a libertação, oferece uma leitura crítica da realidade, destacando sua construção contínua e a importância de uma visão utópica da sociedade, com foco na emancipação do indivíduo. Nesse sentido, ao reconhecer as injustiças e opressões que marcam o presente, o educador precisa não apenas denunciá-las, mas também apontar caminhos para a transformação. A utopia, longe de ser uma ilusão inalcançável, configura-se como um horizonte necessário, um inédito viável que orienta a prática pedagógica. Para o educador comprometido, sonhar com um futuro mais justo não significa afastar-se do real, mas, ao contrário, implica atuar ativamente na sua construção. Assim, a busca pela liberdade não é um estado final, mas um movimento contínuo de conquista e realização, no qual o educador, ao mesmo tempo que sonha, também age para concretizar esse sonho.</p>	<p>processo de constituição do sujeito na história. A segunda, à "vocação ontológica" do sujeito se constituindo com o outro. A educação é essencialmente um ato político, ligado à liberdade e ao diálogo, pois é por meio deles que os sujeitos se reconhecem e se constituem historicamente. Toda prática educativa reflete uma visão de mundo, podendo perpetuar a opressão ou promover a emancipação. Assim, a finalidade última da educação deve ser a libertação dos indivíduos das estruturas opressivas, possibilitando a transformação social. A liberdade, categoria central desse processo, é tanto o meio quanto o fim, garantindo que todos se reconheçam como protagonistas de sua própria história, construindo autonomia e dignidade.</p>	<p>educação vai além de uma simples ciência; ela se constitui como arte e práxis, integrando ação e reflexão, promovendo conscientização e impulsionando transformação. Como um projeto em constante construção, a educação deve reavivar a esperança, especialmente em tempos em que muitos educadores se veem mais tomados pelo desencanto do que pela crença em um futuro melhor.</p>
<p>Educação como Prática da Liberdade</p> <p>ISBN: 978-85-7753-423-4</p>	<p>A educação como prática de liberdade, conforme proposta por Paulo Freire, apresenta uma pedagogia libertadora que integra classe, raça e gênero como eixos para a construção da consciência crítica, subjetividade e valorização da diversidade, muitas vezes</p>	<p>A sociedade brasileira em transição</p> <p>Sociedade fechada e inexperiência democrática</p>	<p>No terceiro capítulo, Paulo Freire discute a necessidade de uma pedagogia que acompanhe o processo de transição vivido pelo Brasil, estimulando a superação da transitividade ingênua em direção a uma transitividade</p>

	<p>ignorada pela economia do saber. Freire enfatiza que a ação pedagógica é intrinsecamente política e que o diálogo crítico deve incentivar os educadores a questionarem práticas pedagógicas alinhadas à ideologia neoliberal.</p> <p>Pierre Furter, no prefácio, destaca a importância da reflexão para compreender o conteúdo do capítulo 1. No capítulo 2, Freire aborda a autenticidade da fala como essencial para criticar situações apenas aparentemente democráticas, alertando para o perigo de palavras vazias. Ele reflete sobre a importância de uma educação que identifique e combata a exclusão social, defendendo que o processo de libertação deve ir além da rebelião, promovendo uma participação responsável e ativa na democracia. Freire também destaca que a crítica às elites deve ser acompanhada de uma transformação que evite o sectarismo nas novas lideranças.</p>	<p>Educação versus massificação</p> <p>Educação e conscientização</p>	<p>crítica. Defende uma educação transformadora, que prepare o indivíduo contra irracionalismos e vá além do âmbito pedagógico tradicional, alcançando mudanças estruturais e organizacionais no sistema educativo. Essa educação deveria ser dialógica, rejeitando o quietismo.</p> <p>No capítulo 4, Freire destaca a importância de democratizar a cultura, enfrentando os déficits qualitativos e quantitativos da educação. Ele propõe uma alfabetização que promova a criticidade, em vez de tratar o educando como objeto passivo. Para Freire, a educação deve ser ativa e dialógica, permitindo que o homem, como agente criador, compreenda e critique a realidade, transformando-a.</p>
--	--	---	--

<p>As aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen</p> <p>ISBN: 978-85-249-1513-0</p>	<p>O livro analisa questões sob as perspectivas do positivismo, historicismo e marxismo, destacando ideias de Marx e outros autores. Michael Löwy apresenta diferentes vertentes do marxismo, com foco nos fundamentos do pensamento marxiano. Embora Marx não tenha elaborado uma teoria específica do conhecimento, ele observa a transição da economia clássica para a economia vulgar, ligada à mudança histórica da burguesia de classe revolucionária (até 1830) para classe dominante. Essa transformação reflete-se no papel ideológico da burguesia, que busca consolidar seu poder por meio de ideias que sustentem seus interesses.</p> <p>O texto também explora as relações entre sujeito, classe e conhecimento, desenvolvidas em obras como História e Consciência de Classe, de Lukács. No âmbito do marxismo historicista (representado por Lukács, Gramsci e Goldmann), há contribuições significativas para entender a conexão entre classe social e verdade. Löwy conclui que a visão mais crítica e transformadora provém do proletariado, a última classe revolucionária. Contudo, esse ponto de vista não garante automaticamente o acesso à verdade social, mas oferece a maior possibilidade objetiva de alcançá-la, pois, para o proletariado, a verdade é indispensável à sua emancipação, enquanto a burguesia recorre a ilusões para manter seu poder.</p>	<p>A questão metodológica e epistemológica nas ciências sociais levanta perguntas centrais, como a possibilidade de alcançar objetividade, a existência de um modelo isento de julgamentos de valor e a viabilidade de eliminar ideologias do conhecimento científico-social. As respostas a essas questões frequentemente se relacionam com três grandes correntes de pensamento: positivismo, marxismo e historicismo. Nesse contexto, a obra busca explorar os mistérios, limitações e contribuições dessas perspectivas teóricas.</p>	<p>Os escritos sobre a construção de uma ciência sociológica possibilitam a compreensão das diferentes correntes à luz do movimento histórico. A partir do chamado "princípio da carruagem", o autor propõe uma leitura que fomenta reflexões acerca do método, contribuindo para um entendimento mais aprofundado da sociologia em sua dinâmica temporal.</p>
---	---	---	--

<p>Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista</p> <p>ISBN: 978-85-249-1780- 6</p>	<p>Michael Löwy destaca o historicismo como uma corrente central no pensamento social, ressaltando sua interação com outras tradições, como o marxismo e o positivismo. Ele identifica semelhanças entre o historicismo e o marxismo, enfatizando a contribuição de Droysen, que propõe a relativização da verdade e a ideia de que um conhecimento mais rico é necessariamente parcial.</p> <p>Löwy também diferencia as fases do historicismo no século XIX, marcadas pelas mudanças na sociedade alemã, como o avanço do capitalismo. Nesse contexto, destaca a obra de Dilthey, que separa as ciências naturais das ciências do espírito. Para Dilthey, enquanto as ciências naturais lidam com o homem como objeto, nas ciências do espírito o homem é tanto sujeito quanto objeto, implicando uma relação de identidade. Dilthey introduz o conceito de compreensão, essencial para as ciências do espírito, em contraste com a explicação nas ciências naturais. Embora rejeite soluções simplistas para o relativismo, Dilthey influencia Simmel, que adota uma postura eclética ao combinar tradições diversas. Löwy critica essa abordagem e examina a posição de Karl Mannheim, iniciador da sociologia do conhecimento, que inicialmente defende a imparcialidade dos "intelectuais flutuantes", mas posteriormente reconhece o condicionamento social de todas as perspectivas.</p> <p>Ao tratar do marxismo, Löwy enfatiza que, para Marx, não há contradição entre conhecimento científico e perspectiva de classe. Ele reafirma a importância do pensamento marxista em contextos de desigualdade extrema, como o brasileiro, consolidando sua posição como um dos principais representantes contemporâneos do materialismo dialético.</p>	<p>Apresenta algumas observações gerais sobre o conceito de ideologia.</p> <p>O que seria uma análise dialética ideológica.</p> <p>Como poderia relacionar ideologia, ou utopia, com a prática política social.</p>	<p>Examina também a relação entre ideologia e conhecimento, bem como entre ideologia e as ciências sociais, iniciando com uma discussão sobre o positivismo, seguida por uma abordagem do historicismo e, por fim, do marxismo.</p>
---	--	---	---

Por meio do Quadro 2, conseguimos compilar dados e identificar diferentes formas de comunicação e linguagem, que podem ser analisadas sob a perspectiva do texto, considerando suas especificidades em relação à ATD. Nos tópicos de reflexão, destacamos a importância de compreender a origem filosófica das correntes epistemológicas e a capacidade de distinguir essas diferenças com precisão. O objetivo é possibilitar a autocriação e autotransformação, tanto do/da pesquisador/a quanto da teoria, como um processo contínuo de evolução mútua.

Em ATD, as macro categorias referem-se às grandes dimensões ideológicas e contextuais que orientam o discurso, enquanto as micro categorias abordam aspectos mais específicos e detalhados, como palavras e relações de poder. No caso das obras de Paulo Freire, as macro categorias incluem a educação libertadora, a relação opressores/as oprimidos/as e a dialogicidade, enquanto as micro categorias envolvem palavras-chave como "libertação" e "opressão", e as relações de poder no espaço educacional. Para Michael Lowy, as macro categorias abordam ideologia, classe social e poder, e a revolução, com micro categorias focadas em conceitos ideológicos como "justiça" e "liberdade", além das práticas discursivas políticas que mobilizam ações revolucionárias. (Moraes & Galiazzi, 2007).

Tanto Paulo Freire quanto Michael Löwy consideram a linguagem essencial para a transformação social e política, mas a utilizam de maneiras diferentes. Freire a vê como uma ferramenta pedagógica de conscientização e libertação, promovendo uma educação crítica e libertadora. Já Löwy a entende como instrumento de crítica ideológica e resistência, capaz de desmascarar as opressões e contribuir para a construção de uma nova realidade social. Enquanto Freire aplica a linguagem no contexto educacional, Löwy a usa para desafiar as estruturas de poder e promover a revolução social.

O diálogo entre as perspectivas de Freire e Löwy se manifestam especialmente na visão comum que ambos compartilham sobre a educação como um processo de conscientização e transformação social. Freire (2016), com sua proposta de pedagogia do oprimido, enfatiza o papel fundamental do diálogo e da conscientização crítica no processo educativo. Por outro lado, Löwy (2015), ao criticar o positivismo, defende a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva nas ciências sociais. A intersecção de suas ideias sugere que uma educação capaz de promover transformação deve ser fundamentada em uma análise crítica, dialógica e sensível ao contexto histórico.

A análise das afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy sublinha a relevância de uma abordagem crítica e dialética no campo da educação. Ao reunir as contribuições desses dois pensadores, os/as educadores/as e os/as pesquisadores/as podem criar

práticas pedagógicas que vão além do simples ato de ensinar, promovendo a emancipação dos alunos e incentivando-os a se tornarem protagonistas de transformações sociais em suas comunidades. Esse diálogo reforça a visão de que a educação é um campo profundamente político e capaz de promover mudanças significativas para o bem comum da sociedade.

A relação entre pesquisa e pesquisador/a é intrínseca e fundamental para a produção do conhecimento. O/a pesquisador/a, ao investigar um tema, não apenas busca respostas, mas também se compromete com a transformação da realidade social. Sua atuação envolve reflexão crítica, ética e um constante questionamento das estruturas existentes, o que torna o processo de pesquisa não só um ato de descoberta, mas também de intervenção e de responsabilidade social. Assim, a pesquisa, mediada pelo olhar atento e comprometido do/a pesquisador/a, contribui para o avanço da sociedade e para o fortalecimento de uma educação voltada para o bem comum.

Conhecer melhor sobre os autores é importante para a pesquisa, pois oferece contexto histórico e intelectual que esclarece as influências formativas e o movimento de suas ideias. Suas trajetórias acadêmicas e experiências profissionais revelam como suas teorias foram moldadas por contextos sociais e políticos específicos, além de destacar conexões pessoais e intelectuais que enriqueceram suas abordagens.

Compreender sobre suas vidas permite uma leitura crítica de suas obras, mostrando como suas experiências vivenciais e práticas moldaram suas propostas de conhecimento e relacionam com suas teorias. Além disso, humaniza o conhecimento, destacando o impacto duradouro e a relevância de suas ideias na educação contemporânea. Achamos interessante escrever os subcapítulos a seguir.

4.2 PAULO FREIRE E MICHAEL LÖWY: ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

O exame da biografia de um autor ou de uma autora em uma investigação científica é essencial para compreender os elementos históricos, sociais e intelectuais que impactaram sua obra. Ao considerar sua trajetória, formação acadêmica e vivências, torna-se possível identificar os fatores que influenciaram suas concepções teóricas. Esse olhar biográfico permite, ainda, perceber as motivações, as referências conceituais e os compromissos ideológicos que orientaram suas reflexões, oferecendo um entendimento mais aprofundado sobre a construção de seu pensamento.

Além disso, o conhecimento sobre a biografia de um/a autor/a é relevante para compreender as conexões entre sua teoria e sua prática, evidenciando como suas experiências de vida influenciaram suas contribuições intelectuais. Zilberman (2004) compreende que, a identidade do/da escritor/a se constrói a partir da relação entre sua trajetória pessoal, incluindo suas ações, leituras e produção, assim como o contexto social e econômico que condiciona tanto sua escrita quanto a recepção do público que o/a lê. Dessa forma, ao analisar biografia de Paulo Freire e de Michael Löwy, é possível entender de que maneira suas vivências e o meio em que esteve inserido moldaram sua obra.

As biografias literárias focalizam a trajetória escritural de um sujeito-autor/a. Da mesma forma, podemos certificar que a biografia tem a função social de compartilhar, ao amplo público, o relato de vida de uma importante pessoa, de modo a popularizar ou acessibilizar esse conhecimento sobre ele/a. Ao avaliar uma biografia, é importante considerar a fonte, a abrangência da pesquisa e a perspectiva de quem a escreve para obter uma compreensão mais completa da pessoa em questão, assim como a confiabilidade e a objetividade da biografia.

Apresentar este subcapítulo com detalhes biográficos de cada autor/a é significativo para compreender sua trajetória, incluindo momentos mais marcantes de sua vida pessoal e profissional. Além de preservar sua memória e legado, essa abordagem permite uma leitura mais profunda do contexto social e histórico em que estavam inseridos, fornecendo elementos que ajudam a entender as bases de suas epistemologias. Dessa forma, não apenas ampliamos o conhecimento sobre suas contribuições, mas também refletimos sobre a história da sociedade em que vivemos e seu impacto no desenvolvimento do pensamento humano e educacional.

4.2.1 Elementos Biográficos de Paulo Freire

Contextualizar a biografia de Paulo Freire em um contexto histórico-social é reconhecer sua trajetória entrelaçada com as lutas políticas e sociais do Brasil e da América Latina ao longo do século XX. Sua vida e obra refletem um profundo compromisso com a defesa das classes populares, dos/das oprimidos/as e excluídos/as. A experiência direta com a pobreza e a fome não apenas moldou sua sensibilidade social, mas também fortaleceu seu compromisso ético e político em favor dos marginalizados, inspirando a construção de uma pedagogia crítica voltada para a conscientização e a transformação social. (Freire, 1992).

Embora nos escritos de Paulo Freire não encontremos uma afirmação direta de sua adesão ao marxismo, sua proposta pedagógica está profundamente alinhada aos princípios dessa

tradição. Sua concepção de educação vai além da simples transmissão de conhecimentos; ela visa a transformação da realidade social por meio da conscientização crítica dos sujeitos.

Freire promove a leitura do mundo, levando os/as educandos/as a compreenderem as estruturas de poder e a opressão que permeiam suas vidas, o que ecoa de maneira clara a visão marxista de crítica à ordem vigente. O caráter subversivo de sua abordagem pedagógica, no contexto de uma sociedade autoritária e marcada pelo analfabetismo e pela exclusão, reflete uma sintonia com as ideias de mudança social e libertação que são centrais ao pensamento marxista, ainda que Freire tenha sempre defendido sua autonomia e suas próprias raízes filosóficas e pedagógicas. (Freire, 2019)

Paulo Reglus Neves Freire Paulo Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, em uma época marcada por grandes desafios econômicos e sociais. Desde cedo, demonstrou uma afinidade especial com a linguagem, desenvolvendo seu interesse por leitura e escrita ainda na infância. Cresceu em um ambiente onde a pobreza era uma realidade constante, a experiência da escassez e da fome marcou profundamente sua vida, dando-lhe uma perspectiva única sobre as desigualdades sociais. (Haddad, 2019)

Segundo Haddad (2019), ainda jovem, Freire se mudou para Jaboatão com sua família, onde, apesar das dificuldades financeiras, o contato com a educação e a literatura continuaram a ser uma fonte de aprendizado e reflexão. Aos 13 anos, perdeu seu pai, momento de grande impacto em sua vida. Durante sua adolescência, nutria o sonho de ser professor de Língua Portuguesa e cantor, embora sua trajetória educacional o levasse por caminhos distintos.

Freire iniciou seus estudos no Colégio Osvaldo Cruz, onde, além de ser aluno, teve sua primeira experiência como professor, lecionando para colegas e familiares. Embora tenha ingressado na Faculdade de Direito com o intuito de seguir a carreira jurídica, sua verdadeira vocação se revelou na educação, campo no qual se dedicou integralmente desde 1941. Em sua prática docente, Freire sempre buscou desafiar os métodos tradicionais de ensino, promovendo uma educação mais dinâmica, inclusiva e reflexiva. (Gadotti, 1996)

Gadotti (1996) compreende que a atuação de Freire no Setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI) foi um ponto de inflexão em sua carreira, permitindo-lhe entrar em contato com trabalhadores com pouca escolaridade e, assim, compreendendo as barreiras educacionais que muitas pessoas enfrentavam. Esse contato com o analfabetismo e a desigualdade social ajudou a moldar sua visão crítica sobre a educação, conduzindo-o ao desenvolvimento de metodologias alternativas, como os Círculos de Cultura, que se tornaram um marco em sua abordagem pedagógica.

Em 1944, casou-se com Elza Maria Costa de Oliveira, com quem teve cinco filhos. Após o falecimento de Elza, casou-se com Nita Freire, sua companheira de vida e de lutas pedagógicas, que também se tornaria uma importante figura no campo educacional. Ao longo de sua carreira acadêmica, Freire se destacou por sua busca incansável por uma educação libertadora, que visava a conscientização e a transformação social. Seu método, baseado na análise crítica da realidade dos alunos, tornou-se um referencial importante em toda a América Latina. (Freire, 2005)

Freire (2005) argumenta que no início dos anos 60, o Brasil e outros países da região estavam imersos em um contexto de transformações sociais e políticas, Freire se tornou um protagonista no debate sobre a educação como um instrumento de mudança. Suas ideias sobre educação popular e emancipatória tornaram-se essenciais no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, principalmente nas áreas de alfabetização de jovens e adultos. Freire acreditava que a educação deveria ser um espaço de diálogo e construção coletiva, onde o conhecimento não fosse imposto, mas compartilhado, e onde os alunos pudessem se reconhecer como agentes transformadores de sua realidade.

A pedagogia de Paulo Freire se baseava em um método de ensino que partia da realidade dos alunos, utilizando "palavras geradoras", "grávidas de mundo" extraídas de seu cotidiano ampliavam sua visão de mundo e despertavam uma consciência crítica. Essa abordagem inovadora se contrapôs aos métodos tradicionais, que tratavam o/a aluno/a como um receptor passivo de conhecimento. Para Freire, a educação deveria ser um processo de libertação, no qual o educando pudesse se apropriar da realidade e se engajar ativamente na transformação de sua sociedade. (Freire, 2016)

Segundo Gadotti (1996), a trajetória acadêmica de Freire, que incluiu passagens pela Universidade do Recife e pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Recife (PE), foi marcada por uma busca constante por uma educação que dialogasse com as necessidades sociais do país. Freire também fez questão de enfatizar a importância de uma educação que não fosse apenas técnica, mas que também tivesse um papel formador na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Paulo Freire, em 1963 foi considerado um educador revolucionário, criou uma metodologia de alfabetização inovadora, especialmente eficaz no Nordeste do Brasil, onde o analfabetismo era um grande problema. Seu método, que conectava o aprendizado à realidade cotidiana dos alunos, foi aplicado pela primeira vez em Angicos, no Rio Grande do Norte, alfabetizando 300 trabalhadores rurais em 45 dias. Esse feito se tornou um marco na educação

brasileira, mostrando a importância de uma abordagem contextualizada e libertadora. (Freire, 2019).

Freire (2019) foi convidado a coordenar o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) em 1963 e sua experiência com a alfabetização de adultos em Angicos teve grande impacto. O dado sobre as taxas de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a menção ao desafio da alfabetização são elementos que se alinham ao seu trabalho e à abordagem pedagógica que ele propôs.

Após o golpe militar de 1964, Paulo Freire foi preso e exilado, vivendo no Chile e na Suíça. Durante o exílio, sua metodologia foi vista como "subversiva" pelo regime militar (Gadotti, 1996). Nesse período, ele se dedicou à educação de jovens e adultos, produzindo obras significativas, como "Pedagogia do Oprimido" (2016), que se tornaria um marco de sua carreira. Outra obra importante foi "Extensão ou Comunicação" (2015), que discutia o papel da extensão no processo educativo. A obra "Educação como Prática da Liberdade" (2019), também apresentou suas ideias inovadoras.

Depois de viver no Chile, Freire lecionou na Universidade de Harvard e, em seguida, passou a colaborar com o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), desenvolvendo projetos educacionais em países como Índia e nações africanas. Sua missão era democratizar o ensino, e nesse contexto, ele ampliou sua abordagem, considerando o mundo como um sujeito e objeto de sua pesquisa. (Gadotti, 1996).

Entre 1970 e 1980, conforme Gadotti (1996), Paulo Freire viveu em Genebra, Suíça, onde aproveitou a infraestrutura do CMI para aprofundar suas reflexões educacionais. Durante esse período, fundou o Instituto de Ação Cultural (Idac) em 1971, com o objetivo de dar continuidade aos estudos iniciados no Brasil antes do golpe de 1964. O Idac se tornou um importante centro de disseminação de suas ideias e projetos, e Freire passou a trabalhar em diversos países africanos, como Zâmbia, Tanzânia, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, e Angola. Além disso, ele lecionou na Universidade de Genebra, firmando sua presença no cenário acadêmico internacional.

Após retornar ao Brasil em 1980, com a Lei da Anistia, ele lecionou em várias instituições, como a PUC/SP e a Unicamp, além de ser ativo na política, sendo membro do Partido dos Trabalhadores e secretário de Educação de São Paulo entre 1988 e 1991. (Gadotti, 1996).

Assim, conforme exposto por Gadotti (1996), Freire recebeu 41 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades prestigiadas e o "Prêmio Educação para a Paz" da UNESCO

em 1986. Sua influência se estendeu globalmente, com mais de 20 livros publicados e traduzidos para mais de 15 idiomas, sendo *Pedagogia da Autonomia* um de seus mais vendidos, com mais de 1 milhão de exemplares. Reconhecido como educador popular, ele desenvolveu um método de alfabetização que vai além da simples instrução de leitura e escrita, focando no despertar da consciência crítica, essencial para a transformação social. Sua teoria distingue entre "consciência ingênua" e "consciência crítica", que ele considerava fundamentais para a mudança social.

Além de sua vida pessoal, Freire deixou um legado intelectual significativo, com obras que moldaram a educação contemporânea, incluindo *"Educação como Prática da Liberdade"* (1967), *"Pedagogia do Oprimido"* (1968), *"Cartas à Guiné-Bissau"* (1975), *"Educação e Mudança"* (1981), *"Prática e Educação"* (1985), *"Por uma pedagogia da Pergunta"* (1985), *"Pedagogia da Esperança"* (1992), *"Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar"* (1993), *"À Sombra Desta Mangueira"* (1995) e *"Pedagogia da Autonomia"* (1996), entre outros artigos.

Freire faleceu em 1997, mas deixou um vasto legado. Sua pedagogia continua a inspirar educadores/as ao redor do mundo, desafiando a educação tradicional e propondo alternativas que buscam a formação de indivíduos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social. Sua vida e obra são um exemplo de como a educação pode ser um poderoso instrumento de emancipação e liberdade.

No pensamento de Paulo Freire, a educação é essencial para que o ser humano alcance sua plena realização, cumprindo sua vocação de "ser mais". Segundo Lima (2012), a contribuição de Freire se baseia em três pilares interconectados: o ser humano, a educação e a abertura para o mundo. A transformação dos indivíduos ocorre porque o ser humano é consciente de sua incompletude e inacabamento. A educação, por sua vez, acontece no contexto social, pois não existe fora das interações humanas e dos vínculos sociais.

O pensamento freireano não apenas revolucionou as práticas educacionais, mas também forneceu um arcabouço teórico-metodológico essencial para investigações comprometidas com a transformação social. Sua abordagem dialógica e problematizadora rompe com modelos tradicionais de ensino, promovendo uma educação participativa e contextualizada, em que o conhecimento é construído coletivamente (Lima, 2012).

Freire compreende que a consciência ingênua deve ser superada e transitar à consciência crítico-reflexiva nos/as oprimidos/as, utilizando a educação como ferramenta para a libertação. Ele entende o ser humano como um ser social, histórico e temporal, capaz de refletir sobre suas

condições, o que o distingue dos animais. A capacidade de relacionar-se permite ao homem/mulher discernir entre o ser e o não ser, perceber sua temporalidade e situar-se no tempo e no espaço. (Lima, 2012).

Em relação a leitura do mundo, ou a visão social utópica do mundo, busca compreender as relações que as pessoas estabelecem na construção da sociedade. Ao interagir com a natureza, a cultura e o contexto político, os indivíduos tanto deixam sua marca no mundo quanto são influenciados por ele. Nesse processo, a educação é essencial, pois possibilita o entendimento da nossa posição histórica, temporal e social, permitindo que atuemos como agentes de transformação por meio de um processo dialético entre pensamento e ação.

Paulo Freire, embora não tenha desenvolvido uma epistemologia formal de maneira sistemática, apresenta em seus escritos uma análise crítica do conhecimento que pode ser compreendida como uma epistemologia crítico-dialética. Esteve sempre em conexão com a construção a construção de uma epistemologia crítica que responda às questões fundamentais da realidade brasileira, como a pobreza, a opressão e o analfabetismo; e a promoção de uma educação autenticamente democrática, que tenha como objetivo conscientizar homens e mulheres, brasileiros/as, preparando-os a enfrentar processos de massificação e alienação. (Lima, 2012)

De acordo com Freire (2019), uma educação democrática deve incentivar o indivíduo a participar ativamente de diálogos significativos sobre sua realidade, promovendo a troca constante de ideias com outras pessoas e a disposição para revisar criticamente suas próprias perspectivas. Suas reflexões filosóficas ressaltam a importância de superar uma visão idealista do conhecimento, defendendo uma abordagem das ciências sociais que seja mais integrada e contextualizada.

Paulo Freire analisa a realidade sociopolítica, expondo mecanismos de dominação nas dimensões econômica, social e cultural, enquanto constrói uma epistemologia baseada em princípios dialéticos. Entende a realidade dos indivíduos como um espaço de possibilidades, em que o aprendizado ocorre pela problematização, permitindo que educadores/as e educandos/as se reconheçam como sujeitos históricos, capazes de agir no mundo. Sua teoria é, assim, um convite à transformação humana por meio do diálogo e da ação consciente.

Autores como Taveira, Severino e Romão (2008) apontam que Freire se destaca mais por sua abordagem inovadora de pensar do que pelos conteúdos em si, trazendo novas perspectivas para conceitos já conhecidos, porém qualificados a partir de sua identidade.

Já Gadotti (2002) ressalta que Freire construiu uma teoria do conhecimento que transcende a simples metodologia. Uma vez que seus textos combinam filosofia e poesia, exigindo uma leitura dialética.

Segundo Freire (2019), o conhecimento está profundamente ligado às relações sociais e só é alcançado por indivíduos que se reconhecem como sujeitos. Esse processo exige uma postura ativa e transformadora, marcada pela reflexão crítica e pela busca contínua de compreensão. Para o educador, a aquisição do conhecimento começa com a leitura do mundo, impulsionada por uma curiosidade constante que, ao ultrapassar o básico, se torna essencial para a produção do saber. No entanto, a simples percepção ingênua dos objetos não basta para alcançar um conhecimento autêntico. É a curiosidade epistemológica, entendida como conscientização, que possibilita a busca pela essência das coisas por meio da reflexão e da ação.

A conscientização, por isso mesmo, é um avanço em relação à tomada de consciência, que, embora seja um passo inicial, pode permanecer na superfície do fenômeno. Para que a conscientização ocorra, é necessário ir além do senso comum, incorporando curiosidade, reflexão crítica e rigor na análise do objeto. Sem esses elementos, a tomada de consciência não se aprofunda (Freire, 2019).

Em relação a curiosidade, Paulo Freire (2013) vai dizer que ela desempenha um papel essencial no desenvolvimento do pensamento crítico e do rigor metodológico. Podendo, com isso evoluir para uma curiosidade epistemológica, que promove uma análise mais aprofundada e crítica das situações. Essa passagem não ocorre de forma abrupta, mas gradualmente, à medida que o rigor vai sendo incorporado.

Freire enfatiza que a curiosidade epistemológica não se restringe ao ambiente acadêmico, podendo também ser desenvolvida por indivíduos de diferentes contextos, assim como os/as camponeses/as, ao questionarem situações de injustiça, ou qualquer sujeito de opressão e dominação. (FREIRE, 2013).

O conhecimento, para Paulo Freire, é um processo dinâmico de constante transformação. Todo saber humano está sujeito a ser superado, e o saber superado já se torna uma forma de ignorância. Assim, não há conhecimento absoluto nem ignorância total; ambos são relativos e estão em constante relativização; por isso mesmo, dialético. Desse modo, o conhecimento é

[...] um processo contínuo. Não existe conhecimento absoluto, e todo conhecimento tem sua origem na ignorância. É por meio desse processo que os indivíduos passam da ignorância para a compreensão, da curiosidade ingênua para a curiosidade

epistemológica, e da simples percepção para uma ação transformadora sobre a realidade (Freire, 1983, p. 27-28).

Assim, podemos dizer que o verdadeiro conhecimento surge da interação dialética entre a assimilação do saber existente e a produção de novos saberes entre o velho e o novo conhecimento. A reflexão crítica sobre o conhecimento consolidado aprofunda sua compreensão e cria condições para novas descobertas. Esse processo, contínuo e reflexivo, problematiza fundamentos teóricos e práticos, promovendo avanços e transformações no saber humano, em um ciclo dinâmico de aprendizagem e criação, uma epistemologia.

A compreensão do mundo, enquanto forma de adquirir conhecimento, precisa ser compartilhada por meio do diálogo, que ultrapassa a mera transmissão de informações. O diálogo atua como um meio essencial para consolidar o aprendizado, permitindo que, através do embate e da troca entre perspectivas diversas, seja construída uma verdade compartilhada (Freire; Shor, 2008).

Enfim, de acordo com Freire (1983), o conhecimento possui uma dimensão essencialmente dialógica, sendo verdadeiro apenas quando compartilhado. Essa perspectiva supera o individualismo, inserindo o saber na esfera coletiva, ou seja, é "nosso". Conhecer não se limita à simples acumulação de informações; trata-se de um processo que envolve pensamento crítico, reflexão e transformação. É um ato de estabelecer conexões e vínculos, uma tarefa inseparável do contexto comunicativo. No diálogo, os/as participantes não apenas revisitam e questionam seus próprios pensamentos, mas também interagem com as ideias dos/das outros/as, promovendo uma troca constante que enriquece o ensino e o aprendizado como a compreensão mútua.

A vastidão do pensamento freiriano e sua ressonância global explicam, em parte, a recorrência de suas citações em pesquisas que se debruçam sobre educação, libertação e consciência crítica. (Gadotti, 2003).

A história do Brasil é marcada por mobilizações populares que expressam o desejo de um futuro mais justo. Embora legítimos e intensos, esses movimentos enfrentam barreiras estruturais, sendo frequentemente afetados por crises econômicas e políticas. Mesmo diante dessas dificuldades, a esperança se renova, tornando-se um imperativo histórico. Nesse cenário, Paulo Freire, em *Pedagogia da Esperança* (1992), reafirma o papel do sonho e da utopia como impulsionadores da transformação social, contrapondo-se ao fatalismo e às narrativas neoliberais que negam a mudança. Para Freire, a esperança representa resistência e compromisso com a justiça social, não uma expressão de ingenuidade.

Reconhecido internacionalmente como um dos maiores educadores do século XX, desenvolveu uma pedagogia voltada para a conscientização crítica e a libertação dos/das oprimidos/as. Seu compromisso com o contexto histórico-social com as classes populares se consolidou por meio de práticas educativas que valorizavam o diálogo e a participação ativa dos/das educandos/as no processo de aprendizagem, tendo como objetivo central a transformação social. (Freire, 2016).

Durante a ditadura militar instaurada em 1964 no Brasil, Paulo Freire foi perseguido por seu engajamento político e pelas ideias progressistas de sua pedagogia, sendo preso e exilado. No exterior, viveu em países como Bolívia, Chile e Suíça, onde continuou desenvolvendo seus estudos e contribuindo para projetos de alfabetização e educação popular. O exílio expandiu o alcance de seu pensamento, influenciando educadores/as e movimentos sociais em diversos países. (Gadotti, 1996).

Segundo Gadotti (1996) a obra de Paulo Freire vai além das fronteiras da educação de adultos, influenciando a teoria pedagógica, a ação social, o desenvolvimento comunitário e até a Teologia da Libertação. Seu pensamento, marcado pelo compromisso com o Terceiro Mundo, também alcança comunidades marginalizadas em países desenvolvidos. Freire demonstra que a conscientização é um processo universal, essencial para que os indivíduos compreendam suas realidades e se afirmem como protagonistas de suas histórias.

Longe de ser um mero exercício de erudição ou um acúmulo de referências diretas e indiretas de autores/as, a evocação de Freire dialoga com sua práxis e se justifica pela potência inesgotável de seu legado. Citá-lo não é apenas um tributo, mas um ato de resistência e renovação, um compromisso com a transformação social que não se cristaliza no passado, mas se reinventa na urgência do presente, daí compreender as afinidades de sua epistemologia e contribuições para a pesquisa em educação é um ponto de relevância.

Paulo Freire desenvolveu sua pedagogia em um contexto de profundas desigualdades sociais e políticas no Brasil e na América Latina, especialmente nas décadas de 1950 e 1960. Sua proposta educativa surgiu como resposta à exclusão de trabalhadores /as e do campo e da cidade, desafiando um sistema que pretende perpetuar a marginalização e a subalternização dos/das esfarrapados/as do mundo. Visto como uma ameaça pela ditadura militar (1964-1985), Freire foi exilado, o que paradoxalmente evidenciou o caráter libertador de sua pedagogia. Sua obra consolidou-se como instrumento de emancipação humana e social, influenciando movimentos educativos no mundo todo.

4.2.2 Elementos biográficos de Michael Löwy

Estudar a biografia e o trabalho intelectual de Löwy é uma tarefa desafiadora, dada a complexidade e riqueza de sua obra, amplamente reconhecida e interpretada de diversas formas no campo dos saberes. Como um dos principais cientistas sociais contemporâneos, sua trajetória se distingue por uma abordagem multifacetada que resiste à crescente especialização acadêmica. Löwy (2015) combina profundidade analítica com uma crítica rigorosa a modismos que permeiam a sociologia da cultura, consolidando uma produção intelectual de grande impacto. Embora sua obra seja ampla e difícil de delimitar, no final dessa seção apresentamos sua trajetória que permite destacar os marcos mais relevantes de sua carreira.

Michael Löwy, nascido em São Paulo no dia 6 de maio de 1938, é uma figura intelectual de grande relevância no contexto franco-brasileiro, conhecido por suas contribuições ao pensamento socialista e suas análises sobre utopias transformadoras. Filho de imigrantes judeus austríacos, Löwy iniciou sua trajetória acadêmica na Universidade de São Paulo, onde se formou em Ciências Sociais em 1960 (Querido, 2018). Em seguida, se deslocou para a França, onde aprofundou seus estudos e obteve o doutorado em 1964, orientado pelo marxista de origem judaica-romena, Lucien Goldmann. Sua tese abordou a relação entre a autoemancipação do proletariado e a revolução comunista. Após concluir o doutorado, Löwy trabalhou em Israel e, posteriormente, em diversas universidades europeias, onde continuou sua produção intelectual e seu engajamento com as questões sociais e políticas. (Löwy, 2012).

Na década de 1950, iniciou sua trajetória política e acadêmica, vinculando-se a movimentos como a Liga Socialista Independente e a POLOP (Organização Revolucionária Marxista – Política Operária). Ingressou na Liga Socialista Independente (LSI), uma organização luxemburguista de pequeno porte, onde convive com figuras como Eder Sader e Emir Sader, Paul Singer, Hermínio Sachetta e Maurício Tragtenberg. (Querido, 2018).

Querido (2017) compreende que Löwy vai além do campo acadêmico, destacando-se também como um militante ativo da IV Internacional, alinhando-se à tradição trotskista e do marxismo revolucionário. Seu compromisso político e intelectual se reflete em sua posição como professor Emérito no *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), na França, instituição onde sua pesquisa está intimamente vinculada à *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS).

A amplitude dos interesses de Löwy é impressionante, abrangendo uma variedade de temas, como a cultura judaica, o messianismo, e o Cristianismo da Libertação na América

Latina, o ecossocialismo, dentre outros. Seus estudos também compreendem as revoluções europeias e os escritos de figuras como Che Guevara, Rosa Luxemburgo e Franz Kafka, além das correntes artísticas do romantismo e do surrealismo, como vimos anteriormente. Além disso, Löwy se destaca por sua análise do marxismo libertário e seu apoio ao ecossocialismo como uma alternativa eficaz para enfrentar os desafios ambientais e sociais da atualidade (Querido, 2017).

Michael Löwy foi fortemente impulsionado por sua militância socialista, o que orientou sua escolha pelas Ciências Sociais, em um contexto acadêmico marcado pelo marxismo e pelo movimento operário. Sua trajetória se destacou pela capacidade de integrar teoria e prática, combinando seu ativismo político com a produção acadêmica, especialmente nas discussões sobre marxismo e sociologia crítica. Durante seus estudos na USP, teve contato com pensadores como Fernando Henrique Cardoso, Otávio Ianni e Florestan Fernandes, além de contar com a amizade e apoio de Azis Simão em seus primeiros trabalhos (Filho, 2016).

Löwy iniciou sua trajetória acadêmica com estudos sobre a consciência de classe entre os trabalhadores metalúrgicos de São Paulo. Esse trabalho o aproximou do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o envolveu diretamente no movimento sindical. Seu potencial intelectual foi reconhecido precocemente, com a publicação de artigos em periódicos especializados e a obtenção de prêmios que evidenciaram sua valiosa contribuição para as Ciências Sociais. (Löwy, 2019).

Durante sua trajetória acadêmica na Europa, Michael Löwy teve a oportunidade de colaborar com Lucien Goldmann, cuja influência foi fundamental para moldar seu pensamento crítico. Sob a orientação de Goldmann, Löwy desenvolveu seu doutorado, focando na evolução política e filosófica do jovem Marx. Sua pesquisa compreende a perspectiva luxemburguista de auto-emancipação revolucionária dos/das trabalhadores/as, destacada nos escritos da juventude de Marx (Sader, Jinkings, 2024).

Löwy teve uma atuação significativa no campo político, evidenciando um forte compromisso com questões sociais no contexto brasileiro, acompanhando a realidade do país e da América Latina, em particular com os movimentos sociais populares e partidos de esquerda, identificando-se com a esquerda revolucionária. Suas análises sobre o Brasil foram profundamente influenciadas pelos pensamentos de Caio Prado Júnior e Edgar Leuenroth. Essas percepções, também foram desenvolvidas em meio a intensos debates políticos, envolvendo estratégias revolucionárias e formas de resistência contra as estruturas de dominação imperialista e o poder latifundiário. (Sader; Jinkings, 2024).

Sua influência transcende fronteiras geográficas e acadêmicas, inspirando estudiosos /as e militantes a adotar uma visão crítica e transformadora da sociedade. Além de sua relação com Marx, Engels e Rosa Luxemburgo, Löwy se destacou pelo estudo aprofundado da obra de Walter Benjamin, especialmente em textos como "O capitalismo como religião" (Benjamin, 2013) e "Teses sobre o conceito de história" (Benjamin, 2020). Seu trabalho sobre Benjamin foi publicamente reconhecido em 2019, quando recebeu o "Prêmio Walter Benjamin" na Alemanha, por sua obra "A revolução é o freio de emergência: ensaios sobre Walter Benjamin" (Sofiati, 2021).

Uma das originalidades de Michael Löwy está em sua capacidade de integrar o materialismo histórico-dialético com outras abordagens teóricas, como o romantismo e o messianismo, influenciado por Walter Benjamin. Sua análise marxista também dialoga com a sociologia compreensiva de Max Weber, especialmente em sua obra "A Jaula de Aço" (2014), onde utiliza o conceito de "afinidades eletivas" (2005) para aprofundar temas como o Cristianismo da Libertação (2016) na América Latina. Löwy questiona as interpretações tradicionais sobre a religião, sugerindo que Marx tinha uma visão ambivalente, vendo a religião não apenas como "ópio do povo" (Marx, 1971), mas também como uma forma de resistência social.

Sofiati (2021) refere que o estudo sobre o Cristianismo da Libertação, exposto em "A Guerra dos Deuses" (Löwy, 2000), teve grande impacto acadêmico e influenciou estudiosos da religião na América Latina e na Europa, trazendo uma grande contribuição teórica para a compreensão das dramáticas tensões que atravessam o campo religioso entre Cristãos conservadores e progressistas.

Além de ser um destacado acadêmico, ele se dedica ativamente à militância política, sendo um defensor comprometido do socialismo. Sua produção intelectual vai além de um interesse puramente acadêmico, refletindo uma forte convicção ética e política. Recentemente, tem se aprofundado no estudo e na promoção do ecossocialismo, vendo-o como uma alternativa radical ao capitalismo e uma resposta à crise ecológica global. Para Löwy, o ecossocialismo envolve uma mudança profunda nas relações de produção e consumo, desafiando os padrões estabelecidos pela civilização industrial ocidental e reavaliando o conceito de progresso (Löwy, 2009).

Sua contribuição vai além da pesquisa e do ensino, assumindo também a função de embaixador das ciências sociais brasileiras. Ao receber e orientar estudantes e pesquisadores na EHESS em Paris, ele tem sido fundamental para a divulgação internacional da produção

intelectual do Brasil. Esse reconhecimento foi celebrado com a publicação do livro “As utopias de Michael Löwy: reflexões sobre um marxista insubordinado”, que reúne textos de diversos intelectuais de destaque. (Sofiati, 2021).

Löwy, nos seus estudos sociológicos, destaca a relevância da crítica ao subjetivismo nas Ciências Humanas e Sociais, ressaltando a interação intrincada entre o sujeito e o objeto no processo de análise dos fenômenos sociais. Ele aponta que os cientistas sociais possuem uma capacidade singular de integrar suas experiências pessoais e reflexões críticas ao objeto de estudo, uma característica que os diferencia das ciências naturais. Além disso, Löwy defende a necessidade de desenvolver uma "sociologia crítica do conhecimento", que se propõe a reconhecer e abordar os desafios éticos e metodológicos presentes na investigação da realidade social. (Belli, 2008).

A trajetória acadêmica e intelectual de Michael Löwy, também foi marcada por referências significativas de pensadores como Florestan Fernandes, Octavio Ianni e George Lukács. Sua formação foi aprofundada pela leitura de obras essenciais, como "História e Consciência de Classe" (Lukács, 2018), cuja abordagem marxista heterodoxa e dialética da sociologia da cultura guiou suas pesquisas e seu engajamento político.

Sua participação no cenário intelectual e político brasileiro começou nos anos 1960, com sua integração ao Seminário da Capital, onde conviveu com figuras como Roberto Schwarz, Paul Singer e Fernando Henrique Cardoso. Nesse período, aprofundou sua leitura de "O Capital" (Marx, 2014) e alinhou suas ideias com as discussões filosóficas do grupo, sendo fortemente influenciado por Paul Singer, um marxista ligado à tendência de Rosa Luxemburgo, que criticava o stalinismo e o oportunismo social-democrata. Esse compromisso com o luxemburguismo orienta a sua militância política desde então. (Querido, 2018).

Além de sua trajetória militante, Löwy se destacou como pesquisador do surrealismo, sendo fortemente influenciado pelos escritos de André Breton e Leon Trotsky. Seu envolvimento com essa vertente artística e política o motivou a escrever seu primeiro artigo sobre o "Manifesto por uma arte revolucionária independente", um texto redigido por Breton e Trotsky. (Monteiro, 2023).

Ao longo de sua trajetória acadêmica, Löwy construiu uma vasta produção intelectual, traduzida para mais de 22 idiomas, abordando os temas diversos como já mencionado. No Brasil, suas obras publicadas refletem essa amplitude de interesses, incluindo títulos como “Redenção e utopia” (1989), “Romantismo e messianismo” (1994), “Marxismo e Teologia da Libertação” (1991) e “A guerra dos deuses: religião e política na América Latina” (2000). Esses

trabalhos reafirmaram sua relevância como uma das principais referências no campo das Ciências Sociais e do pensamento crítico, contribuindo de maneira expressiva para os debates intelectuais no Brasil e no cenário internacional, incluindo o latino-americano (Sader; Jinkings, 2024).

Seus trabalhos mais recentes incluem “O Cometa Incandescente: Romantismo, Surrealismo, Subversão” (2021) e “Luz Negra: Rabiscos, collages e guaches surrealistas” (2023), nos quais explora a interseção entre arte, política e pensamento crítico.

Durante o tempo em que viveu no Brasil, Löwy teve acesso a uma rica fonte de referências históricas e culturais que desempenhou um papel crucial na formação de suas pesquisas e análises, sempre buscando a práxis em sua trajetória acadêmica e política.

O período de radicalização da Revolução Cubana e a transição para o socialismo, entre 1960 e 1961, marcaram momentos decisivos na vida de Löwy. Esse contexto despertou um interesse profundo pela América Latina e pelas correntes do pensamento marxista que estavam sendo desenvolvidas na região. Influenciado por pensadores como José Carlos Mariátegui e Ernesto Che Guevara, ele aprofundou seus estudos sobre o marxismo latino-americano e passou a se dedicar também ao Cristianismo da Libertação, um tema que se tornaria central em sua produção intelectual. (Sader; Jinkings, 2024).

Michael Löwy apresenta o conceito de afinidade eletiva de Weber, destacando em seu trabalho a carência de estudos que abordem metodologicamente essa noção. Propondo mesmo de maneira incompleta, preencher essa lacuna, reconhecendo a necessidade de um desenvolvimento maior sobre o tema: “uma primeira tentativa, ainda muito parcial e inacabada, de preencher tal lacuna”. (Löwy, 2011, p. 129).

O conceito de "afinidade eletiva" (*wählverwandtschaft*) tem suas origens na alquimia medieval, onde estava relacionado à atração e união de substâncias, e foi posteriormente adotado pela literatura romântica, especialmente por Goethe, como uma metáfora para o vínculo passional entre um homem e uma mulher. Nesse contexto, a afinidade eletiva representa uma atração profunda e mútua entre dois seres, que se buscam, se unem e, após essa união, emergem transformados de forma inesperada (Löwy, 2011, p. 130).

A "terceira metamorfose", conforme descrita por Michael Löwy, refere-se à transformação do conceito de "afinidade eletiva" em uma ferramenta central dentro da análise sociológica, especialmente no contexto da obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo de Max Weber”. Embora Weber não tenha oferecido uma definição sistemática do conceito, é possível identificar como ele o utiliza para abordar a relação entre o "material" e o "espiritual"

de maneira complexa, sem cair em explicações reducionistas ou causais. Ao contrário de abordagens que privilegiam exclusivamente um dos aspectos, Weber emprega a afinidade eletiva como uma alternativa para evitar interpretações simplistas, como o materialismo histórico. Este conceito reflete a perspectiva pluralista de Weber, que se opõe ao determinismo unilateral, propondo uma visão mais dinâmica e multifacetada das interações sociais e culturais (Löwy, 2011, p. 131).

Michael Löwy (2011) adota o conceito de "afinidades eletivas", de Max Weber, para criticar abordagens sociológicas reducionistas, influenciadas pelo positivismo, que buscam explicações causais diretas e mecânicas. Para Löwy, a sociologia deve ir além dessas explicações simplistas, considerando um campo semântico mais amplo, que inclui religiões, mitos, literatura e tradições esotéricas. O conceito de afinidade eletiva, segundo Weber, refere-se a uma relação dialética entre fenômenos sociais, marcada por correspondências complexas e não lineares, ao invés de causalidades simples. Löwy adota essa ideia para enriquecer a dialética marxista, trazendo uma visão mais aberta e flexível das relações sociais, que não se restringe a explicações deterministas. A afinidade eletiva, para Löwy, envolve uma congruência ou atração recíproca entre fenômenos, com "elementos convergentes" ou uma espécie de "parentesco íntimo" entre eles.

O conceito de afinidade eletiva, inicialmente formulado por Max Weber e posteriormente expandido por Michael Löwy (2011), trata da conexão entre elementos que, à primeira vista, parecem distintos, mas que se aproximam de forma quase natural devido a características comuns. Para Weber, esse conceito ajudava a entender como valores e interesses sociais se entrelaçam e produzem determinadas práticas. Löwy amplia essa noção, aplicando-a a uma gama mais ampla de contextos, inclusive sociais, históricos, políticos e culturais, para compreender articulações entre ideias, movimentos e visões de mundo.

Para Michael Löwy (2011), ao interpretar Max Weber, o conceito de "afinidades eletivas" expressa o modo como diferentes formas culturais, religiosas, intelectuais, políticas ou econômicas se aproximam e se influenciam mutuamente, em virtude de sentidos comuns, analogias profundas ou correspondências simbólicas que estabelecem entre si. Trata-se de um processo de atração mútua entre visões de mundo que compartilham certos valores, interesses ou orientações, ainda que pertençam a esferas distintas da vida social.

Esse processo ocorre em três estágios: o da afinidade inicial, que é potencial e estática; o do parentesco espiritual, onde se inicia uma atração mútua e ativa; e o da congruência, onde

as formas culturais se combinam, resultando em uma "simbiose cultural" (Löwy,2000), mantendo suas diferenças, mas se associando de maneira orgânica.

Michael Löwy, propõe uma visão crítica e inovadora sobre o papel das revoluções na história, desafiando a perspectiva marxista tradicional que vê as revoluções como "locomotivas da história". Ele sugere, ao invés disso, que as revoluções podem ser interpretadas como uma ação humana tentando interromper o curso inexorável da história, puxando o "freio de emergência" do processo histórico. (Löwy 2008, p. 213).

A reflexão de Löwy sobre a conexão entre o religioso e o político também resgata o pensamento de Walter Benjamin, que vê essa relação como recíproca e dinâmica, mais do que uma simples secularização, sugerindo um sistema de "vasos comunicantes" onde o sagrado e o político interagem mutuamente, moldando uma visão crítica da sociedade e da história. (Löwy 2005, p. 95).

A obra de Michael Löwy (2005), ao incorporar conceitos como "o enigma daquilo que está vivo" e "escovar a história a contrapelo" de Walter Benjamin, desafia as narrativas históricas convencionais, buscando entender a essência do real e resistir à história dominante. Critica as interpretações estabelecidas e valoriza fontes históricas frequentemente marginalizadas. Ele abandona a neutralidade metodológica, reconhecendo que toda construção histórica é moldada por valores e interesses, e adota uma postura engajada, onde a crítica social e política se entrelaçam com a produção do conhecimento, alertando para o caráter político da "neutralidade".

A expressão "jaula de aço", popularizada por Talcott Parsons na tradução para o inglês, faz referência ao conceito de *Stahlhartes Gehäuse* (habitat rígido como o aço), que Max Weber utilizou para descrever as consequências da ética protestante. Inicialmente, a busca por bens materiais deveria ser tratada de maneira leve e quase insignificante, como algo que poderia ser descartado a qualquer momento, como uma vestimenta. Contudo, com o tempo, as dinâmicas sociais transformaram essa concepção de leveza em uma estrutura rígida e implacável, um "habitat" que restringe a liberdade e se torna extremamente difícil de superar. (Löwy, 2014).

Löwy, com sua competência e erudição, apresenta aos leitores/ras as principais contribuições da literatura especializada de forma clara e acessível, mesmo para o público não acadêmico. Ele provoca questões sem respostas, incentivando novas investigações, especialmente sobre as relações entre Weber e Marx. Sua proposta de "afinidades eletivas" entre esses dois pensadores pode ser vista como uma provocação interessante. No entanto, seguidores mais ortodoxos de Weber podem considerá-la uma "conexão perigosa", argumentando que as

semelhanças entre eles são mais fruto das condições históricas do que de uma proximidade metodológica, dado que Weber adota uma abordagem ideográfica, priorizando as particularidades, e não busca uma explicação totalizante da realidade (Frederico, 2015).

Seus trabalhos mais recentes incluem *O Cometa Incandescente: Romantismo, Surrealismo, Subversão* (2021) e *Luz Negra: Rabiscos, collages e guaches surrealistas* (2023), nos quais explora a interseção entre arte, política e pensamento crítico.

Michael Löwy, prestes a completar 87 anos em maio de 2025, mantém uma impressionante vitalidade intelectual e um compromisso inabalável com as questões sociais e o ecossocialismo. Assim como, a sua trajetória acadêmica segue intensa, marcada pela produção constante de artigos, entrevistas e participações em congressos, simpósios e debates ao redor do mundo. Convidado com frequência para contribuir em publicações e com os movimentos sociais populares. Löwy continua a influenciar o pensamento crítico contemporâneo, abordando temas como crise ambiental, luta de classes e emancipação humana. Sua presença ativa no cenário intelectual reforça a relevância de suas reflexões e o impacto duradouro de sua obra na construção de um mundo melhor (Jinkings; Peschanski, 2007).

Michael Löwy, destacado intelectual marxista contemporâneo, articula marxismo, utopia e libertação ao reinterpretar criticamente tradições revolucionárias de Marx. Sua leitura sensível do Cristianismo da Libertação fortalece lutas populares, fornecendo uma arma crítica contra as opressões e a dominação. Diante da crise ambiental e climática e do avanço conservador e reacionário, sua obra reafirma a necessidade de resistência e de uma práxis transformadora, orientada pela construção de um novo horizonte emancipatório.

4.3 AS OBRAS ANALISADAS A PARTIR DA ATD

Para organizar este subcapítulo, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) como ferramenta metodológica para estruturar as Notas Críticas Reflexivas das Obras. Essa abordagem permitiu uma leitura analítica e interpretativa dos textos, identificando a intenção dos autores ao escrever as obras. Além disso, a ATD facilitou a unitarização, categorização e comunicação dos dados textuais, proporcionando um panorama inicial sobre cada obra selecionada. Dessa forma, foi possível apresentar uma visão crítica e reflexiva sobre os conteúdos, destacando aspectos relevantes para a pesquisa.

Além das Notas Críticas Reflexivas, recorreremos aos quadros "Instrumento de Produção e Organização de Dados das Obras", o que possibilitou uma análise mais estruturada e

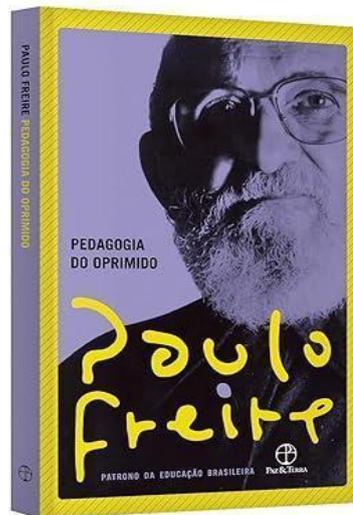
comparativa dos textos. Esse processo culminou no quadro "Instrumento de Produção e Síntese do Pensamento de Paulo Freire e Michael Löwy: Dialética, História e Ciência", no qual as ideias dos autores foram sistematizadas e apresentadas. Com isso, a pesquisa não apenas organizou os dados de maneira clara, mas também contribuiu para a formulação de conclusões e reflexões que podem servir de base para investigações futuras.

4.3.1 Notas crítico-reflexivas da obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire

O livro *Pedagogia do Oprimido* de Freire, 62ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016, é uma obra fundamental da educação crítica, publicada originalmente em 1968. O livro propõe uma pedagogia baseada no diálogo e na conscientização, visando a libertação dos oprimidos e a transformação social. Na 62ª edição (2016), lançada pela editora Paz e Terra, Freire percorre a dinâmica entre opressores/as e oprimidos/as, defendendo a educação como prática de liberdade e o papel do educador como mediador de mudanças. Com linguagem acessível e reflexiva, o autor critica métodos tradicionais de ensino e incentiva práticas pedagógicas que promovam autonomia e emancipação (Figura 1).

A obra apresenta no sumário: Prefácio, “Aprender a dizer a sua palavra” escrito pelo professor Ernani Maria Fiori. Segue com o texto “Primeiras palavras”. O conteúdo do livro desenvolve-se em quatro capítulos: Capítulo 1 – Justificativa da pedagogia do oprimido; Capítulo 2 – A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão, seus pressupostos, sua crítica; Capítulo 3 – A dialogicidade; essência da educação como prática da liberdade e o último capítulo, o Capítulo 4 com o título *A teoria da ação antidialógica*.

Figura 1 - Capa do livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire



Fonte: Amazon (2024).

Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido*, contrapõe dois modelos educacionais: a educação bancária e a problematizadora. Enquanto a primeira reforça a estrutura hierárquica e a manutenção da hegemonia de classe ao tratar os educandos como meros receptáculos de conhecimento, a segunda propõe uma abordagem libertadora, voltada para a construção de uma sociedade mais crítica e democrática. Essa perspectiva também está presente em *Pedagogia da Autonomia* (2013), onde Freire defende que a educação deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Ambas as obras enfatizam a importância de formar sujeitos capazes de refletir sobre as desigualdades sociais e agir para transformá-las, consolidando uma visão emancipatória da educação. (Garcia, 2021).

Organizamos inicialmente os dados de nossa leitura e fichamento no Quadro 3 que serviu como um exercício de análise que permitiu estabelecer um processo de aprender sobre o tema de pesquisa investigado, bem como instrumentos linguísticos e compreensivos que sintetizam a construção de argumentos qualitativos válidos e coesos. Utilizamos esses dados como instrumento de produção e organização dos dados, com base nas etapas da ATD.

Conforme se pode observar no O Quadro 3, permite-se uma análise sistemática dos conceitos centrais desenvolvidos por Paulo Freire. A partir dessa sistematização, torna-se possível evidenciar como a teoria freireana estrutura sua crítica à educação bancária e propõe um modelo pedagógico dialógico e emancipatório.

Quadro 3 - Instrumento de produção e organização de dados da Obra “Pedagogia do Oprimido”

EXCERTO	DIALÉTICA	HISTÓRIA	CIÊNCIA
<p>“A humanização e a desumanização são possibilidades concretas na história, vinculadas à natureza inconclusa do ser humano e à sua consciência dessa incompletude” (Freire, 2016, p. 62).</p> <p>“A co-laboração, na perspectiva de Freire, só se concretiza por meio da comunicação, a qual é essencialmente dialógica. No diálogo, cada sujeito se reconhece no outro, pois a constituição de um se dá em relação ao outro. Dessa forma, há uma inter-relação em que ambos se tornam sujeitos plenos, num processo de construção mútua. Nessa dinâmica relacional, os indivíduos deixam de ser meros “eu” e “tu” isolados e passam a se constituir reciprocamente, transformando-se em sujeitos ativos do processo dialógico” Freire (2016, p.257).</p> <p>“A dominação se sustenta por meio da manipulação, um mecanismo que busca impedir a autonomia dos oprimidos. Para isso, os opressores disseminam mitos que condicionam a consciência popular, criando uma falsa sensação de organização que, na realidade, serve para evitar a construção de uma mobilização genuína e emancipatória das massas. Dessa forma, em vez de promoverem a verdadeira participação social, esses discursos reforçam a passividade e</p>	<p>Uma concepção problematizadora, segundo Paulo Freire, é essencialmente dialógica, estabelecendo uma relação entre os seres humanos, o mundo, a palavra, a ação e a reflexão. Para Freire (2016), o diálogo não se limita à relação "eu-tu", mas é um encontro mediado pelo mundo para compreendê-lo e transformá-lo. Ser dialógico implica reconhecer o saber do outro e acreditar que o direito de "ser mais" é universal, não um privilégio exclusivo.</p> <p>Freire (2016) afirma que a educação não ocorre de forma unilateral, mas como um processo compartilhado, em que educadores e educandos, mediados pelo mundo, constroem conhecimento conjuntamente. Nesse contexto, os temas geradores surgem de uma atitude problematizadora, que identifica "situações-limite" — obstáculos que precisam ser superados para promover a construção social e alcançar o "inédito viável", isto é, a utopia que, por meio da práxis libertadora, pode ser transformada em realidade (Freire, 2016).</p> <p>O diálogo e dialética é um elemento central na pedagogia crítica e libertadora de Freire, pois promove a reflexão crítica e ativa sobre a realidade e fortalece a consciência social. Por ser intrinsecamente</p>	<p>A proposta educacional de Paulo Freire, apresentada em A Pedagogia do Oprimido (2016), parte da ideia de que o ser humano é inacabado e consciente de sua própria historicidade. Em contraste com a educação bancária, que reduz o aluno a um receptor passivo de informações, a abordagem freiriana defende um ensino libertador, pautado na realidade social dos educandos. Nesse modelo, a aprendizagem é crítica e transformadora, com professores e alunos atuando como sujeitos ativos no processo educativo.</p> <p>Essa pedagogia se fundamenta na prática social, conectando o ensino ao cotidiano dos estudantes em diferentes esferas. A metodologia proposta por Freire envolve cinco etapas interligadas: problematização, instrumentalização, investigação, sistematização e catarse. O educador, nesse contexto, tem a responsabilidade de conscientizar os alunos sobre sua condição dentro das estruturas de opressão, incentivando-os a compreendê-las e agir para superá-las.</p> <p>Ao refletir criticamente sobre as opressões históricas e sua persistência na atualidade, os educandos podem relacioná-las às</p>	<p>A transposição didática dos conteúdos científicos para a escola visa instrumentalizar alunos e professores, permitindo-lhes interpretar e transformar a realidade. A aprendizagem não é apenas a transmissão de conhecimento, mas um processo que conecta o conteúdo escolar à realidade social e histórica dos estudantes (Freire, 2016).</p> <p>Professor (a) e aluno (a) possuem compreensões diferentes: o professor tem o domínio do conhecimento científico, enquanto o aluno traz uma visão baseada em suas experiências cotidianas. Esse ponto de partida distinto exige uma problematização inicial que relacione o estudo à realidade sócio-histórica, permitindo a resignificação dos conteúdos (Freire, 2016).</p> <p>O processo educativo se organiza em três momentos: primeiro, a problematização da prática social; depois, o acesso ao saber sistematizado por meio de diversas atividades; e, finalmente, a síntese do conhecimento, onde o saber cotidiano e científico se unem. Essa abordagem visa fortalecer a capacidade de alunos e professores de atuar como protagonistas na transformação social.</p> <p>O educador, como mediador, desempenha</p>

<p>perpetuam a opressão” (Freire, 2016, p. 228-9).</p> <p>“Os indivíduos oprimidos só participam ativamente da luta quando estão convencidos da sua necessidade. Sem esse engajamento consciente, a própria luta perde suas condições de existência. Portanto, é fundamental que eles se reconheçam como sujeitos da transformação e não apenas como objetos passivos. Para isso, precisam compreender criticamente a realidade em que estão inseridos e que os afeta diretamente” Freire (2016, p.75).</p>	<p>social, o diálogo exige pensamento crítico e favorece a emancipação e a transformação social. Assim, um ensino baseado no diálogo e no reconhecimento dos saberes dos alunos é mais eficaz, pois respeita e valoriza suas experiências, contribuindo para a construção de uma educação transformadora e libertadora.</p>	<p>práticas políticas e sociais contemporâneas. Dessa forma, tornam-se protagonistas de sua própria história e agentes de transformação social. A pedagogia freiriana, assim, propõe uma educação politizada e emancipatória, que busca não apenas libertar os oprimidos, mas também conscientizar os opressores sobre a necessidade de mudança...</p>	<p>um papel essencial na promoção de uma educação popular, humanizadora e libertadora, que visa superar condições adversas e romper com o imediatismo imposto pela sociedade capitalista. A educação, sob a influência de Paulo Freire, torna-se uma ferramenta crítica para a transformação dos indivíduos e da sociedade (Freire, 2016).</p>
---	---	--	--

Fonte: Organizado pelo Autor (2024)

No primeiro capítulo de *Pedagogia do Oprimido* (2016), Paulo Freire analisa a dinâmica entre opressores/as e oprimidos/as, evidenciando como a estrutura social vigente favorece a manutenção da dominação. Para que essa realidade seja transformada, é essencial que os oprimidos/as se conscientizem de sua condição e se organizem coletivamente na busca por sua libertação.

A pedagogia proposta por Freire não é apenas um método educativo, mas um instrumento de humanização, que possibilita àqueles submetidos à opressão compreenderem sua realidade e atuarem para modificá-la. No entanto, esse processo encontra resistência por parte da classe dominante, que interpreta qualquer tentativa de mudança como uma ameaça aos seus privilégios.

Assim, enquanto os oprimidos/as lutam por igualdade de direitos, os opressores (as) frequentemente enxergam essa luta como uma inversão da ordem, temendo perder o controle que historicamente detêm sobre a sociedade.

No segundo capítulo de *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire critica a educação bancária como um instrumento de opressão, incompatível com uma revolução da classe oprimida. Segundo ele, essa abordagem educacional mantém uma relação hierarquizada entre educador/as e educandos/as, impossibilitando a construção de uma educação libertadora. Freire destaca que: "A educação 'bancária' cuja prática se dá a inconciliação educador/a, educandos

/as, rechaça este companheirismo [...] Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação" (Freire, 2016, p. 86-87).

Paulo Freire, com excerto do final do último parágrafo, destaca a importância de uma educação que não oprima, mas que liberte. Critica métodos de ensino tradicionais que impõem conhecimento de forma autoritária e passiva, reforçando a desigualdade e a alienação.

Nesse sentido, a educação bancária perpetua a dominação da classe opressora sem estimular uma consciência crítica, o que impede tanto os oprimidos quanto os opressores de compreenderem sua condição dentro da estrutura social. Para que os dominados se libertem, é necessário que reconheçam o opressor internalizado em si, como enfatiza Freire: "Somente na medida em que se descubram 'hospedeiros' do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora" (Freire, 2016, p. 43).

A educação problematizadora surge, então, como um caminho para superar essa alienação, rompendo com a estrutura vertical da educação tradicional. Essa perspectiva dialogada permite a construção de um novo sujeito coletivo: "Não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador educando com educando-educador" (Freire, 2016, p. 95-96).

Freire, com a última frase do parágrafo anterior, enfatiza a ideia de uma educação dialógica e libertadora, na qual não há uma relação hierárquica rígida entre educador/a e educando/a. Em vez de o/a professor/a ser apenas o transmissor de conhecimento e o/a aluno/a um receptor passivo, ambos aprendem e ensinam mutuamente em um processo de construção conjunta do saber.

Portanto, para alcançar uma sociedade mais justa e crítica, é fundamental romper com o modelo bancário de ensino e promover uma educação baseada na reflexividade e na autonomia dos sujeitos, permitindo sua emancipação social e intelectual.

O terceiro capítulo, intitulado "A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade", aprofunda a distinção entre a educação bancária e a educação problematizadora/libertadora. Enquanto a primeira mantém os educandos em uma posição passiva, impedindo a reflexão crítica e favorecendo a manutenção do *status quo*, a segunda propõe uma relação horizontal entre educador e educando, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo educativo.

Nesse contexto, a dialogicidade se apresenta como elemento central da educação libertadora, permitindo a construção do conhecimento entre sujeitos. A práxis, entendida como

a unidade entre ação e reflexão, é fundamental para impulsionar a transformação social, garantindo que a educação cumpra seu papel emancipatório.

No último capítulo, são apresentadas duas teorias de ação cultural que se opõem radicalmente: a antidialógica, vinculada à manutenção da opressão, e a dialógica, orientada para a libertação. A ação antidialógica se manifesta por meio de estratégias como a conquista, a divisão dos oprimidos para facilitar o domínio, a manipulação e a imposição de valores externos através da invasão cultural. Já a ação dialógica fundamenta-se na co-laboração entre os sujeitos, na construção da unidade, na organização coletiva e na valorização das culturas populares por meio de uma síntese cultural crítica. Essas matrizes expressam projetos políticos distintos: um que perpetua o poder autoritário, e outro que promove a autonomia e a conscientização.

Em uma concepção antidialógica da educação, aqueles que lutam pela libertação dos /das oprimidos/as são rotulados como ameaças à ordem estabelecida, sendo empurrados para as margens do sistema. Essa estratégia busca deslegitimar movimentos de transformação social, reforçando a ideia de que a manutenção dos privilégios de uma minoria é natural e necessária, enquanto os que reivindicam justiça são vistos como desordeiros/as ou inimigos/as da estabilidade. (Freire, 2016).

Os/as oprimidos/as devem entender seu papel na luta e, por meio de uma educação libertadora, promover uma verdadeira revolução social para superar sua condição. A classe dominante, visando manter seu poder, frequentemente adota políticas assistencialistas e discursos que dividem as classes, utilizando a manipulação para fortalecer sua posição dominante.

Freire (2016) enfatiza, ao longo de seu livro, a importância de uma educação que seja aliada ao amor e à esperança. Para que os/as oprimidos/as possam superar sua condição, é necessário que, além desses sentimentos, acreditem em uma educação libertadora, estabelecendo uma relação de cumplicidade com um líder revolucionário, como o autor destaca no final da obra. Ele apresenta conceitos como "Co-laboração", "Unir para a libertação" e "Organização", que abordam os elementos essenciais para uma verdadeira revolução. Essa revolução não é entendida como um movimento de violência, mas como uma transformação social que ocorre por meio da educação, solidariedade, práxis e amor. Freire conclui seu livro ressaltando que, sem a união entre oprimidos e líderes que compartilham os mesmos objetivos, sem o amor e a crença na educação, não haverá mudança social.

Como complemento dessa análise, apresentamos o manuscrito de “Pedagogia do oprimido” (Figura 2), apontando as ideias principais de um texto fonte, ou seja, a compilação de informações mais relevantes de um texto original.

O manuscrito de Pedagogia do Oprimido foi elaborado por Paulo Freire durante seu exílio no Chile, entre 1967 e 1968, período em que atuava como assessor do político ministro chileno democrata-cristão, Jacques Chonchol, no Instituto Nacional de Desenvolvimento Agropecuário (INDAP). Como Freire (2016) ressalta, o processo de escrita sempre é precedido pelo momento de fala das ideias. Dessa forma, as experiências vividas no INDAP, onde o autor interagiu com jovens progressistas, agrônomos, camponeses e camponesas, e o intercâmbio de saberes com essas pessoas também foram fundamentais para a formação e desenvolvimento das ideias presentes em Pedagogia do Oprimido.

Assim, o manuscrito original de Pedagogia do Oprimido sobreviveu ao contexto repressivo da ditadura de Pinochet. Esses documentos fundamentais, que serviram de base para a obra, permaneceram desaparecidos por décadas e só foram redescobertos em 2001, quatro anos após a morte do autor. Freire, inclusive, nunca soube do paradeiro desses escritos. Doado ao Brasil em 2013, o manuscrito teve sua primeira publicação integral apenas naquele ano. Apesar de ser uma das obras filosófico-pedagógicas mais publicadas no mundo, a história por trás de sua criação e publicação ainda é pouco conhecida por grande parte dos/das estudiosos/as da educação. (Freire, 2018).

A obra Pedagogia do Oprimido (o manuscrito) de Paulo Freire (2018), deve ser analisado com o zelo que lhe é devido, não apenas pela presença de passagens até então desconhecidas, mas pelo potencial que carrega de lançar nova luz sobre a vigorosa atualidade de uma das obras pedagógicas mais transformadoras do século XX.

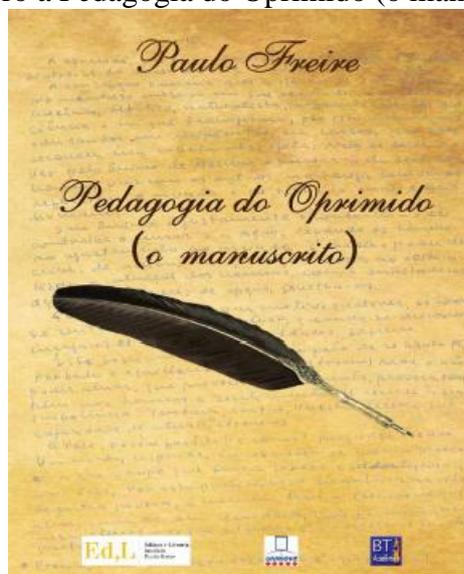
Para além das peculiaridades da escrita de Paulo Freire, seja por seu traço caligráfico ou por sua forma singular de dizer o mundo, o manuscrito nos interpela a reconhecer uma camada mais profunda de leitura: aquela que nos apresenta tanto o Paulo Freire homem, em sua inteireza e inquietação, quanto a humanidade comum que compartilhamos. Nesse exercício de escuta e interpretação, desenha-se uma cartografia sensível, onde se entrelaçam ética, esperança e luta, reafirmando o caráter radicalmente humanizador de sua pedagogia. (Mafra, 2020).

Para compreender o percurso da Pedagogia do Oprimido, do manuscrito ao texto impresso, não podemos apenas analisar as primeiras edições da obra publicadas em diferentes idiomas, mas também outros documentos complementares, como conferências, panfletos e

relatórios. A partir das contribuições de Darnton (2010) e Chartier, (2014) foi possível entender que a leitura e a produção de um texto são práticas historicamente condicionadas, mediadas por múltiplos fatores. Entre a elaboração inicial e a publicação final, ocorrem transformações significativas, acréscimos, cortes e alterações, que envolvem uma rede de sujeitos e elementos materiais, simbólicos e técnicos, como editores, leitores, tecnologias gráficas e condicionantes econômicos e políticos. (Chartier,2014)

A originalidade de um livro não se perde necessariamente com a mudança de edição, mas pode ser ressignificada conforme o tipo e a extensão das alterações realizadas. Edições com mudanças substanciais, como reorganização de capítulos, inclusão de novos textos ou atualização de conceitos. Configuram novas versões da obra, sem anular o valor histórico e intelectual da edição original. Já as modificações pontuais, como correções ortográficas ou melhorias gráficas, mantêm a essência do conteúdo e não comprometem sua originalidade. Reimpressões, por sua vez, preservam integralmente o texto original. Assim, cada edição expressa a obra em uma forma própria, sendo a original uma importante referência para análises críticas e comparativas.

Figura 2 - Capa do livro a Pedagogia do Oprimido (o manuscrito) de Paulo Freire



Fonte: Chrome Extension (2024).

A Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire foi elaborada por um processo contínuo de diálogo e reflexão. Durante a escrita da obra, Freire se engajou em discussões com diversos interlocutores, incluindo Elza Freire, José Luis Fiori e Marcela Gajardo, que ajudaram a revisar

seus textos e fichas de ideias. Esses intercâmbios enriquecem a obra, que reflete a experiência concreta e a crítica à forma distorcida com que a educação dominante apresenta a realidade.

Embora os princípios da pedagogia da libertação já estivessem presentes em suas obras anteriores, *Pedagogia do Oprimido* foi o momento em que esses conceitos se amadureceram e se tornaram mais profundos e filosóficos. Esse amadurecimento se evidenciou através das experiências vividas por Freire e das frequentes discussões e revisões realizadas ao longo do processo.

Em 1967, Freire escreveu os três primeiros capítulos da obra e pediu ao filósofo Ernani Fiori para revisar criticamente o manuscrito. A partir das sugestões de Fiori e de uma orientação do geógrafo Josué de Castro, Freire deixou o texto de lado por alguns meses, permitindo uma revisão mais distanciada. Ao retomar o trabalho, percebeu que a obra estava incompleta e sentiu a necessidade de adicionar um quarto capítulo, que foi inspirado por anotações feitas durante suas viagens em 1968, exatamente o capítulo em que Paulo Freire as características da teoria da ação anto-dialógica e as da teoria da ação dialógica.

A obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire estabelece uma conexão entre educação, consciência crítica e transformação social, adotando uma perspectiva dialética que reconhece a historicidade dos sujeitos e dos processos educativos. A educação é vista como um ato político, com potencial para romper estruturas opressoras, e valoriza o diálogo entre saberes, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Freire rejeita a ideia de uma ciência neutra, situando-a nas lutas sociais e no processo de emancipação humana.

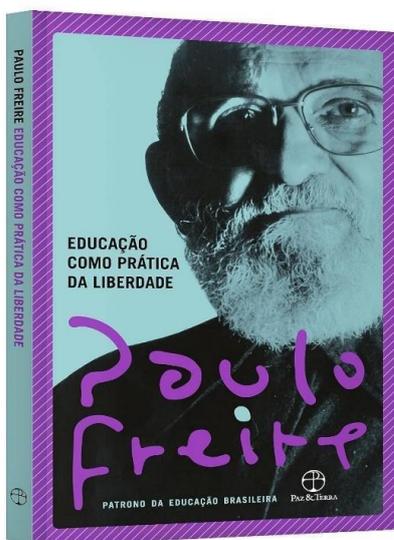
4.3.2 Notas crítico-reflexivas da obra “Educação como Prática da Liberdade” de Paulo Freire

A seguir apresentamos as notas críticas-reflexivas da obra “Educação como prática da liberdade” de Paulo Freire (Figura 3), gênero textual informativo, descritivo e opinativo sobre a obra. Trata-se de uma análise interpretativa da obra expondo considerações pessoais sobre o objeto analisado.

O livro “Educação como Prática da Liberdade”, de Paulo Freire, publicado pela Editora Paz e Terra em sua 53ª edição de 2019, apresenta uma estrutura que inclui uma apresentação escrita por Francisco C. Weffort. O conteúdo central da obra se desdobra em quatro capítulos, finalizando com um apêndice, assim distribuídos: notas introdutórias que incluem reflexões sobre o tema “Educação e Política”, com destaque para o texto Educação e Política (Reflexões

sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade) de Francisco C. Weffort, o poema Canção para os Fonemas da Alegria de Thiago de Mello, além dos textos Educação como Prática da Liberdade, Agradecimento e Esclarecimento. Em seguida, apresenta os capítulos: Capítulo 1 – A Sociedade em Transição; Capítulo 2 – Sociedade Fechada e Inexperiência Democrática; Capítulo 3 – Educação Versus Massificação; Capítulo 4 – Educação e Conscientização; e, por fim, um Apêndice.

Figura 3 - Capa do livro Educação como Prática de Liberdade de Paulo Freire



Fonte: Amazon (2024).

Na apresentação intitulada "Educação e Política", Francisco C. Weffort caracteriza seu texto como um ensaio, no qual traça algumas diretrizes essenciais do pensamento pedagógico de Freire, bem como seus métodos de ensino-aprendizagem. O livro, escrito no contexto de instabilidade política no Brasil, após a deposição do governo João Goulart, foi concebido durante os períodos de prisão do autor e finalizado no exílio. Nesse sentido, a obra reflete sobre o Método de Alfabetização de Adultos desenvolvido por Freire, articulando suas propostas pedagógicas com a realidade social e histórica dos indivíduos. Além disso, o texto enfatiza a relevância da alfabetização enquanto um instrumento de conscientização política e transformação social, abordando temas que possuem significação sociológica e política.

No próximo quadro (Quadro 4), apresentamos a produção e os dados da obra em análise. Conforme argumenta Moraes (2003), a abordagem qualitativa tem recorrido cada vez mais à Análise Textual Discursiva (ATD), não apenas para testar hipóteses, mas sobretudo para aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados.

Moraes e Galiuzzi (2016) ressaltam que a ATD consiste em um processo dinâmico, que envolve a desconstrução e posterior reconstrução de materiais discursivos e linguísticos, permitindo a geração de novos significados sobre os temas em análise. Esse procedimento inclui a identificação de enunciados relevantes, sua categorização e a elaboração de textos interpretativos fundamentados no sistema de categorias desenvolvido ao longo da pesquisa.

Ao adotar a ATD como metodologia de análise, buscamos reinterpretar os enunciados presentes na referida obra de Freire, promovendo uma compreensão mais aprofundada e contextualizada de ideias.

Quadro 4 - Instrumento de produção e organização de dados da obra “Educação Como Prática da Liberdade”

EXCERTO	DIALÉTICA	HISTÓRIA	CIÊNCIA
<p>“Discutir Paulo Freire em tempos marcados pelo medo e pela obscuridade é reafirmar que a educação deve ser um ato de compromisso. Trata-se de um processo que exige amor e coragem, pois não pode esquivar do debate e da análise crítica da realidade. A ausência desse enfrentamento pode comprometer sua autenticidade, reduzindo-a a uma mera formalidade sem impacto real na emancipação dos sujeitos” Freire (2019, p.127).</p> <p>“Destaca que a educação está sempre inserida no contexto social e histórico, pois o ser humano não se desenvolve isoladamente, mas sim nas interações que estabelece dentro da sociedade. Segundo ele, não há como pensar a existência humana desvinculada das relações sociais. Ainda na década de 1960, Freire já percebia o Brasil como uma sociedade em constante transformação, marcada</p>	<p>O apresentador da obra expõe que as fontes do pensamento do educador Paulo Freire têm a dialogação como existência de uma educação, como prática da liberdade, em seu modo de instauração histórica, associando a teoria e o fazer, como elementos de efetividade e eficácia, na medida da participação livre e crítica dos educandos.</p> <p>O ato de repressão rendeu a Freire 70 dias de detenção e depois foi exilado. O apresentador da obra expõe que as fontes do pensamento do educador Paulo Freire têm a dialogação como existência de uma educação, como prática da liberdade, em seu modo de instauração histórica, associando a teoria e o fazer, como elementos de efetividade e eficácia, na medida da participação livre e crítica dos educandos.</p> <p>A posse do território se fez por meio de grandes fazendas, que favoreceu a cultura de “proteção” aos moradores desses</p>	<p>A preocupação central de Paulo Freire (2019), alinhada aos princípios da pedagogia moderna, é promover uma educação voltada para a decisão, a responsabilidade social e política. Para ele, o verdadeiro aprendizado democrático não pode coexistir com a exclusão do povo no exercício do poder, pois seria contraditório ensinar democracia enquanto se rejeita a participação popular.</p> <p>A relevância das ideias de Freire está em sua proposta de políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento popular. Esse compromisso se reflete na luta pelos milhões de alfabetizando do Brasil e pelas futuras gerações, buscando uma sociedade descolonizada e pautada pela liberdade.</p> <p>Freire (2019) defendia uma educação libertadora, fundamentada na autorreflexão e na valorização do indivíduo como protagonista de sua história, rejeitando</p>	<p>Uma educação voltada para a pesquisa e debates sociais, abandonando a consciência ingênua. Freire (2019) insiste em dizer que o grande desafio brasileiro além da superação do analfabetismo seria a superação da inexperiência democrática, mesmo porque as influências renovadoras do cinema, caminhão, avião, televisão e rádio se associavam as percepções populares.</p> <p>O livro: “Educação como Prática da Liberdade” reflete as ideias e importância de Paulo Freire para a época passada e presente, pois se faz necessário dar continuidade às elaborações das suas propostas do “Método” de alfabetização de adultos. Além de expressar o seu estilo pedagógico Freire faz o homem entender que nasceu livre e pode lutar por mudança à medida que encarna a educação como forma de liberdade democrática. Freire (2019)</p>

<p>por profundas contradições” Freire (2019, p.51)</p> <p>“Acredita no diálogo como base para a prática educativa, entendendo-o como um processo ativo e crítico que favorece a construção conjunta do conhecimento. Ele propõe um método que priorize a participação dos alunos, incentive a problematização dos conteúdos e reinterprete o currículo educacional. Freire também ressalta a importância de estratégias como a redução e a codificação, que facilitam a mediação pedagógica e contribuem para uma compreensão crítica da realidade. Freire (2019, p. 140-141)</p> <p>“por uma educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição” Freire (2019, p. 64).</p>	<p>domínios protegidos, tempo de mandonismo e paternalismo, sem dialogação ou integração, mas ajustamento. A submissão do homem brasileiro sempre esmagado pelo poder, que não votava nem era votado, favoreceu uma sociedade autoritária, fechada e alicerçada na escravidão.</p> <p>Freire propôs uma educação que fosse ativa, crítica, dialógica, dialética e participativa. Ele acreditava que, por meio da educação, o homem poderia reconhecer e exercer sua liberdade e igualdade, participando de forma criativa na sociedade e no governo. Assim, "acreditar" torna-se a palavra central para transformar uma consciência ingênua em uma consciência crítica, capaz de dialogar, refletir e recriar o mundo em constante interação com ele. (Freire, 2019)</p>	<p>sua objetificação. No capítulo inicial de A Sociedade Brasileira em Transição, ele aborda os problemas sociais da década de 1960, analisa forças políticas e propõe uma educação transformadora que rompa com a dominação e permita ao homem assumir o papel de agente de mudança.</p> <p>Freire (2019), também aponta que a chegada de Dom João VI trouxe avanços no campo democrático, como a criação de escolas, bibliotecas e ensino técnico. Contudo, esses progressos coexistiam com práticas antidemocráticas, sustentadas pelo poder da elite burguesa e pelos doutores formados na Europa, que importavam modelos democráticos sem considerar a realidade brasileira e a manutenção do trabalho escravo.</p>	
---	--	--	--

Fonte: Organizado pelo Autor (2024).

O livro destaca as dimensões teóricas e práticas de Paulo Freire, cuja metodologia teve início em Angicos (RN), em 1962, alfabetizando 300 trabalhadores rurais em 45 dias. Esse êxito levou à expansão do projeto pelo país, com a capacitação de coordenadores entre 1963 e 1964. Havia o plano de criar 20 mil círculos de cultura para atender dois milhões de analfabetos, promovendo a educação popular e a conscientização das classes marginalizadas. No entanto, o Golpe Militar de 1964 reprimiu a iniciativa, interrompendo um dos maiores esforços de democratização da cultura no Brasil. Freire foi preso por 70 dias e depois exilado. Sua abordagem educativa fundamentava-se no diálogo, compreendido como prática da liberdade, integrando teoria e ação para estimular a participação crítica dos/as educandos/as.

A abordagem pedagógica de Paulo Freire (2019) apresenta a educação como um instrumento de transformação social, destacando a liberdade do/da estudante como elemento central. Para ele, a educação deve ser um processo de emancipação, no qual os indivíduos são agentes ativos na construção de seu aprendizado, em vez de receptores passivos de conhecimento.

Ao usar o termo "alfabetizando" em vez de "analfabetos", Freire reconhece o potencial de transformação dos/das estudantes e seu papel ativo no processo de alfabetização. Ele argumenta que, em uma sociedade democrática, a educação não deve ser um instrumento de controle, mas sim um meio de fortalecer a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de ação dos indivíduos. Freire desafia a visão tradicional de educação e de ensino, que visa apenas adaptar os/as alunos/as a um sistema rígido, e defende que a verdadeira educação deve incentivar os estudantes a questionar, reimaginar e mudar as estruturas de poder. (Freire, 2019).

Francisco Weffort, na apresentação da obra, introduz a importância, as principais reflexões da epistemologia freiriana, enfocando a criação de políticas educacionais voltadas para o povo, com ênfase na alfabetização de milhões de brasileiros/as, tanto no presente quanto para as gerações futuras. A pedagogia de Freire (2019) busca a libertação, defendendo que a alfabetização deve ser sempre acompanhada do desenvolvimento da consciência crítica. Ele argumenta que o aprendizado deve estar estreitamente relacionado à compreensão da realidade vivida pelos/as educandos/as, promovendo uma educação que seja transformadora e libertadora.

Paulo Freire enfatiza uma educação para autonomia, que rompe com a opressão e permite ao indivíduo se reconectar com sua história e identidade. Ele vê o educando/a como um sujeito ativo, capaz de transformar seu destino, ao invés de um recipiente vazio. Ao criticar a sociedade colonial e seus mecanismos de controle, Freire propõe uma educação que seja a chave para a mudança, permitindo que o ser humano se torne o protagonista de sua própria história. Assim, a educação, para ele, é o caminho para a emancipação, autonomia e um futuro mais justo e livre. (Freire, 2019).

No primeiro capítulo "A Sociedade Brasileira em Transição", Freire (2019) discute os desafios sociais enfrentados pelo Brasil na década de 1960, demonstrando a necessidade de uma educação voltada para a emancipação dos indivíduos e sua participação ativa na construção da própria história. Ele caracteriza o país como uma sociedade em processo de mudança, deslocando-se de um cenário marcado pelo analfabetismo e pela hegemonia de uma elite para a busca por maior abertura democrática. Além disso, Freire apresenta os fundamentos

filosóficos e os propósitos de sua concepção educacional, que tem como foco a conscientização e rumos de uma sociedade nova transformada.

Vemos neste capítulo, Freire (2019) apresentando uma concepção do ser humano como sujeito ativo na construção da História e da Cultura, diferenciando-se dos demais seres vivos pela capacidade de refletir criticamente sobre a realidade. Para ele, a educação desempenha um papel fundamental nesse processo, pois possibilita a superação da passividade e a assunção de uma postura transformadora diante do mundo. Dessa forma, o indivíduo não apenas compreende sua existência, mas também atua na modificação das estruturas sociais, exercendo sua liberdade de forma consciente.

No segundo capítulo intitulado “Sociedade Fechada e Inexperiência Democrática”, analisa as bases históricas e sociais do Brasil, ressaltando o impacto do período colonial na construção de uma sociedade com pouca vivência democrática. Freire (2019) argumenta que a exploração econômica da terra foi estruturada com um propósito essencialmente comercial, priorizando o lucro e sem um compromisso de longo prazo com o desenvolvimento social. Esse modelo resultou na formação de grandes latifúndios e consolidou uma organização social rigidamente hierárquica. Nesse ambiente, prevaleceu uma cultura de proteção e paternalismo, que não incentivava o diálogo ou a participação popular, mas sim um ajuste entre as diferentes camadas sociais. Como consequência, a população permaneceu submissa, sem direitos políticos e sem representatividade, reforçando um modelo autoritário alicerçado na escravidão.

Com a chegada de Dom João VI ao Brasil (1808), algumas mudanças ocorreram na estrutura social, possibilitando experiências de cunho democrático, como a criação de instituições educacionais, a imprensa, bibliotecas e escolas técnicas. Entretanto, essas iniciativas não alteraram significativamente a essência antidemocrática da sociedade, pois o poder continuou concentrado nas mãos da elite burguesa e da intelectualidade formada na Europa. Esses grupos tentaram implementar modelos democráticos sem levar em conta as especificidades da realidade brasileira e a ausência de uma tradição política participativa. Além disso, mantiveram a escravidão, perpetuando as desigualdades. (Freire, 2019).

A partir da abertura gradual desse sistema fechado, surgiu um esforço em ampliar a participação popular na vida política. Para Freire (2019), a democracia não deve ser reduzida a um mero consentimento popular, mas sim vivenciada ativamente por todos. Ele observa que, nas décadas de 1920 e 1930, o Brasil passou por um processo de industrialização e urbanização, o que impulsionou mudanças significativas no cenário cultural, artístico, literário e científico.

Essas transformações contribuíram para a reorganização da sociedade e para a construção de novas possibilidades de participação política.

Estudando o terceiro capítulo "Educação Versus Massificação", veremos Paulo Freire (2019) apresentando uma crítica à educação tradicional vigente nas escolas, destacando a necessidade de um ensino crítico e dialógico. Segundo o autor, o educador/a brasileiro/a deve assumir um compromisso com a formação de cidadãos/ãs capazes de participar ativamente da construção democrática, rompendo com práticas pedagógicas autoritárias e pouco reflexivas. Nesse sentido, Freire propõe um modelo educacional inovador, que rejeite a simples reprodução de sistemas estrangeiros e o verbalismo mecânico, promovendo, em vez disso, uma abordagem consciente e transformadora.

Defendendo uma educação pautada na pesquisa e no debate social, Freire (2019) enfatiza a importância de superar a visão ingênua da realidade. Para ele, o combate ao analfabetismo no Brasil não deve ser visto de forma isolada, pois está intrinsecamente ligado ao desafio maior de consolidar uma cultura democrática. O autor também analisa as mudanças sociais provocadas por inovações tecnológicas como o cinema, o rádio, a televisão e os avanços nos transportes, mostrando como essas transformações impactam a percepção popular e reforçam a necessidade de uma educação integral.

Nesse contexto, Freire (2019) destaca que a escola deve ir além da formação técnica e profissional, assumindo o papel de desenvolver cidadãos críticos e conscientes de sua realidade social. Ele menciona iniciativas como o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e a Universidade de Brasília como tentativas relevantes para a construção de um ensino progressista no país. No entanto, tais esforços foram interrompidos pelo Golpe Militar, que impôs uma agenda repressiva e conservadora à educação, dificultando a implementação de uma pedagogia libertadora.

No quarto e último capítulo "Educação e Conscientização", analisa os desafios da educação no Brasil, destacando o elevado índice de analfabetismo e a exclusão escolar. Ele apresenta seu método de educação popular, que buscava uma formação crítica e participativa, mas foi interrompido pelo golpe militar, impedindo a implementação dos Círculos de Cultura. (Freire, 2019).

Freire (2019) descreve as cinco fases do seu método, A proposta metodológica de Paulo Freire para a alfabetização de jovens e adultos se estrutura em cinco fases interligadas, pautadas na valorização da realidade dos educandos e no compromisso com a transformação social. O

processo inicia com a investigação do universo vocabular do grupo, promovendo uma relação horizontal e afetiva entre educador/a e educando/a.

Em seguida, selecionam-se palavras significativas com base em critérios fonéticos e contextuais, que servirão de base para reflexões críticas. A terceira fase propõe situações existenciais codificadas, que instigam a leitura da realidade e o debate coletivo. Na quarta etapa, são elaboradas fichas-roteiro que orientam os educadores sem engessar o diálogo. Por fim, desenvolvem-se materiais didáticos com ênfase em recursos visuais e audiovisuais, ampliando o acesso ao conhecimento. Diferente dos métodos tradicionais, Freire (2019) propõe uma educação libertadora, crítica e humanizadora, centrada na cultura e na vivência dos/das educandos/as, enfatizando a participação ativa dos adultos no processo de alfabetização.

Freire (2019) trabalha o que chama de “palavras geradoras”, que são termos extraídos da fala cotidiana da comunidade ou dos/das educandos/das e, carregados de significado afetivo e memória crítica. Elas servem como ponto de partida no Método Paulo Freire, funcionando como núcleo para a construção do conhecimento e desenvolvimento da leitura e escrita. Ao serem decompostas em elementos silábicos, possibilitam a criação de novas palavras, ampliando o vocabulário e fortalecendo o vínculo entre linguagem e realidade vivida.

A obra reforça a educação como um instrumento de libertação, permitindo que os indivíduos tomem consciência de sua condição e atuem na transformação social. A palavra "acreditar" simboliza a passagem de uma visão ingênua para uma consciência crítica, impulsionando o diálogo e a recriação do conhecimento. Freire (2019) defende que a educação é um ato de amor e um caminho para que cada pessoa se reconheça como sujeito de sua própria história.

Pudemos afirmar que, ao longo de todo o percurso investigativo, bem como por meio dos processos de descrição e interpretação das notas críticas e, reflexivas, foi possível desenvolver uma compreensão crítica que o sujeito popular, frequentemente marginalizado, é submetido a mecanismos de opressão que o fazem internalizar mitos criados por estruturas sociais dominantes. Essa imposição o leva a duvidar de sua capacidade de se inserir ativamente na sociedade, pois carrega um profundo receio diante da possibilidade de ser verdadeiramente livre. Os referenciais teóricos utilizados nas análises contribuíram para a identificação de parâmetros que se entrelaçam e se complementam em determinados aspectos. Nesse sentido, evidencia-se a relação entre dialética, história e ciência, oferecendo subsídios fundamentais para a produção da pesquisa em educação.

4.3.3 Notas crítico-reflexivas da obra “As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen” de Michael Löwy

A seguir, apresentamos notas crítico-reflexivas, reflexivas da obra “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento” [tradução de Juarez Guimarães e Suzanne Felicie Léwy]. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Organizada em prefácio à 10ª Edição, contém Introdução; Capítulo 1: O positivismo ou Princípio do Barão de Münchhausen; Capítulo 2: O Historicismo ou a luz prismada; Capítulo 3: O Marxismo ou o desafio do “Princípio da Carruagem”, Conclusão: As paisagens da verdade e alegoria do mirante (para uma sociologia crítica do conhecimento) e O ponto de vista dos vencidos na história da América Latina: Reflexões metodológicas a partir de Walter Benjamin (Figura 4).

No livro *As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen*, Michael Löwy aborda a questão da ideologia, destacando-a como um dos principais desafios enfrentados por estudiosos da sociologia do conhecimento. Inicialmente, o autor explora as contribuições de pensadores como Condorcet, representante do Iluminismo, Saint-Simon, expoente do socialismo utópico, além de Augusto Comte e Émile Durkheim, que buscaram compreender as relações entre o conhecimento e os interesses específicos dos indivíduos nas sociedades. (Löwy 2013).

Na sequência, Löwy (2013) direciona sua análise para diferentes abordagens sobre a ideologia presentes no pensamento de Karl Popper, Max Weber, Karl Mannheim e teóricos ligados ao stalinismo. Segundo Löwy, esses autores adotam uma perspectiva positivista, procurando fundamentar a sociologia do conhecimento em "fatos" e "dados" objetivos. Para eles, o estudo das realidades sociais deveria ser conduzido com a mesma neutralidade e objetividade aplicadas às ciências naturais, desconsiderando o peso dos "juízos de valor" em temas que, por sua natureza, são inevitavelmente carregados de posicionamentos ideológicos.

Ao rejeitar as ilusões herdadas pela tradição positivista, os marxistas, por outro lado, não conseguiram estabelecer e aprofundar, de maneira unificada, uma concepção comum de ideologia. Esta obra revisita os percursos desse conceito, analisando as diferentes interpretações atribuídas por Marx e Lenin, além dos esforços de reflexão desenvolvidos por intelectuais como Lukács, Korsch, Gramsci, Goldman, Marcuse, Adorno e Horkheimer. (Löwy 2013)

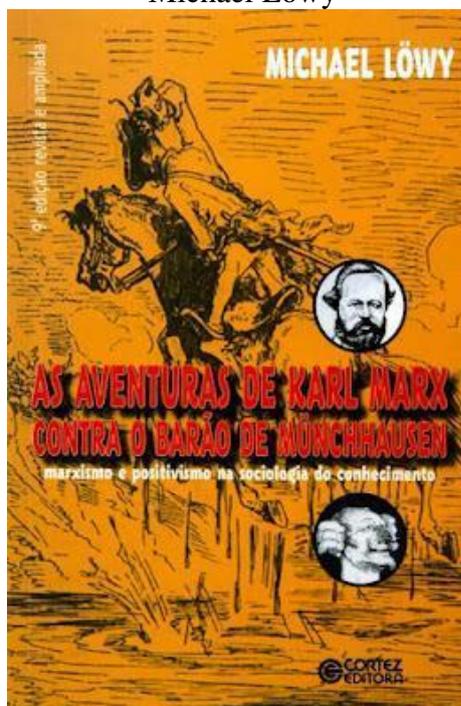
Michael Löwy (2013), profundamente familiarizado com o pensamento desses autores, promove um confronto fecundo entre as variadas posições que cada um assume diante dos

fenômenos ideológicos. Reconhecendo a importância histórica da pluralidade de perspectivas, ele ressalta, entretanto, que certos pontos de vista possibilitam um entendimento mais profundo e verdadeiro da realidade. Sob a ótica do proletariado, por exemplo, é possível alcançar uma visão mais ampla e crítica do que sob o prisma burguês.

Löwy (2013) destaca, no entanto, que essa perspectiva proletária não é monopólio de um único grupo ou corrente teórica. Pelo contrário, ela emerge de uma busca constante, explorando múltiplos caminhos e expressando, em cada contexto histórico, um horizonte compartilhado por diversas forças políticas, intelectuais, sociais e culturais que se identificam com o projeto socialista e reivindicam essa visão transformadora.

Como finalidade principal, a escrita desta subseção busca apresentar uma avaliação analítica e opinativa sobre este livro. Descrevemos o conteúdo da obra em questão, oferecendo uma reflexão crítica, buscando oferecer uma avaliação aprofundada, levando em consideração aspectos como estrutura, conteúdo, linguagem, impacto e relevância.

Figura 4 - Capa do livro *As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen* de Michael Löwy



Fonte: Amazon (2024).

Löwy (2013) analisa as diferentes abordagens sobre ideologia adotadas por Karl Popper, Max Weber, Karl Mannheim e pelos defensores do Stalinismo. O autor argumenta que, apesar de suas diferenças, todos esses teóricos compartilham uma visão positivista. Eles tentam

fundamentar a sociologia do conhecimento em fatos e dados, tratando as realidades humanas com a mesma objetividade que se aplicaria ao estudo de fenômenos naturais, muitas vezes buscando excluir os juízos de valor, mesmo quando isso se revela impossível diante da complexidade das questões em análise.

Como continuidade, apresentamos o Quadro 5, que contém o instrumento utilizado para a organização da obra "As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen", caracterizando-se como um processo auto-organizado de análise de dados qualitativos. A Análise Textual Discursiva, nesse contexto, não apenas facilita a compreensão das categorias investigadas, mas também possibilita a emergência de novos conhecimentos à medida que o estudo avança, iluminando aspectos inéditos do objeto de pesquisa.

Quadro 5 - Instrumento de produção e organização da obra “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen”

EXCERTO	DIALÉTICA	HISTÓRIA	CIÊNCIA
<p>“Michael Löwy critica a noção positivista de objetividade defendida por Durkheim e seus seguidores, argumentando que a ideia de neutralidade científica é ilusória. Segundo ele, tentar se desvencilhar das influências éticas, sociais e políticas por meio de um esforço de objetividade é tão impossível quanto a famosa história do Barão de Münchhausen, que tenta se salvar puxando a si próprio pelos cabelos. Para Löwy, aqueles que acreditam ser completamente objetivos são, na verdade, os mais influenciados por pressupostos ideológicos profundamente enraizados” Löwy (2013, p.43).</p> <p>“[...] uma metáfora fortemente reveladora: “nós nos livramos do pântano de nossa ignorância puxando-nos pelos cordões de nossas botas” – formulação que</p>	<p>O marxismo não-positivista, conforme Löwy (2013), rejeita a ideia de uma ciência neutra e imparcial, ligando o conhecimento social à luta de classes e às condições históricas dos sujeitos. Diferentes pensadores abordam essa relação de formas distintas:</p> <p>Lênin defende que a ciência deve ser alinhada ao ponto de vista do proletariado e servir à revolução, argumentando que, em uma sociedade dividida pela luta de classes, a ciência sempre favorece uma classe.</p> <p>Rosa Luxemburgo critica o positivismo e reconhece os interesses divergentes das classes sociais. Ela vê o marxismo como a base para a transição do capitalismo para o socialismo, destacando a importância do proletariado como classe revolucionária e apontando os limites</p>	<p>No primeiro capítulo de seu livro, Löwy (2013) discute as limitações do positivismo nas ciências sociais, destacando sua falha em considerar o condicionamento histórico-social do conhecimento. Para o autor, entender a significação e as implicações de um fenômeno social requer examinar sua gênese histórica e o contexto social mais amplo. Löwy também critica o historicismo conservador, que, ao contrário do positivismo, reconhece a importância do contexto histórico, mas tende a interpretar o movimento social como uma expressão inevitável do desenvolvimento histórico, sem questionar as implicações ideológicas que permeiam essa visão.</p> <p>Löwy observa que, diante das limitações do historicismo conservador, surge a necessidade de um historicismo relativista,</p>	<p>Löwy (2013) discute o papel de diversas correntes do pensamento na construção do conhecimento científico nas ciências sociais, destacando suas contribuições, contradições e dilemas, especialmente no contexto das relações de classe, ideologia e utopia.</p> <p>Positivismo: Representado por Comte e Durkheim, o positivismo busca uma abordagem científica objetiva, sem juízos de valor, focando em leis gerais. No entanto, Löwy critica essa visão, argumentando que os positivistas, ao tentarem se "libertar de preconceitos", na verdade perpetuavam suas próprias concepções ideológicas como verdades absolutas, ocultando as influências sociais e históricas no conhecimento.</p>

<p>corresponde quase palavra por palavra à lenda do Barão de Münchhausen, cuja lógica se encontra no cerne de todo raciocínio positivista [...]”. Löwy (2013, p.73)</p> <p>“Mannheim busca superar o que poderia ser chamado de “princípio da carruagem”, porém sua alternativa recai sobre um dilema semelhante ao do Barão de Münchhausen: o cientista social, imerso nas influências inconscientes e coletivas que moldam seu pensamento, tenta libertar-se por meio de um esforço de autoanálise crítica, como alguém que pretende sair de um atoleiro puxando a si mesmo pelos próprios cabelos” Löwy (2013, p. 112).</p> <p>“uma concepção de ideologia que não se associa à noção de falsidade, engano ou distorção intencional. O que está em questão não é a disposição dos clássicos para alcançar a verdade, mas sim as condições que determinam a possibilidade desse conhecimento, considerando os limites impostos por sua perspectiva de classe. Isso, no entanto, não impede que, mesmo dentro dessas restrições, sejam produzidos conhecimentos científicos relevantes. Assim, a ideologia burguesa não exclui a ciência em sua totalidade, mas impõe barreiras que condicionam o alcance e</p>	<p>históricos do materialismo histórico.</p> <p>Georg Lukács enfatiza a historicidade dos fatos sociais e a relação entre conhecimento social e a condição objetiva de classe, vendo o proletariado como uma classe consciente de seu papel histórico, com o marxismo servindo de guia para a transformação social.</p> <p>Korsch, influenciado por Lukács, vê o marxismo como ciência do movimento revolucionário, sem atender aos interesses da burguesia. No entanto, Löwy critica sua visão por reduzir o marxismo à luta proletária, sem considerar sua complexidade histórica e social.</p> <p>Antonio Gramsci propõe uma análise mais complexa da ciência, considerando-a tanto ideológica quanto cognitiva, destacando a importância de entender as posições adversárias para uma análise mais objetiva da sociedade.</p> <p>Gianfranco Goldmann amplia as ideias de Lukács, sugerindo que a sociologia do conhecimento deve levar em conta as categorias de consciência dos pesquisadores, que são moldadas pelos interesses de grupos sociais específicos.</p> <p>A Teoria Crítica, representada por Horkheimer, Marcuse e Adorno, se opõe ao positivismo, defendendo o engajamento partidário</p>	<p>que enfatiza o papel das perspectivas históricas e sociais na formação do conhecimento. No entanto, ele aponta que tanto o historicismo conservador quanto o relativista falham ao não conseguir responder adequadamente às questões críticas que levantam, revelando sua própria impotência metodológica.</p> <p>O autor então explora a contribuição de Karl Mannheim para o debate, destacando sua nova sociologia histórica do conhecimento, que se aproxima do marxismo. Mannheim propôs que todo conhecimento histórico é condicionado pela posição social e pelas relações de produção e dominação. Ele também introduziu o conceito de "ideologia total", referindo-se à forma como as classes sociais moldam sua visão de mundo. Mannheim atribui à intelligentsia, uma classe social autônoma em relação a outras, um privilégio epistemológico, já que seu distanciamento das classes dominantes lhe permitiria uma visão mais objetiva.</p> <p>Löwy, no entanto, critica a visão unilateral de Mannheim e a sua incapacidade de oferecer uma análise mais abrangente, considerando-a, em última instância, uma continuidade das limitações do positivismo tradicional. Em contraste, Löwy enfatiza que Marx, no terceiro capítulo de seu livro, desenvolve uma crítica mais profunda ao conceito de ideologia, contextualizando-o</p>	<p>Max Weber e a historicidade: Weber reconhece o impacto das condições histórico-sociais no conhecimento, criticando a pretensão de neutralidade dos positivistas. Sua análise reflete a tensão entre a busca por objetividade e a necessidade de reconhecer a historicidade e os conflitos de classe no processo científico, alinhando-se mais às perspectivas marxistas.</p> <p>Karl Popper e a objetividade institucional: Popper introduz uma visão de objetividade científica ligada às instituições, enfatizando que a ciência deve ser resultado do escrutínio público e da crítica. Löwy reconhece a importância da crítica livre para o avanço do conhecimento, destacando a contribuição de Popper.</p> <p>Michael Löwy analisa o historicismo, destacando tanto suas vertentes conservadora quanto relativista, como uma abordagem importante para entender a historicidade dos fenômenos sociais, embora com limitações. Ele enfatiza a relevância de Sismondi, cujas reflexões sobre as contradições de classe e a transitoriedade social anteciparam questões centrais nas ciências sociais. Quanto ao marxismo, Löwy critica as abordagens de figuras como Bernstein, que rejeitaram a fusão entre ciência e socialismo, e</p>
--	--	--	--

<p>a amplitude do conhecimento produzido” Löwy (2013, p. 131)</p> <p>“A formação do modelo científico-natural de objetividade, a constituição de uma ciência da natureza livre de julgamentos de valor e de pressupostos ideológicos, foi o resultado de vários séculos de desenvolvimento do capitalismo.” Löwy (2013, p. 237)</p>	<p>e criticando a objetividade científica, considerando seu condicionamento social.</p> <p>Löwy critica a busca abstrata pela racionalidade na Teoria Crítica, alegando que ela não se conecta à realidade histórica concreta do proletariado, enfatizando que a racionalidade deve estar vinculada à luta de classes e à situação histórica dos sujeitos sociais.</p> <p>Em resumo, o marxismo não-positivista desafia o positivismo, destacando a centralidade da luta de classes na construção do conhecimento e da teoria social.</p>	<p>historicamente dentro das lutas de classe e do movimento econômico e social. Marx rejeita a neutralidade do discurso científico, argumentando que as ideologias são construções sociais que servem para mascarar as relações de poder e exploração.</p> <p>Em síntese, Löwy (2013) conclui que a abordagem historicista marxista é mais eficaz na superação das limitações do relativismo e do positivismo, oferecendo uma análise dialética que reconhece a complexidade do conhecimento social e sua relação intrínseca com a história concreta e as lutas de classe.</p>	<p>Kautsky, que adotou uma visão cientificista do marxismo. Ele também analisa como o estalinismo distorceu o marxismo, criando uma versão simplificada que limitou a crítica e a liberdade científica, ao mesmo tempo que ideologizou as ciências sociais e naturais, manipulando até a biologia para fins políticos. Löwy explora as tensões entre conhecimento, ideologia e poder, apontando as limitações do positivismo, historicismo e marxismo na busca por objetividade científica.</p>
---	---	--	---

Fonte: Organizado pelo Autor (2024).

Através deste quadro, pudemos explicitar o conteúdo, que “As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen”, analisa criticamente a produção do conhecimento nas ciências sociais, utilizando a dialética como ferramenta fundamental. Löwy (2013) entende que a abordagem historicista marxista é mais eficaz para superar as limitações tanto do relativismo quanto do positivismo, ao reconhecer a complexidade do conhecimento social e sua vinculação com a história concreta e as lutas de classe. Ao discutir diferentes correntes do pensamento, o autor evidencia suas contribuições, contradições e dilemas, especialmente no que se refere às relações de classe, ideologia e utopia. Além disso, destaca que a consolidação de um modelo científico-natural de objetividade, pretensamente neutro e livre de valores, foi historicamente construída ao longo do desenvolvimento do capitalismo, revelando seus condicionamentos ideológicos.

Löwy (2013) faz uma analogia entre os artifícios usados pelos positivistas para resolver impasses teóricos e a história do Barão de Münchhausen, que, preso em um pântano, se salvou puxando-se pelos próprios cabelos. Ao criticar essas soluções ilusórias, Löwy observa que, ao contrário dos positivistas, os marxistas não conseguiram adotar uma concepção unificada de ideologia. A obra analisa as diferentes abordagens do conceito de ideologia desenvolvidas por

Marx e Lenin, bem como as contribuições de pensadores como Lukács, Gramsci, Marcuse, Adorno e Horkheimer.

Apresenta uma análise crítica das diferentes posições que pensadores tomam diante dos fenômenos ideológicos. Embora reconheça a importância da diversidade de perspectivas como algo essencial para a compreensão histórica, ele argumenta que algumas dessas abordagens são mais abrangentes e, por conseguinte, mais eficazes na busca por um conhecimento mais profundo e verdadeiro. Essas visões mais amplas contribuem para uma compreensão mais rica e complexa da realidade social e ideológica.

O autor argumenta que, ao adotar a perspectiva do proletariado, é possível alcançar uma compreensão mais ampla e profunda da realidade, em comparação com a visão limitada da burguesia. No entanto, ele ressalta que essa visão proletária não é propriedade exclusiva de um único grupo ou corrente de pensamento. Pelo contrário, ela surge de um processo contínuo de busca, explorando as múltiplas contribuições de diversos caminhos intelectuais e políticos. Em cada período histórico, essa visão reflete um horizonte compartilhado por uma variedade de forças políticas, sociais e culturais que abraçam o projeto revolucionário socialista.

Löwy refere que o Positivismo, em sua concepção ideal, baseia-se em três princípios fundamentais. Primeiro, considera que a sociedade segue leis naturais fixas, independentes da ação humana, e que nela prevalece uma ordem harmoniosa. Segundo, defende que a vida social pode ser estudada com os mesmos métodos aplicados às ciências naturais, assumindo que há regularidades observáveis. Por fim, sustenta que as ciências sociais devem se restringir à análise objetiva e causal dos fenômenos, evitando juízos de valor, ideologias e qualquer influência de pré-noções ou preconceitos. (Löwy, 2013)

Michael Löwy (2013) ainda enfatiza que a inserção dos indivíduos em classes sociais influencia seus comportamentos, perspectivas e compreensão da realidade. No entanto, o positivismo, ao defender a neutralidade valorativa das ciências sociais, nega o condicionamento histórico-social do conhecimento e desconsidera a relação entre conhecimento científico e classes sociais, o que o torna contraditório à sociologia do conhecimento.

Condorcet via o positivismo como um meio de emancipar o conhecimento social da influência das classes dominantes, buscando maior imparcialidade científica. Saint-Simon, por sua vez, propunha transformar a política em uma ciência positiva, tratando questões políticas com base em princípios científicos, e não em disputas ideológicas. Augusto Comte, considerado o fundador do positivismo, formulou essa visão como uma ideologia voltada para a manutenção da ordem, promovendo uma postura de aceitação da estrutura social vigente. Já

Durkheim consolidou a sociologia positivista como disciplina científica, aprofundando estudos sociais concretos e reafirmando a abordagem contrarrevolucionária e naturalista dessa corrente. (Löwy, 2013).

Segundo Löwy (2013), Max Weber não pode ser considerado um sociólogo positivista, pois suas concepções frequentemente se distanciam e até contradizem essa corrente. No entanto, ele compartilha com os positivistas a defesa da neutralidade axiológica nas ciências sociais, sustentando a separação rigorosa entre fatos e valores. Apesar disso, em determinados momentos, Weber reconhece que os valores influenciam tanto o processo de pesquisa quanto seus resultados.

Weber, conforme Löwy (2013), enfatiza que pressupostos e perspectivas iniciais são inevitáveis no trabalho científico, visto que a ciência não se limita à mera acumulação de fatos, mas é também influenciada pelos interesses do pesquisador. Weber não distingue, em termos de objetividade, as ciências sociais das ciências naturais, argumentando que o conhecimento e as produções culturais possuem certa autonomia. No entanto, essa posição não exclui a necessidade de refletir sobre as condições que possibilitam o conhecimento objetivo da sociedade e as influências sociais sobre sua produção.

O historicismo predominou na Alemanha por cerca de 150 anos, influenciando o surgimento da sociologia do conhecimento. Seus princípios fundamentais incluem a compreensão dos fenômenos sociais, políticos e culturais dentro de seu contexto histórico, a distinção entre fatos naturais e históricos e o reconhecimento de que tanto o pesquisador quanto seu objeto de estudo estão inseridos no fluxo da história, o que influencia sua perspectiva e método.

Löwy (2013), contextualiza que o historicismo moderno emergiu entre o final do século XVIII e o início do XIX, especialmente na Alemanha, como reação ao Iluminismo, à Revolução Francesa e à ocupação napoleônica. Inicialmente, possuía um viés conservador, alinhado a grupos ligados a modos de vida pré-capitalistas e contrários à ascensão da sociedade burguesa. No entanto, ao longo do século XIX, esse caráter conservador se enfraquece. O avanço histórico condena ao desaparecimento as leis feudais, o direito consuetudinário e os valores aristocráticos, levando o historicismo a um relativismo que questiona instituições e formas de pensamento como produtos históricos, sendo Dilthey e Simmel seus principais expoentes nessa nova fase. (Löwy, 2013).

Karl Mannheim desenvolve essa vertente relativista ao transformá-la em uma sociologia histórica do conhecimento com influências marxistas. Ele argumenta que a formação

e evolução dos grupos sociais estão condicionadas pelas relações de produção e dominação. Com o tempo, o relativismo se fortalece, levando Mannheim a propor uma autoconsciência crítica científica como caminho para uma nova objetividade. O marxismo, por sua vez, foi pioneiro na análise do condicionamento histórico e social do pensamento, desmascarando as ideologias de classe disfarçadas de neutralidade. No entanto, embora tenha caráter revolucionário e busque uma nova ordem social, pode assumir formas ideológicas em estados pós-capitalistas, como ocorreu no Estalinismo.

Löwy discute como as diversas formas de consciência humana – jurídicas, políticas, religiosas, artísticas e filosóficas – expressam as ideologias que orientam a compreensão e a resposta dos indivíduos aos conflitos sociais. Para Marx, a classe social é determinante na formação das visões de mundo, influenciando a percepção da realidade de acordo com interesses e posições no contexto social. (Löwy, 2013).

Assim, seu pensamento sobre a relação entre intelectuais e classes sociais não é direta nem automática. A ideologia dos intelectuais não está restrita às suas condições materiais, mas sim à interpretação que constroem sobre a realidade e às soluções que propõem para questões sociais e culturais. Essas ideologias, permeadas por crenças coletivas, podem conter ilusões, mas continuam exercendo influência significativa. Dessa forma, os intelectuais não são meros reflexos de sua origem social, mas elaboram concepções de mundo que articulam razão, expectativas e projetos coletivos.

Michael Löwy, na obra analisada argumenta que o pertencimento de classe de um economista não determina, por si só, o valor científico de sua obra. Destacando que economistas clássicos, como Adam Smith e David Ricardo, buscaram compreender as relações internas do capitalismo, adotando uma abordagem dialética que lhes permitiu captar, em parte, suas contradições. Em contraste, os economistas vulgares, como Malthus, restringiam-se às aparências do sistema, distorcendo a análise econômica para favorecer os interesses das classes dominantes. Enquanto os clássicos visavam a investigação científica, ainda que com limitações, os vulgares subordinavam a ciência a conveniências externas.

O autor afirma sua ideia que a oposição entre uma ciência neutra e uma influenciada por interesses externos remete à visão positivista da objetividade. Para compreender a evolução das ciências sociais, é essencial analisá-las em seu contexto sócio-histórico, considerando as classes sociais e a luta de classes, já que a história da ciência está interligada à história geral.

No final do século XIX e início do XX, o positivismo influenciou o movimento operário socialista da Segunda Internacional, promovendo uma leitura do marxismo como teoria

exclusivamente científica, desvinculada de fatores sociais e ideológicos. Autores como Bernstein, Enrico Ferri e Kautsky contribuíram para essa perspectiva, enquanto correntes revolucionárias, como a de Rosa Luxemburgo, se opuseram a essa influência.

Löwy (2013) explica o termo "Marxismo historicista", que é uma abordagem metodológica do marxismo que destaca a importância da historicidade dos fenômenos sociais, interpretados de maneira dialética. Ao contrário do marxismo positivista, que tende a ser mais determinista, o marxismo historicista vê a teoria como uma construção dinâmica, influenciada pelas condições históricas e sociais. Pensadores como Lukács, Korsch, Gramsci e Goldmann são importantes representantes dessa corrente. Conforme Löwy, Lukács enfatiza que o ponto de vista do proletariado é o mais objetivo, pois essa classe é ao mesmo tempo sujeito e objeto do conhecimento, enquanto Gramsci acredita que a objetividade plena só seria possível em uma sociedade futura sem classes sociais.

Michael Löwy reflete que o marxismo historicista, enfatiza a historicidade dos fenômenos sociais e os interpreta de forma dialética, diferenciando-se do marxismo positivista, que tende a ser mais determinista. Essa abordagem concebe a teoria como um processo dinâmico, condicionado pelas estruturas históricas e sociais. Pensadores como Lukács, Korsch, Gramsci e Goldmann são referências nesse campo. Lukács argumenta que a perspectiva proletária é a mais objetiva, pois essa classe representa simultaneamente sujeito e objeto do conhecimento. Já Gramsci aponta que a plena objetividade só seria possível em uma sociedade sem classes.

Embora tenha contribuído significativamente para a análise dialética dos problemas sociais, o marxismo historicista, em alguns momentos, apresentou uma visão reducionista, comprometendo a clareza entre a influência social sobre o pensamento e a autonomia da ciência (Löwy, 2013). Nesse contexto, a Escola de Frankfurt, com a Teoria Crítica, se destacou por contestar o positivismo e a noção de uma ciência social neutra e livre de valores. Adotando uma posição engajada, seus principais expoentes, como Horkheimer, Marcuse e, posteriormente, Adorno, rejeitaram o relativismo e afirmaram o compromisso da teoria com determinados princípios axiológicos.

Löwy (2013) analisa o impacto do stalinismo na URSS, que resultou na ascensão de uma camada burocrática originada do proletariado e do movimento operário, tornando-se uma classe com interesses próprios sob a liderança de Stalin. Nesse período, houve uma tentativa de radicalizar a ciência, com a eliminação de sua autonomia. Enquanto o positivismo procurava

"neutralizar" as ciências sociais, o stalinismo buscava "politizar" as ciências naturais, desconsiderando as diferenças metodológicas entre as ciências humanas e naturais.

Finalizando, o autor destaca a importância, segundo Wilhelm Dilthey, de distinguir entre ciências naturais e sociais, superando abordagens conservadoras. No contexto marxista, Löwy explora o conceito de ideologia, abordando diversos autores, como Marx e Ricardo, e argumenta que a visão do proletariado é mais abrangente do que a da burguesia. Ele enfatiza que a pluralidade de pontos de vista é crucial para o processo histórico e para a construção de uma sociologia crítica do conhecimento, onde a dialética entre análise, crítica e conhecimento leva a uma compreensão mais profunda.

A obra "As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento", de Michael Löwy, apresenta um debate crítico sobre as diferentes posturas assumidas por intelectuais diante dos fenômenos ideológicos. Questionando a abordagem positivista de determinados teóricos, que buscam fundamentar a sociologia do conhecimento em dados objetivos, tratando as realidades humanas como se fossem meros objetos neutros de observação. Aponta o esforço de alguns em eliminar os juízos de valor na análise de questões que, por sua natureza, não permitem uma postura isenta. Essa discussão se mostra relevante para pesquisadores da área da educação, pois instiga uma reflexão crítica sobre o papel do conhecimento e da ideologia nos processos educativos.

4.3.4 Notas crítico-reflexivas da obra "Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista" de Michael Löwy

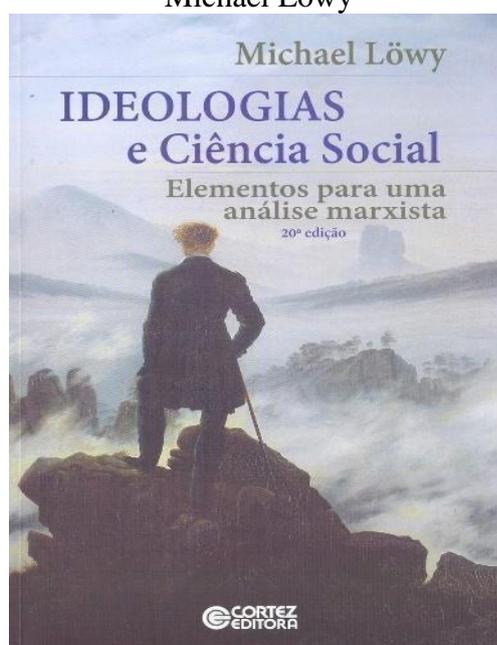
Nesta etapa, discorreremos sobre a obra "Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista" 20ª edição. São Paulo: Cortez, 2015. O livro está organizado no seu sumário da seguinte forma: "Notas do Autor"; "Prefácio à 20ª edição"; "Apresentação"; Capítulo I Ideologia; Capítulo II Positivismo; Capítulo III Historicismo; Capítulo IV Marxismo, e Esclarecimentos "Sobre o Autor". O livro (Figura 5) destaca-se como uma contribuição de grande relevância para o campo das ciências sociais, combinando profundidade intelectual e acessibilidade didática.

Por ter origem em apresentações orais, de uma série de conferências pronunciadas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), em junho de 1985, o texto possui um estilo direto e pedagógico, facilitando a compreensão de conceitos complexos sem perder o rigor teórico característico do autor. Oferece uma análise marxista dos conceitos de ideologia,

positivismo, historicismo e marxismo, permitindo ao leitor compreender suas implicações tanto no campo teórico quanto na prática social e política. Devido a essa origem, a obra não inclui referências bibliográficas, o que pode limitar a possibilidade de aprofundamento dos leitores em questões levantadas ao longo do texto.

A obra dialoga com as principais correntes do pensamento crítico e fornece ferramentas para interpretar a sociedade a partir de uma perspectiva dialética e materialista; sendo ela um pilar para a obra apresentada, anteriormente, indicada tanto para iniciantes quanto para estudiosos/as interessados/as em compreender as interseções entre ideologia e ciência social sob uma lente marxista. Trata-se de uma leitura indispensável para aqueles/as que buscam refletir criticamente sobre as dinâmicas sociais e políticas do mundo contemporâneo.

Figura 5 - Capa do livro Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista de Michael Löwy



Fonte: Amazon (2024)

Na 20ª edição de "Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista", o autor explora diferentes concepções de ideologia e propõe uma abordagem dialética para sua análise. A obra também discute a relação entre ideologia, utopia e práticas político-sociais.

No primeiro capítulo, o autor apresenta o conceito de ideologia, destacando que sua origem não está em Karl Marx, mas no filósofo francês Destutt de Tracy. Para este, a ideologia era concebida como um estudo científico das ideias e figurava como um subcampo dentro da zoologia. Posteriormente, Napoleão Bonaparte atribuiu um novo significado ao termo, classificando os ideólogos como metafísicos que ignoravam a realidade concreta.

O Quadro 6 representa uma estratégia de análise dentro da pesquisa qualitativa, buscando responder a questionamentos previamente formulados. Com base na obra em estudo, além das informações coletadas, das reflexões escritas e da síntese elaborada, foi possível realizar um exercício hermenêutico. Esse quadro não se restringe a uma simples organização de dados; foi construído por meio de um intenso trabalho de Análise Textual Discursiva (ATD). Sua estruturação não ocorre de maneira mecânica, mas emerge de uma dinâmica complexa e sistematizada.

Quadro 6 - Instrumento de produção e organização de dados da obra “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”

EXCERTO	DIALÉTICA	HISTÓRIA	CIÊNCIA
<p>“Destaca que, em A Ideologia Alemã, Marx emprega o conceito de ideologia como uma forma de falsa consciência. Posteriormente, ele expande essa noção ao abordar as formas ideológicas por meio das quais os indivíduos percebem sua realidade concreta. No entanto, para Marx, a ideologia mantém um caráter crítico e pejorativo, pois está associada à ilusão. Löwy também aponta que, dentro da tradição marxista, há duas formas distintas de conceituar a ideologia: uma, que segue estritamente a abordagem marxiana, compreendendo-a como distorção da realidade; e outra, introduzida por Lênin, que amplia o termo para abarcar a ideologia como uma visão de mundo.” Löwy (2015, p. 19)</p> <p>“Eles estão apostando nisso, então jogando sua vida nessa aposta: de</p>	<p>Destacou-se que o ponto de vista do proletariado é mais amplo que o da burguesia e enfatizou-se que os vários pontos de vista são necessários para o processo histórico da construção de uma sociologia crítica do conhecimento, sendo que algumas percepções são mais abrangentes e tem uma contribuição maior para a formulação de um conhecimento do que outras e essa reflexão sobre os vários pontos de vista é de extrema importância para as ciências sociais porque é nessa dialética (análise/crítica/conhecimento) que se pode atingir o conhecimento.</p>	<p>A outra concepção de ciência social é o historicismo, considerado por Karl Mannheim como sendo também uma das correntes mais importante na teoria do conhecimento social, na ciência social e na sociologia do conhecimento.</p> <p>O historicismo parte de três hipóteses: 1) qualquer fenômeno social, cultural ou político é histórico e só pode ser compreendido dentro da história; 2) existe uma diferença fundamental entre os fatos históricos ou sociais e os fatos naturais; 3) Tanto o objeto quanto o sujeito da pesquisa estão inseridos no fluxo do processo histórico.</p>	<p>Löwy (2015) aponta que o positivismo tem suas raízes no pensamento de Condorcet, que visava romper com o domínio das classes dominantes sobre o conhecimento social, incluindo a influência da Igreja, do poder feudal e do Estado monárquico. Para Condorcet, era essencial estabelecer uma ciência da sociedade baseada em princípios objetivos e livres de preconceitos.</p> <p>Posteriormente, Saint-Simon usa pela primeira vez o termo "ciência positiva" para referir-se à nova ciência da sociedade, que ele chama de "fisiologia social", e que se opõe à doutrina das classes dominantes. Löwy (2015)</p> <p>Com Augusto Comte, o positivismo se consolida, sustentando que a sociedade é regida por leis naturais, semelhantes às das ciências da natureza, e que estas leis são invariáveis e independentes da vontade humana. Löwy (2015)</p> <p>Émile Durkheim, discípulo de Comte, desenvolve o naturalismo sociológico, tratando os fatos sociais como "coisas" e defendendo a postura de neutralidade do sociólogo. Löwy (2015)</p> <p>Por outro lado, Max Weber argumenta que toda ciência da sociedade está imersa nos valores, os quais são considerados pressupostos essenciais para qualquer investigação nas ciências sociais. Löwy (2015)</p> <p>Löwy (2015) aponta a limitação do historicismo ao caracterizá-lo como conservador e relativista, sugerindo</p>

que o proletariado é potencialmente uma classe revolucionária, que ele vai libertar a humanidade e estabelecer uma sociedade sem classes, sem alienação etc.” Löwy (2015, p. 142)			que essas falhas podem ser superadas por meio das contribuições de Wilhelm Dilthey. Dilthey destaca a diferença fundamental entre as ciências naturais e as ciências sociais, o que permite uma abordagem mais crítica e reflexiva na análise histórica e social.
---	--	--	---

Fonte: Organizado pelo Autor (2024).

Nessa obra de Michael Löwy, a ideologia é abordada de forma crítica, sendo reconhecida como uma concepção da realidade social ou política vinculada aos interesses de determinadas classes sociais, conforme apresentado por Lênin. Karl Mannheim também definiu a ideologia como um conjunto de ideias que visa estabilizar, legitimar ou reproduzir a ordem estabelecida. Para superar a confusão entre esses termos, Löwy propôs o conceito de "visão social de mundo", que abrange um conjunto organizado de valores, ideias e representações orientadas cognitivamente. Essa ideia serve como base para a análise dialética, em que se nega a existência de algo fixo ou imutável, pois tudo na vida social está em contínua transformação. De acordo com Marx, os fenômenos sociais e econômicos são frutos da ação humana e podem ser transformados por meio dessa mesma ação, utilizando a dialética como ferramenta para entender e modificar a realidade social.

Chegamos a uma conclusão que uma análise dialética se baseia no estudo das contradições fundamentais da realidade. Nesse processo, fica claro que essas contradições estão em permanente confronto, principalmente no embate entre diferentes ideologias e utopias presentes na sociedade. Nesse sentido, como destaca Marx, o grande desafio não é apenas entender a realidade, mas transformá-la

No segundo capítulo, o autor explora a relação entre o positivismo e a prática política, analisando como essa corrente filosófica se desenvolveu no contexto histórico e social. Embora o positivismo seja tradicionalmente associado a Auguste Comte, Michael Löwy sugere que sua verdadeira origem remonta a Jean Antoine Nicolas Caritat, o Marquês de Condorcet. Surgido como uma extensão do iluminismo, o positivismo enfatiza a importância das ciências experimentais, desvinculando-se da teologia e da metafísica, e propondo valores éticos estritamente humanos. Comte, em sua segunda fase, associou a ciência a uma ética prática voltada para o progresso social. Para Edmund Leach, o positivismo se caracteriza por uma

abordagem científica que se baseia exclusivamente na observação empírica e na verificação dos fatos.

Löwy, ao criticar o positivismo, destaca três ideias centrais dessa abordagem: a concepção de que a sociedade segue leis naturais independentes da ação humana, a defesa de um método científico semelhante ao das ciências naturais, e a afirmação de que as ciências sociais devem ser objetivas e livres de ideologias, com o cientista social precisando adotar uma postura neutra. Embora Löwy reconheça a contribuição de Max Weber, ele observa que, apesar de Weber não se alinhar completamente ao positivismo, há uma convergência entre eles na ideia de que a ciência social deve ser livre de juízos de valor. Esse ponto de encontro entre positivismo e uma perspectiva mais crítica, como o marxismo, é frequentemente discutido no campo das ciências sociais, enquanto o historicismo, uma corrente teórica mais específica, costuma ficar em um plano secundário, sendo pouco explorado nas análises dessa dualidade.

Aponta que, nas ciências sociais, há um consenso de que a realidade histórica e social é objetiva, mas não é algo estático ou separado do sujeito que a investiga. De acordo com o marxismo e o historicismo, existe uma interação dialética entre o sujeito e o objeto do conhecimento: o sujeito não se limita a observar a realidade, mas também a constrói, sendo simultaneamente parte dela.

Nesse contexto, o historicismo, uma das correntes mais influentes na teoria do conhecimento social e na sociologia do conhecimento, sustenta três hipóteses centrais. A primeira é que todos os fenômenos sociais, culturais e políticos são históricos e só podem ser compreendidos dentro de seu contexto histórico. A segunda afirma que há uma distinção fundamental entre os fatos históricos e os fatos naturais. A terceira, por sua vez, destaca que tanto o objeto quanto o sujeito da pesquisa estão imersos no processo histórico.

Embora o historicismo tenha se manifestado inicialmente de maneira conservadora, voltada para a justificação das instituições existentes e centrada no passado, ele também trouxe uma contribuição significativa para o desenvolvimento da ciência histórica moderna, especialmente por meio da visão histórica, que emergiu do historicismo alemão no início do século XIX.

Relata que Droysen critica a noção de que a ciência histórica possa alcançar uma total imparcialidade, referindo-se a essa ideia como uma "objetividade de eunucos". Segundo ele, essa forma de objetividade seria estéril, já que apenas aqueles que se enquadram nessa visão poderiam conceber o historiador como alguém neutro.

Explica que, no final do século XIX, o historicismo começou a se transformar, adotando uma abordagem relativista devido à incapacidade de manter a postura conservadora de suas origens. Isso ocorreu quando o desenvolvimento histórico desfez antigas instituições que antes eram vistas como eternas, provenientes de milênios de tradição. Nesse período de transição, onde o velho desaparecia à medida que o novo surgia, os intelectuais estavam repletos de incertezas e questionamentos. Assim, o historicismo passou a ser associado a uma perspectiva relativista, marcando um avanço importante tanto na teoria quanto na ciência.

Löwy (2015) afirma que os critérios metodológicos envolvem três aspectos principais: a semelhança entre o sujeito e o objeto de estudo, a interdependência entre juízos de fato e de valor, e a necessidade de compreender, além de explicar, os fatos sociais, conceito influenciado por Wilhelm Dilthey. Este destaca que as ciências sociais são condicionadas pelas circunstâncias históricas em que se inserem, refletindo visões de mundo específicas, o que gera uma tensão entre a busca por objetividade e as limitações dessas visões. Löwy critica a ideia de sínteses intermediárias, argumentando que essas respostas não são mais objetivas do que as extremas, e que existem múltiplas abordagens possíveis. Por fim, Karl Mannheim, influenciado por Lukács, propõe que intelectuais "flutuantes", desvinculados de classes sociais, possam realizar uma síntese das diferentes visões de mundo para resolver o problema da objetividade.

No quarto capítulo, Löwy destaca o conceito de ideologia na obra 18 Brumário de Luís Bonaparte de Marx, onde a ideologia é apresentada como a visão de mundo da pequena burguesia, sistematizada e elaborada por seus representantes, como políticos e escritores. Löwy expande essa compreensão ao incluir, além desses agentes, os cientistas como portadores de ideologias de classe. A partir de A Miséria da Filosofia, ele argumenta que Marx identifica os economistas como representantes de uma ideologia de classe, mostrando como a ciência pode ser uma arena de disputa ideológica. Assim, Löwy sugere que a ciência e a ideologia de classe estão dialeticamente interligadas, revelando como as ideias e teorias científicas podem refletir interesses de classe dominantes.

Löwy traz na redação do seu texto que em "O Capital", Marx critica a influência da posição social na interpretação da realidade pelos cientistas sociais. O autor argumenta que economistas clássicos como Adam Smith e David Ricardo, embora buscando a verdade, são limitados pela perspectiva da classe burguesa, o que os impede de compreender as contradições do capitalismo. Já os economistas vulgares, alinhados aos interesses da burguesia, produzem teorias ideológicas e superficiais.

Dando prosseguimento a sua ideia traz que Marx observa, antes da ascensão da burguesia ao poder, quando a classe dominante era o clero, a nobreza e o rei, a burguesia era revolucionária, permitindo um desenvolvimento científico mais objetivo. Assim Löwy relata que com o domínio da burguesia, a economia política tornou-se vulgar, representando seus próprios interesses, como exemplificado nas figuras de Ricardo, progressista, e Malthus, reacionário, cada um refletindo valores distintos da própria burguesia.

Löwy (2015) sintetiza a crítica de Marx ao economista suíço Sismondi, que, embora reconheça os problemas do capitalismo, propõe um retorno ao passado, valorizando a produção artesanal. Aponta para ideia de Marx que considera Sismondi um "passadista", mas respeita sua análise crítica. O pensamento de Marx acredita no progresso das forças produtivas e compara Sismondi a Malthus, sendo este último representante da classe dominante, com uma visão retrógrada. Marx afirma que economistas como Malthus defendem os interesses da burguesia, enquanto socialistas e comunistas representam os interesses do proletariado.

Discute a impossibilidade de separar as ideologias do conhecimento científico, argumentando que todo intelectual está inserido em um contexto histórico, social e cultural, e sua produção intelectual reflete interesses ou ideologias, sejam elas conservadoras ou revolucionárias. Traz a ideia de Marx, que o pensamento de cada intelectual está vinculado a uma classe social, e é sua responsabilidade escolher qual classe representar ou defender por meio de suas ideias. Dessa forma, a neutralidade total no conhecimento é impossível, pois as reflexões sobre a realidade são sempre influenciadas pelo contexto e pelas escolhas ideológicas do intelectual.

Para Freire, a história é concebida como um espaço de possibilidades, onde a práxis transforma a realidade, e a ciência deve estar a serviço da libertação, rompendo com a neutralidade tecnocrática. Löwy, por sua vez, insere a história dentro de uma perspectiva marxista, destacando a luta de classes como motor das transformações e defendendo uma ciência comprometida com a crítica social e a superação das desigualdades estruturais. O quadro, portanto, sintetiza uma visão dialética, na qual história e ciência não são estáticas, mas sim instrumentos fundamentais para a edificação de uma sociedade mais equitativa e consciente de seu potencial de mudança.

Em síntese, os elementos históricos, dialética e ciência para Michael Löwy, o mesmo, propõe uma leitura crítica e transformadora da realidade, desafiando discursos hegemônicos e abrindo caminho para novas perspectivas. Para ele, a história não se limita ao registro de eventos passados, mas constitui um espaço de resistência, um instrumento de emancipação e um guia

para a construção de alternativas ao presente. Nesse contexto, conceitos como afinidades eletivas, visão social de mundo utópica, ideologias e utopias ganham centralidade em suas reflexões. Ao romper com a noção de progresso linear, Löwy destaca o papel das utopias como forças impulsionadoras de mudança, convidando-nos a reinterpretar o passado, reconhecer suas discontinuidades e resgatar lutas silenciadas. A ideia de compreender a história é um passo essencial para transformar o presente e projetar novos futuros.

Paulo Freire compreende a educação como um processo dialético, no qual o conhecimento é construído historicamente e em constante transformação. A história não é uma narrativa linear e acabada, mas um campo de possibilidades no qual os sujeitos, ao tomarem consciência de sua realidade, podem agir para transformá-la. A ciência, nesse contexto, tem um papel fundamental, pois permite a sistematização do saber e a crítica às estruturas opressoras, contribuindo para uma prática educativa emancipatória.

Ambos autores partilham que a educação deve articular esses elementos – dialética, história e ciência, de forma crítica e reflexiva, possibilitando que os educandos compreendam sua inserção no mundo e atuem de maneira consciente e libertadora.

Paulo Freire e Michael Löwy são autores importantes para a pesquisa em educação, pois suas abordagens, trazem e contribuem para uma compreensão crítica e emancipatória do processo educativo. Freire, com sua pedagogia dialógica e libertadora. Löwy, por sua vez, ao integrar a perspectiva marxista com a educação. Juntas, suas obras oferecem uma base teórica sólida para práticas pedagógicas, pesquisa em educação que buscam não apenas transmitir conhecimento, mas promover uma educação que seja agente de mudança social.

4.4 O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO EM PAULO FREIRE E MICHAEL LÖWY

O materialismo histórico-dialético, alicerce da teoria marxista, encontra ecos profundos no pensamento de Paulo Freire e Michael Löwy, ambos comprometidos e engajados na luta por justiça social e emancipação coletiva. Freire, ao reinterpretar o marxismo na educação, concebe o conhecimento como prática libertadora, onde a consciência crítica emerge do diálogo entre sujeito e realidade, desvelando as contradições do mundo concreto. Löwy, por sua vez, resgata a vitalidade revolucionária do marxismo, articulando-o com utopias possíveis e resistências populares. Ambos rejeitam a neutralidade do saber e denunciam as estruturas que perpetuam a

opressão, reafirmando que a história não é um destino imutável, mas um campo de lutas onde os/as oprimidos/as podem reinventar o futuro.

O materialismo histórico analisa a história com base nas condições materiais e econômicas que moldam as estruturas políticas, jurídicas e culturais. Freire aplica essa abordagem ao evidenciar que a educação ocorre em contextos sociais e históricos marcados por desigualdades de classe. Em *Pedagogia do Oprimido* (2016), ele demonstra como os oprimidos/as podem transformar essas estruturas por meio da conscientização e da ação coletiva. Löwy, por sua vez, conecta o materialismo histórico às questões ecológicas e às lutas emancipatórias, destacando a interação entre sociedade e natureza e a necessidade de superar as crises do capitalismo. (Querido, 2013).

O materialismo dialético, também de origem marxista, foca nas contradições e no movimento como motores das transformações sociais. Freire adota essa abordagem ao tratar a relação opressor-oprimido como uma contradição superável pela práxis, unindo reflexão e ação. Löwy utiliza o materialismo dialético para analisar as crises do capitalismo, propondo um ecossocialismo que supere as contradições entre exploração econômica e destruição ambiental.

A relação entre o materialismo histórico-dialético de Karl Marx, a visão pedagógica de Paulo Freire e a intervenção de Michael Löwy oferece uma perspectiva rica sobre a educação, com nuances distintas e pontos de convergência. Marx, no materialismo histórico, vê a luta de classes como motor da história e acredita que a base econômica determina as superestruturas, como instituições e ideologias. Freire adota essa perspectiva ao propor uma educação crítica e dialógica, visando à conscientização dos educandos e à superação da alienação, criticando a educação tradicional como "bancária" e reforçando a prática como espaço de construção da consciência crítica.

Michael Löwy amplia a análise marxista ao incorporar uma crítica das ideologias dominantes, como religião e cultura de massa, que perpetuam as desigualdades sociais. A convergência entre Freire e Löwy está na crítica ao status quo e na busca por transformação social, embora Freire foque na prática pedagógica e Löwy nas dimensões ideológicas e culturais. As afinidades consistem em reconhecer que a educação e a conscientização são fundamentais para a mudança, com Freire priorizando a relação educador-educando e Löwy enfatizando as estruturas ideológicas que sustentam a opressão.

Assim, o materialismo histórico-dialético é visto não apenas como ferramenta analítica, mas como motor de transformação prática e ideológica. A síntese entre Marx, Freire e Löwy oferece uma chave para uma educação crítica e libertadora, enraizada nas realidades materiais

e ideológicas da sociedade. A transformação social, portanto, envolve tanto a luta econômica quanto a cultural e educacional, com a prática pedagógica sendo essencial na formação de uma nova subjetividade social voltada à liberdade, igualdade e justiça.

A incorporação dos temas “Marxismo como uma forma de luta política” e “Visão social de mundo utópica” na dissertação se justifica pela necessidade de evidenciar a conexão intrínseca entre os autores estudados e o Materialismo Histórico-Dialético. Essas seções permitirão aprofundar a compreensão de como o marxismo, mais do que um arcabouço teórico, se estabelece como uma prática de enfrentamento às contradições sociais e econômicas, buscando a superação das desigualdades estruturais. Além disso, a utopia, longe de ser uma idealização inalcançável, revela-se como horizonte mobilizador para a transformação da realidade, funcionando como um motor para a práxis revolucionária. Dessa maneira, o estudo resgata o papel essencial da teoria crítica na construção de um pensamento emancipatório, comprometido com a libertação dos sujeitos historicamente oprimidos/as.

4.4.1 Marxismo como uma forma de luta política

O marxismo continua sendo uma teoria relevante e necessária na contemporaneidade. Desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels no século XIX, esse pensamento analisa a história a partir da luta de classes, compreendida como o conflito permanente entre distintos grupos sociais. No contexto do capitalismo, Marx identificou dois principais agentes: a burguesia, que controla os meios de produção, e o proletariado, que depende da venda de sua força de trabalho para sobreviver. Esse embate estrutural gera desigualdade social e alienação dos trabalhadores (Marx; Engels, 2005).

Destarte, o marxismo é, essencialmente, uma teoria político-econômica e filosófica que critica o capitalismo e analisa como as relações de produção influenciam a sociedade. Um dos pilares dessa teoria é a luta de classes, considerada por Marx o motor da história. Ele observou que, no sistema capitalista, a burguesia acumula riqueza ao se apropriar do excedente produzido pelos trabalhadores, enquanto o proletariado permanece explorado (Marx; Engels, 2005).

Outro aspecto importante do marxismo é sua análise da política e da ideologia. Para Marx, a política reflete as relações econômicas, e o Estado não é neutro, mas atua como um instrumento de manutenção da hegemonia da classe dominante. Além disso, as ideologias dominantes, como a meritocracia e o individualismo, são frequentemente usadas para naturalizar as desigualdades e perpetuar o sistema vigente.

A relevância do marxismo na contemporaneidade se intensifica ao entrelaçar-se com a pedagogia crítica de Paulo Freire e a sociologia de Michael Löwy, consolidando uma práxis emancipadora que articula teoria e ação. Freire propõe a educação como ato político capaz de despertar a consciência crítica dos oprimidos/as, transformando-os em protagonistas da própria libertação. Löwy complementa essa perspectiva ao destacar a dimensão revolucionária da cultura, apontando que a transformação social exige a união entre análise crítica e ação concreta. Ambos convergem na compreensão de que a educação não é neutra, mas um território de disputa ideológica, onde a conscientização e a mobilização coletiva podem subverter a hegemonia dominante e construir alternativas emancipatórias em direção à justiça social.

O socialismo, segundo Marx, é a fase de transição entre o capitalismo e o comunismo. Nesse estágio, haveria o controle coletivo dos meios de produção, a redistribuição mais justa da riqueza e a extinção gradual das classes sociais e do Estado enquanto ferramenta de opressão. A "ditadura do proletariado" seria, nesse contexto, o controle político exercido pelos trabalhadores, sem relação com autoritarismo, mas como um passo necessário para transformar a sociedade. (Marx; Engels, 2017).

O comunismo, por sua vez, representa o objetivo final: uma sociedade sem classes e sem Estado, onde os meios de produção são coletivamente administrados. Nesse modelo, vigora o princípio: "De cada um, segundo suas capacidades; a cada um, segundo suas necessidades" (Marx, 2002, p. 39).

Historicamente, o marxismo inspirou revoluções e movimentos sociais ao longo do século XX, como a Revolução Russa de 1917, a Revolução Chinesa de 1949 e a Revolução Cubana 1959. No entanto, a implementação prática dessas ideias gerou diversas interpretações e adaptações, como o leninismo⁵ e o maoísmo⁶, que continuam sendo objeto de intensos debates (Farias, 2018).

Na atualidade, o marxismo permanece relevante para compreender fenômenos como a desigualdade global, a precarização do trabalho e os impactos ambientais causados pelo

⁵ O leninismo é uma corrente política que surgiu no início do século XX como resultado da ruptura com o economicismo predominante na social-democracia europeia. Embora seu nome esteja associado a Vladimir Lenin, sua formulação não foi obra de um único pensador. Figuras como Grigory Zinoviev, que colaborou na teoria do desenvolvimento desigual, e Lev Kamenev também desempenharam um papel relevante na consolidação dessa perspectiva revolucionária.

⁶ O maoísmo, doutrina política de Mao Tse-Tung, destacou o campesinato como força central na construção do comunismo, especialmente em países subdesenvolvidos. Diferente do marxismo tradicional, que priorizava a classe operária, Mao enfatizou o papel dos trabalhadores rurais na luta revolucionária. Sua abordagem também valorizava a vontade política e a mobilização popular como elementos decisivos para transformar a sociedade e superar contradições históricas.

capitalismo. Mais do que uma crítica ao sistema vigente, o marxismo é uma proposta de transformação social.

A articulação entre a pedagogia crítica de Paulo Freire e o marxismo em Michael Löwy revela a potência da educação como instrumento de transformação social. Ao propor uma leitura crítica da realidade, Freire rompe com a alienação e impulsiona a organização popular, enquanto Löwy (2013) demonstra a vitalidade do marxismo na denúncia das contradições do capitalismo. Nesse contexto, a educação libertadora torna-se um eixo estratégico para a conscientização e mobilização dos/das trabalhadores/as, conectando a luta de classes. Assim, a interseção entre pedagogia e marxismo aponta caminhos para uma sociedade mais justa e democrática.

Freire (2013) tem afinidades epistemológicas com Michael Löwy (2015), pois acredita numa pedagogia que não apenas denuncia as estruturas de dominação, mas também fomenta a organização coletiva e a construção de uma nova hegemonia, onde o saber popular se torna força motriz da emancipação. Assim, na interseção entre educação e luta de classes, germina a possibilidade de uma sociedade justa e democrática, onde o oprimido, ao tomar consciência de sua condição, se ergue como sujeito histórico na reinvenção do mundo.

Michael Löwy, um dos mais proeminentes intérpretes do marxismo latino-americano, articula em sua obra uma visão de luta política profundamente enraizada no contexto histórico e cultural dos povos oprimidos/as. Löwy (2013) investiga como o marxismo, enquanto ferramenta de análise e prática revolucionária, deve ser adaptado às realidades específicas das lutas sociais na América Latina. Sua abordagem dialoga com a pedagogia libertadora de Paulo Freire, cuja ênfase na conscientização crítica oferece uma ponte fundamental entre teoria e prática. Freire, em sua "Pedagogia do Oprimido", defende que a transformação social começa com o reconhecimento das estruturas opressoras e a organização dos/das sujeitos/as como protagonistas de sua própria história. Essa conscientização, ou "consciência crítica", é um processo profundamente político e, ao mesmo tempo, educativo, que ressoa com a ideia marxista de práxis, a unidade indissociável entre teoria e ação. (Freire, 2016)

A luta política, nesse contexto, não é apenas um enfrentamento de classes, mas um movimento dialético em que as massas, ao se educarem mutuamente, desafiam o status quo e constroem novas possibilidades de emancipação. Löwy amplia essa perspectiva ao conectar o marxismo com a teologia da libertação, argumentando que a luta por justiça social e econômica pode e deve dialogar com os valores éticos e espirituais das comunidades populares. (Löwy, 2016).

A convergência entre Löwy e Freire, portanto, reside na centralidade do povo como agente de transformação. Para ambos, a luta política não se limita à contestação econômica; é também uma batalha cultural e simbólica. Essa visão é profundamente marxista, na medida em que reconhece que a superestrutura (cultura, religião, educação) é tão relevante quanto a base econômica na manutenção das relações de poder.

A articulação entre as ideias de Löwy, Freire e o marxismo destaca a importância de uma luta política que seja ao mesmo tempo radical, situada e humana. A transformação revolucionária, nesse modelo, exige não apenas a mudança das estruturas materiais, mas também a reconfiguração das consciências, criando sujeitos críticos e engajados na construção de um mundo mais justo e solidário.

O marxismo, com base no materialismo histórico-dialético, compreende a luta de classes como motor da transformação social. Paulo Freire dialoga com essa visão ao defender a educação como um ato político que desperta a consciência crítica dos oprimidos/as para sua emancipação. Michael Löwy amplia essa perspectiva ao relacionar o marxismo, ressaltando a importância da visão social do mundo na construção de práticas revolucionárias. Assim, a educação popular freireana se estabelece como espaço de resistência e transformação, onde a práxis conecta a transformação e a superação das injustiças.

Segundo Löwy (1997), no contexto de um marxismo estatal que foi usado como ideologia oficial em regimes burocráticos e autoritários, é necessário recuperar as ideias de Marx, depurando-as das distorções que se acumularam ao longo do tempo. O autor defende que, para isso, é fundamental reestabelecer um diálogo crítico com a obra original de Marx.

O resgate do marxismo como ferramenta crítica e emancipatória deve considerar as contribuições dos diversos marxismos desenvolvidos no século XX, levando em conta tanto as limitações quanto os avanços teóricos. A visão de mundo inaugurada por Marx continua relevante, especialmente ao analisar o mercado capitalista como uma "religião secular" (Löwy, 2021). Contudo, é necessário aprimorar a análise marxista, como propõe Löwy, tratando o pensamento de Marx como um "canteiro de obras" (Jinkings; Peschanki, 2007), onde as novas gerações de marxistas podem refinar e expandir suas ideias, incorporando elementos de pensadores como Rosa Luxemburgo, Antônio Gramsci e Theodor Ludwig Wiesengrund Adorno, que enriqueceram a compreensão do imperialismo, fascismo, e novas dinâmicas do capitalismo.

Löwy (2021) considera que o marxismo só se mantém relevante se for crítico tanto em relação à realidade social quanto a si mesmo, evitando se transformar em uma doutrina

apologética. Para ele, o marxismo deve constantemente questionar e reformular suas análises para cumprir seus objetivos emancipadores. Löwy destaca a proposta de Marx em “A Ideologia Alemã” (Löwy, 2015), onde a verdadeira libertação é alcançada pela autoemancipação dos oprimidos/as, como também os/as trabalhadores/as sendo os agentes da mudança. A revolução, nesse contexto, envolve tanto a transformação radical das estruturas sociais e políticas quanto a conscientização das vítimas do sistema sobre seus próprios interesses e valores libertários. Argumenta que os "marxismos" oficiais muitas vezes se transformaram em doutrinas que justificam a ordem estabelecida, afastando-se do caráter crítico essencial ao marxismo. Para ele, o marxismo deve estar sempre em processo de questionamento e reavaliação, adaptando suas análises aos objetivos de emancipação social. Nesse sentido, a maior contribuição de Marx à cultura moderna seria o novo método de pensamento e ação que ele propõe. (Löwy, 2021).

O Marxismo, especialmente no que se refere à análise das relações de produção com a vida social, cultural e o meio ambiente, continua relevante em nossa pesquisa. No entanto, é fundamental também considerar as opressões não econômicas e não classistas, como as relacionadas a gênero, raça, religião e ecologia. A ética emancipadora presente na obra de Marx e Engels exige revisões profundas, principalmente na relação entre produção e natureza.

Löwy (2021) aponta que os marxistas devem revisitar correntes socialistas e emancipadoras, incluindo as menos exploradas ou refutadas, como os socialismos utópicos e libertários, além de incorporar críticas ao progresso de pensadores como William Morris e Georges Sorel. A renovação crítica do marxismo deve ser enriquecida por contribuições de pensadores não-marxistas, como Max Weber e Sigmund Freud, e por avanços das ciências sociais. Destacamos mais uma vez aqui o “canteiro de obras” em constante desenvolvimento, no qual as gerações de marxistas continuam a construir e intervir.

A mobilização social vai além da simples reivindicação de direitos, configurando-se como um processo educativo e transformador, no qual os indivíduos se percebem como agentes históricos capazes de modificar a realidade. A pedagogia de Paulo Freire, com seu foco na consciência crítica e no diálogo, aliada à perspectiva sociológica de Löwy, que destaca a conexão entre religião e luta social, enfatiza a importância da prática coletiva e solidária. Ao unir fé e compromisso com a justiça, as comunidades podem fortalecer redes de apoio, ampliar a participação e criar movimentos que desafiem as estruturas opressoras, promovendo uma transformação social concreta e compartilhada.

A integração das perspectivas de Paulo Freire e Michael Löwy sobre o marxismo revela um elo profundo entre a teoria crítica e a prática transformadora. Ambos entendem que a

educação não se resume a um simples processo de transmissão de conhecimento, mas sim a um instrumento vital para a conscientização e emancipação dos oprimidos/as.

Para Freire, a educação deve ser problematizadora e dialógica, onde a relação entre educador e educando não é hierárquica, mas colaborativa, com o objetivo de fomentar a reflexão crítica sobre a realidade social. Assim, a conscientização não é um processo passivo de aceitação, mas ativo, desafiando as estruturas de poder e permitindo a ação transformadora. Löwy, por sua vez, ao integrar a análise marxista à luta política, destaca a importância da compreensão histórica das desigualdades estruturais e da classe social como motores de mudança.

A concepção freiriana de que a educação deve ser voltada para a libertação, resgatando a dignidade dos oprimidos/as, alinha-se diretamente ao pensamento marxista, que enxerga a transformação social como um esforço coletivo e contínuo. Nesse contexto, a educação deve atuar como um espaço de resistência, questionando as narrativas e valores que sustentam a desigualdade e o domínio de uns sobre os outros.

Tanto Freire quanto Löwy oferecem uma visão do marxismo que vai além da análise teórica das classes sociais e das relações de poder, incorporando uma prática pedagógica revolucionária. A educação se torna, assim, um campo de resistência ativa, onde a reflexão crítica e a conscientização não só ampliam o entendimento das condições de vida, mas também geram ações concretas para mudar essas condições. A luta por uma educação libertadora é, portanto, uma luta política pela transformação da sociedade, pela construção de um mundo mais justo e igualitário. Dessa forma, a pedagogia de Freire e a teoria social de Löwy não apenas dialogam com as ideias marxistas, mas também as expandem ao integrar a cultura, a história e a ação política como pilares fundamentais na busca pela emancipação.

O materialismo histórico-dialético e o marxismo são fundamentais para a pesquisa em educação porque fornecem um referencial teórico e metodológico que permite compreender a educação como um fenômeno social, histórico e político, inserido nas relações de produção e poder.

4.4.2 Visão social de mundo utópica

Pode-se questionar a razão de incluir mais esse subcapítulo nesta dissertação. A resposta está no fato de que ambos os autores, Löwy e Freire, compartilham trajetórias marcadas por influências comuns do marxismo, compartilham ideias e conceitos relacionados à

transformação social, à crítica ao sistema capitalista e à busca por justiça social. Ambos têm uma perspectiva que combina elementos de educação, política e teoria crítica para promover mudanças estruturais na sociedade.

Para estes autores, o materialismo histórico-dialético e o marxismo servem como bases para analisar a pobreza como uma expressão de injustiça social, além de orientar suas reflexões sobre a libertação dos/das oprimidos/as através de umas práxis pedagógicas transformadoras. Essa visão de mundo social não surge de forma aleatória, mas é fruto de experiências vividas em contextos históricos e sociais semelhantes, bem como de escolhas fundamentadas em valores éticos e compromissos morais.

Goldmann (1979) argumenta que toda produção intelectual, seja ela literária, artística ou científica, reflete uma visão de mundo. Essa concepção não surge isoladamente, mas se desenvolve como um fenômeno coletivo que, ao atingir certo nível de elaboração, se manifesta na obra de intelectuais, artistas ou cientistas. No caso de Paulo Freire e Michael Löwy, suas contribuições teóricas resultam de um processo contínuo de construção intelectual, fundamentado em referências que estruturam as categorias centrais de seus pensamentos. Dessa forma, suas obras expressam uma visão de mundo alinhada a um compromisso de luta contra o negacionismo, o pensamento manipulador, discriminatório e opressor, buscando promover a inclusão e o respeito aos direitos humanos.

Goldmann (1979) entende a visão de mundo como uma ferramenta teórica essencial para a análise científica e filosófica de obras literárias e filosóficas. Segundo ele, a visão de mundo, ou cosmovisão, não se apresenta como uma totalidade empírica e direta, mas como um conceito instrumental que possibilita a interpretação das manifestações imediatas do pensamento humano. Além disso, Goldmann destaca que a visão de mundo não deve ser compreendida como uma entidade metafísica, mas como um recurso metodológico para contextualizar e compreender ideias e expressões individuais.

Segundo Goldmann (1979, p. 17), a visão de mundo é um elemento central naquilo que os sociólogos têm chamado de consciência coletiva. Ele explica que essa visão engloba um conjunto de desejos, sentimentos e ideias que conectam os membros de um grupo, frequentemente uma classe social, e que a distinguem de outros grupos.

As obras de Paulo Freire e Michael Löwy permitem diversas interpretações sobre os fundamentos epistemológicos e filosóficos que sustentam suas visões de mundo. Entre as abordagens mais conhecidas, destacam-se três vertentes principais: o marxismo, a fenomenologia e o existencialismo cristão. Essas interpretações indicam, por um lado, uma

forte influência do marxismo e, por outro, uma afinidade com as pedagogias progressistas, que enfatizam a transformação social e a emancipação dos/das oprimidos/as.

A classificação segundo Libâneo (1986) propõe que as pedagogias progressistas surgem como uma resposta crítica ao modelo educacional liberal dominante na sociedade. Nesse contexto, as obras de Paulo Freire e Michael Löwy oferecem contribuições significativas para a construção de uma educação voltada à transformação social e à emancipação dos sujeitos.

Libâneo (1986) identifica três principais vertentes dentro da pedagogia progressista: a primeira, a pedagogia libertadora, que se associa diretamente à proposta freiriana de educação como um meio de libertação dos oprimidos; a segunda, a pedagogia libertária, que preconiza a autogestão e a autonomia dos envolvidos no processo educativo; e, por fim, a tendência crítico-social dos conteúdos, que destaca a importância de relacionar o conhecimento escolar com as questões sociais e históricas que moldam a realidade.

A relação entre o Marxismo e a perspectiva pedagógica de Paulo Freire reflete uma profundidade teórica que atravessa sua obra, além de apontar os desafios teóricos e práticos dessa integração.

Segundo Gadotti (2002), a obra de Freire passou por diferentes influências filosóficas, sendo o marxismo uma delas, que se articula principalmente com o materialismo dialético e histórico. O materialismo dialético, por sua vez, destaca a importância do entendimento das transformações do conhecimento, da natureza e das dinâmicas históricas, enquanto o materialismo histórico foca na análise das condições materiais e econômicas que estruturam as sociedades.

Compreende Engels (2015) que a dialética reflete as contradições inerentes à realidade. Essa abordagem propõe que as leis do pensamento estão intimamente conectadas às leis que regem o mundo real. Para Marx e Engels (2007), a forma como as pessoas vivem e produzem em sociedade influencia, ainda que de maneira não mecânica, a formação da consciência social. Nesse sentido, a existência social desempenha um papel central na compreensão das estruturas de pensamento e cultura de uma época.

Ambos convergem na visão de que a transformação social exige uma análise crítica e uma intervenção consciente. Freire valoriza a educação como ferramenta libertadora, enquanto Löwy integra dimensões sociais e ambientais em sua proposta revolucionária. Suas contribuições oferecem caminhos para uma sociedade mais justa e sustentável.

Uma teoria crítica de visão social de mundo utópica, deve ser eficaz e dinâmica, adaptando-se às transformações sociais, econômicas e culturais. Sua vitalidade está na

capacidade de dialogar com mudanças históricas e reinterpretar o capitalismo em suas diversas manifestações. Isso exige autocrítica contínua e rejeição de sistemas rígidos, favorecendo flexibilidade para reavaliar premissas diante de novos contextos. A relação entre teoria e práxis é dialética, baseada em interação mútua, e não prescritiva. Sua verdade é histórica e situada, sempre aberta a revisões. A relevância da teoria crítica reside em sua habilidade de analisar, denunciar e inspirar práticas que promovam resistência e transformação social, mantendo um compromisso com a emancipação e a justiça. (Querido, 2013).

Michael Löwy utiliza o conceito de "visão social de mundo" para diferenciá-lo das abordagens tradicionais que tratam das ideias como algo individual. Ele enfatiza que essa visão é caracterizada por ser coletiva, vinculada a grupos e classes sociais, sendo formada por ações, ideias e orientações cognitivas que estão unificadas internamente por uma perspectiva específica, a qual é socialmente condicionada. Dessa forma, a visão social de mundo, conforme Löwy, não é apenas uma construção pessoal, mas uma construção que reflete as condições e interesses de uma sociedade. (Löwy, 2000, p. 13).

Löwy (2013) destaca a importância da visão de mundo utópica na construção do conhecimento nas Ciências Sociais, contrapondo-a à visão de mundo ideológica. Segundo Löwy, enquanto a visão ideológica serve para legitimar as estruturas de poder e dominação, a visão utópica reflete a aspiração à transformação dessas estruturas, sendo fundamental para o movimento de emancipação do proletariado. Essa perspectiva, que se origina com Marx e Engels, enfatiza a necessidade de questionar e superar as relações de poder que perpetuam a opressão, contrastando com visões conservadoras que buscam manter o status quo. Assim, a visão utópica se torna um motor de mudança social, fundamental para a luta contra a desigualdade.

A visão de mundo utópica desempenha um papel crucial ao orientar o proletariado, favorecendo o desenvolvimento da consciência de classe. Trata-se de uma perspectiva subversiva e revolucionária, capaz de desafiar e transformar a lógica da dominação burguesa. Essa visão é fundamental, pois proporciona aos/às oprimidos/as a possibilidade de compreenderem sua posição no processo de exploração. Ela emerge da condição social do indivíduo e, para se concretizar, exige a criação de condições propícias à sua materialização. Nesse sentido, a sociologia marxista se configura como uma ferramenta essencial, pois usa essa visão para analisar a estrutura social e as relações de poder, estabelecendo uma conexão entre teoria e prática.

Precisamos deixar claro que a perspectiva utópica, segundo Löwy (2013), representa uma visão de mundo que ultrapassa os limites da realidade imediata e busca imaginar uma sociedade ideal, baseada em valores como justiça, igualdade e liberdade. Essa visão utópica não se limita à fantasia, mas pode funcionar como um horizonte inspirador para ações transformadoras no presente.

Destarte a visão social de mundo refere-se à maneira como as pessoas percebem e interpretam a sociedade em que vivem. Ela está enraizada nas experiências históricas, culturais e sociais de cada grupo ou indivíduo. Essa visão é dinâmica, podendo se transformar à medida que novas experiências e desafios surgem. Para Löwy (2013), o potencial da utopia está justamente em sua capacidade de desafiar e reorientar as visões sociais predominantes, incentivando uma reflexão crítica sobre o mundo atual e projetando alternativas para o futuro.

Quando analisamos Paulo Freire como um cristão comprometido com a libertação, podemos perceber uma forte convergência com os autores da Teologia da Libertação. Essa afinidade é coerente, pois ambos compartilham uma visão social de mundo baseada em experiências religiosas profundas, um compromisso com os pobres e a luta pela superação da pobreza. Além disso, Freire e os teólogos da libertação dialogam com as experiências intelectuais que visam integrar o marxismo na construção dessa visão social, sustentado pelo compromisso ético de transformar a realidade, especialmente em favor dos mais oprimidos/as. (Löwy, 2016)

A visão de mundo é uma construção complexa que emerge das experiências, valores e crenças de cada indivíduo. É o filtro pelo qual interpretamos a realidade e tomamos decisões. Contudo, não basta apenas possuir uma visão de mundo, defendê-la ou argumentar em favor dela. Como Buber (2003) sugere, o verdadeiro desafio está em vivê-la e experimentá-la em nossa existência cotidiana.

Assim, a reflexão não se limita ao que pensamos, mas se estende ao que fazemos com nossa visão de mundo. Perguntamo-nos: estamos apenas defendendo nossas ideias, ou estamos vivendo de forma alinhada a elas. A resposta a essa questão define não apenas quem somos, mas também o impacto que desejamos ter no mundo.

Segundo Freire (2019) e Löwy (2013), uma visão de mundo utópica, deve promover a humanização, envolvendo todos em um compromisso com a responsabilidade histórica. Ambos defendem que, por meio de ações dialógicas e colaborativas, é possível fazer uma crítica àquelas que são antidialógicas. Nesse sentido, suas obras ressaltam a importância de compreender o

mundo e agir para transformá-lo, permitindo o desenvolvimento da linguagem e o alinhamento de conhecimentos.

Paulo Freire e Michael Löwy, apesar de abordagens distintas, enfatizam o diálogo como elemento central em suas teorias e práticas. Ambos defendem o encontro e a interação entre os seres humanos como forma de compreender criticamente a realidade e a história. Suas contribuições são fundamentais para a valorização do conhecimento do outro, do diálogo e da visão de mundo utópica, temas essenciais para uma formação que se opõe à desumanização.

Para Paulo Freire (1992, p. 117), o pensamento “não pode ser feito pelos outros, para os outros ou sem os outros”. O diálogo, nesse contexto, se caracteriza pelo crescimento mútuo dos sujeitos envolvidos, sem que um se sobreponha ao outro. Ao contrário, ele “implica um respeito fundamental dos sujeitos nele engajados” (Freire, 1992, p. 118). Dessa forma, a relação entre linguagem, pensamento e mundo é dialética, processual e contraditória.

Segundo Buber (2003), todo diálogo considera os diferentes significados das palavras, e a linguagem carrega uma visão de mundo. As concepções de verdade, teoria e prática em Paulo Freire e Michael Löwy são dialógicas, ou seja, a teoria é vivida na prática, sem ser rigidamente definida. A ciência, nesse contexto, não se trata de revelar verdades fixas, mas de dar sentido às necessidades emergentes da prática social. Como Freire (1994, p. 32) afirma, “a teoria emerge molhada da prática vivida”.

A visão social de mundo apresentada por Löwy e Freire está profundamente conectada por uma perspectiva dialética, histórica e científica, especialmente quando abordamos o campo da pesquisa em educação. Ambos enfatizam a necessidade de compreender e transformar a realidade por meio de uma interação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. Para Freire, a consciência crítica se expande à medida que se articula a leitura do contexto social com a ação transformadora, enquanto Löwy aborda essa transformação a partir de uma perspectiva sociológica voltada para a mudança estrutural. Assim, a prática pedagógica e a sociologia se entrelaçam, reforçando que o ato de interpretar o mundo está diretamente ligado ao esforço de recriá-lo, tornando a educação um instrumento de emancipação e transformação social.

4.5 A EPISTEMOLOGIA NAS OBRAS ANALISADAS E DIÁLOGOS/AFINIDADES ELETIVAS

Nesta seção serão analisadas a Epistemologia de Michael Löwy nas Obras “As Aventuras de Marx Contra o Barão de Münchhausen” e “Ideologias e Ciência Social: elementos

para uma análise marxista”. Na sequência a Epistemologia de Paulo Freire nas Obras “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como Prática da Liberdade”. Por fim, apresentaremos as afinidades Epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy e suas contribuições para a pesquisa em Educação.

Neste estágio da dissertação, investigar e registrar as epistemologias de Paulo Freire e Michael Löwy, não foi apenas repetindo suas ideias, mas foi possível, destacar o papel essencial de seus pensamentos e os diálogos interdisciplinares que eles propõem. Ao analisar suas epistemologias, buscamos não só resgatar e fortalecer suas contribuições teóricas, mas também evidenciar como suas ideias se complementam na construção de uma pesquisa educacional voltada para mudanças significativas em direção a um mundo mais justo e transformador.

4.5.1 A epistemologia de Michael Löwy nas Obras “As Aventuras de Marx Contra o Barão de Münchhausen” e “Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista”

Ao iniciarmos esta seção, uma provocação que parece evidente, mas que exige uma análise mais profunda, nos instiga a indagar: é possível trazer à ciência social a objetividade que se almeja? Em outras palavras, podemos desenvolver um modelo de ciência social que seja completamente livre de julgamentos de valor? E, por fim, existe a possibilidade de se desvincular as ideologias do conhecimento científico-social, ou elas são intrínsecas à própria prática científica neste campo? Essas questões desafiam as noções convencionais sobre a neutralidade da ciência social e abrem caminho para uma análise crítica sobre a relação entre conhecimento, valores e ideologias nas ciências sociais.

De modo geral, é possível identificar duas linhagens principais no debate sobre ideologia. A primeira, de caráter mais epistemológico, vai de Hegel e Marx a Georg Lukács e alguns pensadores marxistas posteriores. Essa tradição concentra-se em questões relacionadas à verdadeira e falsa cognição, abordando a ideologia como ilusão, distorção ou mistificação. Já a segunda linhagem, de natureza mais sociológica, preocupa-se menos com o caráter verdadeiro ou falso das ideias e mais com suas funções na vida social, examinando como as ideias operam nas estruturas e dinâmicas sociais. (Eagleton, 1997).

Em relação ao conceito de Ideologia e Utopia, Löwy nas suas obras, relata o que Eagleton descreve, revisitando a abordagem de Karl Mannheim em Ideologia e Utopia para analisar a diferença entre ideologia e utopia. Mannheim define a ideologia como um conjunto de ideias, conceitos e representações que têm como função estabilizar, legitimar ou manter a

ordem social estabelecida. Por outro lado, a utopia envolve teorias e ideias que desafiam essa ordem vigente, propondo uma realidade alternativa ainda não realizada. Para Mannheim, tanto as ideologias quanto as utopias são vistas como parte de um fenômeno mais amplo, dentro do conceito de "ideologia total", que abrange essas duas categorias. (Löwy, 2015, p. 20).

Michael Löwy, ao considerar a importância dessa diferenciação entre ideologia e utopia, desenvolve um conceito mais amplo, denominado “visão social de mundo”. Esse conceito refere-se a um conjunto estruturado de valores, representações, ideias e orientações cognitivas que se organizam a partir de uma perspectiva de classe social. Nesse sentido, a visão social de mundo pode assumir um caráter ideológico, reforçando e legitimando a estrutura social vigente, ou um caráter utópico, cumprindo um papel crítico e contestador, ao projetar cenários de transformação e ruptura com a ordem estabelecida. (Löwy, 2015, p. 21).

Concebe a visão social de mundo como um conceito abrangente que interliga ideologia e utopia, compreendendo um amplo espectro de valores, crenças e representações que orientam a percepção da realidade a partir de uma perspectiva social ou de classe. Para ele, as ideologias não são meramente ideias fragmentadas ou ilusórias, mas sistemas orgânicos que estruturam convicções e concepções sobre o mundo. Dessa forma, toda ideologia que apresenta coerência interna pode ser interpretada como uma visão social de mundo, pois articula diferentes elementos teóricos e práticos em um horizonte de interpretação e ação. (Löwy 2015, p. 40-41).

Classifica as visões sociais de mundo em ideológicas, demonstrando quando essas procuram legitimar a ordem vigente, e utópicas, quando exercem uma crítica subversiva ao status quo. Propõe uma análise dialética dessas visões, destacando que não existem ideias absolutas, pois tudo está em constante transformação histórica. Inspirado em Karl Marx, Löwy enfatiza que as leis da economia e da sociedade não são naturais ou imutáveis, mas fruto da ação humana e, portanto, passíveis de mudança por meio da ação coletiva e consciente, num processo revolucionário de ruptura com as estruturas estabelecidas. (Löwy, 2015)

Löwy (2015), prossegue sua discussão, demonstrando a importância do positivismo, como uma corrente que surgiu em resposta às estruturas sociais e políticas do período feudal, alinhando-se ao racionalismo iluminista e rejeitando explicações teológicas dominantes. Inicialmente, essa perspectiva possuía um caráter revolucionário, desafiando dogmas religiosos e hierarquias rígidas, isso foi muito importante para a época.

Apresenta uma crítica contundente ao positivismo e ao empirismo na historiografia e nas ciências sociais, destacando a necessidade de uma epistemologia crítica e dialética. Löwy (2013) argumenta que a produção do conhecimento não pode ser neutra ou desprovida de

posicionamento ideológico, pois toda interpretação da realidade está inserida em um contexto social e político.

Traz a compreensão da teoria marxista para sua explanação sobre o positivismo, pois a teoria referida, não deve ser vista como um sistema fechado ou dogmático, mas sim como um método dinâmico de análise da realidade, pautado no materialismo histórico e na dialética. Assim esta visão se opõe à visão positivista, que busca um conhecimento "puro" e separado das condições concretas da sociedade. Essa pretensão de neutralidade científica acaba por ocultar os interesses de classe e reforçar uma visão conservadora da história.

Assim, a importância da historiografia deve ser compreendida como um campo de disputas entre diferentes perspectivas ideológicas. Löwy denuncia a apropriação deturpada do marxismo por correntes acadêmicas que o desfiguram, retirando dele sua dimensão revolucionária. Assim, o autor propõe um compromisso com a transformação social por meio do conhecimento crítico, superando a falsa dicotomia entre teoria e prática. (Löwy, 2013)

Dessa forma, a epistemologia defendida por Löwy se alinha a uma concepção militante do conhecimento, em que a produção teórica não se limita à contemplação da realidade, mas busca compreendê-la para transformá-la. Suas obras desafiam a imposição de critérios positivistas e reafirma a importância do método dialético para uma leitura engajada e crítica da sociedade.

Löwy (2013) traz também as ideias de Saint-Simon e Condorcet que defendiam uma organização social fundamentada na razão e no progresso científico, rompendo com modelos tradicionais e enfatizando o papel do conhecimento empírico no desenvolvimento da sociedade. Essas ideias correspondiam a um período clássico, mas relevantes para a discussão.

Continua sua discussão, trazendo a teoria de Weber, reconhecendo sua importância, mas problematiza a influência dos valores na formulação das questões de pesquisa. Assim, distancia-se do positivismo clássico e alinhando-se a Karl Popper, ressalta que os pressupostos teóricos são indispensáveis à investigação científica. Reconhece que a seleção dos fatos não ocorre de maneira neutra, mas é orientada por referenciais teóricos prévios, que determinam quais aspectos da realidade serão considerados relevantes para a pesquisa. (Löwy, 2013).

No seu itinerário, situado na crítica sobre o positivismo, Löwy argumenta sobre a objetividade absoluta nas ciências político-sociais não apenas é inatingível, mas também indesejável, pois resultaria na fragmentação do conhecimento em dados isolados e desprovidos de significado. Ele argumenta que toda produção científica é atravessada por escolhas teóricas e perspectivas individuais, tornando inviável qualquer neutralidade plena. (Löwy, 2013).

Sob esta ótica torna-se essencial reconhecer os pressupostos que orientam a investigação, compreendendo a relação dialética entre pesquisador e objeto estudado. Além disso, Löwy (2013) argumenta o papel do historicismo na diferenciação entre ciências sociais e naturais, ressaltando a necessidade de interpretar os fenômenos sociais a partir de seu contexto histórico. Essa abordagem considera tanto o pesquisador quanto a realidade investigada como partes de um processo histórico dinâmico, em que a subjetividade não deve ser negada, mas sim incorporada de forma crítica à construção do conhecimento.

Löwy desenvolve sempre uma abordagem marxista crítica, principalmente para reinterpretar o historicismo. Valoriza a historicidade dos fenômenos sociais, destacando a luta de classes como eixo da transformação, mas recusa um historicismo idealista ou relativista. Sua crítica ao positivismo reside na negação da neutralidade científica, afirmando que toda produção de conhecimento está inserida em disputas ideológicas. É fascinante sua visão do marxismo, pois neste Löwy encontra a base para sua análise, ampliando-a com reflexões sobre cultura, religião e utopia. Defende um marxismo aberto e dinâmico, comprometido com as lutas concretas dos oprimidos/os e em constante renovação.

No final do século XIX, uma corrente que inicialmente reagia de forma conservadora às revoluções modernas passou a reconhecer o movimento histórico como inevitável, o que levou à transformação das instituições e valores tradicionais. Löwy, compreende que Wilhelm Dilthey (2010) destacou a diversidade dos pensamentos e a influência da historicidade na formação da visão de mundo, argumentando que a realidade não se limita à razão pura, mas deve incluir intuição, imaginação e expressão artística. Reconhecendo que a interação entre o finito e o infinito impulsiona a interpretação e a reinvenção da existência, ressaltando seu caráter subjetivo e criativo, no momento histórico foi relevante para a época.

Outra ideia trazida neste século é a ideia de "momento relativista", que aponta que todo conhecimento sobre sociedade, economia e história está vinculado a uma perspectiva específica, podendo levar ao ceticismo e à negação da objetividade nas ciências sociais (Löwy, 2015). Entretanto, Karl Mannheim propõe uma alternativa ao relativismo historicista ao desenvolver uma sociologia do conhecimento com influência marxista. Sua abordagem busca estabelecer um fundamento social que permita superar os desafios impostos pelo relativismo absoluto (Mazucato, 2014).

Michael Löwy (2013) destaca que o momento relativista, dentro da tradição historicista, foi um período de grande riqueza intelectual. Contudo, ele argumenta que esse período não pode ser um fim em si mesmo, pois é necessário superá-lo para alcançar uma compreensão mais

crítica e aprofundada da realidade social. Dessa forma, Löwy sugere que, embora o relativismo tenha uma contribuição fundamental na problematização da objetividade, ele deve ser complementado por uma abordagem mais crítica, permitindo o desenvolvimento de uma sociologia do conhecimento comprometida com a transformação social.

Nesse sentido, o ambiente acadêmico, composto por sujeitos de distintas origens e experiências, constitui um espaço privilegiado para o debate e o confronto de ideias. Essa dinâmica de interação e revisão crítica favorece a formação de uma compreensão mais ampla e integrada da realidade social, promovendo o avanço de uma sociologia cada vez mais crítica e transformadora.

Os próximos parágrafos traremos um pouco da concepção de ciência defendida pelo marxismo historicista, segundo Löwy (2013), propõe uma transição para um conhecimento objetivo em uma sociedade sem classes, livre de disputas políticas e ideológicas. No entanto, essa visão deve ser questionada, pois ignora o fato de que a produção científica é sempre historicamente contextualizada e marcada por interesses e contradições sociais.

A busca por uma ciência completamente isenta de influências políticas pode esconder o fato de que o conhecimento é resultado de relações sociais e das condições materiais de sua produção. Assim, em vez de almejar uma objetividade absoluta, é importante reconhecer que a ciência social deve ser analisada em seu contexto histórico, considerando que a neutralidade científica, muitas vezes, é uma construção ideológica que pode encobrir estruturas de poder e dominação.

Löwy (2013) propõe uma análise crítica sobre a noção de objetividade nas ciências sociais, rejeitando a ideia de neutralidade ingênua associada ao historicismo. Em vez disso, ele vê a objetividade como um processo dinâmico que emerge do diálogo entre diferentes perspectivas e não da ausência de conflitos.

Para ilustrar as dificuldades do cientista social em alcançar a imparcialidade, Löwy (2013) recorre à figura do “Barão de Münchhausen”, que tenta se salvar puxando seus próprios cabelos, simbolizando a busca por uma objetividade absoluta. Em contraste com essa imagem idealizada, ele adota a metáfora do “pintor de paisagens”, enfatizando que o conhecimento é influenciado tanto pela subjetividade do pesquisador quanto pelo seu ponto de observação, moldado por fatores como classe social, cultura e contexto histórico. No entanto, a ciência continua comprometida com a busca pela verdade, recusando-se a ser guiada por interesses externos, o que reflete o legado do positivismo como princípio fundamental das ciências sociais.

Michael Löwy (2013) traz sua contribuição, afirmando que, tanto no conhecimento científico quanto na produção artística, a construção do saber está ancorada em práticas e saberes acumulados, sendo essencial para garantir a validade das análises e interpretações. No entanto, no campo das ciências sociais, a sociologia do conhecimento destaca que as diferentes visões de mundo influenciam as formas de compreender a realidade. O sociólogo, longe de ser um observador neutro, utiliza ferramentas críticas/ dialéticas adquiridas ao longo da história do pensamento social, baseando suas análises em produções anteriores e permitindo uma compreensão histórica e reflexiva. Dessa forma, a busca pela objetividade e pela verdade se configura como uma necessidade humana universal, não restrita a uma classe ou grupo específico.

Löwy diferencia muito bem, ideologia e utopia a partir de suas funções sociais. A ideologia, segundo Löwy (2013) afirma que, tanto no conhecimento científico quanto na produção artística, a construção do saber está ancorada em práticas e saberes acumulados, sendo essencial para garantir a validade das análises e interpretações. No entanto, no campo das ciências sociais, a sociologia do conhecimento destaca que as diferentes visões de mundo influenciam as formas de compreender a realidade.

Dessa forma, a busca pela objetividade e pela verdade se configura como uma necessidade humana universal, não restrita a uma classe ou grupo específico corresponde a um conjunto de concepções que servem para justificar e perpetuar a estrutura vigente, contribuindo para a manutenção da ordem pré-estabelecida.

Em contraste, a utopia representa um pensamento voltado para a transformação, pois imagina possibilidades que ainda não foram concretizadas, rompendo com os limites impostos pela realidade atual. O termo “utopia”, de origem grega, significa “lugar nenhum”, expressando a ideia de um futuro ainda não realizado, mas que impulsiona a construção de novas formas de organização social, política e cultural.

Essa distinção feita por Löwy (2013) é fundamental para compreender os diferentes papéis que essas categorias desempenham na construção e transformação da realidade social. Enquanto a ideologia tende a conservar o existente, a utopia atua como uma força criativa e transformadora, imaginando novos horizontes.

O método dialético, presente nas suas obras, fundamentado no materialismo histórico, permite compreender as ideologias e utopias em sua interdependência com a realidade concreta. A sociedade não é um sistema estático, mas sim um campo de tensões e contradições que refletem as condições materiais e os conflitos entre diferentes classes sociais. Dessa forma, a

abordagem dialética se torna essencial para revelar as contradições do sistema e projetar caminhos para mudanças históricas.

Löwy (2015) argumenta que é impossível separar completamente os juízos de valor das ciências sociais, pois os fatos estão sempre imersos em contextos valorativos. Para ele, o progresso científico exige uma análise que leve em consideração os fatores sociais presentes na realidade estudada.

O historicismo, como teoria do conhecimento, embora inicialmente conservador e resistente às revoluções e ao capitalismo, evolui no século XIX com figuras como Dilthey, que busca uma neutralidade historiográfica.

No entanto, essa abordagem enfrenta críticas por seu relativismo, que sugere que a verdade é sempre influenciada por perspectivas individuais. Löwy (2015) destaca que, enquanto nas ciências naturais o pesquisador estuda objetos externos, nas ciências sociais ele se volta para o estudo do próprio ser humano. Mannheim, por sua vez, reconhece a limitação do conhecimento humano e propõe a ideia de "intelectuais flutuantes", que transitam entre diferentes perspectivas e constroem sínteses. Contudo, Löwy observa que, ao tentar superar o relativismo, a sociologia do conhecimento muitas vezes recai no positivismo, o que empobrece a complexidade teórica das ciências sociais.

Löwy (2013) discute o marxismo e sua compreensão das ideologias como parte de uma totalidade social. Para Marx, o fato de uma teoria refletir interesses de uma classe não compromete seu valor científico, desde que revele contradições da realidade. Löwy analisa como o marxismo entende as ideologias não como simples erros ou ilusões, mas como expressões parciais de uma totalidade social. Ele também defende que a vinculação de uma teoria a uma classe social não invalida seu conteúdo de verdade, desde que ela consiga desvelar as contradições estruturais da sociedade.

Löwy critica a separação entre ciência e ideologia, argumentando que a ciência não é neutra, mas condicionada por contextos históricos e relações de poder. Para Marx e Löwy, a ciência deve estar comprometida com a transformação social, inserida nas contradições da luta de classes. Assim, não basta compreender o mundo, é necessário transformá-lo, colocando o conhecimento a serviço dos/das oprimidos/as e da revolução. (Löwy, 2015).

No início da seção 4.5.1 fizemos três perguntas com intuito de desencadear a escrita sobre a Epistemologia de Michael Löwy nas obras estudadas nesta dissertação: É possível trazer à ciência social a objetividade que se almeja? Em outras palavras, podemos desenvolver um modelo de ciência social que seja completamente livre de julgamentos de valor? E, por fim,

existe a possibilidade de se desvincular as ideologias do conhecimento científico-social, ou elas são intrínsecas à própria prática científica neste campo?

Segundo Michael Löwy (2015), a ciência social não pode alcançar uma objetividade absoluta, pois está sempre atravessada por perspectivas, valores e interesses sociais. Argumenta que toda produção de conhecimento está inserida em um contexto histórico e social, o que impede a neutralidade total. Löwy baseia-se na tradição marxista para sustentar que a ciência social não é um reflexo puro da realidade, mas uma construção teórica que está vinculada a uma determinada visão social de mundo.

A ideia de desenvolver um modelo de ciência social completamente livre de julgamentos de valor é questionada por Löwy (2015). Ele enfatiza que, mesmo quando os cientistas sociais buscam a objetividade, suas escolhas teóricas e metodológicas são influenciadas por pressupostos ideológicos. Isso significa que não há um conhecimento puramente neutro, mas sim perspectivas que orientam a interpretação dos fenômenos sociais.

Por fim, Löwy (2015) sustenta que não é possível desvincular totalmente as ideologias do conhecimento científico-social, pois a própria prática científica está inserida em um campo de disputas políticas e culturais. Löwy entende que reconhecer essa dimensão ideológica não significa abandonar a busca pela objetividade, mas compreender que a produção do conhecimento sempre dialoga com valores e interesses. Assim, a crítica ideológica torna-se um elemento fundamental da ciência social, permitindo que os pesquisadores questionem as estruturas de poder e as representações dominantes.

As obras de Michael Löwy (2013, 2015) desempenham um papel essencial nos estudos das ciências humanas, especialmente na educação, filosofia e epistemologia do conhecimento, ao oferecerem análises acessíveis e aprofundadas sobre correntes de pensamento e autores fundamentais da tradição crítica. Sua abordagem permite compreender a história e a ciência sob a ótica do materialismo dialético, ressaltando a relevância da dialética na interpretação da realidade. Além disso, sua contribuição estimula a continuidade das pesquisas e dos debates sobre as dinâmicas sociais, favorecendo a construção de um saber comprometido com a transformação das estruturas que moldam a vida em sociedade.

4.5.2 A Epistemologia de Paulo Freire nas obras “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como Prática da Liberdade”

Iniciaremos a seção 4.5.2 sobre “A epistemologia freiriana, presente em Pedagogia do Oprimido e Educação como Prática da Liberdade”, concebendo o conhecimento como um processo dinâmico e coletivo, estruturado na interação dialógica entre sujeitos históricos. Diferentemente da concepção tradicional de ensino, que Freire denomina de "educação bancária", na qual o educador deposita conteúdos prontos na mente dos educandos, sua proposta epistemológica valoriza a problematização do mundo e a construção ativa do saber.

Diante disso, algumas questões fundamentais emergem: Qual é a concepção de conhecimento em Paulo Freire e como ela desafia a noção tradicional de ensino bancário presente na educação dominante? De que maneira a dialogicidade reconstrói a relação entre educador/a e educando/a na produção do saber? Como a educação problematizadora freiriana possibilita a superação da alienação e a construção de uma consciência crítica capaz de transformar a realidade social? Achamos que estas perguntas são pertinentes para nos nortear a escrever sobre a epistemologia presentes nas duas obras de Freire estudadas.

A Epistemologia presente nas obras de Freire pesquisadas nesta dissertação aponta que no processo educativo, que o diálogo é fundamental, pois é nele que as diversas vozes e saberes se encontram e se confrontam, promovendo um espaço de construção e reflexão coletiva. Ao compartilharem suas experiências, visões de mundo e posicionamentos, os sujeitos não apenas trocam conhecimentos, mas também contribuem para a criação de novas perspectivas. (Freire 2016; 2019).

Nesse contexto, não existem saberes hierarquicamente superiores ou inferiores, mas sim saberes diversos que, ao se entrelaçarem, ampliam a compreensão de cada participante sobre a realidade. A educação autêntica, portanto, não é uma simples transmissão de informações, mas um processo dinâmico de construção e transformação, onde todos são coautores da aprendizagem, refletindo e intervindo na realidade de forma conjunta. (Freire, 2016).

Dessa forma, o diálogo se manifesta como uma prática libertadora, na qual a intersubjetividade e a historicidade dos sujeitos são fundamentais para a construção de uma consciência crítica e emancipatória (Freire, 2013, p. 15).

O diálogo conforme destaca Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido” (2016), como também “Educação como Prática da Liberdade” (2019) é um processo essencialmente humano, que exige um profundo respeito pelo outro e pela realidade em que está inserido.

Para que essa comunicação autêntica aconteça, é necessário que tanto, educadores/as quanto educandos/as, oprimido/a se despojem da arrogância e reconheçam a igualdade entre si, estabelecendo uma relação de confiança mútua. O diálogo, então, torna-se uma troca contínua de ideias, onde cada palavra e reflexão contribuem para a construção de novos significados, ampliando a compreensão de si e do mundo. Freire acredita no potencial de todos/as para agir e transformar, em colaboração, o contexto em que vivem. (Freire, 2019).

Freire (2013, p. 15) dirá que “o diálogo é uma prática essencial no processo de construção do saber, permitindo aos indivíduos não apenas expressar suas ideias, mas também configurá-las ao interagir com os outros”. Nesse fluxo contínuo de troca, cada sujeito se torna mais consciente de sua própria história, ampliando sua visão crítica e criativa do mundo. Segundo o autor, o diálogo é o movimento que permite à consciência transcender seus limites, buscando constantemente uma compreensão mais profunda de si mesma e do mundo. Essa interação contínua com o outro é o que possibilita a verdadeira personalização do sujeito, que só se torna pleno ao se inserir socialmente, enriquecendo sua subjetividade através do encontro com o outro.

A base epistemológica do trabalho de Paulo Freire (2016) está profundamente enraizada na análise do poder, especialmente no que se refere ao seu papel na educação e na opressão. Freire propôs uma pedagogia crítica, que não apenas visa a alfabetização, mas também fomenta uma consciência cívica e a capacidade de ação transformadora, desafiando a ordem social vigente. A sua abordagem é construída sobre a compreensão do poder como um fenômeno dinâmico, que pode tanto oprimir quanto libertar, dependendo de como é exercido. Freire recusou a ideia de que a educação deveria ser uma simples transmissão de conteúdos e enfatizou a importância de um diálogo pedagógico que permita aos indivíduos questionar e reconfigurar as estruturas de poder em sua vida cotidiana.

De forma crítica, Freire (2019) rejeitou o fetichismo dos métodos educacionais e a racionalidade instrumental que fragmenta o conhecimento, promovendo uma visão integrada e holística da aprendizagem. Ele propôs uma abordagem que, em vez de dividir o saber em disciplinas desconectadas, busca integrar teoria e prática, de modo a fortalecer a compreensão crítica do mundo. Essa perspectiva epistemológica se reflete em sua ênfase na conscientização dos educandos/as, um processo que envolve não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também a transformação do sujeito em um/a agente ativo/a e reflexivo/a na sociedade.

Freire (2019) deu uma contribuição significativa ao afirmar que a educação e a pedagogia não devem se basear apenas em métodos simplistas ou na busca por objetivos

instrumentalistas, como a transformação de indivíduos em simples peças da força de trabalho global. Ele foi um teórico abrangente, que utilizou a teoria social e política como ferramentas para orientar a busca por novas formas de subjetividade, além de promover alternativas democráticas e compreensões mais amplas da sociedade.

A concepção de educação de Paulo Freire estava fundamentada na ideia de que a busca pela justiça é um processo contínuo, e que a pedagogia crítica é essencial para esse propósito. Contudo, ele entendia essa busca não como uma jornada individual, mas como uma forma coletiva de resistência. Segundo Freire (2016), uma verdadeira sociedade democrática não seria possível sem instituições que formem cidadãos/ãs críticos/as e engajados/as. Para ele, não há democracia sem indivíduos informados, que acreditem na possibilidade de uma sociedade que se reinventa constantemente por meio do questionamento. Isso implica aprender com a história, adotar uma abordagem ampla e dialética que integre diferentes questões sociais e empenhar-se arduamente para refletir sobre o tipo de futuro pelo qual devemos lutar.

Na concepção gnosiológica de Paulo Freire (2016), quatro pressupostos fundamentais orientam sua compreensão do conhecimento e sua relação com a educação. O primeiro pressuposto destaca que o sujeito do conhecimento é inconcluso, ou seja, ele está em constante formação. Esse sujeito se constitui através de sua interação com outros seres humanos e com a natureza, tanto na sua forma bruta quanto transformada pela ação humana. Essa relação é dinâmica e contínua, o que permite que o ser humano se reinvente e construa novos saberes.

O segundo pressuposto se refere à incompletude do conhecimento. Freire (2016) argumenta que o conhecimento não é um produto acabado, mas sim um processo de devir, em constante transformação. Isso é evidente, por exemplo, na evolução das teorias científicas, que estão em constante superação à medida que novas descobertas e questionamentos surgem. O conhecimento, portanto, está sempre em movimento, nunca sendo total ou definitivo.

O terceiro pressuposto aponta para o papel dos problemas que desafiam o processo histórico da humanização. Esses problemas, muitas vezes relacionados à desumanização, são aqueles que orientam a busca por soluções e impulsionam a evolução da humanidade. Para Freire (2016), são esses os desafios que devem nortear os processos educativos, pois é por meio deles que o ser humano pode se tornar um ser mais completo e humanizado.

A obra de Freire (2016) busca compreender as situações de desumanização e promover a transformação das condições de vida e a emancipação dos indivíduos, com a educação desempenhando um papel central nesse processo de conscientização e mudança social. Freire propõe estes três fundamentos: gnosiológicos, que distinguem posicionamentos críticos sobre

o conhecimento; os posicionamentos relativísticos, impactando diferentes concepções educacionais.

O quarto, a visão epistemológica crítica, que podem ser negligenciados, minimizados pelo primeiro e segundo fundamento. Destaca a importância de abordar, nos processos educativos, os conhecimentos que desumanizaram os seres humanos ao longo da história, considerando as dimensões temporal e espacial. Freire, ao utilizar os termos "prática de liberdade" e "dos/das oprimidos/as" nos títulos, reforça que a educação não é neutra, pois envolve decisões conscientes ou não sobre o porquê e para quem os educadores planejam suas práticas.

Paulo Freire (2016) compreende profundamente os fundamentos de suas concepções educacionais, destacando aspectos como a dialogicidade, em que o ser humano se forma através da interação com outros; a problematização, que entende o conhecimento como um processo contínuo, surgindo como resposta a desafios e questões; a conscientização, que afirma que a educação é sempre direcionada, nunca neutra; e os critérios de seleção, que envolvem identificar tanto os problemas que desumanizam quanto os conhecimentos históricos que ajudam a superar essa desumanização.

Essa seleção leva à identificação de temas centrais, que Freire denomina como 'temas geradores'. Esses temas são identificados através de um processo de investigação, no qual os métodos utilizados são descritos por ele na abordagem chamada investigação temática.

Quando lemos o prefácio e o primeiro capítulo do livro "Educação como prática da Liberdade" (Freire, 2019), vamos encontrar o autor defendendo uma educação que torne as pessoas da classe popular "sujeitos/as de sua própria história".

Assim, afirma esclarecendo sua própria proposta educacional; dedicou-se a buscar um "homem-sujeito", cujo surgimento exigiria também uma sociedade sujeita. Para ele, era fundamental, dentro das condições históricas do Brasil, promover uma conscientização ampla das massas por meio de uma educação que estimulasse a autorreflexão e a reflexão sobre o tempo e o espaço em que viviam. Convicto de que a elevação do pensamento das massas, que Franz Fanon (2010) chama de "politização", é essencial para os países subdesenvolvidos, Freire acreditava que esse processo começava com a autorreflexão, que, por sua vez, levaria a uma maior consciência e participação ativa na História.

Assim Freire (2019) nos dirá que para que homens, mulheres, acrescentamos as crianças das classes populares e empobrecidas se tornem protagonistas de sua própria história, é

essencial que haja uma dimensão política, que também se reflita em uma proposta educacional voltada para a libertação e a conscientização desses indivíduos.

O foco não está em um conceito de liberdade no sentido religioso e 'salvacionista', como visto em algumas vertentes do cristianismo tradicional, que buscam libertar cada pessoa do pecado e do erro. Ao contrário, trata-se de uma educação que promova uma conscientização profunda, capacitando o sujeito a tomar decisões de forma autônoma e, posteriormente, a construir uma consciência coletiva em grupo. O objetivo é criar uma sociedade brasileira livre da massificação, da alienação e das influências de uma mentalidade colonial, que perpetua a dependência social, cultural e econômica em relação aos países chamados desenvolvidos.

No final da década de 1960, o Brasil vivia um período de grandes transformações, mesmo sob o regime militar. Paulo Freire via sinais de uma possível abertura para uma sociedade mais democrática, embora ainda marcada pela "inexperiência democrática". A Educação, para Freire, seria fundamental na construção de um sujeito consciente e ativo, centralizando seus esforços na criação de uma pedagogia libertadora. Em seu livro *Educação como Prática da Liberdade*, especialmente no primeiro e terceiro capítulos, Freire (2019) aborda como a educação pode transformar a sociedade brasileira em transição. Sua proposta, embora situada naquele contexto histórico, busca ressoar nos movimentos contemporâneos de educação popular.

O fundamento dessa educação deve ser o diálogo e não algo que se assemelhe a um comunicado, a uma informação pronta dada por um professor/a ou alguém que define como o mundo se mostra de maneira verticalizada. A ideia é fazer com que aquele que ainda não sabe ler possa tomar consciência crítica dos problemas sociais e políticos que o cercam e perceber o mundo das letras e cultural como mais um instrumento para participar do mundo em que deve se inserir. (Freire, 2019).

A análise das obras de Freire sobre a ciência destaca a contradição entre opressores/as e oprimidos/as. A ciência é vista como uma denúncia das estruturas desumanizantes usadas pelos grupos hegemônicos para legitimar a violência, como a cultura do silêncio e a invasão cultural. Ao mesmo tempo, a ciência também é vista como um meio de promover a humanização, através da união, colaboração, diálogo, organização e síntese cultural.

A ciência, segundo Freire, deve ser repensada a partir de cinco dimensões essenciais: (a) como instrumento de dominação, quando utilizada pela classe dominante para manter estruturas opressoras; (b) como instrumento de libertação, ao ser apropriada pelos oprimidos na luta contra a opressão; (c) como um saber indissociável do contexto, sempre interligado às

realidades sociais; (d) como conhecimento social e historicamente contextualizado, exigindo sua análise dentro de relações de dominação ou libertação; e (e) como não neutra, pois pode tanto reforçar quanto combater desigualdades sociais. (Luz; Almeida, 2021).

No primeiro capítulo de *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2016) analisa a dinâmica entre opressores/as e oprimidos/as, destacando como os primeiros se apropriam da ciência para consolidar sua dominação e promover a desumanização das massas. Segundo o autor, os opressores utilizam esses saberes e ferramentas como mecanismos para preservar a estrutura de poder, manipulando e subjugando os oprimidos/as. Freire critica a instrumentalização da ciência a favor de interesses dominantes e sugere que, de forma oposta, tais recursos podem ser reorientados para servir às classes populares, promovendo a humanização e a emancipação social. (Freire, 2019)

É possível perceber que o primeiro movimento de Paulo Freire (2016) ao abordar a dimensão científica consiste em denunciar a estrutura desumanizante que a permeia. Ele busca evidenciar, de forma clara, para quem e contra quem essas dimensões estão sendo utilizadas dentro do contexto de uma sociedade marcada pela desigualdade. Não apenas questiona o papel da ciência, mas também expõe como ela pode ser manipulada para reforçar sistemas de opressão, tornando-se uma ferramenta a serviço das classes dominantes e em detrimento dos oprimidos/as.

A ciência, quando apropriada pelas classes dominantes, pode servir como um mecanismo de controle social sobre as classes populares. Nessa perspectiva, ela atua como um obstáculo ao processo de humanização, dificultando tanto a compreensão crítica da realidade quanto sua transformação.

Freire ao discutir a invasão cultural, analisa como a classe opressora impõe sua visão de mundo aos/as oprimidos/as. Parte desse processo ocorre por meio da mediação científica e tecnológica, que possibilita aos grupos dominantes moldar os modos de vida das camadas populares, utilizando o conhecimento produzido nas ciências naturais e sociais, bem como os avanços tecnológicos, para consolidar sua influência e perpetuar relações de dominação. (Luz; Almeida, 2021).

Luz e Almeida (2021) destacam como as classes dominantes utilizam as ferramentas que as fortalecem em seus processos de assimilação da cultura popular, com o objetivo de reafirmar sua superioridade e hegemonia. Nesse processo, tudo o que não se alinha aos seus valores conservadores é marginalizado, desvalorizado e invisibilizado.

Vale frisar que a dimensão científica apresentada na Obra *Pedagogia do Oprimido e Educação como Prática da Liberdade*, é inserida em um contexto social específico, sendo contextualizada e analisada à luz das realidades sociopolíticas. Não aborda diretamente os benefícios da ciência para o bem-estar social, nem os riscos e incertezas envolvidos na atividade científica. Embora reconhecesse sua importância, o autor foca na crítica à ciência e à tecnologia hegemônicas, desvelando seus interesses e finalidades, especialmente quando usadas para a humanização. Para Freire, a ciência humanizadora é vista como alternativa viável, alinhada com a esperança de uma sociedade igualitária, democrática e justa.

Freire (2016) afirma que a ciência pode ter um papel tanto desumanizador quanto humanizador, dependendo da escolha feita entre essas possibilidades históricas. O uso da ciência pelos opressores/as visa a "reificação", ou seja, tratar os oprimidos como objetos. Já no contexto de um humanismo revolucionário, a ciência deve ser usada para a humanização, tornando os oprimidos /as sujeitos do processo, em vez de mantê-los como meros objetos ou vítimas da opressão. Portanto, a decisão sobre como usar a ciência implica um compromisso ético, que pode contribuir para a libertação ou para a perpetuação da opressão.

Em *Pedagogia do Oprimido* (2016), Paulo Freire não discute de forma direta os benefícios da ciência para o bem-estar social, tampouco aborda explicitamente os riscos e incertezas que envolvem a atividade científica.

Contudo, o autor adota uma postura crítica em relação à ciência e tecnologia dominantes, alertando sobre como essas áreas, muitas vezes, servem aos interesses do poder e contribuem para a manutenção das desigualdades sociais e das estruturas de opressão. Para Freire, a ciência deve ser reorientada, tornando-se um instrumento de humanização, não apenas uma coleção de saberes e tecnologias neutras. Ele propõe uma ciência comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, que atue como agente de transformação, capacitando os oprimidos a modificar suas condições de vida e expandir sua consciência crítica.

A visão freiriana da ciência, portanto, está imbuída de uma esperança radical por uma sociedade onde o conhecimento e as práticas científicas sirvam para a emancipação humana, rompendo com as estruturas de poder que exploram e excluem as camadas populares. Para Freire, a ciência humanizadora não é uma simples aplicação técnica, mas um processo de conscientização e transformação, que dialoga com as necessidades reais da sociedade e promove a participação ativa de todos na construção de um futuro coletivo e justo.

A perspectiva dialógica dialética, que Freire defende envolve uma troca constante entre as visões de mundo dos educadores/as e educandos/as, sendo um processo de síntese cultural.

Isso significa que a educação não é unidirecional, mas sim um espaço onde diferentes saberes e experiências se encontram e se problematizam, criando um ambiente de aprendizado que valoriza o conhecimento de todos/as os/as envolvidos/as.

Freire (2016) propõe uma reflexão sobre como diferentes conhecimentos e culturas podem contribuir para a criação de saberes culturalmente sensíveis, essenciais à construção de uma nova sociabilidade em sociedades capitalistas. Ele defende que a formação humanizadora deve ser acompanhada de uma abordagem humanizadora para a ciência, evitando descompassos entre intenções e finalidades na construção de uma nova sociedade.

Freire (2016) defende que não há incompatibilidade entre humanismo e ciência, pois os processos educativos que utilizam a ciência para libertar os/as oprimidos/as ajudam na construção de uma sociedade revolucionária. Destaca a importância da conscientização das classes populares sobre seu papel na transformação social.

Paulo Freire sempre reconheceu a relevância central da educação para a compreensão e transformação da realidade social. Suas reflexões sobre o tema têm o poder de fortalecer o campo educacional, tanto do ponto de vista pedagógico quanto político, que ainda busca consolidar uma base teórica robusta desde sua formação.

Como apontam Nascimento e Von Linsingen (2006), a perspectiva crítica de Freire oferece uma fundação teórica sólida, que promove o avanço de uma educação libertadora e transformadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Compreender essas ideias dentro de suas especificidades histórico-temporais exige novas pesquisas que aprofundem a análise do pensamento freiriano e permitam uma visão mais abrangente de sua totalidade. Esse tipo de investigação, longe de ser generalista, pode favorecer sínteses integradoras entre o pensamento de Freire e a educação, orientando-a para uma abordagem mais crítica, contextualizada e humanizadora, como propõem autores como: Nascimento e Von Linsingen. (Nascimento; Von Linsingen 2006).

Em 2021, celebramos o centenário de Paulo Freire, reafirmando a relevância de seu pensamento na atualidade e o compromisso com uma educação crítica, libertadora e democrática. Seu livro *Pedagogia do Oprimido* (2016) permanece extremamente pertinente, especialmente em uma sociedade marcada pela desigualdade. Freire nos convoca a refletir sobre a transformação da realidade, cada vez mais influenciada pela ciência, e a buscar formas de educação que libertem e empoderem os oprimidos/as.

A obra *Educação como Prática da Liberdade* (2019) continua relevante ao mostrar como a educação pode ser um meio de emancipação pessoal e coletiva. Freire defende uma pedagogia

que promove a conscientização e a participação ativa dos/as educandos/as na construção de uma sociedade mais justa. Destaca que a educação deve ser um ato de liberdade, capacitando os indivíduos a questionar e transformar suas condições sociais, políticas e econômicas.

No início desta seção propomos três perguntas, que gostaríamos de responder após a explanação da seção: “Qual é a concepção de conhecimento em Paulo Freire e como ela desafia a noção tradicional de ensino bancário presente na educação dominante? ”. Para Freire, o conhecimento não é algo transferível de um sujeito a outro, mas sim um processo de co-construção no qual educador /a e educando/a atuam conjuntamente, questionando a realidade e atribuindo-lhe novos sentidos. Esse entendimento rompe com a hierarquia tradicional do saber e desloca o eixo da aprendizagem para uma relação horizontal e emancipatória.

“De que maneira a dialogicidade reconstrói a relação entre educador e educando na produção do saber? ”. Ao substituir a transmissão mecânica de informações por um processo interativo, Freire estabelece um novo paradigma educacional no qual tanto o/a educador/a quanto o educando aprendem e ensinam simultaneamente. Esse movimento implica o reconhecimento mútuo dos/das sujeitos/as como protagonistas do conhecimento e a rejeição da passividade imposta pelo modelo bancário.

Por fim, “Como a educação problematizadora freiriana possibilita a superação da alienação e a construção de uma consciência crítica capaz de transformar a realidade social? ”. Ao promover o pensamento crítico, essa concepção educativa permite que os educandos/as se percebam como agentes históricos e compreendam as estruturas sociais que condicionam sua existência. Nesse processo, a educação se torna um ato político e libertador, contribuindo para a transformação social e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ambas as obras de Paulo Freire, quando consideradas em conjunto, representam um chamado significativo à ação, incentivando educadores/as e estudantes a se envolverem em uma prática pedagógica que vá além da simples transmissão de conhecimento, promovendo a reflexão crítica e a transformação da realidade.

Diante do avanço das tendências neoliberais, conservadoras e negacionistas, torna-se fundamental resgatar os princípios político-pedagógicos de Paulo Freire. Isso implica não apenas questionar e expor os mecanismos de dominação vigentes, mas também apontar novas possibilidades e caminhos pautados na esperança, como condição essencial para a construção de outras formas de existência e convivência no mundo.

4.6. Afinidades Epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy e suas contribuições para a Pesquisa em Educação

Como foi apresentado, a presente pesquisa teve como questão orientadora a seguinte indagação: “Como as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy, em suas obras analisadas aqui, se dialogam entre si e podem contribuir para a pesquisa em educação? ” Com base nesse questionamento, o objetivo geral da investigação consistiu “Compreender como as afinidades epistemológica entre Paulo Freire e Michael Löwy, se dialogam entre si e podem contribuir para a pesquisa em educação”.

Para alcançar esse propósito, delineamos dois objetivos específicos. O primeiro, busca “Caracterizar as epistemologias de Paulo Freire e de Michael Löwy a partir de categorias prévias, como: dialética, história e ciência”, de modo a evidenciar os fundamentos teóricos que orientam suas reflexões. O segundo objetivo visa “Investigar as possíveis contribuições das afinidades epistemológicas dos autores referenciais para a pesquisa em educação”, necessidade de compreender como as matrizes teóricas dialogam e se complementam na construção do conhecimento da pesquisa educacional.

As afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy revelam uma convergência na concepção da educação como instrumento de transformação social. Ambos em suas reflexões, a partir de uma crítica radical à ordem vigente, recorrendo à dialética como método para desvendar as contradições da realidade e fomentar a consciência histórica dos/das sujeitos.

Nessa perspectiva, o conhecimento deixa de ser mera reprodução de saberes instituídos e torna-se motor da práxis libertadora, uma ação crítica e situada, orientada para a superação das estruturas opressoras.

A interlocução entre seus pensamentos, expressa nas intertextualidades e nos princípios comuns que atravessam suas obras, reforça a centralidade da educação como espaço estratégico para a construção de uma sociedade emancipatória. Valorizam a dimensão crítica, dialógica e comprometida da prática educativa é, portanto, reconhecer a potência transformadora que emana da articulação entre cultura, política e pedagogia no horizonte utópico que ambos compartilham. Michael Löwy, em suas obras, propõe uma visão crítica e inovadora sobre o papel das revoluções na história, desafiando a perspectiva marxista tradicional que vê as revoluções como "locomotivas da história". (Löwy, 2002).

Ele sugere, ao invés disso, que as revoluções podem ser interpretadas como uma ação humana tentando interromper o curso inexorável da história, puxando o "freio de emergência" do processo histórico. (Löwy, 2019).

Sua formação marxista e sua herança cultural judaica, assim como o pensamento de intelectuais como Ernst Bloch, Walter Benjamin e George Lukács. A reflexão de Löwy sobre a conexão entre o religioso e o político também resgata o pensamento de Benjamin, que vê essa relação como recíproca e dinâmica, mais do que uma simples secularização, sugerindo um sistema de "vasos comunicantes" onde o sagrado e o político interagem mutuamente, moldando uma visão crítica da sociedade e da história. (Löwy 2005, p. 95).

A obra de Michael Löwy (2005), ao incorporar conceitos como "o enigma daquilo que está vivo" e "escovar a história a contrapelo" de Walter Benjamin, desafia as narrativas históricas convencionais, buscando entender a essência do real e resistir à história dominante. Critica as interpretações estabelecidas e valoriza fontes históricas frequentemente marginalizadas. Ele abandona a neutralidade metodológica, reconhecendo que toda construção histórica é moldada por valores e interesses, e adota uma postura engajada, onde a crítica social e política se entrelaçam com a produção do conhecimento, alertando para o caráter político da "neutralidade".

A expressão "jaula de aço", popularizada por Talcott Parsons na tradução para o inglês, faz referência ao conceito de *Stahlhartes Gehäuse* (habitat rígido como o aço), que Max Weber utilizou para descrever as consequências da ética protestante. Inicialmente, a busca por bens materiais deveria ser tratada de maneira leve e quase insignificante, como algo que poderia ser descartado a qualquer momento, como uma vestimenta. Contudo, com o tempo, as dinâmicas sociais transformaram essa concepção de leveza em uma estrutura rígida e implacável, um "habitat" que restringe a liberdade e se torna extremamente difícil de superar. (Löwy, 2014).

Löwy, com sua competência e erudição, apresenta aos leitores/as principais contribuições da literatura especializada de forma clara e acessível, mesmo para o público não acadêmico. Ele provoca questões sem respostas, incentivando novas investigações, especialmente sobre as relações entre Weber e Marx. Sua proposta de "afinidades eletivas" entre esses dois pensadores pode ser vista como uma provocação interessante. No entanto, seguidores mais ortodoxos de Weber podem considerá-la uma "conexão perigosa", argumentando que as semelhanças entre eles são mais fruto das condições históricas do que de uma proximidade metodológica, dado que Weber adota uma abordagem ideográfica, priorizando as particularidades, e não busca uma explicação totalizante da realidade. (Frederico, 2015).

O Quadro 7 – Instrumento de produção e síntese do pensamento de Paulo Freire e Michael Löwy: dialética, história e ciência, emerge como uma tessitura analítica que entrelaça o fio histórico da práxis com a densidade crítica da dialética. Ao colocarmos em diálogo Freire e Löwy, revelamos não apenas convergências metodológicas, mas também afinidades ético-políticas que iluminam a compreensão dos processos sociais como construções históricas, marcadas por conflitos, lutas e possibilidades de superação.

Nesse movimento, a ciência não se apresenta como aparato neutro, mas como território em disputa, potencialmente comprometido com a transformação social. Freire, ao propor uma pedagogia da problematização, e Löwy, ao afirmar a ciência social comprometida também com os/as oprimidos/as, convergem na denúncia das formas de dominação e na afirmação da consciência histórica como chave para a ação libertador

O quadro, portanto, não apenas sistematiza categorias, mas desvela uma epistemologia insurgente que afirma a centralidade da história e da ciência como instrumentos de leitura crítica do mundo e de reinvenção do possível.

Quadro 7 - Instrumento de produção e síntese epistemológica de Paulo Freire e Michael Löwy: dialética, história e ciência.

AUTORES	DIALÉTICA	HISTÓRIA	CIÊNCIA
PAULO FREIRE	A dialética ocupa um papel central na pedagogia freiriana, especialmente no que concerne ao desenvolvimento da consciência crítica. Freire concebe a educação como um processo dialógico, no qual educador/a e educando/a são sujeitos ativos na construção do conhecimento. Em vez de uma transmissão unilateral de conteúdos, o aprendizado emerge de uma interação colaborativa, em que a reflexão e a ação se articulam continuamente. Esse movimento, essencialmente dialético, possibilita aos indivíduos não apenas compreender as contradições da sociedade, mas também	Paulo Freire defendia uma educação libertadora, baseada na reflexão crítica e no protagonismo dos educandos, recusando sua objetificação. Ele argumentava que compreender as opressões históricas e suas permanências no presente é essencial para que os indivíduos se reconheçam como agentes de transformação. Para Paulo Freire, a educação é um processo histórico e dialógico que promove a conscientização dos oprimidos por meio da leitura crítica da realidade. Compreender a relação entre passado e presente é essencial para desvelar a opressão e	Para Paulo Freire, a ciência não deve ser compreendida apenas como um instrumento técnico desvinculado do contexto social. Sua abordagem científica está fundamentada na análise crítica das condições objetivas e subjetivas da realidade, considerando o conhecimento não como um fim em si mesmo, mas como um meio para intervir no mundo e transformá-lo. Dessa forma, a ciência precisa estar comprometida com a superação das desigualdades, evitando uma produção de saber que resulte em alienação. Em vez disso, deve promover uma consciência crítica e contribuir para mudanças sociais significativas.

	<p>atuar sobre elas de forma transformadora. Dessa maneira, a educação se torna um instrumento para a leitura crítica do mundo e para a construção de novas possibilidades de existência.</p>	<p>construir caminhos para a transformação social, permitindo que os indivíduos se reconheçam como agentes históricos na ressignificação de sua realidade.</p>	
MICHAEL LÖWY	<p>Utiliza a dialética para examinar as correntes do positivismo, historicismo e marxismo, analisando suas implicações na objetividade das ciências humanas. Investiga as tensões e contribuições dessas abordagens para uma sociologia crítica do conhecimento, destacando a relação entre classes sociais, ideologia, utopia e ciência. O significado desses conceitos varia historicamente, revelando interpretações ambíguas, especialmente no vínculo entre ideologia e utopia, que podem ser vistos como contraditório ou complementar, conforme a tradição teórica adotada.</p> <p>Löwy argumenta que a perspectiva proletária proporciona uma compreensão mais ampla das contradições sociais do que a visão burguesa. Ainda que a diversidade de perspectivas seja essencial para a construção do conhecimento, algumas possuem maior alcance explicativo. Assim, a dialética entre análise, crítica e conhecimento é fundamental para uma compreensão mais profunda da realidade nas ciências sociais.</p>	<p>Para Löwy, a história não é uma ascensão contínua da humanidade nem uma simples competição entre modos de produção. Em vez disso, são os conflitos entre os oprimidos e os opressores que moldam a história. O século 20 foi marcado por lutas concretas entre classes e Estados, e essas lutas continuam a definir o curso histórico. Embora o capitalismo domine o mercado mundial hoje, havia grande incerteza sobre seu futuro há menos de meio século. As ilusões de uma transição gradualista nos anos 60 e 70 foram excessivamente otimistas, e as conclusões cétricas sobre o socialismo após a restauração capitalista nos anos 90 são igualmente perigosas. As transformações sociais ocorreram quando se tornaram necessárias, mas o atraso nas soluções para as crises marcou o processo. Löwy também resgata a dimensão utópica do socialismo, entendendo a emancipação histórica como um projeto estratégico, diferente da previsão física e dos modelos positivistas de Marx.</p>	<p>Michael Löwy defende que a ciência e a atividade social são distintas, mas reconhece que o marxismo não positivista oferece uma resposta epistemológica mais adequada. Para ele, as visões de mundo são fundamentais, funcionando como um ponto de partida para novas perspectivas subsequentes. A visão proletária, segundo Löwy, pode absorver verdades parciais oriundas das ciências, mesmo que estas sejam limitadas. Ele atribui grande importância à visão de mundo utópica na construção do conhecimento nas Ciências Sociais. No que se refere à ideologia, Löwy considera que ela desempenha um papel essencial na clareza da exposição das ideias, apontando que, embora os economistas clássicos não fossem ideológicos, suas teorias não atendiam às necessidades da classe trabalhadora. Como um dos principais expoentes do materialismo dialético, Löwy enfatiza a atualidade do pensamento marxista. Além disso, ele destaca a relevância de sua própria obra para a constituição de uma ciência sociológica crítica e comprometida com a transformação social.</p>

Assim, a partir do quadro, podemos sintetizar que Freire, reconhece que a história é concebida como um espaço de possibilidades, onde a práxis transforma a realidade, e a ciência deve estar a serviço da libertação, rompendo com a neutralidade tecnocrática. Löwy, por sua vez, insere a história dentro de uma perspectiva marxista, destacando a luta de classes como motor das transformações e defendendo uma ciência comprometida com a crítica social e a superação das desigualdades estruturais. O quadro, portanto, sintetiza uma visão dialética, na qual história e ciência não são estáticas, mas sim instrumentos fundamentais para a edificação de uma sociedade mais equitativa e consciente de seu potencial de mudança.

Os elementos históricos, dialética e ciência de Michael Löwy, propõe uma leitura crítica e transformadora da realidade, desafiando discursos hegemônicos e abrindo caminho para novas perspectivas. Para ele, a história não se limita ao registro de eventos passados, mas constitui um espaço de resistência, um instrumento de emancipação e um guia para a construção de alternativas ao presente. Nesse contexto, conceitos como afinidades eletivas, visão social de mundo utópica, ideologias e utopias ganham centralidade em suas reflexões. Ao romper com a noção de progresso linear, Löwy destaca o papel das utopias como forças impulsionadoras de mudança, convidando-nos a reinterpretar o passado, reconhecer suas discontinuidades e resgatar lutas silenciadas. A ideia de compreender a história é um passo essencial para transformar o presente e projetar novos futuros. (Löwy, 2015).

Paulo Freire (2016) compreende a educação como um processo dialético, no qual o conhecimento é construído historicamente e em constante transformação. A história não é uma narrativa linear e acabada, mas um campo de possibilidades no qual os sujeitos, ao tomarem consciência de sua realidade, podem agir para transformá-la. A ciência, nesse contexto, tem um papel fundamental, pois permite a sistematização do saber e a crítica às estruturas opressoras, contribuindo para uma prática educativa emancipatória.

Ambos autores partilham que a educação deve articular esses elementos – dialética, história e ciência – de forma crítica e reflexiva, possibilitando que os educandos compreendam sua inserção no mundo e atuem de maneira consciente e libertadora.

Paulo Freire e Michael Löwy são figuras centrais para a pesquisa em educação, pois suas abordagens contribuem para uma compreensão crítica e emancipatória do processo educativo. Freire, com sua pedagogia dialógica e libertadora. Löwy, por sua vez, ao integrar a perspectiva marxista com a educação. Juntas, suas obras oferecem uma base teórica sólida para

práticas pedagógicas, pesquisa em educação que buscam não apenas transmitir conhecimento, mas promover uma educação que seja agente de mudança social.

Paulo Freire, em suas obras "Pedagogia do Oprimido" (2016) e "Educação como Prática da Liberdade" (2019), defende uma educação que se baseia no diálogo, na criticidade e na problematização da realidade. Em oposição ao modelo bancário de ensino, que trata os educandos/as como recipientes passivos do conhecimento, sua abordagem pedagógica propõe a construção coletiva do saber, promovendo a consciência crítica necessária para a transformação social. A práxis, entendida como a unidade entre reflexão e ação, constitui o alicerce desse processo, orientado sempre pelo compromisso ético e político com aqueles que historicamente foram marginalizados.

Freire utiliza e aprofunda os elementos história, ciência e dialética em suas obras, especialmente em Pedagogia do Oprimido (2016). Ele entende a educação como um processo dinâmico, que não pode ser desvinculado de seu contexto histórico e social.

Para Freire, a educação está intrinsecamente ligada à história, sendo um processo histórico de transformação. A conscientização dos oprimidos/as deve se dar através de um conhecimento crítico sobre a história e a realidade em que estão inseridos. A relação entre o passado e o presente é essencial para compreender a opressão e buscar a libertação. A educação deve ser uma prática que ajude os indivíduos a se apropriarem de sua história e, a partir disso, agirem para transformá-la. (Freire, 2016)

A ciência, para Freire (2016), não deve ser entendida de maneira técnica e dissociada da realidade social. A abordagem científica de Freire está ligada à crítica das condições objetivas e subjetivas da realidade, utilizando o conhecimento não apenas para entender o mundo, mas também para modificá-lo. Vê a ciência como um instrumento que deve ser colocado a serviço da transformação social, de modo que os conhecimentos não sejam alienantes, mas sim emancipatórios.

A dialética é fundamental para a pedagogia de Freire (2019), especialmente no que diz respeito ao processo de conscientização. O autor compreende que a educação como diálogo entre educador/a e educando/a, onde ambos são sujeitos do processo. O conhecimento não é imposto, mas construído de maneira colaborativa, e a mudança ocorre através de um processo de reflexão e ação, que é a essência da dialética. A educação deve permitir que os sujeitos se tornem críticos, reconhecendo as contradições da sociedade e, por meio delas, possam transformar a realidade. (Freire, 2016).

Esses três elementos são centrais na obra de Paulo Freire, que busca integrar história, ciência e dialética como formas de construir uma pedagogia que seja crítica, contextualizada e capaz de promover a emancipação.

As obras de Michael Löwy, como “As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen, Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento” (2013) e “Ideologias e Ciência Social: Elementos para uma Análise Marxista” (2015), apresentam uma análise profunda do marxismo, das ideologias e da luta de classes, com ênfase na construção de uma visão social de mundo. Para Löwy, a luta de classes é uma força transformadora crucial na sociedade, que se dá dentro de um contexto histórico em que certos grupos sociais são marginalizados e excluídos.

No contexto da visão social de mundo, destaca a importância de se entender o mundo de forma crítica, consciente dos processos históricos, sociais e econômicos que moldam as condições de vida e as relações de poder. Vê a utopia revolucionária como um elemento central para mobilizar esses grupos, oferecendo uma visão do futuro que desafia as condições estabelecidas e orienta as práticas e ações políticas. A utopia não é apenas uma ideia abstrata, mas sim uma força dinâmica e inspiradora que motiva a luta por transformação e emancipação. (Löwy, 2015).

Löwy como um socialista engajado e atualizado das questões globais, em relação à educação, aproxima-se da perspectiva freireana ao enfatizar que o conhecimento deve estar a serviço da libertação dos oprimidos/as. Através de sua epistemologia, vê que a educação desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência crítica, capaz de questionar as estruturas de poder e de articulação de projetos que visem à emancipação social. (Löwy, 1991)

Essa articulação do conhecimento com a prática emancipatória refletem o compromisso de ambos, Löwy e Freire, com a transformação social, que implica uma mudança nas condições materiais e culturais que sustentam as desigualdades e opressões.

Assim, as obras de Löwy ressaltam a necessidade de um saber que vá além da neutralidade acadêmica, sendo engajado com os processos de mudança social e comprometido com a luta por justiça e igualdade, sempre alinhado com as perspectivas históricas e materialistas do marxismo.

Michael Löwy utiliza os elementos de dialética, história e ciência de forma significativa em suas obras. Ele se baseia fortemente no materialismo histórico-dialético, que é uma abordagem central no marxismo, para analisar e interpretar as realidades sociais, políticas e

culturais. A dialética, nesse contexto, é vista como uma ferramenta para entender as contradições e mudanças dentro das sociedades, especialmente no que diz respeito à luta de classes e ao desenvolvimento histórico.

A história, para Löwy, não é apenas uma sequência de eventos, mas um campo de luta entre forças contraditórias, com um potencial transformador. Ele, portanto, se interessa pela história como um processo dinâmico, onde a mudança é possível através da ação consciente dos sujeitos. (Löwy, 2015).

A ciência, particularmente no sentido marxista, é entendida por Löwy (2015) como a busca por uma compreensão objetiva da realidade, mas também como uma ferramenta de transformação social. Ele critica as visões deterministas e dogmáticas da ciência e propõe uma ciência comprometida com a emancipação humana, que seja crítica, reflexiva e voltada para a transformação da sociedade.

Assim, esses três elementos: dialética, história e ciência, são essenciais para a abordagem teórica de Löwy (2015), permitindo-lhe analisar a sociedade a partir de uma perspectiva crítica e transformadora.

Paulo Freire e Michael Löwy possuem afinidades epistemológicas importantes para a pesquisa em educação, especialmente no que se refere à crítica das estruturas de poder e à emancipação coletiva. As afinidades epistemológicas entre Freire e Löwy estão na ênfase que ambos dão à crítica das opressões e ao compromisso com a transformação social. Ambos veem a educação como um espaço para questionar e reconfigurar as relações de poder e dominância, e ambos defendem a ideia de que a conscientização é um passo essencial para a construção coletiva de novas realidades. A leitura marxista de Löwy e a pedagogia crítica de Freire se complementam na busca por uma educação que seja um motor para a liberdade e para a mudança estrutural, buscando uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, suas contribuições são fundamentais para a pesquisa em educação, especialmente para aqueles que buscam teorias e práticas pedagógicas que desafiem as hierarquias de poder e promovam a emancipação e a transformação social.

A pesquisa em educação desempenha um papel essencial na construção do conhecimento, orientando-se por critérios como coerência, consistência e objetividade na busca por soluções para desafios educacionais (Santos, 2017). Além de contribuir para a validação de teorias e a ampliação da compreensão sobre os fenômenos educativos, essa produção científica impacta diretamente a sociedade ao tornar seus resultados acessíveis e aplicáveis à realidade social. (Gil, 2022).

As obras “Pedagogia do Oprimido” (2016) e “Educação como prática da liberdade” (2019), de Paulo Freire, assim como “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento” (2013) e “Ideologias e Ciência Social: Elementos para uma análise marxista” (2015), de Michael Löwy, apresentam um caráter dialético e uma relevância significativa para leitores/as, pesquisadores/as, educandos/as e educadores/as. Ambas as perspectivas convergem na busca por uma compreensão crítica da realidade e na valorização do papel ativo dos sujeitos no processo de transformação social.

O diálogo, segundo Paulo Freire, é um processo essencialmente humano que possibilita a libertação por meio da palavra, a qual é composta indissociavelmente por reflexão e ação. Nesse sentido, a prática dialógica exige uma relação horizontal entre os sujeitos, na qual ambos são reconhecidos como portadores de saberes e protagonistas da construção do conhecimento. Essa dinâmica reflete uma perspectiva dialética, na medida em que o diálogo não se dá de maneira estanque, mas sim como um movimento constante de questionamento e transformação, no qual educador/a e educando/a aprendem juntos e ressignificam suas experiências.

Löwy, por sua vez, compreende a dialética marxista como um movimento dinâmico de contradições e superações, recusando uma visão estática da realidade. Em ambos, o conhecimento não é algo dado, mas construído na interação mediada pelas condições materiais e históricas. Reconhecem a dialética como uma práxis transformadora que, assim como o diálogo, não se reduz a uma técnica, mas a um engajamento ativo na transformação do mundo.

Ambos os pensadores convergem na compreensão de que o conhecimento não emerge de qualquer coletividade, mas sim de um coletivo engajado na luta, consciente das contradições sociais e disposto a superá-las. A pedagogia de Freire (2016), ancorada no diálogo e na conscientização, encontra ressonância na crítica ideológica de Löwy (2015), para quem a transformação da realidade exige uma práxis revolucionária. Dessa forma, a educação e a consciência crítica não são apenas instrumentos de emancipação, mas também forças ativas, lutas na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Essa articulação entre pensamento e ação ultrapassa o campo teórico e impõe um chamado urgente à transformação.

Freire e Löwy convergem na crítica ao positivismo, que, ao dissociar sujeito e objeto, ignora a historicidade e a dimensão social do conhecimento. Em oposição a essa perspectiva, suas obras defendem uma abordagem dialética que une teoria e prática, subjetividade e objetividade, reconhecendo o sujeito como agente de transformação.

Essa afinidade epistemológica é fundamental para a pesquisa em educação, pois questiona paradigmas pedagógicos tradicionais e propõe uma educação emancipatória, voltada para o desenvolvimento da consciência crítica. Ao articular suas contribuições, percebe-se que ambos não apenas interpretam a realidade, mas se comprometem com sua transformação, entendendo a práxis como um compromisso ético-político na construção de uma sociedade mais justa. O diálogo entre suas ideias fortalece a pesquisa educacional ao oferecer instrumentos teóricos e metodológicos para compreender e enfrentar os desafios contemporâneos. (Faria, 2011).

A dialética é uma ferramenta fundamental para a compreensão e transformação da realidade, caracterizada por um espírito crítico e autocrítico, bem como pela capacidade de questionar e duvidar de tudo. Esse processo nos estimula a revisar o passado à luz do presente, sem incorrer em anacronismos, e a analisar criticamente o presente com vistas ao futuro. (Luckás, 2018).

Nos livros *Pedagogia do Oprimido* (2016) e *Educação como Prática da Liberdade* (2019), Paulo Freire destaca a dialética como base da problematização, essencial para identificar temas ou universos temáticos. As relações dialógicas entre o ser humano e o mundo são moldadas por “situações-limite” (Freire, 1992), obstáculos que exigem superação e levam à construção social. Reconhecer essas situações permite identificar o “tema-problema”, que impulsiona “atos-limite” (Freire, 1992), ações transformadoras em busca de uma práxis libertadora. *Pedagogia do Oprimido* evidencia a contradição entre opressores/as e oprimidos/as, defendendo uma práxis que supere essas desigualdades. Seu estudo desenvolve uma consciência crítica e propõe uma pedagogia política fundamentada em diversas correntes filosóficas.

Conforme Zitkoski (2007), a obra *Pedagogia do Oprimido* aborda a relação dialética entre opressores (as) e oprimidos (as), destacando a necessidade de uma práxis que oriente a ação transformadora, com o objetivo de superar essas contradições. O estudo dessa obra contribui para o desenvolvimento do ser humano como um cidadão crítico, pois propõe uma prática pedagógica de caráter político, fundamentada em diversas bases filosóficas que buscam a emancipação e a conscientização dos/as envolvidos/as.

Em “*As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen*” (2013) e “*Ideologia e Ciências Sociais: Elementos para uma Análise Marxista*” (2015), Michael Löwy enfatiza a dimensão crítica e revolucionária da dialética, que não é estática nem neutra. A dialética vai além de um método de análise, sendo um instrumento teórico e uma prática transformadora

enraizada na práxis. Inspirado na tradição marxista, Löwy argumenta que as contradições do capitalismo podem ser não apenas compreendidas, mas superadas por meio da ação coletiva consciente, ecoando o pensamento de Paulo Freire sobre a emancipação humana.

Assim, ao enfatizar a dimensão crítica e revolucionária da dialética, Löwy contribui para uma visão do marxismo que valoriza a luta ativa dos sujeitos como motor da história. Esse entendimento reafirma a centralidade da ação coletiva e da consciência crítica na construção de uma reformulação social.

As obras evidenciam a relação dialética entre opressores/as e oprimidos /as, destacando a necessidade de uma práxis que supere tais contradições. Além de seu impacto na educação, contribui para a compreensão do comportamento humano, promovendo avanços sociais e educacionais. Assim, reforça o pensamento dialético formulado por Marx que não basta interpretar o mundo; é preciso transformá-lo. (Konder, 2008).

Ao entrar em contato com as obras dos renomes em questão, somos levados a refletir sobre a sociedade sob a perspectiva da sua abordagem dialética. Seus esclarecimentos, embora pareçam evidentes, instigam o diálogo, revelam falhas estruturais e evidenciam a necessidade de mudanças, bem como as exclusões presentes no sistema.

Além disso, suas abordagens contemplam a linguagem popular e a dimensão política da educação. Nesse sentido, pensar a educação como um processo dialético desafia a aparente neutralidade dominante, rompendo com discursos estáticos de ordem sociocultural, histórica e científica. Freire nos ajuda a compreender que o discurso "apolítico" carrega, em sua essência, uma posição política, ainda que disfarçada. (Freire, 2016).

Paulo Freire e Michael Löwy, embora nunca tenham se encontrado, compartilham uma profunda afinidade entre a pedagogia libertária e a perspectiva marxista revolucionária. Löwy reconheceria em “Pedagogia do Oprimido” (2016) e “Educação como Prática da Liberdade” (2019) um instrumento poderoso de conscientização, que desmistifica a suposta neutralidade da educação tradicional e revela seu caráter político. Como também, compreenderia a dialética freiriana, ao evidenciar a necessidade de superar o fatalismo histórico, reforça a importância de uma prática educativa crítica e transformadora.

A pedagogia libertadora de Paulo Freire, fundamentada em uma abordagem crítica e dialógica, mantém sua relevância epistemológica no Brasil e no cenário internacional. Sua influência se estende a diversas práticas educativas e debates acadêmicos, promovendo uma concepção de conhecimento como construção coletiva e ativa. Nessa perspectiva, a aprendizagem supera a passividade, sendo resultado da interação entre sujeitos e do

engajamento crítico com a realidade, fortalecendo a autonomia e a conscientização dos educandos/as. (Silva & Muraro, 2014).

O ensino e a pesquisa se entrelaçam por meio do diálogo, fomentando reflexão e mudança. Portanto, conhecer não se resume apenas a absorver conteúdos universalmente estabelecidos, mas a expressar e comunicar, envolvendo um pensamento crítico que leva à transformação e à ressignificação contínua da realidade. (Silva; Muraro, 2014, p. 18).

Se Paulo Freire pudesse dialogar diretamente com Michael Löwy, a conversa provavelmente giraria em torno da interseção entre educação, libertação e a transformação social a partir de uma perspectiva crítica e dialógica.

Poderíamos imaginar que um dos pontos seria sobre a educação como prática da liberdade; encontramos na leitura do “Cristianismo da Libertação” uma grande afinidade com a proposta de educação libertária de Löwy (2016). A fé quando se faz compromisso com os oprimidos/as deixa de ser uma alienação e se torna uma práxis transformadora, assim como a educação. Percebe-se tanto na pedagogia crítica, quanto o cristianismo engajado exigem uma tomada de consciência, um desvelamento do mundo opressor.

Outro ponto seria sobre a relação entre marxismo e libertação, pois evidencia como o marxismo pode dialogar com outras tradições de luta. A libertação exige um compromisso ético e político. Não basta transformar as estruturas materiais, é preciso formar sujeitos críticos que percebam sua condição histórica e lutem por um mundo mais justo.

Em continuidade sobre a conscientização e a visão social de mundo, no que se trata de visão social de mundo no Cristianismo da Libertação e do papel dos militantes nessa construção. Essa visão se forma no diálogo, na problematização da realidade, na descoberta de que não somos objetos da história, mas sujeitos. A conscientização não é só um processo intelectual, mas também um ato político e amoroso.

Enfim, sobre os desafios da transformação social, é necessário acreditar que tanto na luta pedagógica quanto na luta política há sempre o risco da adaptação ao sistema opressor. Como educadores/as e militantes, precisamos estar atentos para que nossa prática não reproduza novas formas de dominação. No mesmo sentido é imprescindível garantir que essa luta seja sempre aberta, dialógica e radicalmente comprometida com os oprimidos/as.

Essa conversa hipotética mostraria como ambos compartilham uma visão de mundo voltada para a libertação dos/das oprimidos/as, ainda que partam de enfoques distintos: Freire com a pedagogia crítica e Löwy com a sociologia marxista das religiões.

A ontologia de Paulo Freire (2016) vê o ser humano como um sujeito histórico-social em constante transformação (dever), moldado pelo diálogo e pela cultura. A educação é um caminho de libertação, permitindo a passagem do "menos ser" (Freire, 2013), para o "mais ser" (Freire, 2013), ampliando consciência e liberdade. Michael Löwy estabelecerá um diálogo complementando essa visão ao destacar o caráter revolucionário, demonstrando que o processo educativo não é neutro, mas sim um ato político de impacto social.

Assim, os/as educandos/as ao tomarem consciência de sua incompletude e da possibilidade de transformação, compreendem a realidade como um processo dinâmico e histórico, sujeito à ação coletiva.

Na perspectiva de Löwy, essa tomada de consciência impulsiona a luta por uma sociedade mais inclusiva. A epistemologia e a ontologia, em Freire e Löwy, inserem-se na historicidade do ser e do conhecer, entendendo a história como possibilidade, não mera determinação.

Löwy (1979), ao analisar a obra do jovem Lukács, destaca a contribuição de Trotsky na construção de uma concepção transformadora e libertária, rompendo barreiras e tabus. A partir da perspectiva dialética, também presente em Freire, compreende-se a educação como instrumento tanto de reprodução do sistema capitalista quanto de possível transformação social. Ambos os autores fundamentam suas reflexões no diálogo crítico e na dialética materialista, concebendo-a como meio para questionar estruturas de poder, opressão e exclusão. Nesse sentido, a pesquisa educacional deve investigar essas relações na esfera pública, contribuindo para a mudança estrutural.

Conforme Konder (2003), a dialética, enquanto perspectiva, reflete a natureza do ser, tanto no aspecto social quanto no natural. Ela é o movimento essencial da vida e uma forma de compreender esse processo. O autor destaca que a dialética é uma capacidade humana de apreender a dinâmica do movimento, do novo e das contradições. Para ele, essa abordagem é indispensável, pois sua natureza é "infinita", ou seja, está em constante evolução.

Michael Löwy, em sua palestra no Instituto de Estudos Avançados da USP⁷ em 2002, destacou a visão crítica de Walter Benjamin sobre a filosofia do progresso. Segundo Benjamin, a história não deve ser vista como uma linha contínua de avanços inevitáveis, mas como um campo de luta onde o passado e o futuro se entrelaçam dialeticamente. A ciência histórica, nesse sentido, não pode ser apenas progressista ou conservadora, mas deve reconhecer as rupturas e

⁷ LÖWY, Michael. A filosofia da história de Walter Benjamin. Estudos avançados, v. 16, n. 45, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9877/11449>. USP. São Paulo: 2002.

possibilidades de transformação. O passado, longe de ser apenas um objeto de nostalgia, contém forças latentes que, reinterpretadas criticamente, podem alimentar sonhos revolucionários e novas possibilidades históricas. (Löwy, 2002)

Inspirados na leitura lukacsiana, Michael Löwy, assim como Paulo Freire, destacam a importância da conscientização como meio fundamental para a emancipação dos oprimidos /as. Para György Lukács a revolução ocorre quando o conhecimento teórico se concretiza na prática, enquanto Freire entende a educação problematizadora como um processo que desperta a consciência crítica e possibilita o progresso social. (Lukács, 2018).

A obra de Paulo Freire, ao enfatizar a formação da consciência crítica e a práxis transformadora, insere-se em uma tradição marxista humanista que encontra em Georg Lukács e Lucien Goldmann referências fundamentais. Michael Löwy, por sua vez, atua como um mediador contemporâneo dessa interlocução, ao reler e atualizar os pressupostos dessa tradição, especialmente ao integrar o cristianismo da libertação como expressão concreta de uma visão de mundo revolucionária.

Em *História e Consciência de Classe*, Lukács (2018) destaca a centralidade da consciência de classe e da categoria de totalidade como chaves interpretativas da realidade social. Sua crítica ao positivismo e à fragmentação do saber revela uma aposta em uma razão dialética, capaz de captar a dinâmica contraditória do real. Para o autor, o proletariado é o sujeito histórico capaz de uma visão totalizante do mundo, pois é portador de um interesse objetivo na superação do capitalismo.

Embora Freire (2016) não adote uma leitura ortodoxa da consciência de classe, sua proposta de consciência crítica se insere no horizonte de uma racionalidade emancipadora, na qual os sujeitos oprimidos se reconhecem como históricos e protagonistas de um projeto de libertação.

Lucien Goldmann, ao aprofundar a herança lukacsiana, propõe a categoria de visão de mundo como estrutura simbólica compartilhada por grupos sociais, expressa em manifestações culturais, literárias e filosóficas (Goldmann, 1983). Sua sociologia da cultura, fundamentada na noção de estrutura homóloga e nas práxis coletivas possíveis, permite compreender a produção simbólica como mediação entre as condições objetivas e as possibilidades históricas de ação.

Desse modo, a pedagogia de Paulo Freire pode ser interpretada como a construção de uma visão social de mundo insurgente, em que o diálogo, a consciência e a ação constituem uma práxis orientada pelo inédito viável, ou seja, pela utopia concreta de transformação social (Freire, 1992).

Michael Löwy (1989), por sua vez, contribui decisivamente para essa interlocução ao articular marxismo e cristianismo da libertação na América Latina. Em sua leitura de Goldmann, Löwy reconhece a importância das mediações culturais e religiosas na constituição da totalidade social. Ao incorporar a dimensão utópica como categoria sociológica e política, amplia a compreensão da luta de classes para além da esfera econômica, destacando a centralidade da cultura, da espiritualidade e das crenças populares como campos legítimos de disputa ideológica e transformação histórica (Löwy, 2000).

Assim, ao colocar em diálogo Freire, Löwy, Lukács e Goldmann, evidencia-se uma convergência teórica sustentada pela centralidade da consciência, da totalidade e da práxis. A pedagogia do oprimido pode ser compreendida como uma forma de práxis coletiva que expressa uma visão de mundo contra-hegemônica, orientada pela ética da libertação e pela possibilidade concreta de superação das estruturas opressoras (Freire, 2016). Tal articulação aponta para uma pedagogia engajada, enraizada na historicidade dos sujeitos e comprometida com a transformação radical da realidade.

Löwy dialoga com essa perspectiva ao ressaltar a necessidade de superar a alienação por meio da práxis, articulando teoria e ação. Em comum, os três autores György Lukács (2018), Freire (2016) e Löwy (2015) consideram que o conhecimento só tem sentido quando enraizado na experiência concreta das massas, tornando-se um instrumento de luta contra a ideologia dominante e promovendo o engajamento na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Löwy (2002) demonstra muita afinidade epistemológica com Walter Benjamin. Walter Benjamin se interessava pelo marxismo, especialmente pela sua visão da história e a luta de classes, mas mantinha uma perspectiva romântica e messiânica. Sua interpretação dialética da história rejeitava o evolucionismo e reconhecia tanto avanços quanto retrocessos, distinguindo-se do marxismo oficial. Dialogando com a Escola de Frankfurt e por Marx, Benjamin criticava o historicismo por refletir os interesses das classes dominantes, que glorificavam eventos e figuras de poder, enquanto marginalizavam as lutas das classes subalternas. Estas ideias ecoam no pensamento de Freire. (Benjamin, 2020).

O relativismo historicista do final do século XIX, ao reconhecer a fluidez das instituições e a impossibilidade de uma história única e linear, dialoga, paradoxalmente, com a pedagogia libertadora de Paulo Freire. Para Freire (2016), a educação não pode ser um depósito de verdades absolutas, mas um ato dialógico e crítico, no qual o sujeito histórico compreende sua realidade como algo em transformação. Assim como o historicismo relativista rompeu com a ideia de uma tradição imutável, Freire desafia com a educação bancária e propõe um

aprendizado que emancipa, permitindo que o oprimido/a compreenda sua historicidade e atue sobre ela. Ambos, Freire (2016) e Löwy (2015) em suas esferas, rejeitam o dogmatismo e afirmam que a história e o conhecimento são construções dinâmicas, não verdades eternas.

Michael Löwy (2015), em sua obra *Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*, observa que essa transição histórica foi marcada por um momento de grande incerteza intelectual. Nesse período, o antigo desaparecia na mesma medida em que o novo emergia, criando um cenário de hesitação e dúvidas entre os intelectuais da época. É nesse contexto que, segundo Löwy, o historicismo abandona seu caráter conservador para adquirir uma dimensão relativista, o que representou um avanço significativo do ponto de vista teórico e científico.

Essa mudança demonstra como o pensamento histórico se adaptou às novas condições sociais e intelectuais do período, permitindo uma leitura mais crítica e plural da história. Ao perder o apego às tradições conservadoras, o historicismo relativista abriu caminho para uma compreensão mais dinâmica e menos dogmática dos processos históricos (Löwy, 2015).

Michael Löwy (2013) argumenta que positivismo, marxismo e historicismo compartilham a ideia de uma realidade social objetiva, mas diferem na relação entre sujeito e objeto do conhecimento. O positivismo os separa, enquanto marxismo e historicismo enfatizam uma interação dialética, onde o sujeito não só interpreta, mas também transforma a realidade. Essa visão é crucial na sociologia do conhecimento, ao destacar a interação entre o contexto histórico e a produção do saber. Paulo Freire contribui a essa perspectiva ao destacar o caráter dialógico da aprendizagem, entendendo-a como um processo contínuo de transformação mútua, onde o conhecimento é coletivo e transformador, alinhando-se à ideia de Löwy sobre a relação ativa entre sujeito e mundo.

Löwy (2013) propõe três hipóteses centrais no historicismo: primeiro, que todos os fenômenos sociais, culturais e políticos são históricos e só podem ser compreendidos dentro do contexto histórico; segundo que há uma distinção essencial entre os fatos históricos e sociais e os fatos naturais; e, por fim, que tanto o objeto quanto o sujeito da pesquisa são imersos no processo histórico. Essa abordagem foi relevante para a pesquisa, especialmente ao explorar as afinidades com o historicismo e a sociologia do conhecimento. Freire, por sua vez, insere esse entendimento na práxis pedagógica, destacando que o sujeito da pesquisa está imerso no processo histórico.

No campo da teoria política, sua abordagem se caracteriza pelo diálogo entre diferentes correntes do socialismo, comunismo e anarquismo, enfatizando suas convergências, sem

ignorar os conflitos que marcaram suas trajetórias, conforme apontam autores como: Antunes, Festi e Querido. (Antunes, Festi & Querido, 2018).

Michael Löwy (2012) apresenta o ecossocialismo como uma alternativa necessária à lógica destrutiva do capitalismo, propondo uma reorganização econômica e social que respeite os limites ecológicos e promova a justiça social. Nessa perspectiva, a superação do modelo capitalista não é apenas desejável, mas essencial para a sobrevivência da humanidade. Esse pensamento dialoga com Paulo Freire (2016), a pedagogia freiriana, ao fomentar a formação de sujeitos críticos, torna-se essencial para questionar a lógica destrutiva do sistema hegemônico e impulsionar a construção de alternativas sustentáveis. Nesse sentido, a articulação entre ecossocialismo e educação libertadora evidencia que a transformação estrutural não pode prescindir de um processo pedagógico emancipador, capaz de promover a ação coletiva em direção a um mundo mais justo e ecologicamente equilibrado.

Assim como Freire defende uma educação libertadora que capacite os oprimidos/as a se tornarem sujeitos da própria história, Löwy (2012) propõe um modelo de sociedade no qual a coletividade assume o protagonismo na construção de um futuro sustentável e justo. Ambos os autores convergem na crítica ao sistema vigente e na defesa de uma práxis transformadora, baseada na liberdade e na justiça.

A educação crítica vai além da resistência, desafiando-nos a construir novas possibilidades e a lutar por emancipação social. Ela não apenas revela as engrenagens da opressão, especialmente sob o capitalismo neoliberal, mas também nutre a imaginação e a coragem cívica para transformar a sociedade. Freire demonstra que a crise política está intrinsecamente ligada à crise educacional e de consciência, evidenciando que o conhecimento e a luta coletiva são fundamentais para a resistência e a construção de um futuro mais justo e democrático. (FREIRE, 2019).

Löwy (2012) destaca o lema de Rosa Luxemburgo, “Socialismo ou barbárie”, como um alerta contra o militarismo e as guerras decorrentes do capitalismo, que, segundo ela, levaria a Europa ao colapso, afetando principalmente a classe trabalhadora, enquanto a burguesia se preservaria.

De forma semelhante, Walter Benjamin advertiu sobre a necessidade de “cortar o pavio antes que a fagulha chegue à dinamite”, referindo-se ao risco de um “fim catastrófico” do desenvolvimento capitalista (Benjamin, 2020).

A lógica capitalista segue impondo-se sobre a humanidade, e embora a barbárie ainda não tenha triunfado, seu avanço depende da resistência das vítimas do sistema, “ou seja, também de nós” (Löwy, 2012).

Nas últimas décadas, a ideologia capitalista incorporou discursos como o "fim da história" e da "luta de classes" (Hobsbawm, 1995), buscando neutralizar críticas ao sistema e naturalizar suas desigualdades. No entanto, a formação de uma consciência anticapitalista é essencial para enfrentar o autoritarismo e as políticas fascistas em ascensão no Brasil. Nesse sentido, autores como Michael Löwy ressaltam a importância da perspectiva marxista na análise social, enquanto Paulo Freire propõe uma educação libertadora que possibilite a compreensão crítica da realidade.

A contribuição desses pensadores para a pesquisa em educação se dá, entre outros aspectos, pela interseção entre ciência e compromisso social. Freire valoriza uma ciência da educação que não apenas analisa a realidade, mas também contribui para sua superação, rejeitando abordagens positivistas que se limitam a descrever fenômenos sem questionar suas causas estruturais. Löwy (2009), ao abordar a educação a partir de uma perspectiva ecossocialista, propõe um conhecimento que integra dimensões culturais, políticas e ambientais, evidenciando a necessidade de repensar o papel da escola e da universidade na construção de um mundo mais justo. Dessa forma, ambos rompem com visões reducionistas da ciência e defendem um saber que esteja a serviço da transformação social.

No campo da educação, Freire e Löwy continuam a inspirar pesquisadores que enxergam o ensino como um ato político e libertador. Suas reflexões demonstram que a educação não pode ser dissociada das condições históricas em que se insere e que o conhecimento deve ser um instrumento de resistência e autonomia. Ao articular história, ciência e dialética, esses autores oferecem subsídios fundamentais para aqueles/as que buscam compreender a relação entre educação e transformação social. Assim, suas obras permanecem vivas, desafiando as estruturas opressivas e abrindo caminhos para novas possibilidades de pesquisa e ação educativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta investigou como as afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy em suas obras analisadas, se dialogam entre si e podem contribuir para a pesquisa em educação. Por meio de uma análise aprofundada, buscou-se compreender como esses dois pensadores, provenientes de contextos e disciplinas distintas, convergem em suas abordagens críticas e transformadoras da sociedade e suas contribuições para a Educação.

A questão orientadora desta pesquisa, que visava entender como as afinidades epistemológicas entre Freire e Löwy dialoga e contribui para a pesquisa em educação, foi problematizada ao evidenciar que ambos compartilham uma visão crítica do mundo. Ambos propõem uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas também emancipa e conscientiza os indivíduos sobre suas condições sociais e históricas, a partir da agência humana.

Os objetivos gerais e específicos foram atingidos ao caracterizar as epistemologias de Freire e Löwy, investigando suas contribuições para a pesquisa em educação. A análise revelou que suas abordagens dialéticas e críticas são fundamentais para desenvolver práticas educacionais e pesquisas na área que desafiam as desigualdades e promovem a justiça social.

A escolha por Paulo Freire e Michael Löwy como referências fundamentais justificou-se por sua relevância não apenas na América Latina, mas em diversos contextos globais onde se busca uma compreensão crítica da realidade social. Ambos os autores, comprometidos com a transformação das condições de vida marcadas por desigualdades e opressões, pensam as ciências humanas a partir de uma perspectiva ético-política, voltada à produção de um conhecimento que não se limite à interpretação do mundo, mas que contribua para sua transformação.

Nesse sentido, é possível pensar como Löwy poderia ler Freire como um pensador da esperança e da ação transformadora, cujas práticas educativas ressoam com o projeto crítico-emancipatório da libertação. Da mesma forma, Freire poderia reconhecer em Löwy um interlocutor que contribui para aprofundar a crítica à ordem vigente e ampliar o horizonte utópico da educação, ao articular fé, política e resistência nos processos de transformação social. Convergem, portanto, na tarefa de pensar criticamente a sociedade em que vivemos e de apostar na potência humana de recriar o mundo, mesmo em meio às contradições que nos atravessam.

As afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy convergem na dialética, na história e na ciência como instrumentos de transformação social. Freire utiliza a

dialética para desvelar contradições e promover a práxis emancipatória, compreendendo a história como espaço de luta e possibilidade, onde o "inédito viável" emerge da ação coletiva, enquanto a ciência deve servir à humanização. Löwy, por sua vez, critica o positivismo reificado e defende que a ciência é um campo de disputa ideológica, orientado por interesses populares, entendendo a história como processo dinâmico e marcado por rupturas revolucionárias. Apesar de convergentes, suas abordagens revelam tensões produtivas: Freire foca no diálogo como método e ética da educação libertadora, enquanto Löwy enfatiza o conflito de classes e a crítica estrutural ao capitalismo. A articulação entre seus pensamentos potencializa a educação como ferramenta de libertação, promovendo uma prática dialógica e crítica que desafia estruturas opressoras e alienantes.

Quanto à visão social de mundo utópica, Freire e Löwy convergem na ideia de que a utopia não é um devaneio inalcançável, mas um horizonte mobilizador que alimenta a práxis transformadora, impulsionando sujeitos históricos a desafiar as estruturas de opressão.

Assim na esfera epistemológica, a pesquisa destacou que Freire e Löwy valorizam o conhecimento como um processo coletivo e histórico. Eles defendem que o conhecimento emerge das interações sociais e culturais, sendo um instrumento para a transformação da realidade social. Freire e Löwy entendem a humanização como um processo coletivo e histórico, no qual os sujeitos, ao reconhecerem seu papel transformador, constroem conhecimento a partir de suas experiências sociais.

Para Freire, humanizar-se é um ato de libertação e desenvolvimento de consciência crítica, enquanto Löwy relaciona esse processo à luta por justiça social e transformação estrutural. Ambos defendem que a humanização plena ocorre por meio de relações dialógicas e emancipadoras, desafiando desigualdades e promovendo justiça.

Suas obras fornecem uma base sólida para a pesquisa em educação, que vão além da simples transmissão de conhecimento, capacitando os/as sujeitos/as a questionarem, entenderem e modificarem sua realidade histórica. Essas contribuições tornam-se ferramentas essenciais para desenvolver uma educação que não apenas instrui, mas que também engaja os indivíduos na busca por um mundo mais justo e igualitário; bem como oferecerem aportes epistemológicos que sustentam a relação entre pesquisar e educar.

As propostas de Paulo Freire e Michael Löwy têm relevância crucial no contexto educacional contemporâneo. Suas obras, ao se entrelaçarem com uma crítica rigorosa à realidade social, oferecem uma perspectiva de enfrentamento aos desafios educacionais e sociais atuais. Ao colocar em questão as estruturas de poder, dominação, exploração e opressão,

tanto Freire quanto Löwy nos convidam a uma reflexão profunda e transformação contínua na/pela pesquisa em educação.

Assim, o diálogo entre Freire e Löwy não elimina o conflito, antes, o integra como elemento constitutivo da práxis transformadora. É nesse espaço de intersecção e divergência que se forja uma epistemologia comprometida com os sujeitos históricos e com a radicalidade da esperança.

A dialética, em Paulo Freire e Michael Löwy, converge no compromisso com a transformação radical da realidade, ainda que partam de enfoques distintos. Freire concebe a dialética como um movimento pedagógico entre opressores/as e oprimidos/as, no qual, por meio do diálogo e da conscientização crítica, os/as oprimidos/as tomam consciência da realidade para transformá-la. Já Löwy, retomando a tradição marxista, entende a dialética como método de apreensão da totalidade social, articulando cultura, política, religião e economia na análise das contradições do capitalismo e das possibilidades emancipadoras. Assim, Freire parte da prática educativa para alcançar o político, enquanto Löwy parte da crítica totalizante do capital para pensar caminhos de resistência e libertação.

Michael Löwy desenvolve sua concepção de história a partir do marxismo, estudando Marx, Lukács e Benjamin, defendendo uma visão da história como totalidade social, compreendida pela articulação contraditória entre economia, política, cultura e ideologia. Essa totalidade não se reduz à soma de partes, mas expressa o movimento dialético da sociedade, marcado por rupturas e possibilidades utópicas que emergem das lutas das classes subalternas. Em sintonia com Paulo Freire, Löwy rejeita perspectivas deterministas e evolucionistas, apostando na ação consciente dos sujeitos como força motriz da transformação histórica. Ambos compreendem a história como um campo de disputas, permeado por contradições e aberto à criação do novo, onde a libertação e a mudança social são construídas coletivamente.

A leitura crítica da ciência é um ponto de diálogo entre Paulo Freire e Michael Löwy, ainda que situados em contextos distintos e com ênfases diversas. Ambos convergem na crítica à ciência como instrumento de manutenção do status quo, denunciando sua aparente neutralidade e seu vínculo com os interesses dominantes. Freire, a partir da prática educativa, propõe uma ciência desmistificada, enraizada na historicidade e na práxis dos/das oprimidos/as, vinculada à conscientização e à transformação social.

Löwy, por sua vez, insere essa crítica no âmbito da modernidade capitalista, apontando a racionalidade instrumental como expressão da lógica do capital, defendendo uma ciência insurgente, anticapitalista e ecológica.

A afinidade entre ambos reside no compromisso ético-político com os interesses dos/das oprimidos/as; o conflito ou a divergência está na ênfase metodológica e analítica, enquanto Freire privilegia o ato pedagógico e a educação popular, Löwy opera com uma crítica macroestrutural à civilização capitalista. Assim, seus pensamentos dialogam ao posicionar a ciência como campo de disputa entre opressão e libertação.

Nesse contexto, a articulação entre a pedagogia freiriana e a crítica social de Löwy instaura uma concepção de pesquisa que não apenas interpreta o mundo, mas se propõe a transformá-lo, reafirmando a centralidade do compromisso político-pedagógico com os setores historicamente silenciados. Trata-se de uma epistemologia comprometida com a construção de sentidos coletivos, capaz de romper com a lógica da neutralidade científica e afirmar a educação como território de resistência e criação de novas possibilidades de existência.

As afinidades epistemológicas entre Paulo Freire e Michael Löwy tecem um horizonte fértil de reflexão e ação transformadora para a pesquisa em educação, pois, ao entrelaçar as ideias de ambos, surge uma potência crítica que desafia as estruturas de poder que aprisionam e alienam a própria pesquisa em educação. A educação, concebida como ferramenta de libertação, torna-se um processo dialógico e dialético ao mesmo tempo, onde o/a oprimido/a não é mero/a receptor/a passivo/a de um saber, mas sujeito ativo na construção de sua própria conscientização e transformação.

Suas obras fornecem uma base sólida para a pesquisa em educação, que vão além da simples transmissão de conhecimento, capacitando os sujeitos/as a questionarem, entenderem e modificarem sua realidade histórica. Essas contribuições tornam-se ferramentas essenciais para desenvolver uma educação que não apenas instrui, mas que também engaja os indivíduos na busca por um mundo mais justo e igualitário; bem como oferecerem aportes epistemológicos que sustentam a relação entre pesquisar e educar.

As epistemologias propostas por Paulo Freire e Michael Löwy têm uma relevância crucial no contexto educacional contemporâneo. Suas obras, ao se entrelaçarem com uma crítica rigorosa à realidade social, oferecem uma perspectiva de enfrentamento aos desafios educacionais e sociais atuais. Ao colocar em questão as estruturas de poder, dominação, exploração e opressão, tanto Freire quanto Löwy nos convidam a uma reflexão profunda e transformação contínua na/pela pesquisa em educação.

A pesquisa evidencia o potencial de aprofundar análises em contextos educacionais específicos, explorando interseções entre as teorias de Paulo Freire e Michael Löwy com outras correntes pedagógicas e filosóficas. Futuras investigações poderiam examinar as implicações

práticas dessas afinidades em diferentes cenários educativos e a integração de suas abordagens críticas em currículos e práticas pedagógicas. Ancorada em princípios de escuta ativa, engajamento ético e produção de saberes, a pesquisa configura-se como um gesto de provocação pedagógica e política, instigando educadores a enfrentarem os grandes temas silenciados: desigualdade, opressão e negação da dignidade humana.

Nesse sentido, estudar filosofia sob a luz da práxis educativa demanda uma reflexão crítica sobre desafios concretos da existência. Reconhece-se, contudo, que as limitações temporais do mestrado restringem um aprofundamento maior das tensões entre Freire, Löwy e o cristianismo libertário, embora abram caminhos para futuras investigações voltadas à transformação social.

Diante da desumanização promovida pelo capitalismo, que atinge não apenas os oprimidos/as, mas também nós, educadores/as, afirmamos que a educação não pode se restringir à repetição de conteúdos nem à falsa neutralidade ideológica. Deve ser um espaço de denúncia e anúncio, de consciência crítica e de construção de alternativas. A pesquisa buscou contribuir com esse horizonte ao articular a pedagogia freiriana com a crítica à modernidade elaborada por Löwy, reconhecendo a potência transformadora da práxis orientada pela esperança ativa, pela solidariedade e pela indignação lúcida.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- ANTUNES, Ricardo; FESTI, Ricardo; QUERIDO, Fabio. A obra polissêmica de Michael Löwy. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3476/347659218001/html/#B12>. **Caderno CRH**, vol. 31, núm. 83, pp. 215-219, 2018. Acesso em: 01 nov. 2024.
- BECKER, Fernando. **O sujeito do conhecimento: contribuições da epistemologia genética**. Educação e realidade, v. 24, n. 1, p. 73-89, jan./jun. 1999.
- BELLI, Rodrigo Bischoff. Uma “sociologia crítica do conhecimento”: Michael Löwy e sua proposta de sociologia do conhecimento. Disponível em: <
<http://www.urutagua.uem.br/015/15belli.pdf>> **Revista Urutágua** – revista acadêmica multidisciplinar – Nº 15 – abr./mai./jun./jul. 2008 – Quadrimestral – Maringá – Paraná – Brasil – ISSN 1519-6178. Acesso em: 20 out. 2024.
- BENJAMIN, Walter. **O capitalismo como religião**. Org. Michael Löwy. Trad. Nélio Schneider. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2013.
- BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história**. Tradução: Adalberto Müller e Márcio Seligmann-Silva. Editora Alameda Editorial, 2020.
- BUBER, Martin. **El Camino del Ser Humano y Otros Escritos**. Salamanca: Kadmos, 2003.
- CARRILLO, Alfonso Torres. **A Educação Popular como Prática Política e Pedagógica Emancipadora**. In: STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Educação Popular: Lugar de Construção Social Coletiva Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
- CARRILLO, Afonso Torres. **Pensamiento epistémico, educación popular e investigación participativa**. Mexico City: Editora Nómada, IPECAL, 2019.
- CHABALGOITY, Diego. **A construção da pedagogia do oprimido: Estudo o pensamento filosófico em Paulo Freire**. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, 2014.
- CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- COELHO, Allan da Silva. **O Capitalismo como religião: Uma crítica e seus fundamentos mítico-teológico**. 279 f. Tese (Doutorado Ciência da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2014.
- COELHO, Fernanda Malafatti Silva. **Educação em direitos humanos na perspectiva da justiça: as vítimas e reinvenção do mundo**. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2022.

COSTA, Marília Maria Roslindo Damiani. **Procedimentos para aplicação de mapas semânticos como estratégia para criação do conhecimento organizacional**. 2003. 195 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DILTHEY, Wilhelm. **Introdução às ciências humanas – tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história**. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DUARTE, Camilla Frederico. **Paulo Freire e as contribuições da dialética entre objetividade e subjetividade para a formação de professores**. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Fluminense, Rio de Janeiro, 2023.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring: a revolução da ciência segundo o senhor Eugen Dühring**. Tradução Nélio Scheinder. São Paulo: Boitempo, 2015.

EAGLETON, Terry. **O que é ideologia?** In: EAGLETON, T. Ideologia: uma introdução. São Paulo: Boitempo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. p. 15-40.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Juiz de fora: Ed. UFJF, 2010.

FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque. O diálogo entre a pedagogia e a didática: da busca contra-hegemônica das orientações educativas das décadas de 1980 e 1990 aos rebatimentos pós-modernos nas recentes produções acadêmicas. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/152>. Revista Eletrônica **Pesquiseduca**, v. 3, n. 5, 2011. Acesso em: 15 mar. 2025.

FARIAS, Flávio Bezerra de. **A Revolução Russa e o Marxismo do século XX**. Revista de Políticas Públicas, vol. 22, pp. 87-128, 2018

FILHO, Jorge Pereira. Debate de lançamento de livro sobre a obra de Michael Löwy. Discute a necessidade de se pensar novas perspectivas para a esquerda que superem a aposta cega no desenvolvimentismo em 20/05/2016. Disponível em: <https://rosalux.org.br/renovar-o-pensamento-anticapitalista/> Acesso em: 21 out. 2024.

FREDERICO, Celso. Afinidades eletivas ou Relações perigosas, por Michael Löwy. Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 29, n. 83, p. 331–334, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/105078>. Acesso em: 6 jan. 2025.

FREIRE, Ana Maria (Nita) Araújo. **Paulo Freire: uma História de Vida**. Indaiatuba: Villa das Letras, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: uma biobibliografia. Disponível em:

<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/010c2d36-b5ef-446b-8234-c4b4b806d0e5/content>. São Paulo: Cortez, 1996. Acesso em: 05 fev. 2025.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder - introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Los aportes de Paulo Freire a La pedagogia crítica**. Revista Educación, v. 26, n. 2, p. 51-60, 2002.

GALIAZZI, Maria do Carmo; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. **Movimentos da Análise Textual Discursiva em pesquisas de Educação Ambiental**. Educação, Santa Maria, v. 45, n. 1, 2020.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

GARCIA, Edmar Augusto Semeão Garcia. **Resenha crítica Pedagogia do oprimido**. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. 253 p. Revista Húmus, vol. 11, num. 33, 2021.

GHIGGI, Gumercindo. A cultura da investigação científica: dos modelos dogmáticos à importância político-epistemológica da proposta dialógica de Paulo Freire: *In*: ANDREOLA, Balduino (org). **Educação, cultura e resistência: uma abordagem terceiro-mundista**. Santa Maria: Pallotti, 2002. p. 13-41.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª Ed. Editora Atlas. São Paulo: 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Il materialismo storico**. Torino, Editori Riuniti. [Gramsci, Antonio (1979). Concepção dialética da história]. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

GREEN, Elliott. **What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)? Impact of social sciences**. London: Blog, London School of Economics, 2016.

GOLDMANN, Lucien. **Ciências Humanas e Filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Bestrand Brasil, 1993.

GOLDMANN, Lucien. **Dialética e cultura**. Trad. Luiz Fernando Cardoso, Carlos Nelson Coutinho e Giseh Vianna Konder, 2. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1979.

HADDAD, Sérgio. **O educador: um perfil de Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2019.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991** / tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JAPIASSU, Hilton Ferreira (1934). **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.

JINKINGS, Ivana; PESCHANSKI, Alexandre (orgs). **As utopias de Michael Löwy: reflexões sobre um marxista insubordinado**. São Paulo: Boitempo, 2007.

KONDER, Leandro (2003). A dialética e o marxismo. Trabalho necessário. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/20334/209209217338#citation>. Acesso em: 01 de nov. 2024.

KONDER, Leandro. **O que é a dialética**. Editora Brasiliense. São Paulo: 2008.

LACERDA, Karin Eliana Nicolau dos Santos. **Paulo Freire e Marcelino Champagnat: possíveis aproximações conceituais, filosóficas e históricas**. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1986.

LIMA, Paulo Gomes. **Universidade e educação básica no Brasil: a atualidade do pensamento de Paulo Freire**. Dourados: Editora da UFGD, 2012.

LÖWY, Michael. **Ecosocialismo: La alternativa radical a la catástrofe ecológica capitalista**. 1ª Ed Editorial Biblioteca Nueva: 2012.

LÖWY, Michael. **Para uma Sociologia dos intelectuais revolucionários**. São Paulo: Editora Ciências humanas, 1979.

LOWY, Michael. **A teoria da Revolução no jovem Marx**; tradução: Anderson Gonsalves, 1ª edição ampliada e atual, São Paulo, Boitempo, 2012.

LÖWY, Michael. **Método dialético e teoria política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1978.

LÖWY, Michael. **Redenção e utopia: o judaísmo libertário na Europa central: um estudo de afinidade eletiva.** São Paulo: Companhia das letras, 1989.

LÖWY, Michael. **Marxismo e teologia da libertação.** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

LÖWY, Michael. Por um marxismo crítico. In : Favre, Monique; FAVRE, Pierre. **Marx après les marxismes**, Paris, Ed. L'Harmattan. Tradução: José Corrêa Leite, editor do jornal Em Tempo. 1997. p 21-31.

LÖWY, Michael. **A guerra dos deuses: religião e política na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 2000.

LÖWY, Michael. A filosofia da história de Walter Benjamin. Estudos avançados 16 (45), 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9877/11449>. USP. São Paulo: 2002. Acesso em: 01 nov. 2024.

LÖWY, Michael. **A estrela da manhã: surrealismo e marxismo.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.

LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo.** São Paulo: Cortez, 2005.

LÖWY, Michael. **Franz Kafka – sonhador insubmisso.** Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2005.

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “sobre o conceito de história”.** São Paulo: Boitempo, 2005.

LÖWY, Michael. **Alarme de incêndio: a crítica da tecnologia em Walter Benjamin** in: Romantismo e messianismo: ensaios sobre Lukács e Walter Benjamin. Trad. Myriam Vera Baptista e Magdalena Pizante. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LÖWY, Michael. **Ecossocialismo e planejamento democrático.** Crítica Marxista, São Paulo, n. 28, p. 35-50, 2009.

LÖWY, Michael. **Sobre o conceito de “afinidade eletiva” em Max Weber.** Plural, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 17.2, 2011, pp. 129-142.

LÖWY, Michael. **A teoria da revolução no jovem Marx.** São Paulo: Boitempo, 2012.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento** [tradução de Juarez Guimarães e Suzanne Felicie Léwy]. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÖWY, Michael. **A jaula de aço: Max Weber e o marxismo weberiano.** Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo editorial, 2014.

LÖWY, Michael. **O que é o ecossocialismo?** São Paulo: Cortez, 2014.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LÖWY, Michael. **A política do desenvolvimento desigual e combinado**. São Paulo: Sundermann, 2016.

LÖWY, Michael. **O que é cristianismo da libertação: religião e política na América Latina**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Expressão Popular, 2016.

LÖWY, Michael. **A revolução é o freio de emergência: ensaios sobre Walter Benjamin**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

LÖWY, Michael. (2019). Estrutura e consciência de classe operária no Brasil. **Caderno CRH**, 31(83), 229–237. <https://doi.org/10.9771/ccrh.v31i83.25114> . Acesso: 31 out. 2024.

LÖWY, Michael.: Por um marxismo crítico. 30 de outubro de 2021. IV Internacional, Sem Fronteiras, Ecologia. Disponível em: <https://www.insurgencia.org/blog/michael-lowy-por-um-marxismo-critico> . Acesso em: 17 dez 2024.

LUNA, Emmanuel Paulino de. **“Os pobres possuirão a terra” (Sl 37,11): um olhar histórico-social sobre a formação da comissão pastoral da terra na Paraíba**. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). João Pessoa, 2018.

LUKÁCS, Gyorgy. **História e Consciência de Classe: Estudos sobre a dialética marxista**. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

LUZ, Rodrigo da. ALMEIDA, Rosiléia Oliveira de. Dimensões de ciência e tecnologia na obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. Disponível em : https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV155_MD1_SA108_ID1402_16072021102324.PDF . XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XIII ENPEC -ENPEC EM REDES – 27 de setembro a 01 de outubro 2021.

MAFRA, Jason Ferreira. (2020). O Manuscrito da Pedagogia do Oprimido e a criação transcultural em Paulo Freire. *Retratos Da Escola*, 14(29), 387–401. Disponível em: <<https://doi.org/10.22420/rde.v14i29.1166>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MARINHO, Andrea Rodrigues Barbosa. **Paulo Freire e a conscientização**. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Nove de Julho, São Paulo 2015.

MARX, Karl. **Contribution à la critique de la philosophie du droit de Hegel**. Paris, Aubier Montaigne. Lisboa: Estampa, 1971.

MARX, Karl [1875]. **Crítica ao Programa de Gotha**. Tradução de Sueli T. Barros Cassal. Porto Alegre: L&M, 2002.

MARX, Karl.; ENGELS, Fricrich. **Manifesto Comunista**. 4ª ed. Organização e Introdução de Osvaldo Coggiola, Tradução de Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (1846). **A ideologia alemã**. 3.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O capital**. 1.ed. São Paulo: Editora Veneta, 2014.

MARX, Karl; Engels, Friedrich. **Manifesto Comunista** / LÊNIN, Vladimir Ilych. Teses de Abril. 1º Edição. São Paulo: Boitempo, 2017.

MAZUCATO, Thiago. **Ideologia e Utopia de Karl Mannheim: o Autor e a Obra**. Editora ideias & Letras. São Paulo: 2014.

MERCÊS, Ronielson Santos das. **Dialogicidade e antialogicidade: relações dialéticas intersubjetivas no contexto escolar**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Marcio Lauria. Trótski em permanência [livro eletrônico]: anais do evento online de 2021 / organização 1. ed. São José do Rio Preto, SP: Ed. dos Autores, 2023. PDF. Disponível em: <
https://www.academia.edu/98657471/Tr%C3%B3tski_em_Perman%C3%Aancia>
Acesso em: 21 de out. 2024.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual: discursiva**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MOTA, Guadalupe Correa. "Eu, não, nós!" **O humanismo relacional de Paulo Freire como princípio epistemológico para uma pedagogia crítica**. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Santos, São Paulo, 2022.

MUSTO, Marcello. **Repensar Marx e os marxismos: Guia para novas leituras**. Tradução: Diego Silveira e outros. São Paulo: Boitempo, 2022.

NESPOLI, Grasielle. A educação popular é importante porque reconhece as condições de vida, atua a partir da realidade, promove e organiza redes de apoio social que, neste momento, são fundamentais. Disponível em: <
<https://www.epsiv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-educacao-popular-e-importante-porque-reconhece-condicoes-de-vida-atua-a-partir>>. 2020. Acesso em 15 jan. 2025.

NORONHA, Edson Costa. **Por uma universidade crítica: dialética, práxis e educação à luz das teorias de Theodor Adorno e Paulo Freire.** 134 f. - Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, 2023.

OLIVEIRA, Walter Martins de. **Paulo Freire entre Cristo e Marx.** 123 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A. Contexto Social e Biografia de Paulo R.N. Freire. Disponível: < https://www.gepes.fe.unicamp.br/pf-gepes/paulo_freire-biografia.pdf> 2013. **Unicamp.** Acesso em: 10 out 2024.

PINTO, Enderson de Jesus. **A Quarta Internacional Trotskista: debates, polêmicas e disputas seminais no movimento ainda em vida de Trotsky.** Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências da Universidade Federal de São Paulo, 2023.

PRADO, Marciano do. **Elementos da obra freireana e da teologia da libertação nas décadas de 1950 a 1970: uma análise combinada de sua gênese e identidade /** Marciano do Prado. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

QUERIDO, Fabio Mascaro. **Crítica e autocrítica da modernidade: crise civilizatória e utopia anticapitalista em Michael Löwy.** 2011. 212 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2011.

QUERIDO, Fabio Mascaro. “Alarme de incêndio”: Michael Löwy e a crítica ecossocialista da civilização capitalista moderna. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tes/a/gnbGLMjVmXDgTPshb973ZYy/?format=pdf&lang=pt> > Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2013.

QUERIDO, Fábio Mascaro. **Michael Löwy: marxismo e crítica da modernidade.** São Paulo: Boitempo, 2016.

QUERIDO, Fabio Mascaro. Dilemas do anticapitalismo contemporâneo: Michael Löwy e o marxismo libertário. Disponível em: < http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2017/04/06_Querido_2017.pdf> Acesso em: 24 out. 2024.

QUERIDO, Fabio Mascaro. DE SÃO PAULO A PARIS: o jovem Michael Löwy entre socialismo e sociologia. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/XCncjbtLVWBnXsGWBBrVNtFg/?lang=pt>> Dossiê. **Cad. CRH.** May-Aug 2018. Acesso em: 16 out. 2024.

SADER, Emir; JINKINGS, Ivana. Entrevista concedida de Paris a Emir Sader e Ivana Jinkings, em setembro de 2004. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2013/08/M-L%C3%B6wy-2.pdf> Acesso em: 20 de out. 2024.

SANTOS. Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** 3ª ed. Editora Cortez. São Paulo: 2017.

SILVA, André Luiz Borges da. **O modo de vida democrático como princípio educativo em Paulo Freire**. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SILVA, Sara; MURARO, D. N. Conhecer para transformar—a epistemologia crítico-dialética de Paulo Freire. In: **X REUNIÃO ANPED SUL**, Florianópolis, SC, Brasil, 2014.
SOFIATI, Flávio Munhoz (UFG). Um intelectual orgânico. Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/project/michael-lowy/> . **Bionotas** 2021. Acesso 20 out 2024.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

STRECK, Danilo Romeu *et al.* **Educação popular e docência**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TAVEIRA, Adriano Salmar Nogueira; SEVERINO, Antônio Joaquim; ROMÃO, Natatcha Priscilla. **Ontologia, epistemologia e axiologia em Pedagogia do Oprimido. Educação em Perspectiva**, v. 9, n. 3, p. 538-552, set./dez. 2018.

ZILBERMAN, Regina. “Minha teoria das edições humanas”: **Memórias póstumas de Brás Cubas e a poética de Machado de Assis**. In: ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice; BORDINI, Maria da Glória; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. *As pedras e o arco: fontes primárias, teoria e história da literatura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ZITKOSKI, Jaime José. Unisinos. O diálogo em Freire: Caminho para a humanização. **Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire”**, Ano 1, n. 1, jun. 2005. Disponível em: <https://pedagogiaseberi.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/06/24.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

ZITKOSKI, Jaime José. **A pedagogia freireana e suas bases filosóficas**. In: SILVEIRA, Fabiane Tejada da; GHIGGI, Gomercindo; PITANO, Sandro de Castro (org.). *Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo*. Pelotas: Seiva Publicações, 2007. p. 229-248.

ZITKOSKI, Jaime José. Dialética. In: STRECK, Danilo; REDIM, Euclides; ZITKOSKI, Jaime Jose (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 115-117.

APÊNDICE A: Modelo de fichamento das Obras

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC
FACULDADES INTEGRADAS DA AMÉRICA DO SUL - INTEGRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO

MODELO DE FICHAMENTO

A metodologia do fichamento tem como objetivo auxiliar na organização dos estudos de textos acadêmicos ou literários. Esse processo consiste em registrar as ideias centrais de uma obra por meio de citações diretas acompanhadas de comentários breves. Tal prática desenvolve habilidades como interpretação, síntese e seleção de informações, além de contribuir para uma análise mais aprofundada do conteúdo. A estrutura do fichamento deve seguir as normas da ABNT, conforme o modelo apresentado a seguir.

FICHAMENTO

I. Título

II. Referência

III. Citações e comentários

APÊNDICE B: Modelo de Roteiro Leitura das Obras

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC
FACULDADES INTEGRADAS DA AMÉRICA DO SUL - INTEGRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO
ROTEIRO DE LEITURA

Um roteiro de leitura tem como principal objetivo orientar e aprofundar a compreensão crítica de textos teóricos, filosóficos ou literários densos, funcionando como um instrumento metodológico que direciona a atenção do leitor para os conceitos-chave, argumentos centrais e a lógica da obra. Ele organiza a leitura de forma progressiva e reflexiva, relacionando o conteúdo com seu contexto histórico, político, social ou teórico, e estimulando a reflexão crítica e o posicionamento diante das ideias apresentadas. Além disso, o roteiro facilita a construção de análises e sínteses, favorece o diálogo entre obras.

Autor:

Título:

URL:

Local e data da Edição:

Tema:

Resumo:

Citações Relevantes:

Comentário Pessoal:

Etapas:

1. Efetuar uma primeira Leitura
2. Segunda Leitura: a) Selecionar as palavras chaves (conceitos essenciais do texto);
 - b) Sublinhar excertos mais importantes;
 - c) Encontrar relações com os conceitos;
 - d) Resumo;
 - e) Comentários pessoais.

APÊNDICE C: Quadro analítico singularidades das obras

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC
FACULDADES INTEGRADAS DA AMÉRICA DO SUL - INTEGRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO**

Título/ Obra	Autor/a	Ano	Temáticas	Conceitos Importantes	Possíveis contribuições para a problemática central da Pesquisa
-------------------------	----------------	------------	------------------	----------------------------------	--

Fonte: Elaborada pelo Autor (2024)

APÊNDICE D - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” AND “Paulo Freire”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES

Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Último Acesso: 12/10/2023

DESCRITORES DE BUSCA:

“Cristianismo da Libertação” AND “Paulo Freire”

Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
<p>Título: Em favor dos pobres: Concepções de Opressão – libertação na Pedagogia Freiriana em articulação com o Cristianismo da Libertação</p> <p>Autor: Cláudia Ferreira da Paixão</p>	2013	D	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	Teologia das Religiões e Cultura	Não disponível	ETIENNE ALFRED HIGUET	<p>Palavras Chaves: Cristianismo; Teologia da Libertação; Educação; Paulo Freire</p> <p>Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=329716</p> <p><u>Depositária: Universidade de Metodista de São Paulo</u></p> <p><u>Estado: SP</u></p>	Nesse sentido, pode-se dizer que Paulo Freire promoveu uma educação cristã. Uma espécie de libertação dos pobres mediada pelo recurso da palavra. O trabalho não possui divulgação autorizada

<p>Título: Para além da Catequese: Educação Popular com crianças e adolescentes no Cristianismo da Libertação</p> <p>Autor: Klaus Paz de Albuquerque</p>	2019	T	RELIGIÃO, CULTURA E SOCIEDAD E	Religião e movimento sociais	O estudo adotou uma abordagem qualitativa, analisando fontes documentais e entrevistas com ex-participantes e educadores, baseando-se nos conceitos de criança e adolescente como sujeitos sócio-históricos (Walter Benjamin, Manuel Sarmiento), cristianismo da libertação como fé na emancipação (Michael Löwy) e educação popular como prática de conscientização e luta (Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Luiz Eduardo Wanderley, Oscar Jara). As fontes foram comparadas e colocadas em diálogo para fundamentar a pesquisa.	EDUARDO GUSMAO DE QUADROS	<p>Palavras Chaves: Educação Popular; Cristianismo da Libertação; Criança e Adolescente; MAC; Adultocentrismo</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8352096</p> <p>Depositária: Pontifícia Universidade Católica de Goiás</p>	<p>O objetivo desta pesquisa foi investigar as origens e peculiaridades da educação popular com crianças e adolescentes no cristianismo da libertação e como ela aconteceu.</p> <p>Foram analisados os encontros e desencontros da educação popular com a catequese católica, percebendo-se uma minoritária, todavia expressiva forma de tratar e conceber a infância no interior das instituições hierárquicas cristãs, para além do seu tradicional ensino doutrinário-catequético.</p>
--	------	---	--	------------------------------	--	------------------------------------	--	---

<p>Título: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA: AS VÍTIMAS E A REINVENÇÃO DO MUNDO</p> <p>Autor: FERNANDA MALAFATTI SILVA COELHO</p>	2022	T	Educação	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	<p>A Educação em Direitos Humanos (EDH), segundo Paulo Freire, visa à conscientização e (auto)libertação das vítimas por meio de objetivos, conteúdos e métodos interligados. Seus objetivos abrangem dimensões antropológicas (compreensão do ser humano e da condição de vítima), políticas (direitos humanos e instituições) e éticas (solidariedade e justiça). O conteúdo foca na problematização da lei e das instituições, enquanto os métodos incluem a alteridade, modelos de humanidade e o engajamento em lutas concretas.</p>	THIAGO BORGES DE AGUIAR	<p>Palavras Chaves: Crítica ao Capitalismo; Cristianismo da Libertação; Paulo Freire; Fetichismo; Autoemancipação</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11645584</p> <p>Depositária: Universidade Metodista de São Paulo</p>	<p>O trabalho discute a Educação em Direitos Humanos (EDH) a partir da justiça em Paulo Freire e da visão social do Cristianismo da Libertação, com autores como Hinkelammert, Dussel e Jung Mo Sung. A pesquisa analisa como essa abordagem crítica ao fetichismo capitalista, que obscurece violações estruturais. Defende-se a EDH freiriana como antifetichista, comprometida com a crítica ao sistema opressor e à superação das causas da vitimação, orientando-se para a transformação social.</p>
---	------	---	----------	----------------------------------	---	-------------------------	--	---

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

APÊNDICE E - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” OR “Paulo Freire”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES

Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Último Acesso: 12/10/2023

DESCRITORES DE BUSCA:

“Cristianismo da Libertação” OR “Paulo Freire”

Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
<p>Título: Potencial crítico e formativo do Cristianismo de Libertação: a experiência da comunidade de Macaúbas</p> <p>Autor: EVANDRO MOREIRA DA SILVA</p>	2019	D	Educação	Formação de professores	A partir da perspectiva do Cristianismo de Libertação, influenciado por teóricos críticos e com afinidade ao marxismo, busca-se uma resistência à hegemonia e ao capitalismo dominante. Esse movimento resgata as raízes das primeiras comunidades cristãs, destacando seu caráter contestador e compromisso histórico com a justiça social, a transformação das estruturas de poder e a promoção dos direitos dos oprimidos.	VANDERL EI BARBOSA	<p>Palavras Chaves: Cristianismo de libertação Líderes comunitários Comunidades Eclesiais de Base (CEB) Cristianismo de liberación líderes comunitarios Comunidades Eclesiales de Base</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8114029</p> <p>Depositária: Universidade Federal de Lavras</p>	A pesquisa analisa o potencial do Cristianismo de Libertação, fundamentado em Leonardo Boff e Michael Löwy, e vinculado ao pensamento de Paulo Freire, para entender os pressupostos formativos de líderes comunitários na Comunidade Eclesial de Base Nossa Senhora das Mercês, em Macaúbas, MG. Através de entrevistas, depoimentos e documentos, investiga como as práticas desse Cristianismo podem contribuir para processos emancipatórios e resistir ao conservadorismo, que ameaça os avanços em educação e transformação social.

<p>Título: Imagens da libertação: a atuação política da Igreja Católica de Nova Iguaçu por meio do jornal A Folha (1974-1985)</p> <p>Autor: Rafael Cerqueira do Nascimento</p>	2007	D	História	Mestrado	Não disponível	Não disponível	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo Estado: ES	Não disponível
<p>Título: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA DA ASSEMBLEIA POPULAR: TRÂNSITOS DE UM PROCESSO SOCIAL ENTRE OS CAMPOS POLÍTICO E RELIGIOSO</p> <p>Autor: - FLÁVIO LYRA DE Andrade</p>	2012	D	Sociologia	Mestrado	Não disponível	Não disponível	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPE Estado: PE	Não disponível

<p>Título: "Entre Cristianismo y Revolución, no hay contradicción": O papel do Cristianismo da Libertação na Revolução Sandinista na Nicarágua (1972-1985)</p> <p>Autor: JADIR JOSE CARNEIRO JUNIOR</p>	2023	D	<p>HISTÓRIA, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS</p> <p>TERRITÓRIOS, SOCIEDADES E DIMENSÕES DA POLÍTICA</p>	<p>Construindo a cidadania indígena. Direitos dos Povos Indígenas na Amazônia Brasileira com foco o estado de Mato Grosso</p>	<p>Investigações sobre a História Contemporânea da América Latina, junto ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso, mas também contribuiu para os avanços nas pesquisas em língua portuguesa, sobre a Nicarágua e a Revolução Sandinista</p>	VITALE JOANONI NETO	<p>Palavras Chaves: Revolução Sandinista; Nicarágua; Cristianismo da Libertação</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13729004</p> <p>Depositária:</p> <p>Universidade Federal do Mato Grosso</p> <p>Estado: MT</p>	<p>O movimento do Cristianismo da Libertação teve papel crucial na Revolução Sandinista de 1979, com sacerdotes e comunidades cristãs se unindo à Frente Sandinista para combater a ditadura de Somoza, inspirados pela teologia da libertação. Contudo, enfrentaram oposição do governo dos EUA, que apoiava os contrarrevolucionários, e do Vaticano, que condenou a revolução. Alguns religiosos, como Ernesto Cardenal e Miguel D'Escoto, integraram o governo sandinista, mas a aliança foi criticada por setores conservadores da Igreja, que viam um afastamento da doutrina tradicional.</p>
<p>O movimento do Cristianismo da Libertação teve papel crucial na Revolução Sandinista de 1979, com sacerdotes e comunidades cristãs se unindo à Frente Sandinista</p>	2022	T	<p>SOCIEDADES, CULTURA E PODERES</p> <p>SOCIOLOGIA</p>	<p>RELAÇÕES DE PODER, SOCIEDADE E AMBIENTE</p>	<p>Fontes consultadas em diferentes tipos de arquivos: acervos particulares, de museus, arquivos públicos, arquivos de arqui-dioceses e dioceses; arquivos de comissões da verdade - estadual e federal -, acervos de organismos não</p>	CARLOS ALBERTO CUNHA MIRANDA	<p>Palavras Chaves: Diocese de Propriá; ditadura militar; modernização conservadora; cristianismo.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf</p>	<p>A tese analisa a diocese sergipana de Propriá no contexto das transformações políticas, sociais e religiosas da Igreja latino-americana entre 1960 e 1990. O estudo examina a adoção de uma postura anticomunista e o apoio ao golpe de 1964 pela diocese, destacando a</p>

<p>para combater a ditadura de Somoza, inspirados pela teologia da libertação. Contudo, enfrentaram oposição do governo dos EUA, que apoiava os contrarrevolucionários, e do Vaticano, que condenou a revolução. Alguns religiosos, como Ernesto Cardenal e Miguel D'Escoto, integraram o governo sandinista, mas a aliança foi criticada por setores conservadores da Igreja, que viam um afastamento da doutrina tradicional.</p>					<p>governamentais etc. Além disso, teses, dissertações, artigos científicos, bibliografias que cobrem a temática; fontes como atas, correspondências, ofícios, jornais locais e nacionais, e outros tipos identicamente auxiliam o andamento da pesquisa e da escrita da tese.</p>		<p>sf?popup=true&id_trabalho=13288366 <u>Depositária: Universidade Federal do Pernambuco</u> <u>Estado: PE</u></p>	<p>mudança do cristianismo da libertação para uma desaceleração das reformas no clero. Dividida em sete capítulos, a pesquisa visa compreender como as mudanças nas relações entre religião e política impactaram a sociedade contemporânea, com foco na adaptação da diocese ao cenário político e religioso da época.</p>
<p>Título: MUITA REZA E MUITA LUTA: O CRISTIANISMO DA LIBERTAÇÃO NA DIOCESE DE AMARGOSA (1964-1985). Autor: FABIO LUIZ DOS</p>	2019	D	HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE	<p>Utiliza-se de fontes orais, de modo a contemplar as memórias de pessoas que testemunharam o período pesquisado e também de fontes escritas encontradas em arquivos da diocese e suas paróquias, bem como em poder de pessoas físicas e espaços públicos como câmaras de vereadores.</p>	FABRICIO LYRIO SANTOS	<p>Palavras Chaves: Cristianismo da Libertação; Igreja Católica; Ditadura; Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR); Relações de Poder, Amargosa (Diocese). https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consulta/coleta/trabalhoConclusao</p>	<p>Objetivo investigar como se deu a atuação dos grupos envolvidos nos setores progressistas, dos pontos de vista pastoral e político, da diocese de Amargosa durante a ditadura civil militar do Brasil (1964-1985). Traz à tona as relações de poder estabelecidas no interior da instituição, especialmente no</p>

SANTOS OLIVEIRA					Divulgação do trabalho não autorizada		/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8201431 Depositária: Universidade do Estado da Bahia	que tange à sua relação com a ditadura instalada em 1964 e encerrada em 1985. Apresenta ainda a atuação de católicos ligados ao Cristianismo da Libertação da região pesquisada com o movimento sindical do campo e algumas das consequências sofridas pelos mesmos.
Título: A CONSTRUÇÃO DA ONTOLOGIA DO OPRIMIDO: Estudo do pensamento filosófico em Paulo Freire Autor: DIEGO CHABALGOITY	2014	T	FILOSOFIA , ESTÉTICA E SOCIEDAD E	Educação	Dada a complexidade do tema, optou-se por enfatizar três de seus primeiros livros: Educação como prática da liberdade; Pedagogia do oprimido; e Ação cultural para a liberdade e outros escritos. A tese conclui que, sob a ótica do oprimido, que se impõe de forma iniludível a Freire, se revela a necessidade de uma nova práxis, numa busca incansável por coerência dialética. O vigilante olhar ontológico que Freire lança sobre sua práxis, e que faz o oprimido seu parceiro da história, o impele de forma imperativa à assunção ético-política da luta por sua humanização. Assim, a busca por uma ontologia do oprimido é chave para a captação da contribuição decisiva que dá o autor ao	GIOVANNI SEMERARO	Palavras Chaves: Paulo Freire; ontologia; oprimido. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1787402 Depositária: Universidade Federal Fluminense Estado: RJ	Tem como objetivo realizar uma investigação acerca da concepção de ontologia presente na obra de Paulo Freire. Procura mostrar que o entendimento dos pressupostos ontológicos da práxis educativa freiriana é indispensável para a compreensão crítica de seu pensamento. tratar de uma questão crucial para a compreensão da proposta do educador popular brasileiro, mas pouco explorada, dada a quase inexistência de pesquisas sobre o tema, sobretudo na utilização de matrizes marxistas sobre seu ideário. Freire é reconhecida referência para movimentos sociais e populares e a compreensão de sua obra ressoante de estudos que busquem tornar mais claras as relações existentes entre os princípios ontológicos de

					campo da educação popular.			suas propostas educativas e o entendimento marxista da totalidade e da ontologia do ser social
--	--	--	--	--	----------------------------	--	--	--

<p>Título: CRISTIANISMO E LIBERTAÇÃO A FÉ CRISTÃ E A PRÁXIS HISTÓRICA NA TEOLOGIA DE JOÃO BATISTA LIBANIO</p> <p>Autor: CRISTIANO BATISTA DE MORAES</p>	2014	D	TEOLOGIA SISTEMÁTICA	INTERPRETAÇÃO DA TRADIÇÃO CRISTÃ NO HORIZONTE ATUAL	<p>Percebe-se como o pensamento do teólogo João Batista Libanio está em sintonia com os múltiplos processos históricos no Ocidente. Depois vem a proposta do autor: a vivência do ato de crer nos aspectos existencial e comunitário. Delimitam-se os campos semânticos dos termos (espiritualidade, fé e religião) e analisam-se as dimensões da subjetividade e da eclesialidade na fé cristã. Para Libanio a experiência subjetiva é de suma importância para o ato de crer que se efetiva na individualidade (“eu creio”) e na sociabilidade (“nós cremos”) do cristão.</p>	AFONSO TADEU MURAD	<p>Palavras Chaves: Fé Cristã, Libanio, Cristianismo, Igreja, Práxis, Teologia.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1378496</p> <p>Depositária: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia</p> <p>Estado: MG</p>	<p>João Batista Libanio, em sua abordagem de teologia fundamental, destaca que a fé cristã possui uma dimensão pessoal, eclesial e prática, sendo dialógica e contextual, sem se limitar ao apologético. Para ele, a fé cristã não se restringe ao individual ou institucional, mas gera uma práxis transformadora, que impacta as estruturas sociais e responde aos desafios históricos. Libânio enfatiza que fé e práxis estão intrinsecamente ligadas, sendo uma inseparável da outra, e que a fissura entre elas é característica da pós-modernidade, não do cristianismo. A fé cristã, portanto, não se limita ao transcendentalismo ou ao prazer individual, mas busca a justiça, a promoção dos direitos humanos e a sustentabilidade ecológica, integrando ortodoxia e ortopraxia no discernimento de sua ação política e social.</p>
---	------	---	----------------------	---	---	--------------------	---	---

<p>Título: UM OLHAR SOBRE O SUJEITO EM PAULO FREIRE: Concepção e análise das obras Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia</p> <p>Autor: LARISSA MARCELA MARINI</p>	2019	D	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESCOLAR: TEORIAS E PRÁTICAS	<p>A dissertação de Mestrado em Educação propõe um estudo aprofundado da concepção de sujeito na abordagem freiriana, analisando três obras de Paulo Freire de diferentes períodos históricos. O objetivo é discutir como essa concepção reflete práticas educativas no Brasil, especialmente à luz de uma teoria da educação libertadora e problematizadora. A metodologia inicial se baseia na pesquisa bibliográfica, conforme Salvador (1978) e Lima e Miotto (2007), e, posteriormente, utiliza a análise de conteúdo de Bardin (2016) para examinar os dados sobre o sujeito como unidade de registro.</p>	FABIANA MARINI BRAGA	<p>Palavras Chaves: Sujeito; Educação; Paulo Freire</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7717990</p> <p>Depositária: Universidade Federal de São Carlos</p> <p><u>Estado: SP</u></p>	<p>O estudo visa identificar e analisar as mudanças na concepção de sujeito nas obras de Paulo Freire, considerando o contexto social e histórico de cada período de sua trajetória. As obras selecionadas — <i>Pedagogia do Oprimido</i> (1968/2014a), escrita durante seu exílio no Chile; <i>Pedagogia da Esperança</i> (1992/2016), escrita no Brasil, marcada por uma ressignificação das experiências adquiridas ao longo de suas viagens; e <i>Pedagogia da Autonomia</i> (1996/2014b), sua última obra — são analisadas com base na frequência do conceito de sujeito e na relevância histórica, com o objetivo de orientar práticas educativas mais democráticas que reconheçam os educandos como sujeitos ativos no processo.</p>
--	------	---	----------	--------------------------------------	--	----------------------	--	---

<p>Título: Teologia e Pedagogia em diálogo a partir de uma leitura teológica da obra Pedagogia do Oprimido –</p> <p>Autor: Eliseu Roque do Espírito Santo</p>	2005	D	Teologia		Não disponível	Não disponível	Instituição de Ensino: ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Escola Superior de Teologia Estado: RS	Não disponível
<p>Título: Religião e Educação: Uma (Re)Leitura da Dialógica-Religiosa Freireana</p> <p>Autor: Alexandre Botelho José</p>	2012	D	Ciência d Religião	Educação	Não disponível	Não disponível	Não disponível. FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA, Vitória Biblioteca Depositária: Unida Estado: ES	Não disponível
<p>Título: Paulo Freire Entre Cristo e Marx</p> <p>Autor: WALTER MARTINS DE OLIVEIRA</p>	2018	T	TEORIAS, POLÍTICAS E CULTURAS SEM EDUCAÇÃO O EDUCAÇÃO O	EDUCAÇÃO POPULAR E CULTURAS (LIPEPCULT)	Além da pesquisa bibliográfica, a tese buscou as fontes primárias nas obras do próprio Freire e nos documentos que o CMI arquivou constituído por centenas de caixas, que foram examinadas pelo autor desta tese em Genebra. Ademais, por meio de entrevistas em profundidade, coletou informações de dois teólogos (Frei Leonardo Boff e Frei Betto) e de dois educadores (Prof. Dr.	JOSE EUSTAQUI O ROMAO	<p>Palavras Chaves:</p> <p>Espiritualidade; Materialismo Dialético; Religião; Teologia da Libertação.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.j</p>	Paulo Freire, durante seu exílio em Genebra nos anos 1970, conseguiu conciliar sua espiritualidade cristã-católica com o materialismo dialético e a teologia marxista, especialmente em seu trabalho no Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e ao assessorar países recém-libertados na África. Ele integrou a teologia e o marxismo ao desenvolver uma abordagem pedagógica que enfatizava a transformação social e a

					Moacir Gadotti e Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão) que lhe foram contemporâneos e parceiros de trabalho.		sf?popup=true&id_trabalho=7026047 <u>Depositária: Universidade Nove de Julho</u> <u>Estado: SP</u>	libertação dos oprimidos, mantendo uma visão cristã de justiça e dignidade humana. No entanto, seu "silêncio gráfico" parece indicar que, enquanto escreveu bastante sobre o trabalho na África, não documentou de forma significativa essa fusão teológica e marxista em seus escritos.
<u>Título:</u> A Pedagogia Libertadora das Parábolas de Jesus: Uma Leitura à Luz do Método Freireano <u>Autor:</u> Darci Donizete da Silva	2003	D	Ciência da Religião	Educação	Não disponível	Não disponível	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC SP Estado: SP	Não disponível
<u>Título:</u> O MODO DE VIDA DEMOCRÁTICO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM PAULO FREIRE <u>Autor:</u> ANDRE LUIZ BORGES DA SILVA	2016	D	Educação	Educação	A pesquisa propõe analisar o conceito de democracia como princípio educativo no pensamento de Paulo Freire, adotando a metodologia filosófica de análise dos conceitos a partir de suas obras. Freire aborda a democracia a partir de uma perspectiva histórica, destacando a herança de inexperiência democrática no Brasil, marcada por uma sociedade autoritária, escravista e fechada, com	DARCISIO NATAL MURARO	<u>Palavras Chaves:</u> Paulo Freire; Democracia; Educação https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4043054	Paulo Freire, ao analisar a experiência histórica brasileira marcada pela opressão, busca criar as condições para que os oprimidos participem de um processo de libertação. Ele defende que a democracia exige uma transformação na consciência dos indivíduos, passando de uma visão ingênua para uma consciência crítica, reflexiva e ética, construída através do

					uma consciência ingênua e não crítica. Ao discutir os traços culturais dessa experiência histórica, ele visa desenvolver condições para convocar a classe oprimida a participar democraticamente, instaurando um processo de libertação.		<u>Depositária: Universidade Estadual de Londrina</u> <u>Estado: PR</u>	diálogo e da práxis histórica e social. Para Freire, a educação deve ser um instrumento que fomente essa reflexão e potencialidade transformadora, rompendo com a educação bancária e autoritária. Assim, a educação democrática se torna um meio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, onde os oprimidos se tornam sujeitos ativos de sua própria história.
<u>Título:</u> Paulo Freire e a conscientização <u>Autor:</u> ANDREA RODRIGUES BARBOSA MARINHO	2015	T	Educação	Educação	Para o desenvolvimento deste trabalho foram analisadas 18 (dezoito) obras de Paulo Freire, treze dissertações mestrado e teses de doutorado de freirianistas. Constatou-se que o termo “conscientização” é um conceito estruturante do pensamento freiriano e que, por isso, ele não poderia abandoná-lo, sob pena de negar-se. A tese demonstra ainda como a teoria da libertação e da autonomia por meio da conscientização, é o caminho para a extinção das relações de opressão e que, como as formulações e ações são contextualmente determinadas, só faz	JOSE EUSTAQUI O ROMAO	<u>Palavras Chaves:</u> Consciência, Conscientização, Ontologia, Epistemologia, História-Sociológica https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2372146 <u>Depositária: Universidade Nove de Julho</u>	A tese investigou o conceito de “conscientização” em Paulo Freire à luz do Materialismo Dialético, especialmente a partir do pensamento de Lucien Goldmann, questionando se Freire realmente abandonou o termo após 1974, como declarado por ele em um seminário no México. A pesquisa conclui que, embora Freire tenha deixado de usar o termo “conscientização” entre 1974 e 1992, ele manteve o conceito por meio de expressões como “descolonização das mentes”. Após esse período, Freire aprofundou o significado do termo, atribuindo-lhe maior

					sentido falar uma História-Sociológica da Conscientização, possibilitando repensar, inclusive, os conceitos de ontologia e de epistemologia.		<u>Estado: SP</u>	precisão sintático-semântica e uma dimensão ontológico-epistemológica e política, relacionada à ideia de que o ser humano é definido por sua consciência sobre o próprio inacabamento e incompletude.
Título: O confronto da fé ante o escândalo da pobreza: a emergência da opção preferencial pelos pobres na Diocese de Propriá/Se (1968-1979) Autor: OSNAR GOMES DOS SANTOS	2017	D	História	História	A pesquisa investiga as origens da "opção pelos pobres" na Igreja Católica, analisando os aspectos institucionais e contextos políticos, econômicos e culturais entre a publicação das encíclicas sociais de João XXIII e o início do refluxo da Teologia da Libertação. Foca-se na Diocese de Propriá, destacando a postura progressista da Igreja e sua oposição à ditadura militar e à ordem econômica, que influenciaram a política nacional e deram voz a grupos marginalizados. A dissertação também examina a articulação entre a sociedade civil e o "estado de exceção", evidenciando o poder das classes dominantes.	IRINEIA MARIA FRANCO DOS SANTOS	Palavras Chaves: Opção pelos pobres; Cristianismo da libertação; Ditadura militar; Conservadorismo https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consulta/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6107284 <u>Depositária: Universidade Federal de Alagoas</u>	A dissertação que segue pretende analisar a emergência da "opção preferencial pelos pobres" na Diocese de Propriá, situada ao norte do Estado de Sergipe. A mudança de lugar social da Diocese de Propriá e a modificação em sua linha eclesiológica, acompanhando o movimento de renovação da Igreja Católica iniciado em fins dos anos 1950, reverberaram substantivamente no quadro marcado pelo enrijecimento da ditadura militar
Título: O problema da liberdade nas obras de Paulo	2013	T	Psicologia	Psicologia	Como fontes, utilizamos as obras dos autores em questão focando-nos em dois aspectos: a) na apreensão dos problemas	MARINA MASSIMI	Palavras Chaves: Liberdade, Erich Fromm, Paulo Freire.	O objetivo principal desta pesquisa é analisar o problema da liberdade nas obras de Paulo Freire escrita até 1970, compreendendo o

<p>Freire e Erich Fromm</p> <p><u>Autor:</u></p> <p>RODRIGO DA SILVA BORGHETI</p>					<p>que interessavam ambos os autores e nas soluções dadas pelos mesmos naquele contexto histórico; b) no entendimento das hipóteses e expectativas que consideravam como válidas. O estudo realizado evidenciou-nos que ambos os autores partiram de suas realidades, transformando suas reflexões em contribuições concretas para interpretar o problema da liberdade. Ambos viveram a crise profunda do mundo contemporâneo causada pelo terror do totalitarismo e da ideologia, cuja perversidade ameaçou a liberdade humana e o funcionamento de uma sociedade democrática e que se traduziu no campo intelectual pelo esfacelamento da tradição filosófica e religiosa. Ambos utilizaram novos métodos para justificarem a busca da resposta ao problema da liberdade em um século marcado pela violência</p>		<p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=129365</p> <p><u>Depositária: USP –</u> <u>Ribeirão Preto</u></p> <p><u>Estado: SP</u></p>	<p>percurso de apropriação que este educador fez da Psicologia Humanista de Erich Fromm.. O estudo realizado Embora a matriz ontológica do conceito de liberdade de Freire seja diferente de Fromm, contrariando nossa hipótese inicial de trabalho, Freire, encontra na psicologia humanista de Fromm uma possibilidade de reflexão sobre a questão educacional brasileira, partindo da história de sua tradição educacional e da inexperiência democrática do povo brasileiro, numa ótica interdisciplinar, com base filosófica antropológica e oferece categorias psicológicas para análise da formação da consciência dos indivíduos, ponto chave da liberdade humana, extremamente necessária para a educação de uma sociedade democrática.</p>
<p><u>Título:</u> EU, NÃO, NÓS!" A HUMANIZAÇÃO RELACIONAL DE</p>	2022	T	Educação	Educação	<p>De abordagem qualitativa, o delineamento da questão de pesquisa, os objetivos, a tese, a revisão da literatura,</p>	<p>MARIA AMELIA DO ROSARIO</p>	<p><u>Palavras Chaves:</u> Pedagogia Humanista de Paulo Freire; Humanismo.; Pedagogia Humanista de</p>	<p>Esta tese de Doutorado em Educação com o título "Eu, não, nós!" O humanismo relacional de Paulo Freire</p>

<p>PAULO FREIRE: PRINCÍPIO EPISTEMOLÓGICO PARA UMA PEDAGOGIA CRÍTICA</p> <p><u>Autor:</u> GUADALUPE CORREA MOTA</p>				<p>os resultados e a análise dos dados foram desenvolvidos a partir do método Dialético Materialista Histórico (DMH), de Marx/Engels, com enfoque na Epistemologia da Educação, contando com aportes teóricos interdisciplinar da Teoria Crítica, da Pedagogia Crítica de Freire e das Epistemologias do Sul, de Boaventura de Sousa Santos. Foram constituídos como campo de investigação os dados empíricos encontrados em bibliografia de Paulo Freire e sobre Freire. Para tanto, foram usadas técnicas de pesquisa bibliográfica para a coleta e seleção dos dados, com aporte teórico na Teoria Fundamentada em Dados para a análise de conteúdo, segundo Strauss-Corbin (2008). E, para a interpretação dos resultados, recorri à hermenêutica dialético-crítica segundo Ghedin-Franco (2015). Os resultados da pesquisa, mediante a técnica da Investigação Temática, de Paulo Freire nos textos “Papel da Educação na</p>	<p>SANTORO FRANCO</p>	<p>Paulo Freire.; Pedagogia Crítica.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13197817</p> <p><u>Depositária: Universidade Católica de Santos</u></p> <p><u>Estado: SP</u></p>	<p>como princípio epistemológico para uma pedagogia crítica”, inscrita no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos, teve como pergunta orientadora: Quais os limites e possibilidades da teoria humanista de Freire como princípio epistemológico para uma pedagogia crítica no contexto da sociedade cibernética neoliberal? E como objeto da investigação a “teoria humanista de Freire: princípio epistemológico”. Foi estabelecido como objetivo geral: compreender limites e possibilidades da teoria humanista de Freire como princípio epistemológico para uma pedagogia crítica no contexto da sociedade cibernética neoliberal. A Tese que norteou a investigação estruturou-se na seguinte formulação: a humanização como princípio epistemológico para a elaboração de conhecimentos emancipatórios é um pressuposto ético-político da Pedagogia Crítica de Paulo Freire que requer certas</p>
--	--	--	--	--	---------------------------	---	---

					Humanização”, “Educação como prática da liberdade”, “Educação como uma situação gnosiológica” e “À sombra desta mangueira”, evidenciaram as dimensões positivas do objeto, caracterizadas nas declarações explanatórias de Freire organizadas conceitualmente nas macro categorias Axiologia, Ontologia, Epistemologia, Metodologia e na categoria-síntese final “poder dizer a sua palavra”.			condições materiais e simbólicas. E como possibilidades foram apontadas: o direito à imaginação criadora de mundos alternativos não baseados na lógica mercantilista neoliberal; a atenção vigilante na luta coletiva (sindicatos, movimentos, coletivos etc); e a necessidade de refazer um processo de fé no ser humano como companheiro de aventura na jornada da construção do mundo humano. Diante desse quadro em que o ser humano parece estar sendo desterritorializado, desmaterializado na ubiquidade digital, reafirmo a validade da opção éticopolítica humanista proposta por Freire e o lugar imprescindível do humano na produção de conhecimentos crítico-emancipatórios no contexto da sociedade cibernética neoliberal.
Título: ECUMÊNICA É A PREOCUPAÇÃO DA IGREJA PELO SOFRIMENTO DOS NOSSOS	2023	D	História	História	Métodos de análise de discurso também foram empregados para a leitura dessas fontes. Foi possível identificar que havia uma frequente associação de artigos da Declaração	KARINA KOSICKI BELLOTTI	Palavras Chaves: Clamor; Ecumenismo; Ditaduras; Cone Sul; Cristianismo da Libertação	O Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul, ou Clamor, foi um grupo criado em 1977 pelo pastor presbiteriano Jaime Wright, pela jornalista britânica Jan

<p>IRMÃOS': DISCURSO E PRÁTICA CRISTÃ DO GRUPO CLAMOR NA DEFESA DAS VÍTIMAS DE DITADURAS DO CONE SUL (1977- 1989)</p> <p><u>Autor:</u> LUCA LIMA IACOMINI</p>					<p>Universal dos Direitos Humanos a passagens bíblicas, por exemplo. Embora o alvo dessas publicações não fosse defender a Teologia da Libertação, eram frequentes declarações da defesa do pobre como um princípio cristão, princípio fundador desse movimento teológico. O ecumenismo era outro fator observado nesses periódicos, uma vez que houve uma importante união de católicos e protestantes contra as ditaduras. A análise também considerou a recepção desses boletins, a partir de cartas publicadas em algumas edições em que continham elogios ao trabalho do grupo. Também foram analisadas correspondências que expunham as realizações do grupo. Primeiramente, foram analisadas cartas de familiares de vítimas da ditadura argentina pedindo ajuda do Clamor. Para trabalhar com elas, foi necessário recorrer a um olhar sobre as emoções empreendidas na escrita, de forma a compreender de que forma estas caminhavam ao lado da</p>		<p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12621220</p> <p><u>Depositária:</u> Universidade do Paraná</p> <p><u>Estado: PR</u></p>	<p>Rocha e pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh e que tinha como objetivo acolher os refugiados de ditaduras do Cone Sul. O Clamor, definido como um grupo ecumênico e humanitário amparado pela Arquidiocese de São Paulo, sob direção de Dom Paulo Evaristo Arns, buscou acolher pessoas desses países que fugiam para o Brasil e denunciar as práticas repressivas que lá vivenciaram. A dissertação tomou como fontes de pesquisa os boletins escritos pelo Comitê, buscando encontrar elementos religiosos no discurso empregado. Assim, buscou-se identificar o público-alvo desses periódicos (organizações cristãs e de direitos humanos no mundo inteiro, como o Conselho Mundial de Igrejas, o Escritório Diaconal Geral da Holanda e a Anistia Internacional), os conteúdos abordados e ocasionais imagens que acompanhassem os textos veiculados.</p> <p>Como o Comitê é um grupo religioso, o Papa João Paulo II também foi um contato importante para fazer</p>
--	--	--	--	--	--	--	---	--

					religiosidade dos missivistas, e como era desenvolvida a relação do sujeito que escrevia com o próximo e com sua própria subjetividade.			denúncias das violações de direitos humanos, algo observado nessas epístolas e que reforça o caráter ecumênico do grupo. O olhar para as emoções também foi útil no que diz respeito às relações pessoais entre os integrantes do Clamor, já que o trabalho identificou conflitos internos que abalaram os laços dos envolvidos, embora não tenham acabado com seu funcionamento. Ao longo de toda a dissertação, foi possível observar a fé cristã como elemento mobilizador da defesa dos direitos humanos e da vida das vítimas da repressão.
<p>Título: Os movimentos sociais, as favelas e a pedagogia de Paulo Freire: histórias de vida de educadores sociais do Titanzinho</p> <p>Autor: TIAGO BRUNO AREAL BARRA</p>	2022	T	Educação	Educação	Como metodologia, utilizou-se da construção das histórias de vida, através do método (auto)biográfico, de acordo com os procedimentos das entrevistas narrativas. Como ferramenta metodológica, empregou-se o uso do diário de itinerância através da técnica da escuta sensível, como forma de aprofundar os elementos do ambiente investigado. Como resultados, constatou-se que os educadores sociais	JOAO BATISTA DE ALBUQUERQUE FIGUEIREDO	<p>Palavras Chaves: Educação; Favela; Paulo Freire.</p> <p>https://Sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consulta/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12944459</p> <p>Depositária: Universidade Federal do Ceará</p>	A vida na favela, em sua dimensão sócio-histórica, se apresenta como cenário importante de diversos movimentos sociais, divide espaço com a vulnerabilidade e acaba construindo importantes lutas pela garantia de direitos a seus moradores. O território da favela, mais especificamente o cenário social da Favela do Titanzinho, localizada na cidade de Fortaleza/Ceará, lócus desta tese, se apresenta como espaço vivo de lutas e

					promovem importantes práticas pedagógicas de base dialógica e freireana com crianças e adolescentes do território do Titanzinho. Por fim, conclui-se que há a premissa de uma pedagogia dialógica da favela, criada e transformada pelos educadores sociais do Titanzinho.		Estado FE	resistências, assim como também atua na construção de saberes e aprendizagens entre seus moradores. Tal fato foi investigado tendo como pano de fundo social a pandemia da Covid-19 que assolou as favelas brasileiras. Em paralelo, houveram agressões aos movimentos sociais pela dimensão do avanço do fascismo antidialógico. Tendo isso como premissa, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender a educação social enquanto prática formativa pedagógica freireana, na construção de histórias de vida de educadores sociais da Favela do Titanzinho. Tais aspectos são analisados à luz da Pedagogia de Paulo Freire, com o intuito de refletir sobre as práticas pedagógicas no território. Como metodologia, utilizou-se da construção das histórias de vida, através do método (auto)biográfico, de acordo com os procedimentos das entrevistas narrativas.
Título: SOLIDARIEDAD E FREIRIANA: CONTRIBUIÇÕES	2022	D	Educação	A pesquisa é bibliográfica, tendo Paulo Freire como	O trabalho trata do conceito de solidariedade em Freire, na perspectiva de uma educação para libertação, passando por	LEONI MARIA PADILHA HENNING	Palavras Chaves: Solidariedade. Educação. Paulo Freire. Pandemia	Aponta os desafios do cenário de crise durante a pandemia e os indícios da falsa solidariedade que se manifesta neste contexto,

<p>AO TEMPO PRESENTE</p> <p><u>Autor:</u></p> <p>CAMILA CRISTINA LUDOVICO DE SOUZA</p>				<p>referência central.</p>	<p>questões referentes à educação em tempos de pandemia. Justifica-se pela necessidade de ampliarmos os estudos acerca das relações estabelecidas entre os indivíduos em nossa sociedade como um todo e que se refletem na educação. O objetivo principal é o aprofundamento no conceito de solidariedade e sua relação com a promoção da transformação social por meio da educação</p>		<p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11478243</p> <p><u>Depositária: Universidade Estadual de Londrina</u></p> <p><u>Estado: PR</u></p>	<p>investiga as características e possibilidades de uma solidariedade autêntica em consonância com a dialogicidade e democracia. Encontra em Freire e sua perspectiva de solidariedade, importantes discussões no que concerne aos problemas concretos da escola atual, dentre eles, a exploração do trabalho docente. Conclui que o tema demanda estudos mais aprofundados, mas indica pequenos avanços no entendimento do conceito, dos quais vale destacar sua interdependência com a dialogicidade, e o não determinismo, mesmo diante de condições históricas de in experiência para solidariedade.</p>
<p>Título: “OS POBRES POSSUIRÃO A TERRA” (SL 37,11): UM OLHAR HISTÓRICO-SOCIAL SOBRE A FORMAÇÃO DA COMISSÃO PASTORAL DA</p>	2018	D	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	Ciências da religião	<p>Dessa forma a partir da perspectiva das Ciências das Religiões enquanto campo disciplinar dotado de transdisciplinaridade, possuindo como base teórico-metodológica o materialismo histórico instalamos aqui um debate a respeito do nosso objeto, destacando seu papel social no processo de</p>	CARLOS ANDRE MACEDO CAVALCANTI	<p>Palavras Chaves: Comissão Pastoral da Terra; Paraíba; Experiências de Classe; Cristianismo de Libertação</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11478243</p>	<p>As questões sobre os conflitos que envolvem o homem do campo, a posse da terra e as questões agrárias na Paraíba, como em todo país, tem sido alvo de muitos trabalhos acadêmicos nos anos recentes, a partir das mais variadas perspectivas teóricas, mergulhadas nas mais distintas áreas das ciências humanas. Nesse</p>

<p>TERRA NA PARAÍBA</p> <p><u>Autor:</u></p> <p>EMMANUEL PAULINO DE LUNA</p>					<p>democratização da terra que traz consigo um significado religioso.</p>		<p>sf?popup=true&id_trabalho=7518600</p> <p><u>Depositária: Universidade da Paraíba</u></p> <p>João Pessoa</p> <p><u>Estado PB</u></p>	<p>trabalho, se pode observar o processo de formação da Comissão Pastoral da Terra na Paraíba (CPT- PB) que por sua vez está envolvida nos conflitos agrários que movem a reorganização fundiária no Estado. A CPT- PB consolidou-se enquanto uma das maiores entidades envolvidas diretamente na luta pela terra no Estado, a análise do seu processo de formação e atuação traz à tona questões pertinentes para o estudo do fenômeno religiosos no Brasil, tendo em vista a sua complexidade enquanto uma entidade católica ligada ao Cristianismo de Libertação, expressando assim a heterogeneidade da Igreja Católica e seus inúmeros lugares de fala. Em meio ao olhar histórico-social perscrutamos o discurso teológico em favor dos pobres que está ligado a atuação pastoral no campo, esse pressuposto proporcionou a instalação de milhares de famílias “sem terra” objetivando a reforma agrária, nesse processo histórico se pode observar as experiências de classe</p>
--	--	--	--	--	---	--	--	---

								conforme a definição de Thompson (1987).
<p>Título: RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: UMA (RE)LEITURA DA DIALÓGICA-RELIGIOSA FREIREANA</p> <p><u>Autor:</u> ALEXANDRE BOTELHO JOSE</p>	2013	D	Ciências da Religião	Ciências da Religião	Com base nos vieses qualitativo e bibliográfico serão analisadas a vida e a obra desse educador desde a sua infância até a etapa adulta, bem como a base dos seus principais conceitos. Por último, será apresentado o diálogo entre a pedagogia freireana e a religião demonstrando o caráter excêntrico de uma pedagogia que influencia educadores, tanto no Brasil quanto no mundo. Caráter este, que é algo imanente e transcendente ao mesmo tempo, e que desperta amor e ódio no meio pedagógico. Intentou-se demonstrar para aqueles que não compreendem o legado freireano, que o mesmo não é algo impregnado pela utopia, mas é a própria utopia per se. Utopia esta, vinda de um caráter cristão e transcendente, que pode até não ser aceita por alguns céticos, mas que para Freire era real e imanente. Por causa disso, estes antagonicos se misturam com o intuito de educar e libertar o ser humano através da sua	RONALDO DE PAULA CAVALCANTE	<p>Palavras Chaves: Paulo Freire. Educação. Religião. Cristianismo. Liberdade.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1168338</p> <p><u>Depositária:</u> Faculdade Unida de Vitória</p> <p><u>Estado ES</u></p>	

					vocação ontológica de Ser Mais.			
<p>Título: Pastoral da Criança no Brasil e a formação de líderes: contribuições da Pedagogia de Paulo Freire</p> <p>Autor: EDNILSON CUNICO</p>	2015	D	Educação	Educação	<p>É uma pesquisa qualitativa na qual foram utilizados procedimentos de análise de documentos e entrevista semiestruturada. Concluiu-se que o trabalho de formação das líderes, embora demonstre resultados positivos na prevenção e cuidados com a saúde da criança, para avançar no horizonte da educação crítico-libertadora, precisa aprofundar a sua ação, por meio da problematização e análise de situações-limites, encontradas no campo de trabalho, junto às comunidades atendidas pela Pastoral da Criança.</p>	ANA MARIA APARECID A SAUL PINTO	<p>Palavras Chaves: Pastoral da Criança. Formação. Paulo Freire.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2781447</p> <p>Depositária: PUC São Paulo</p> <p><u>Estado SP</u></p>	<p>Esse trabalho analisa como vem sendo desenvolvido o processo de formação de Líderes da Pastoral da Criança, que atuam voluntariamente em milhares de comunidades no Brasil e no mundo, com o compromisso de combater a mortalidade infantil, pela orientação junto às famílias, no seu contexto familiar e comunitário. O trabalho procura fortalecer o compromisso com a construção da cidadania, conforme consta no Guia do Líder. A Organização Pastoral da Criança surgiu no Brasil no ano de 1983, fundada pela médica e sanitarista Dra. Zilda Arns Neumann. Depois de 30 anos de atuação, principalmente no campo da saúde, a organização vem provando que com medidas simples e de baixo custo pode-se diminuir expressivamente a mortalidade infantil.</p>

<p>Título: ELEMENTOS DA OBRA FREIREANA E DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NAS DÉCADAS DE 1950 A 1970: UMA ANÁLISE COMBINADA DE SUA GÊNESE E IDENTIDADE</p> <p>Autor: MARCIANO DO PRADO</p>	2016	D	Educação	Educação	<p>A presente pesquisa se propõe a analisar o contexto histórico, político, social, econômico e ideológico em que surge a pedagogia crítica de Paulo Freire e posteriormente a Teologia da Libertação, visando encontrar influências deste peculiar contexto na gênese do pensamento freireano e nas concepções dos teólogos Rubem Alves e Gustavo Gutiérrez, que foram os primeiros publicar obras sobre Teologia da Libertação, corrente teológica considerada genuinamente latino-americana</p>	EDUCAÇÃO	<p>Palavras Chaves: Libertação; Pedagogia Freireana; Teologia da Libertação</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3636672</p> <p>Depositária: <u>Universidade Metodista de São Paulo</u></p> <p>Estado: SP</p>	<p>Este trabalho analisa como as concepções pedagógicas de Paulo Freire foram acolhidas pelos teólogos Alves e Gutiérrez, destacando a valorização do ser humano e a busca pela libertação de sistemas opressores em suas obras. Ambos compartilham princípios humanistas e elementos da tradição cristã. Utilizando a metodologia do materialismo histórico dialético marxista, o estudo identifica temas comuns nas obras dos autores, que surgiram entre as décadas de 1950 e 1970, como práxis, história, humanismo e libertação.</p>
---	------	---	----------	----------	--	----------	--	---

<p>Título: EPISTEMOLOGIA , ÉTICA E PRÁXIS PEDAGÓGICA EM PAULO FREIRE</p> <p>Autor: VOLNEI FORTUNA</p>	2015	D	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	<p>Este trabalho analisa a concepção de educação e de práxis pedagógica presentes nas obras de Paulo Freire, abordando seus princípios epistemológicos e éticos. A hipótese central é que sua visão pedagógica, com forte carga política e ética, continua relevante para a transformação social, ajudando a entender e combater as injustiças, a opressão, o verticalismo pedagógico e as novas formas de exploração humana, especialmente no contexto atual da educação. A análise busca identificar como esses princípios podem contribuir para uma educação libertadora e transformadora.</p>	ELDON HENRIQUE MUHL	<p>Palavras Chaves: Práxis pedagógica. Ética. Ser mais. Emancipação. Solidariedade</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2656747</p> <p>Depositária: Universidade de Passo Fundo</p> <p>Estado: RS</p>	<p>O trabalho analisa a relevância dos conceitos de epistemologia, ética e práxis pedagógica em Paulo Freire frente aos desafios da educação atual, especialmente no campo da educação popular. A hipótese central é que a visão pedagógica de Freire, com suas implicações políticas e éticas, continua a ser uma ferramenta crucial para a transformação social, pois permite compreender as injustiças, opressão e novas formas de exploração humana. O estudo reafirma que o desafio educativo de Freire, centrado na ideia do "ser mais com outros", é essencial para formar sujeitos sensíveis, emancipados, solidários e capazes de promover a transformação do mundo.</p>
---	------	---	----------	----------	---	---------------------------	--	---

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE F - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” NOT “Paulo Freire”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES

Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Último Acesso: 12/10/2023

DESCRITORES DE BUSCA:

“Cristianismo da Libertação” NOT “Paulo Freire”

Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
<p>Título: KARL MARX ENTRE A CRÍTICA DA RELIGIÃO E DO COLONIALISMO: DIALÉTICA E FETICHISMO NO LIVRO I DE O CAPITAL.</p> <p>Autor: DOUGLAS SOBRINHO DE ANDRADE</p>	2023	D	Filosofia	ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA.	Analisou os textos preparatórios de O Capital I e seu primeiro capítulo. Assim, percebemos que a circulação simples, isto é, os primeiros capítulos de O Capital I, pressupõe a acumulação originária que só no último ato dessa apresentação aparece. Como desdobramento da relação entre a dialética e o fetichismo, investigamos também a crítica à religião e a crítica ao colonialismo marxianas	MARCO RAMPAZZ O BAZZAN	<p>Palavras Chaves: Marx; Dialética materialista; Teoria do fetichismo; Crítica à religião; Crítica ao colonialismo.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12689730</p> <p><u>Depositária: Universidade Federal do Espírito Santo</u></p> <p><u>Estado: ES</u></p>	Busca entender o método dialético como apresentação (Darstellung) crítica do sistema da economia burguesa. Todavia, compreendendo os limites da dialética como apresentação crítica, avançamos sobre a relação da dialética materialista com a teoria do fetichismo marxiana e entendemos esta teoria como o recurso metodológico que aponta, no interior da estrutura lógica do livro primeiro de O Capital, o necessário pressuposto histórico da apresentação crítica. Consequentemente, compreendemos a teoria do fetichismo como parte fundamental do método da crítica da economia política. Considerando que Marx foi interpelado pelas lutas políticas de seu tempo, buscamos interpretar a

								ambiguidade da religião enquanto expressão e protesto, a partir da interpelação das lutas do cristianismo de libertação na América Latina. Ademais, investigamos a evolução de Marx na avaliação do colonialismo, percebendo o sistema colonial justamente como o pressuposto histórico do capitalismo.
Título: PLURALISMO E NOVAS IDENTIDADES NO CRISTIANISMO BRASILEIRO Autor: Gustavo Gilson Oliveira	2009	T	Doutorado em SOCIOLOGIA	Não disponível	Não disponível		UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central e CFCH UFPE Estado: PE	Não disponível

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE G - Resultado da busca com o descritor “Cristianismo da libertação” AND “Michael Löwy”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES

Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Último Acesso: 12/10/2023

DESCRITORES DE BUSCA:

“Cristianismo da Libertação” AND “Michael Löwy”

Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
<p>Título: RELIGIÃO, POLÍTICA E LUTA DE CLASSES: AS REFLEXÕES DE FRIEDRICH ENGELS SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO.</p> <p>Autor: WALLACE CABRAL RIBEIRO</p>	2020	D	Sociologia	SOCIEDAD E, CULTURA E MUDANÇA	A dissertação se estrutura em três capítulos, o primeiro aborda as reflexões de Engels acerca da relação entre religião e política no âmbito da luta de classes decorrente dos conflitos camponeses na Alemanha entre os anos de 1524 e 1525, com ênfase na figura de Thomas Münzer e o movimento religioso dos anabatistas	CHRISTIN A VITAL DA CUNHA	<p>Palavras Chaves: circunstâncias materiais; materialismo histórico; conflitos sociorreligiosos; campo de força; representação religiosa</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9124991</p> <p>Depositária:</p> <p>Universidade Federal Fluminense</p> <p>Estado: RJ</p>	Aborda as investigações de Engels acerca da relação entre religião, política e luta de classes no processo de surgimento e expansão do cristianismo, as condições materiais que lhe possibilitaram torna-se a primeira religião mundial e a maneira como as primeiras comunidades se organizavam. Além disso, nos debruçamos sobre o paralelismo estabelecido por Engels entre cristianismo primitivo e socialismo moderno. A partir das contribuições (método, conceitos e categorias) de Engels acerca do fenômeno sociorreligioso debatidos nos capítulos um e dois, empreendemos uma análise sociológica em torno da relação entre o campo evangélico, com suas diversas correntes, e a

								<p>política na atual fase de acirramento da luta de classes que se desenrola no Brasil. Exploramos também a batalha política, teológica e simbólica que ocorre no interior do campo evangélico entre os segmentos conservadores/reacionários e progressistas. Para compreender melhor o pensamento de Engels, convidamos três pesquisadores a colaborar com esta dissertação, concedendo entrevista, a saber: Michael Löwy, Lívia Cotrim (in memoriam) e Ricardo Antunes.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE H- Resultado da busca com o descritor “Paulo Freire” OR “Michael Löwy”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES

Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Último Acesso: 12/10/2023

DESCRITORES DE BUSCA:

“Paulo Freire” OR “Michael Löwy”

Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
<p>Título: CAPITALISMO COMO RELIGIÃO: Uma crítica a seus fundamentos mítico-teológicos</p> <p>Autor: ALLAN DA SILVA COELHO</p>	2014	T	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	SOCIEDADE, CULTURA E MUDANÇA	Pesquisa bibliográfica - análise de conteúdos	JUNG MORGENSEN	<p>Palavras Chaves: Espírito do Capitalismo; Fetichismo; Paradigma da Modernidade; Crítica à razão mítica; Teologia secular.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1530521</p> <p>Depositária: Universidade Metodista de São Paulo</p> <p>Estado: SP</p>	O quadro analítico que examina os limites da razão instrumental no contexto religioso do capitalismo combina críticas teológicas e filosóficas à visão moderna da religião e da razão. Ele destaca como o capitalismo, um sistema racional e desprovido de sentido humano, se mistura com uma dimensão subjetiva religiosa, onde consumo e mercadorias mediam as relações humanas. A crítica de Benjamin e os teólogos da Escola do DEI apontam que o capitalismo funciona como uma religião secular, ocultando a violência e exploração, culpabilizando as vítimas e perpetuando uma lógica sacrificial. Essa análise vai além da epistemologia moderna, desafiando a associação da razão instrumental com a racionalidade humana e propondo uma superação do capitalismo.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE I - Resultado da busca com o descritor “visão de mundo” OR “Paulo Freire”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES								
Fonte: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/					Último Acesso: 12/10/2023			
DESCRITORES DE BUSCA:								
“visão de mundo” OR “Paulo Freire”								
Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
<p>Título: O MODO DE VIDA DEMOCRÁTICO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM PAULO FREIRE</p> <p>Autor: ANDRE LUIZ BORGES DA SILVA</p>	2016	D	EDUCAÇÃO	Educação	A pesquisa analisa o conceito de democracia como princípio educativo no pensamento de Paulo Freire, utilizando a metodologia filosófica de análise dos conceitos a partir das obras do autor. Freire aborda a democracia de forma histórica, destacando a falta de experiência democrática no Brasil, marcada por uma sociedade fechada, autoritária e escravista, com uma consciência ingênua e não crítica. Ele propõe a necessidade de promover a participação democrática das classes oprimidas, iniciando um processo de libertação que rompe com a opressão da classe dominante.	DARCISI O NATAL MURARO	<p>Palavras-chave: Paulo Freire. Democracia. Educação.</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4043054</p> <p><u>Depositária:</u></p> <p>Universidade Federal de Londrina</p> <p><u>Estado:</u> PR</p>	Para Paulo Freire, o desenvolvimento de uma sociedade democrática exige a transformação da consciência, passando de uma postura ingênua para uma crítica, criativa e ética, fundamentada no pensamento reflexivo e no diálogo. A democracia se constrói a partir de uma educação que desenvolve o hábito de pensar criticamente e potenciais transformadores, conectando-se com a realidade e os problemas históricos do povo. A educação não é, por si só, transformadora, mas uma condição para a transformação, desde que se baseie em um modo de vida democrático, que rejeite a educação bancária e autoritária. A originalidade de Freire está em sua proposta de que a libertação da opressão, mediada pela reflexão e ação, é essencial para a construção de um modo de vida democrático.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE J - Resultado da busca com o descritor “Dialética” AND “Paulo Freire”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES								
Fonte: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/						Último Acesso: 07/09/2024		
DESCRITORES DE BUSCA: “Dialética” AND “Paulo Freire”								
Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
DIALOGICIDAD E E ANTIDIALOGICIDADE: relações dialéticas intersubjetivas no contexto escolar RONIELSON SANTOS DAS MERCES	2020	D	EDUCAÇÃO Universidade do Estado do Pará (UFPA)	SABERES CULTURAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA	A pesquisa utilizou levantamento bibliográfico, análise documental, entrevistas semiestruturadas, observação e registros em diário de campo. Os dados foram organizados em categorias como Paulo Freire, dialogicidade, antialogicidade, deficiência e diálogo. Os resultados mostraram que as relações dialógicas e antialogicas estão presentes na escola, com a primeira favorecendo o protagonismo e o reconhecimento dos educandos, com e sem deficiência.	JOSE ANCHIETA DE OLIVEIRA BENTES	Dialogicidade; Antialogicidade; Paulo Freire. <u>Plataforma Sucupira (capes.gov.br)</u>	Esta pesquisa de mestrado investiga as relações dialógicas e antialogicas entre educandos com e sem deficiência e educadoras especialistas no Laboratório de Acessibilidade Educacional, com base em teóricos como Paulo Freire, Oliveira, Fleuri, Guedes e Scocuglia. A análise dos dados, organizada em categorias analíticas como dialógica, antialogica e deficiência, revela que as relações dialógicas têm uma dimensão transformadora no ambiente escolar, promovendo o protagonismo e o reconhecimento dos educandos. No entanto, também se observam práticas antialogicas, refletindo as limitações do currículo escolar e das práticas pedagógicas. A pesquisa contribui para uma epistemologia que destaca a importância das relações humanas na educação inclusiva, enfatizando a necessidade de uma educação que

								reconheça e valorize o outro no contexto socioeducacional brasileiro.
PENSAMENTO DIALÉTICO NA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE E SUAS FONTES INSPIRADORAS' Natan Bezerra Oliveira	2002	D	EDUCAÇÃO Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)				Anterior a plataforma Sucupira Biblioteca Central: Universidade Federal de Pernambuco	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
DEVIR E DIALÉTICA NAS ESTÉTICAS DO FRAGMENTO E DA DESCONTINUIDADE: PRÁTICAS E REFLEXÕES PARA UMA PEDAGOGIA DA MONTAGEM LUCIANA DILASCIO NEVES	2023	T	EDUCAÇÃO Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	A montagem, enquanto dispositivo estético-político, destaca o caráter construtivo das imagens e narrativas por meio da fragmentação e descontinuidade. Montar é um ato de religação de fragmentos da realidade, revelando relações subjacentes e múltiplas camadas de sentido. Esse processo contribui para a retomada da participação na construção do mundo, concebido como devir. Por fim, propõe-se uma reflexão metodológica sobre a montagem como experiência de pensamento e imaginação, explorada na composição de fragmentos díspares em formatos visuais e audiovisuais.	ARISTOTELES DE PAULA BERINO	Montagem; Política; Estética; Imagens; Pedagogias <u>Plataforma Sucupira</u> (capes.gov.br)	Os estudos sobre a montagem a consideram como um modo de conhecimento que, ao priorizar a imagem, rejeita as práticas da linguagem instrumental e o valor explicativo do discurso racional positivista. A pesquisa é dividida em três partes. Na primeira, explora-se a relação entre produções estéticas do período entre guerras na cultura ocidental e a montagem como uma crítica política contra os mecanismos de representação normativos que ocultam o processo de construção das narrativas dominantes. Esses mecanismos visam ocultar as razões de sua dominação, apresentando-se de forma impessoal e conclusiva. A pesquisa também destaca a interação entre movimentos estéticos e políticos de tendência revolucionária da época, que utilizavam a montagem não só para criticar a manipulação

								política entre realidade e aparência, mas também como uma resposta ao sistema técnico-industrial capitalista.
POR UMA PEDAGOGIA DIALÉTICA PARA A EJA: contribuições a partir de Vigotski e Paulo Freire RITA DE CASSIA BALIEIRO RODRIGUES	2021	T	EDUCAÇÃO Universidade Federal de Goiás (UFG)	TRABALHO, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	A pesquisa, de natureza qualitativa, teórica e bibliográfica, fundamenta-se no materialismo dialético e nas contribuições de Vigotski e Paulo Freire para analisar a formação de conceitos científicos na EJA. Articula as categorias conhecimento, linguagem e atividade para discutir a intercomunicação entre saberes e o conhecimento científico. Destaca a linguagem como construto social essencial e a dialogicidade como mediação pedagógica, enfatizando seu papel na aprendizagem e no desenvolvimento crítico dos educandos.	WANDERSON FERREIRA ALVES	Educação de Jovens e Adultos; Formação de conceitos científicos; Dialogicidade; Vigotski; Paulo Freire <u>Plataforma Sucupira</u> (capes.gov.br)	Com base em Vigotski, assegura-se que as funções psíquicas superiores nos educandos da EJA (a percepção, a atenção, a atividade prática, a linguagem, a formação de conceitos, etc.) aparecem até certo ponto já desenvolvidas, dotadas de sentido e dirigidas ao objeto de suas atividades. Concordando com a perspectiva da Clínica da Atividade e os princípios democráticos de Paulo Freire, ressalta-se a importância do trabalho coletivo e a necessidade de se preservar as conquistas e as práticas democráticas já alcançadas para esta modalidade de educação. Ademais, considerando os docentes da EJA como interlocutores diretos nesta tese, toda a argumentação é sintetizada em um convite para reflexão sobre o “gesto profissional” capaz de superar as práticas bancárias e anti-dialógicas.
Sobre a dimensão estética do conceito de leitura literária: perspectivas de uma Dialética Negativa	2017	T	EDUCAÇÃO Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Diferentes pesquisas têm constatado o insucesso do ensino de literatura bem como as muitas funções que o texto literário tem carregado consigo para legitimar seu espaço na instituição escolar e nos processos seletivos. A presente tese consiste em uma pesquisa teórico-bibliográfica e parte da constatação de uma	GOMERCINDO GHIGGI	Leitura literária; mimese-aconceitual; prática intencional; formação cultural;	A leitura literária, fundamentada na dialética negativa, na imagem dialética e no pensamento constelatório, deve privilegiar a mimese-aconceitual e a prática intencional, visando à formação cultural. Esse processo envolve a experiência sensível, a relação com o não-nominado e a construção de novos sentidos para além

PRISCILA MONTEIRO CHAVES					precária formação do leitor diagnosticada por estudos da área.		dialética negativa.	do já conhecido. Assim, a leitura não se encerra em definições fixas, mas se mantém aberta à multiplicidade de verdades do leitor, sem reduções ou simplificações.
PAULO FREIRE E AS CONTRIBUIÇÕES DA DIALÉTICA ENTRE OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMILLA FREDERICO DUARTE	2023	D	EDUCAÇÃO Universidade Federal Fluminense (UFF)	FILOSOFIA, ESTÉTICA E SOCIEDADE	A pesquisa analisa a obra de Paulo Freire à luz do materialismo histórico e dialético, evidenciando a relação ontológica e dialética entre educação e política, ambas inerentes ao ser humano. Fundamentado em Marx, Freire rejeita dicotomias entre subjetividade e objetividade, teoria e prática, consciência e ação. Ao aprofundar essa compreensão, ele possibilita uma reflexão crítica sobre os limites e potencialidades do trabalho dos educadores comprometidos com as camadas populares, reforçando a educação como prática de transformação social.	GIOVANNI SEMERARO	Dialética Objetividade Subjetividade; Educação Popular; Formação de Professores <u>Plataforma Sucupira (capes.gov.br)</u>	Estudando a educação através da filosofia da práxis, postulamos, em primeiro lugar, a dialeticidade ontológica entre educação e política, ambas circunscritas no ser humano. Daí, o imperativo que professoras e professores têm, de fazerem uma escolha política para sua práxis. Propomos, junto a Freire, um projeto de formação que permita que o futuro educador se defronte com a urgência dessa opção ética e política. A dialética entre objetividade e subjetividade implica que, além dos elementos para a consciência política e a competência pedagógica, a formação de professores deve oferecer elementos para uma leitura geral da sociedade. Assim, ao questionarem-se sobre a injustiça, sobre os discursos esvaziados e sobre a situação caótica em que se encontra a educação, as professoras e professores possam encontrar na luta pela transformação estrutural da sociedade as possibilidades para uma prática educativa coerente e libertadora.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE K - Resultado da busca com o descritor “História” OR “Paulo Freire”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES								
Fonte: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/						Último Acesso: 07/09/2024		
DESCRITORES DE BUSCA: “História” OR “Paulo Freire”								
Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
<p>POR UMA UNIVERSIDADE CRÍTICA: DIALÉTICA, PRÁTICA E EDUCAÇÃO À LUZ DAS TEORIAS DE THEODOR ADORNO E PAULO FREIRE</p> <p>EDSON COSTA NORONHA</p>	2023	D	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	A pesquisa analisa a relevância da práxis em Adorno e Freire para a educação universitária crítica e emancipatória, explorando suas raízes em Marx e Adorno, suas implicações no materialismo histórico-dialético e seu impacto nas filosofias da educação. Adota uma abordagem qualitativa, analítica e bibliográfica.	DAMIAO BEZERRA OLIVEIRA	<p>Práxis educativa. Universidade moderna. Teoria crítica. Theodor Adorno. Paulo Freire</p> <p><u>Plataforma Sucupira (capes.gov.br)</u></p>	Assim, a abordagem teórico-metodológica que fundamentará a presente pesquisa é a abordagem materialismo histórico-dialético, naquilo que ela tem como herança presente na teoria crítica, a qual considera que os fenômenos sociais não podem ser entendidos de maneira isolada da história econômica, política e cultural, tendo como ponto fulcral a práxis como categoria de análise, aqui considerada como o terreno em que se opera a unidade indissolúvel entre o trabalho intelectual e o trabalho prático. É a crítica da universidade como local de realização da práxis emancipatória e crítica que se quer apresentar.
<p>JUNIOR, Jonas Bach. A PEDAGOGIA WALDORF COMO EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE UM POSSÍVEL DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E RUDOLF STEINER' 31/01/2012 414 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas, Letras e Artes.</p> <p>Trabalho anterior à Plataforma Sucupira</p>								
<p>PEREIRA, Dirlei de Azambuja. A ESCOLA PÚBLICA HOJE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA DISCUSSÃO/REFLEXÃO ANCORADA NAS PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE KARL MARX E PAULO FREIRE E NA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE UM EDUCADOR' 31/05/2010 105 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino:</p>								

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Campus das Ciências Sociais.

Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

GARCIA, Bianco Zalmora. ESCOLA PÚBLICA, AÇÃO DIALÓGICA E AÇÃO COMUNICATIVA: A RADICALIDADE DEMOCRÁTICA EM PAULO FREIRE E JÜRGEN HABERMAS'

31/03/2005 197 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

APÊNDICE L - Resultado da busca com o descritor “História” AND “Paulo Freire”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES								
Fonte: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/						Último Acesso: 07/09/2024		
DESCRITORES DE BUSCA: “História” AND “Paulo Freire”								
Título – Autor(a)	Ano	Tipo D/T	Programa IES	Categorias	Metodologia	Orientador	Link de acesso e palavras-chaves	Problema da pesquisa e objetivos (em alguns casos não há problemas)
PAULO FREIRE E MARCELINO CHAMPAGNAT: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS E HISTÓRICAS KARIN ELIANA NICOLAUDOS SANTOS LACERDA	2019	D	HISTÓRIA E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO Pontifícia Universidade Católica do Paraná (UFP)	FUNDAMENTO S HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E POLÍTICOS DA TEORIA E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM PAULO FREIRE: O EDUCADOR COMO INTELECTUAL	A pesquisa teórica-bibliográfica, baseada em Paulo Freire e Marcelino Champagnat, analisou as convergências entre seus pensamentos pedagógicos sob a ótica hermenêutica. Ambos viam a educação como prática humanizadora, centrada no amor, na inclusão e na formação integral. Enquanto Champagnat enfatizava a solidariedade e o afeto na educação de crianças e jovens, Freire defendia uma pedagogia libertadora voltada à emancipação dos oprimidos. Suas visões convergem na valorização do ser humano e na educação como ferramenta de transformação social.	PERI MESQUIDA	Marcelino Champagnat; Paulo Freire; Educação Plataforma Sucupira (capes.gov.br)	Essa análise interpretativa revelou as seguintes aproximações: a opção preferencial pelos pobres, a dedicação e preocupação com a questão da formação dos/das professores/as e uma abordagem educativa permeada pela amorosidade. Podemos concluir que as aproximações suscitadas entre o pensamento de ambos os educadores pesquisados caminham na contramão de uma educação reprodutora e mecanicista à medida que propõem uma pedagogia referenciada no diálogo, no afeto, na reflexão, na alegria, na ética e na estética.

NIOSHIWARI, Alexandre Rodrigo. CONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO: A HISTORICIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE' 31/05/2011 139 f. Mestrado em EDUCAÇÃO
 Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar.
 Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Apêndice M - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva Pedagogia do Oprimido

Exame detalhado do texto (corpus) e fragmentação do mesmo	Unitarização (Unidades de Significado)
“Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão” (FREIRE, 2016, p. 62).	U1- A Pedagogia do Oprimido está estruturada em quatro capítulos temáticos que conduzem à libertação humana.
“Não haveria oprimidos, se não houvesse uma relação de violência que os conforma como violentados, numa situação objetiva de opressão”. Freire (2016, p. 81)	U2- A condição histórica do ser humano é marcada pela tensão entre humanização e desumanização.
“No momento, porém, em que o novo poder se enrijece em “burocracia” dominadora, se perde a dimensão humanista da luta e já não se pode falar em libertação” (p. 83).	U3- A vocação do ser humano é humanizar-se, enquanto a desumanização é uma negação dessa vocação.
“Nunca o opressor se vê como se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância” (FREIRE, 2016, p. 105).	U4- A superação da condição de opressão exige a libertação do oprimido, que se encontra numa situação objetiva de violência.
Segundo Freire (2016, p. 132), “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”	U5- A pedagogia freireana denuncia a educação bancária como instrumento de opressão, sustentado pela absolutização da ignorância.
“A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade”, o diálogo, só pode existir quando nós nos reconhecemos nos outros. Quando temos “uma intensa fé nos homens” (FREIRE, p. 138). Pois “a fé nos homens é um dado a priori do diálogo” (FREIRE, 2016, p. 139).	U6- A educação problematizadora propõe a superação da dicotomia educador-educando.
Segundo Freire (2016, p. 132), “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”	U7- O conhecimento deve ser construído coletivamente com base no diálogo.
“A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade”, o diálogo, só pode existir quando nós nos reconhecemos nos outros. Quando temos “uma intensa fé nos homens” (FREIRE, p. 138). Pois “a fé nos homens é um dado a priori do diálogo” (FREIRE, 2016, p. 139).	U8- A dialogicidade é a essência da educação como prática de liberdade.
“o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo” (FREIRE, 2016, p. 163).	U9- O diálogo é possível quando há fé nos homens e reconhecimento mútuo.

“Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela”, (FREIRE 2016,p. 164).	U10- O educador problematizador parte das vivências do educando para construir o conhecimento.
Essa investigação, continua Freire, se dá pela colaboração entre educador e educando, pois, quanto mais o educador “investiga o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando (FREIRE, p. 169).	U11- Os temas geradores emergem das relações entre homem e mundo e norteiam a prática educativa.
A liderança autêntica, libertadora, deve manter o diálogo constante com o povo, como “atores em intersubjetividade, em intercomunicação” (FREIRE, 2016, p. 201). É no diálogo que os homens atuam no mundo, dessa forma, “a liderança não pode pensar sem as massas, nem para elas, mas com elas (FREIRE, 2016, p. 205).	U12- O processo educativo é um ato investigativo conjunto entre educador e educando.
Paulo Freire sugere quatro dimensões fundamentais para a ação antidialógica: a conquista; o dividir para manter; a manipulação; e a invasão cultural. A ação conquistadora reifica os homens, transformando-os em coisas. Procura a “manutenção do status quo” (FREIRE, 2016, p. 217).	U13- A ação antidialógica se fundamenta na conquista, divisão, manipulação e invasão cultural.
Os opressores conquistam as massas pelos comunicados, depósitos de mitos, que nada tem a ver com a real comunicação. “O mito do direito de todos à educação, quando o número de brasileiros que chegam às escolas primárias do país e o dos que nelas conseguem permanecer é chocantemente irrisório” (FREIRE, 2016, p. 217).	U14- A ação dialógica se fundamenta na liderança comprometida com o diálogo com as massas.
No dividir para manter a opressão, Freire aduz que os opressores encontram na divisão das massas a sua força: “Na medida em que as minorias, submetendo as maiorias a seu domínio, as oprimem, divididas e mantê-las divididas são condição indispensável à continuidade de seu poder” (FREIRE, 2016, p. 219).	U15- A invasão cultural impõe aos oprimidos a visão de mundo dos opressores, impedindo sua criatividade.
E essa necessidade de dividir “se manifesta em todas as ações da classe dominante” (FREIRE, 2016, p. 223).	
“A manipulação – instrumento da conquista – ocorre através dos mitos implantados pelos opressores nos oprimidos para “conseguir um tipo inautêntico de “organização”, com que evite o seu contrário, que é a verdadeira organização das massas populares emersas e emergindo” (FREIRE, 2016, p. 228-229).	
“penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão” (FREIRE, 2016, p. 234).	

Apêndice N - Quadro de Categorias Emergentes e Metatextos Interpretativos – ATD Pedagogia do Oprimido

Categorias possíveis	Metatexto interpretativo (síntese discursiva)
C1: Tensão entre opressão e libertação Envolve as relações entre oprimidos e opressores (U4, U5, U14, U15). Destaca a necessidade da superação da opressão para a humanização (U2, U3).	M1: A obra Pedagogia do Oprimido, em sua 62ª edição, reafirma sua atualidade ao provocar uma reflexão crítica sobre a condição humana em contextos marcados pela opressão. Paulo Freire convida-nos a reconhecer que a vocação histórica do ser humano é a humanização, ameaçada por estruturas desumanizantes. Nessa perspectiva, a

	educação assume um papel central: pode tanto reproduzir a opressão – por meio da prática bancária, verticalizada e antidialógica – quanto possibilitar a libertação, se for concebida como uma prática dialógica e problematizadora.
C2: Crítica à educação bancária Caracteriza o modelo tradicional como autoritário e alienante (U5, U10). Aponta suas estratégias de controle: manipulação e invasão cultural (U14, U15).	M2: A crítica à educação bancária revela uma pedagogia marcada pela negação do sujeito, pelo autoritarismo e pela imposição ideológica. Freire identifica nessa prática quatro pilares de sustentação: a conquista, a divisão, a manipulação e a invasão cultural – mecanismos que consolidam o poder dos opressores. Em contraponto, a pedagogia libertadora aposta na construção do conhecimento a partir do diálogo e da experiência concreta dos educandos, que deixam de ser meros receptáculos e se tornam sujeitos ativos da aprendizagem e da transformação.
C3: Proposição da educação problematizadora Valoriza o diálogo como essência da prática pedagógica libertadora (U6, U7, U8, U9). Estabelece o vínculo entre realidade, vivência e aprendizagem (U11, U12, U13).	M3: Essa pedagogia dialógica propõe uma prática político-pedagógica que reconhece a inacabada condição humana e aposta na criação coletiva do saber como caminho para a libertação. Por isso, o diálogo não é uma técnica, mas a própria essência do ser humano em processo de humanização. Ao lado dos educandos, o educador torna-se também aprendiz, e juntos, investigam criticamente a realidade para transformá-la. Nesse sentido, Pedagogia do Oprimido não é apenas um livro, mas uma convocação à práxis transformadora.
C4: Centralidade do diálogo e da consciência crítica O diálogo é condição fundante da transformação social (U8, U9, U15). A investigação coletiva da realidade possibilita o empoderamento (U13).	

Apêndice O - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva Educação como prática da liberdade

Exame detalhado do texto (corpus) e fragmentação do mesmo	Unitarização (Unidades de Significado)
Falar de Paulo Freire nestes tempos obscuros e de medo é assumir que “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 2019, p. 127)	U1- Falar de Paulo Freire hoje é um ato de coragem e amor, pois implica o enfrentamento do medo, do debate e da análise crítica da realidade.
“É um ser de existência, no sentido de que existir “ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele” (FREIRE, 2019, p. 57). Estar no mundo e com o mundo exige um amor que é consciência e respeito porque somos seres de relações, de comunicação, de diálogo e de participação.	U2: A existência humana, para Freire, ultrapassa o simples viver; é estar no mundo e com o mundo, em uma relação de compromisso.
Paulo Freire inicia sua obra Educação como prática da liberdade (2019, p. 51) afirmando que “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”, ou seja, é histórica, é contextual e contextualizada, não nos tornamos seres humanos fora das relações sociais. Em 1967, Freire escrevia que a sociedade brasileira era “intensamente cambiante e dramaticamente contraditória” (2019, p. 51)	U3: A educação é um fenômeno social e histórico; não há ser humano fora das relações sociais e da história.
Para Freire (2019, p. 59), “O homem existe – existe – no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso num tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se”. O mecanismo de destemporalização do ser humano, próprio das relações de opressão, o coloca em	U4: A sociedade brasileira de Freire era cambiante e contraditória, exigindo uma educação crítica que dialogasse com essas tensões.

processos de desumanização, de acomodação, de massificação que obscurecem “sua [do ser humano] vocação natural de integrar-se” (FREIRE, 2019, p. 61).	
Nas relações de opressão é que a possibilidade de diálogo se suprime ou diminui intensamente e o homem fica vencido e dominado sem sabê-lo, ainda que possa crer livre. Teme a liberdade, mesmo que fale dela. Seu gosto agora é o das fórmulas gerais, das prescrições, que ele segue como se fossem opções suas. É conduzido. Não se conduz a si mesmo. Perde a direção do amor. Prejudica seu poder criador. É objeto e não sujeito (FREIRE, 2019, p. 87).	U5: O ser humano é um ser temporal, herdeiro e modificador da história; a destemporalização é um instrumento da opressão que conduz à desumanização.
Há, em Freire, um método para a realização da educação da ensinagem-aprendizagem: o diálogo. “Mas como realizar esta educação? [...] A resposta nos parecia estar: a) num método ativo, dialógico, crítico e criticizador; b) na modificação do conteúdo programático da educação; c) no uso de técnicas como a da redução e da codificação” (FREIRE, 2019, p. 140-141). E Freire (Idem) continua: “Somente um método ativo, dialógico, participante, poderia fazê-lo”, assim, é possível afirmar que uma educação amorosa é aquela do diálogo tendo-se em vista que “Precisávamos de uma pedagogia de comunicação com que vencêssemos o desamor acríptico do antidiálogo” (FREIRE, 2019, p. 142). É o antidiálogo que oprime, que massifica, que retira o ser humano do existir e o joga no viver	U6: Nas relações de opressão, o diálogo é suprimido, o sujeito se torna objeto, perdendo sua autonomia e poder criador.
Para Paulo Freire, uma educação amorosa é aquela que integra os sujeitos na condução democrática da vida social; é motivada para a “análise do fundamento amoroso, humilde, esperançoso, crítico e criador do diálogo” (FREIRE, 2019, p. 164).	U7: O diálogo é o método central da educação libertadora: é ativo, crítico, participativo e pressupõe a superação do antidiálogo.
	U8: Uma educação amorosa é aquela que realiza o diálogo e funda relações de humildade, esperança, criticidade e criatividade.

Apêndice P - Quadro de Categorias Emergentes e Metatextos Interpretativos – ATD Educação como prática da liberdade

Categorias possíveis	Metatexto interpretativo (síntese discursiva)
C1: Educação como Ato de Amor e Coragem (U1, U7, U8)	M1: A educação, segundo Paulo Freire, é essencialmente um ato de amor, e, portanto, um ato de coragem. Falar de educação crítica em tempos de obscurantismo e medo exige enfrentar o debate, assumir a análise da realidade e promover discussões criadoras. A negação do debate transforma a educação em uma farsa, negando sua função humanizadora. A prática educativa deve, assim, fundar-se na responsabilidade amorosa para com o outro e com a sociedade, recusando a neutralidade e a passividade diante das injustiças.
C2: Existência como Compromisso com o Mundo (U2, U5)	M2: Para Freire, a existência humana não se resume ao mero viver biológico: implica um estar no mundo com consciência crítica e afetiva. Ser no mundo e com o mundo é reconhecer-se parte de um tecido de relações e assumir uma atitude de intervenção responsável e amorosa. Esta concepção de existência reforça a noção de que ser humano é ser histórico, inacabado, em constante transformação.
C3: Contextualização Histórico-Social da Educação (U3, U4)	M3: Freire denuncia que não existe educação no vácuo: ela é sempre uma prática social inserida em contextos históricos concretos. A sociedade brasileira, marcada por contradições e mudanças intensas, demanda uma educação que dialogue com a realidade viva do povo. A neutralidade pedagógica, nessa perspectiva, é um mito; a educação precisa ser engajada, crítica e comprometida com a transformação social.
C4: Opressão e Destemporalização do Ser Humano (U5, U6)	M4: A opressão destemporaliza o ser humano ao reduzir sua consciência histórica e sua capacidade de agir sobre o mundo. A destemporalização produz sujeitos acomodados, massificados e alienados, que vivem sob a ilusão de

	liberdade. A alienação impede o ser humano de realizar sua vocação ontológica de ser sujeito histórico-criador, mergulhando-o na passividade e na reprodução das estruturas opressoras.
	M5: O método dialógico é central na proposta freireana de educação libertadora. O diálogo autêntico pressupõe amor, humildade, esperança, criticidade e criatividade. O anti-diálogo, por outro lado, massifica e oprime. Por meio do diálogo, os sujeitos se constituem como participantes da construção coletiva da realidade, rompendo com a condição de objeto e afirmando-se como sujeitos históricos da transformação social.

Apêndice Q - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento”.

Exame detalhado do texto (corpus) e fragmentação do mesmo	Unitarização (Unidades de Significado)
Apreender a relação dialética entre sujeito e objeto na produção do conhecimento permite-nos, nos termos de Löwy (2013, p.23), considerar a verdade objetiva sobre a sociedade “como uma paisagem pintada por um artista e não como uma imagem de espelho independente do sujeito”, uma vez que “todo conhecimento e interpretação da realidade social estão ligados, direta ou indiretamente, a uma das grandes visões sociais de mundo”	U1: Marxistas-positivistas da Segunda Internacional representam o 'princípio da carruagem'.
Essa concepção de visão social de mundo compreende tanto “um conjunto relativamente coerente de ideias sobre o homem, a sociedade, a história, e sua relação com a natureza”, como sua ligação “a certas posições sociais [...], isto é, aos interesses e à situação de certos grupos e classes sociais”, sendo que uma “mesma visão de mundo pode ter um caráter utópico num dado momento histórico, para tornar-se, em seguida, numa etapa ulterior, uma ideologia”, o que pode ser exemplificado, no âmbito das ciências sociais, com o problema da objetividade científico-social no positivismo, historicismo e marxismo (LÖWY, 2013, p.22)	U2: Löwy critica Althusser por absolutizar a autonomia da prática científica
No âmbito do positivismo, que surgiu “como uma utopia crítico-revolucionária da burguesia absolutista” e tornou-se “uma ideologia conservadora identificada com a ordem (industrial/burguesa) estabelecida” (LÖWY, 2013, p.26), a doutrina da neutralidade axiológica do saber está marcada pela utopia positivista de Nicolas de Condorcet e Conde de Saint-Simon e pela ideologia positivista de Auguste Comte que repercutiu até os dias atuais.	U3: Existe uma especificidade e autonomia da prática científica em relação às condições sociais e históricas.
Contudo, se, por um lado, Auguste Comte “inventou” o termo sociologia”, por outro, Émile Durkheim “deve ser considerado o pai da sociologia positivista enquanto disciplina científica” (LÖWY, 2013, p.36, grifo no original), cujo conservadorismo está marcado por um “método positivista que permite legitimar constantemente, através de argumentos científico-naturais, a ordem (burguesa) estabelecida” (LÖWY, 2013, p.40).	U4: O erro está em transformar autonomia em separação ou divórcio quase total da prática científica em relação ao contexto social.
Na realidade, a “boa vontade” positivista enaltecida por Durkheim e seus discípulos é uma ilusão ou uma mistificação. Liberar-se por um “esforço de objetividade” das pressuposições éticas, sociais ou políticas	

<p>fundamentais de seu próprio pensamento é uma façanha que faz pensar irresistivelmente na célebre história do Barão de Münchhausen, ou este herói picarsco que consegue, através de um golpe genial, escapar ao pântano onde ele e seu cavalo estavam sendo tragados, ao puxar a si próprio pelos cabelos... Os que pretendem ser sinceramente seres objetivos são simplesmente aqueles nos quais as pressuposições estão mais profundamente enraizadas. [...] (LÖWY, 2013, p.43)</p>	
<p>Legitimar constantemente, através de argumentos científico-naturais, a ordem (burguesa) estabelecida” (LÖWY, 2013, p.40). A principal debilidade do positivismo é tal perspectiva da neutralidade axiológica do saber, cujo fundamento central é princípio do barão de Münchhausen: Na realidade, a “boa vontade” positivista enaltecida por Durkheim e seus discípulos é uma ilusão ou uma mistificação. Liberar-se por um “esforço de objetividade” das pressuposições éticas, sociais ou políticas fundamentais de seu próprio pensamento é uma façanha que faz pensar irresistivelmente na célebre história do Barão de Münchhausen, ou este herói picaresco que consegue, através de um golpe genial, escapar ao pântano onde ele e seu cavalo estavam sendo tragados, ao puxar a si próprio pelos cabelos... Os que pretendem ser sinceramente seres objetivos são simplesmente aqueles nos quais as pressuposições estão mais profundamente enraizadas. [...] (LÖWY, 2013, p.43)</p>	
<p>Esse princípio também está presente em Max Weber, tendo em vista sua teoria da neutralidade axiológica das respostas, que pressupõe uma ciência livre de julgamento de valor, apesar de sua teoria da relação com os valores das questões revelar “sua problemática (antipositivista) sobre o papel dos valores no conhecimento” (LÖWY, 2013, p.46).</p>	
<p>A perspectiva weberiana do “controle científico de si próprio” revela, portanto, a “velha problemática positivista ‘clássica’ da ‘boa vontade’” e as “aventuras do Barão de Münchhausen, capaz de retirar a si mesmo do pântano apoiando-se sobre o seu próprio sistema capital” (LÖWY, 2013, p.57).</p>	
<p>Karl Popper, por sua vez, revela sua perspectiva positivista por não distinguir as ciências sociais das ciências naturais e defender uma objetividade institucional caracterizada como um produto do caráter social ou público do método científico, evidenciando, inclusive, [...] uma metáfora fortemente reveladora: “nós nos livramos do pântano de nossa ignorância puxando-nos pelos cordões de nossas botas” – formulação que corresponde quase palavra por palavra à lenda do Barão de Münchhausen, cuja lógica se encontra no cerne de todo raciocínio positivista [...] (LÖWY, 2013, p.73)</p>	
<p>Em relação à corrente historicista, cabe ressaltar que “o historicismo conservador do século XIX se transformou, no final do século, em relativismo”, abrindo “o caminho para a sociologia do conhecimento” de Karl Mannheim (LÖWY, 2013, p.82), que busca “um fundamento social para a solução eclética tradicional” (LÖWY, 2013, p.97, grifo no original).</p>	
<p>Apesar de “ter seguido de perto o marxismo na definição da sociologia do conhecimento, Mannheim se separou dele em um certo momento, para empreender uma démarche relativista-eclética inspirada na tradição historicista”, fundamentando-se no “princípio da carruagem” de Max Weber, que critica a “recusa do marxismo em aplicar-se a si próprio”, para defender a “superioridade metodológica da sociologia do conhecimento sobre o marxismo” (LÖWY, 2013, p.103).</p>	
<p>Além disso, Mannheim foi abandonando a metáfora topológica – “cada classe social se situa em um observatório determinado, mas certos observadores estão mais elevados e têm acesso a uma visão mais ampla”</p>	

<p>(LÖWY, 2013, p.111, grifo no original) – e passou a defender uma abordagem distinta baseada no autocontrole do cientista social, explicitando uma versão ligeiramente mais sofisticada das velhas receitas positivistas; para superar o “princípio da carruagem”, Mannheim não encontra outra solução senão voltar ao “princípio do Barão de Münchhausen”: o pesquisador científico se livra, arrancando seus próprios cabelos (“autoanálise crítica”), do pântano onde seu cavalo afundou (“as motivações inconscientes-coletivas”). (LÖWY, 2013, p.112)</p>	
<p>No âmbito do próprio marxismo, cabe ressaltar o desafio do referido “princípio da carruagem”, visto que, apesar da desconstrução do “discurso pretensamente neutro e objetivo dos economistas e outros cientistas sociais”, colocando de forma pioneira “o problema do condicionamento histórico e social do pensamento”, faltava enfrentar “a questão espinhosa da aplicação do materialismo a si mesmo – esboçada por Marx, mas insuficientemente desenvolvida” (LÖWY, 2013, p.119).</p>	
<p>política na obra de Marx, Löwy (2013, p.131, grifo no original) aponta a problemática da autonomia relativa da ciência com base na distinção entre “clássicos” e “vulgares”, evidenciando [...] um conceito de ideologia que não tem nada a ver com a mentira, a falsificação ou a mistificação: não é a vontade de conhecer a verdade por parte dos clássicos que está colocada em questão, mas a possibilidade de conhecê-la, a partir de sua problemática e no quadro de seu horizonte de classe. Isso não impede que, no interior destes limites, sua busca possa produzir conhecimentos científicos importantes: a ideologia burguesa não implica a negação de toda ciência, mas a existência de barreiras que restringem o campo de visibilidade cognitiva.</p>	
<p>Nessa direção [...] A démarche de Marx tem a grande vantagem de evitar os dois recifes onde o marxismo posterior encalhará (bastante frequentemente), com uma vontade e uma obstinação sempre renovadas: o reducionismo sociológico (ou ideológico ou econômico) que não percebeu os confrontos teóricos e científicos senão em termos de interesse de classe, e o positivismo vergonhoso, que pretende dissociar inteiramente o desenvolvimento da ciência social (e o marxismo em particular) da luta de classes e dos conflitos ideológicos. (LÖWY, 2013, p.137-138, grifo no original)</p>	
<p>Conforme explicita Löwy (2013, p.138), certos teóricos marxistas caíram na armadilha do “princípio da carruagem”, principalmente pela influência da ideologia positivista, que penetrou, inclusive, a “doutrina do movimento operário socialista à época da Segunda Internacional”, tanto “nas correntes chamadas ‘revisionistas’” como “no seio do próprio ‘marxismo ortodoxo’”</p>	
<p>O positivismo não era somente o apanágio de correntes revisionistas ou ecléticas da Segunda Internacional; ele modelou em grande medida, a doutrina do próprio “marxismo ortodoxo” e especialmente daquele que era o seu principal representante: Karl Kautsky. [...] o ponto de partida de sua trajetória socialista seria o social-darwinismo [...] Como os positivistas, Kautsky tendia a assimilar natureza e sociedade, pretendendo que as leis da sociedade podiam ser definidas como leis naturais [...] (LÖWY, 2013, p.142)</p>	
<p>A corrente da esquerda revolucionária, por sua vez, destacou-se, especificamente com Lenin e Rosa Luxemburgo, por escapar da influência positivista e não levantar o “princípio da carruagem”, proclamando “explicitamente a ligação epistemológica entre o ponto de vista de classe do proletariado e a ciência marxista” (LÖWY, 2013, p.148).</p>	

<p>É nessa perspectiva que o marxismo historicista em Lukács, Korsch, Gramsci e Goldmann configura “uma corrente metodológica no seio do pensamento marxista que se distingue pela importância central atribuída à historicidade (dialeticamente concebida) dos fatos sociais e pela disposição em aplicar o materialismo a si mesma” (LÖWY, 2013, p.153, grifo no original), cuja solução dialética contribui com o “problema da objetividade científico-social, escapando assim tanto às armadilhas do ‘princípio da carruagem’ como às vertigens do abismo relativista” (LÖWY, 2013, p.174).</p>	
<p>No que se refere à contribuição de Goldmann, cabe ressaltar sua compreensão da “consciência possível do proletariado como aquela capaz de atingir, em nossa época, o grau relativamente mais elevado de objetividade e de verdade” (LÖWY, 2013, p.172), o que constitui “uma aposta (indemonstrável): a missão histórica do proletariado, sua aspiração a uma revolução que abolirá as classes sociais” (LÖWY, 2013, p.173, grifo no original).</p>	
<p>Contudo, ainda no âmbito das correntes do pensamento marxista, cabe destacar os limites do marxismo racionalista da Escola de Frankfurt e da ideologia estalinista. A principal ênfase do marxismo racionalista da Escola de Frankfurt é a relação entre Teoria Crítica e ponto de vista de classe, cuja dialética negativa baseada em “sua negação irreconciliável da ordem estabelecida e seu antipositivismo apaixonado” (LÖWY 2013, p.175) culmina na “dissolução” do proletariado tanto em Horkheimer como em Marcuse e Adorno, que pressupõem, respectivamente, uma organização racional da atividade humana, uma perspectiva racionalista de essência humana e uma consciência fundamentada na ordem ética e racional.</p>	
<p>Mesmo assim, segundo Löwy (2013, p.201), em que pesem algumas limitações da Escola de Frankfurt, “seu engajamento partidário profundo e autêntico pela revolução” explica o fato dos seus escritos sobressaírem “entre os mais extraordinários monumentos do pensamento crítico do século XX”.</p>	
<p>A ideologia estalinista, por sua vez, caracteriza-se pela instrumentalização radical da ciência por um aparelho burocrático totalitário, marcando “uma tendência à sua ‘ideologização’ total e, portanto, à abolição de sua autonomia relativa” (LÖWY, 2013, p.202), cuja “ideia de que as ciências naturais existentes teriam um caráter ‘burguês’” revela um positivismo ao inverso, pois “enquanto o positivismo quer ‘neutralizar’ as ciências sociais e políticas, o estalinismo pretende ‘politizar’ as ciências da natureza” (LÖWY, 2013, p.203).</p>	
<p>[...] Evidentemente, o estalinismo é um fato social e político que ultrapassa amplamente a figura de Joseph Vissarianovitch Stalin e seu “culto da personalidade”: trata-se da formação na URSS de uma camada social burocrática, proveniente de proletariado e/ou do movimento operário russo, que se formou como uma categoria separada com interesse e práticas sociais distintas. [...] A doutrina estalinista é a expressão do ponto de vista desta camada burocrática. Como esta não constitui uma classe social, ela não é capaz de criar uma nova visão social de mundo: ela se contenta com a deformação/mascaramento do marxismo e sua transformação em ideologia conservadora de um poder, de um sistema social e político estabelecido, da dominação de um Stand social privilegiado. [...] (LÖWY, 2013, p.201-202, grifo no original)</p>	
<p>Nesse contexto marcado pela perspectiva das duas ciências (“burguesa” e “proletária”), destaca-se, ainda, Althusser, que, apesar de reagir contra esse “delírio ideológico”, não rompeu com o estalinismo, visto que “iria encontrar o ponto de partida de seu questionamento em Stalin”, consolidando uma perspectiva neopositivista: “Ao excluir a ciência de Marx da história da luta de classe, Althusser é, como os marxistas-</p>	

positivistas da Segunda Internacional, um exemplo perfeito e uma ilustração típica do ‘princípio da carruagem’” (LÖWY, 2013, p.222).	
Portanto, apesar de ter razão ao “ênfatar a especificidade da prática científica, sua autonomia em relação à estrutura social, às condições históricas”, o erro de Althusser “é o de absolutizar esta autonomia, transformando-a em uma independência, uma separação, um divórcio quase total” (LÖWY, 2013, p.221, grifo no original).	

Apêndice R - Quadro de Categorias Emergentes e Metatextos Interpretativos – ATD “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento”.

Categorias possíveis	Metatexto interpretativo (síntese discursiva)
C1: Crítica ao positivismo no marxismo (U1)	M1: Sobre a crítica ao positivismo: Löwy observa que uma das falhas dos marxistas da Segunda Internacional foi adotar uma visão positivista da ciência, descrita como um ‘princípio da carruagem’, em que a teoria simplesmente segue o curso dos fatos sociais sem capacidade crítica ativa. Essa metáfora revela a passividade metodológica implícita no marxismo-positivista.
C2: Reflexão sobre a autonomia da ciência (U2, U3, U4)	M2: Sobre a autonomia da prática científica: Embora reconheça a importância de considerar a ciência como uma prática relativamente autônoma, Löwy adverte que Althusser comete o erro de absolutizar essa autonomia. Para Löwy, a ciência, ainda que possua especificidades próprias, não pode ser divorciada de suas condições sociais e históricas, sob pena de perder seu caráter crítico e transformador.

Apêndice S - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista.

Exame detalhado do texto (corpus) e fragmentação do mesmo	Unitarização (Unidades de Significado)
Afirma que n’A Ideologia Alemã, o conceito de ideologia aparece como falsa consciência e que “Mais tarde Marx amplia o conceito e fala das formas ideológicas através das quais os indivíduos tomam consciência da vida real [...]”; mas que “Para Marx, claramente, ideologia é um conceito pejorativo, um conceito crítico que implica ilusão [...]”. Assinala que dentro do marxismo estão presentes essas duas linhas de conceituação da ideologia: uma que utiliza o termo em seu sentido restrito, como em Marx, e outra, inaugurada por Lênin ² , que utiliza o termo em seu sentido amplo, da ideologia como visão de mundo. Löwy (2015, p.19)	U1: Na obra A Ideologia Alemã, Marx apresenta a ideologia como falsa consciência, ligada à ilusão e à deformação

<p>Resgata a elaboração conceitual de Karl Mannheim no livro <i>Ideologia e Utopia</i>, que distingue os conceitos de ideologia e de utopia: enquanto a primeira seria o “[...] conjunto de concepções, ideias, representações, teorias, que se orientam para a estabilização, ou legitimação, ou reprodução, da ordem estabelecida”, a segunda referir-se-ia às ideias, representações e teorias que têm uma dimensão crítica de negação da ordem existente e aspiram outra realidade, ainda inexistente. Mannheim (LÖWY, 2015, p. 20) utilizará, ainda, o termo “[...] ‘ideologia total’” para designar o fenômeno em seu conjunto, isto é, na unidade entre ideologia e utopia.</p> <p>Deste modo, o conceito de ideologia, na obra de Mannheim, aparece com dois sentidos diferentes: ideologia total, que é o conjunto daquelas formas de pensar, estilos de pensamento, pontos de vista, que são vinculados aos interesses, às posições sociais de grupos ou classes; ideologia em seu sentido estrito, que é a forma conservadora que essa ideologia total pode tomar, em oposição à forma crítica, que ele chama de utopia. (LÖWY, 2015, p. 20)</p>	<p>U2: Com o tempo, Marx amplia o conceito, referindo-se às formas ideológicas pelas quais os indivíduos tomam consciência da vida real.</p>
<p>Daí a observação de Löwy (2015, p. 19) de que “para Marx, claramente, ideologia é um conceito pejorativo, um conceito crítico que implica ilusão, ou se refere à consciência deformada da realidade [...]”. Ao problematizar o conceito de ideologia, Löwy nota que houve, no decurso do tempo, um aprimoramento do conceito, atribuindo-lhe clareza sociológica. Aponta, por sua vez, as contribuições de Lênin e de Karl Mannheim, os quais cotejaram a ideologia para além de um falso constructo sobre o plano da realidade.</p>	<p>U3: Löwy destaca duas linhas no marxismo: ideologia como falsa consciência (Marx) e ideologia como visão de mundo (Lênin).</p>
<p>Enquanto Lenin apercebe do aspecto ideológico com base no conflito de classes, o qual se por um lado obnubila os conflitos, por outro pode ser um importante, senão decisivo, instrumento revolucionário, Mannheim toma a ideologia em oposição à utopia. A primeira – a ideologia - seria a admissão do status quo, de verve conservadora ela estaria associada aos grupos dominantes, enquanto a segunda – a utopia – estaria relacionada ao posicionamento crítico diante da realidade. Com efeito, tendo como propósito maior a propositura de um diálogo com base na obra de Marx e de Althusser, a discussão aqui ensejada tem lugar no materialismo dialético e seus desdobramentos em torno de um conhecimento crítico, de tal sorte que o marxismo é tomado naquilo que reserva de crítica à ciência e à representação de classe, tendo em vista que “para Marx, ciência e representação científica de classe não são contraditórios.” (LÖWY, 2015, p. 120).</p>	<p>U4: Karl Mannheim, em <i>Ideologia e Utopia</i>, distingue ideologia (legitima a ordem) de utopia (nega e propõe outra realidade).</p>
<p>O autor considera útil tomar a distinção feita por Mannheim entre ideologia e utopia, mas vê a necessidade de “[...] procurar outro termo que possa se referir tanto às ideologias quanto às utopias, que defina o que há de comum a esses dois fenômenos” (LÖWY, 2015, p. 21), que seria o de “[...] “visão social de mundo”. Visões sociais de mundo seriam, portanto, todos aqueles conjuntos estruturados de valores, representações, ideias e orientações cognitivas” unificados pelo ponto de vista de classes sociais determinadas. Uma visão social de mundo ideológica seria orientada “para legitimar, justificar, defender ou manter a ordem social do mundo”, enquanto uma visão social utópica teria “uma função crítica, negativa, subversiva, quando apontassem para uma realidade ainda não existente”. (LÖWY, 2015, p. 21)</p>	<p>U5: Mannheim introduz o conceito de "ideologia total" para abranger ideologia e utopia como formas de pensamento socialmente situadas.</p>
<p>Na elaboração de Löwy, o termo visão social de mundo aparece como um terceiro conceito, que abrigará, em sua aplicação, ora o conceito de ideologia, ora o conceito de utopia. Sua proposição é uma</p>	<p>U6: Löwy considera a contribuição de Mannheim relevante, mas propõe o conceito de "visão social de mundo" para superar limitações.</p>

<p>“[...] tentativa de avançar um conceito que possa dar conta do conjunto de fenômenos designados como ideologias” (LÖWY, 2015, p. 40). O autor assinala que não vê as ideologias simplesmente como uma ou outra ideia, uma mentira ou uma ilusão. Para ele, as ideologias são “[...] um conjunto muito mais vasto, orgânico, de valores, crenças, convicções, orientações cognitivas, de doutrinas, teorias, representações” e que, “[...] à medida que seja coerente, unificado por uma certa perspectiva social, por uma perspectiva de classe [...]”, poderia ser chamado de visão social do mundo. (LÖWY, 2015, p. 40-41).</p> <p>Assim, Löwy cunha o termo “visão social de mundo” como sinônimo para “ideologia total” de Mannhein, enquanto mantém ideologia como o conjunto de ideias que “serviram para legitimar, justificar, defender ou manter a ordem social do mundo”. Já a utopia, por oposição, seria o conjunto de ideias com “uma função crítica, negativa, subversiva, quando apontassem para uma realidade ainda não existente.” (2015, p. 21). Assim, cada classe social é composta por visões sociais de mundo que compreendem visões ideológicas e utópicas em sua constituição.</p>	
<p>Uma análise dialética das ideologias ou das visões de mundo mostra necessariamente que elas são contraditórias, que existe um enfrentamento permanente entre as ideologias e as utopias na sociedade, correspondendo, em última análise, aos enfrentamentos das várias classes sociais ou grupos sociais que a compõem. Em nenhuma sociedade existe um consenso total, não existe simplesmente uma ideologia dominante, existem enfrentamentos ideológicos, contradições entre ideologias, utopias ou visões sociais de mundo conflituais, contraditórias. Conflitos profundos radicais, que são geralmente irreconciliáveis, que não se resolvem em um terreno comum, em um mínimo múltiplo comum (LÖWY, 2015, p. 25</p>	<p>U7: A visão social de mundo integra valores, crenças, orientações cognitivas, unificados por uma perspectiva de classe.</p>
<p>“É na medida em que lutamos para transformar a realidade que a entendemos e é na medida em que melhor a entendemos que mais lutamos para transformá-la” (LÖWY, 2015, p. 38).</p>	<p>U8: Dentro de cada visão social de mundo, coexistem elementos ideológicos (conservadores) e utópicos (críticos e subversivos).</p>
	<p>U9: Não há consenso total nas sociedades: há enfrentamentos entre ideologias e utopias, expressando conflitos sociais radicais.</p> <p>U10: Entender a realidade está intimamente ligado à luta para transformá-la — prática e teoria se retroalimentam.</p>

Apêndice T - Quadro de Unitarização Textual – Etapa da Análise Textual Discursiva Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista.

Categorias possíveis	Metatexto interpretativo (síntese discursiva)
<p>C1: Concepções de ideologia no marxismo (U1, U2, U3)</p>	<p>M1: O conceito de ideologia em Marx inicialmente surge de modo pejorativo, associado à falsa consciência, mas é posteriormente ampliado para contemplar formas pelas quais a vida social é percebida. No interior do marxismo, essa conceituação bifurca-se: Marx privilegia a crítica da ideologia como ilusão, enquanto Lênin opera uma leitura que a assume também como visão de mundo, com potencial revolucionário.</p>

C2: Distinção entre ideologia e utopia (U4, U5)	M2: Mannheim propõe a distinção entre ideologia e utopia, caracterizando a primeira como conservadora e legitimadora da ordem e a segunda como crítica e projetiva de outra realidade. Sua contribuição amplia a discussão sobre os fenômenos sociais que moldam o pensamento coletivo.
C3: Contribuição conceitual de Löwy: visão social de mundo (U6, U7, U8)	M3: A partir de Mannheim, Löwy propõe o conceito de "visão social de mundo" para abarcar o conjunto de valores, ideias e representações socialmente situadas. Esta visão pode ser tanto conservadora (ideológica) quanto crítica (utópica), expressando os interesses de classe de maneira orgânica e estruturada.
C4: Conflito social e enfrentamento ideológico (U9)	M4: Na sociedade, as visões sociais de mundo se enfrentam em conflitos radicais e irreconciliáveis, que refletem os antagonismos de classe. Não existe uma hegemonia absoluta; ao contrário, a luta entre ideologias e utopias é permanente.
C5: Práxis: conhecer e transformar a realidade (U10)	M.5 A compreensão da realidade e a prática da transformação social são processos indissociáveis. O conhecimento crítico alimenta a ação transformadora, e a ação sobre a realidade retroalimenta o aprofundamento da consciência crítica.